



RENATA ALIAGA

**A BIBLIOTECA ESCOLAR NA PRODUÇÃO
ACADÊMICA SOBRE LEITURA:
MOVIMENTOS, DIÁLOGOS,
APROXIMAÇÕES**

**CAMPINAS
2013**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

RENATA ALIAGA

**“A BIBLIOTECA ESCOLAR NA PRODUÇÃO
ACADÊMICA SOBRE LEITURA:
MOVIMENTOS, DIÁLOGOS, APROXIMAÇÕES”**

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Lilian Lopes Martin da Silva

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Mestra em Educação, na área de concentração de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte.

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA
DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELA ALUNA RENATA ALIAGA
E ORIENTADA PELA PROF.^a DR.^a LILIAN LOPES MARTIN DA SILVA

Assinatura do Orientador

A handwritten signature in blue ink, appearing to be "LMS", is written over a horizontal line.

CAMPINAS
2013

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação
Rosemary Passos - CRB 8/5751

AL41b Aliaga, Renata, 1985-
A biblioteca escolar na produção acadêmica sobre leitura: movimentos, diálogos, aproximações / Renata Aliaga. – Campinas, SP : [s.n.], 2013.

Orientador: Lilian Lopes Martin da Silva.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Biblioteca. 2. Leitura. 3. Estado da arte. I. Silva, Lilian Lopes Martin, 1955-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: The school library in the academic production about reading: movements, dialogs, approaches

Palavras-chave em inglês:

Library

Reading

State of art

Área de concentração: Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte

Titulação: Mestra em Educação

Banca examinadora:

Lilian Lopes Martin da Silva [Orientador]

Norma Sandra de Almeida Ferreira

Eliana Kefalás Oliveira

Data de defesa: 25-11-2013

Programa de Pós-Graduação: Educação

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

“A BIBLIOTECA ESCOLAR NA PRODUÇÃO ACADÊMICA
SOBRE LEITURA:
MOVIMENTOS, DIÁLOGOS, APROXIMAÇÕES”

Autor : Renata Aliaga

Orientador: Prof.ª Dr.ª Lilian Lopes Martin da Silva

Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação
defendida por Renata Aliaga e aprovada pela Comissão
Julgadora

Data: 25/11/2013

Assinatura:.....

Orientador

COMISSÃO JULGADORA:







2013

Dedico este trabalho aos tantos, e tão queridos, professores que encontrei em meu caminho. Pessoas singulares, que não imaginam o quanto seus exemplos e ensinamentos se fazem presentes em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento especial à Professora Lilian, pelas orientações suaves, sensatas e seguras, que tiveram início já nos primeiros passos de um trabalho de iniciação científica e se fizeram presentes durante todo o percurso dessa pesquisa. Por um querer bem que extrapola os limites acadêmicos e que a faz referência também na vida.

Às professoras Eliana e Norma, pela leitura atenta e contribuições tão significativas à construção dessa pesquisa. Apontando o caminho, tal qual um norte.

Às colegas do grupo ALLE, em especial Íris, Mariana, Maria das Dores e Renata, parceiras nas disciplinas, eventos, congressos, e também nas conversas mais informais. Como foi bom poder compartilhar com vocês tantas leituras, tantas histórias.

À minha família e Juliano (futura família), que no esforço de compreender as tantas horas dispensadas na realização dessa pesquisa, sempre apoiaram, incentivaram e confortaram. O amor de vocês me conforta.

Ao apoio financeiro da FAPESP, fundamental para realização dessa pesquisa e também para sua divulgação através de apresentações de trabalho e publicações.

Eu tinha vontade de fazer como os dois homens que vi sentados na terra escovando osso. No começo achei que aqueles homens não batiam bem. Porque ficavam ali sentados na terra o dia inteiro escovando osso. Depois aprendi que aqueles homens eram arqueólogos. E que eles faziam o serviço de escovar ossos por amor. E que eles queriam encontrar nos ossos vestígios de antigas civilizações que estariam enterrados por séculos naquele chão. Logo pensei de escovar palavras. Porque eu havia lido em algum lugar que as palavras eram conchas de clamores antigos. Eu queria ir atrás dos clamores antigos que estariam guardados dentro das palavras. Eu já sabia também que as palavras possuem no corpo muitas oralidades remontadas e muitas significâncias remontadas. Eu queria então escovar as palavras para escutar o primeiro esgar de cada uma. Para escutar os primeiros sons, mesmo que ainda bígrafos. Comecei a fazer isso sentado em minha escrivaninha. Passava horas inteiras, dias inteiros fechado no quarto, trancado, a escovar palavras. Logo a turma perguntou: o que eu fazia o dia inteiro trancado naquele quarto? Eu respondi a eles, meio entressonhado, que eu estava escovando palavras. [...]

(Manuel de Barros. *Escova*).

LISTA DE SIGLAS

ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CESJF – Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FE – Faculdade de Educação da UNICAMP
FGV-SP – Fundação Getúlio Vargas de São Paulo
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento em Educação
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística
INAF – Indicador do Alfabetismo Funcional
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
MEC – Ministério da Educação
PNBE – Programa Nacional Biblioteca na Escola
PNLD – Plano Nacional do Livro Didático
PNLEM – Programa Nacional do Livro Didático no Ensino Médio
PNLL – Plano Nacional do Livro e da Leitura
PROLER – Programa Nacional de Incentivo à Leitura
PUCCAMP – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUC-GO – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
PUC-RJ – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC-RS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica
SARESP – Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo
UCP – Universidade Católica de Petrópolis
UEC – Universidade Estadual do Ceará
UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa

UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFC – Universidade Federal do Ceará
UFF – Universidade Federal Fluminense
UFG – Universidade Federal de Goiás
UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados
UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso
UFPA – Universidade Federal do Pará
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
UFPEl – Universidade Federal de Pelotas
UFPI – Universidade Federal do Piauí
UFPR – Universidade Federal do Paraná
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UFSE – Universidade Federal de Sergipe
ULBRA – Universidade Luterana do Brasil
UNB – Universidade de Brasília
UNEB – Universidade do Estado da Bahia
UNESP – Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas
UNICID – Universidade Cidade de São Paulo
UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNISO – Universidade de Sorocaba
UPF – Universidade de Passo Fundo
USP – Universidade de São Paulo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Banco de teses e dissertações da Capes: página inicial.....	67
Figura 2 – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações IBICT: página inicial.....	72
Figura 3 – Visualização de pesquisa no banco de dados da Capes.....	77
Figura 4 – Visualização de pesquisa no banco de dados do IBICT.....	78
Figura 5 - Mapa da produção sobre leitura e biblioteca em educação.....	96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição da produção por áreas de conhecimento.....	79
Gráfico 2 – Distribuição da produção por região.....	82
Gráfico 3 – Distribuição da produção por setor.....	83
Gráfico 4 – Instituições com maior número de produções.....	86
Gráfico 5 – Distribuição por anos de produção.....	88
Gráfico 6 – Comparação entre períodos – 2000 a 2005/ 2006 a 2010.....	89
Gráfico 7 – Distribuição por tipo de produção.....	90
Gráfico 8 – Distribuição da produção por sexo: orientando.....	93
Gráfico 9 – Distribuição da produção por sexo: orientador.....	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Pesquisa INAF 2012: Evolução do Indicador de Analfabetismo Funcional	41
Tabela 2 – Pesquisa INAF 2012: Níveis de alfabetismo da população de 15 a 64 anos por escolaridade.....	42
Tabela 3 – Distribuição da produção por instituição de defesa.....	84
Tabela 4 – Evolução das pesquisas de mestrado e doutorado no decorrer dos anos..	91
Tabela 5 - Pesquisas realizadas na área da educação: grupos de pesquisa, universidades, número de pesquisas.....	99
Tabela 6 - Pesquisas realizadas na área da educação: grupos de pesquisa, universidade, número de pesquisas no período recortado e orientador.....	99

RESUMO

Esta pesquisa teve como um de seus objetivos inventariar a produção acadêmica gerada na última década (2000- 2010) e que se dedicou a pensar as relações entre a leitura e a biblioteca. O recorte temporal escolhido apoiou-se em pesquisa anterior (Ferreira, 1999), e, assim como outras investigações, deu corpo a uma das frentes de trabalho do grupo de pesquisa ‘Alfabetização, Leitura e Escrita’(ALLE). Buscou localizar e reunir essa produção, aproximando reflexões desenvolvidas em diferentes localidades do país, interrogando momentos, lugares e sujeitos envolvidos. Como pesquisa de caráter bibliográfico, buscou construir uma visão do tipo “Estado da Arte”, através do mapeamento e sistematização das investigações em leitura que abordam o tema da biblioteca, tomando como suporte teórico as pesquisas de Ferreira (1999, 2002, 2003); Teixeira e Megid (2006) e Ribeiro (2011). A sistematização dos dados evidenciou uma produção com características bastante diversas, mas que se concentra majoritariamente em programas de pós-graduação em educação. A leitura dos resumos desse último conjunto nos permitiu esboçar e discutir como a biblioteca escolar se apresenta nessa recente produção acadêmica, suas ênfases e seu diálogo com as preocupações e desafios desse campo. As reflexões de Michéle Petit (2008), Jacob (2008), Silva (2001, 2005, 2012) e Moreira (2008, 2012), ajudaram a dar contorno ao assunto maior desta investigação, assim como os referenciais da história cultural, especialmente os estudos de Roger Chartier (1994, 1996, e outros).

Palavras chave: biblioteca, leitura, estado da arte.

ABSTRACT

This research had as one of its main objectives to inventory the academic researches produced in the last decade (2000 - 2010) trying to think about the relationship between the act of reading and the library. The period chosen to be studied was based on a previous research produced by (Ferreira, 1999), and - as well as other researches – is one of the work fronts of the research group called 'Literacy, Reading and Writing' (ALLE). This investigation sought to find and aggregate all this production, trying to put together reflections developed in different parts of the country, questioning moments, places and subjects involved.

As a bibliographic research, it sought to build what we call the "State of the Art", through mapping and systematization of the existing researches on reading that address to the library, taking as theoretical support the researches made by Ferreira (1999, 2002, 2003); Teixeira and Megid (1996) and Ribeiro (2011).

The systematization of the data indicated a production with very different characteristics, but that focuses mainly on graduate programs in Education. Reading the summaries of this last group of researches allowed us to delineate and discuss how the school library is shown in recent academic production, its emphasis and its dialogue with the concerns and challenges in this field. Reflections of Michèle Petit (2008), Jacob (2008), Silva (2001, 2005, 2012) and Moreira (2008, 2012), helped us to format the major issue of this research, as well as the references of Cultural History, especially studies of R. Chartier (1994, 1996 and others).

Keywords: Library, reading, state of the art.

ÍNDICE

Uma combinatória de experiências, informações, leituras, imaginações...	27
Capítulo 1 – Ler é preciso	39
1.1. Na sociedade escriturística e grafocêntrica, a valorização da leitura parece inevitável	39
1.2. Biblioteca e formação do leitor: a leitura entre o arquivamento e o percurso dos leitores	46
1.3. Política e programas para o livro, leitura e biblioteca.....	51
1.4. Produções acadêmicas sobre leitura no Brasil.....	55
Capítulo 2 – Entre redes e fios: tecendo uma pesquisa “estado da arte”	59
2.1 Pesquisas do tipo “Estado da Arte”: possibilidades de uma abordagem qualitativa.....	59
2.2. As pesquisas “Estado da Arte” sobre leitura no Brasil.....	63
2.3. Leitura e Biblioteca: construindo um novo <i>corpus</i>	64
2.4. Classificar, dividir, catalogar: o desejo de separar o inseparável.....	74
Capítulo 3 – Pesquisas sobre biblioteca e leitura: as pessoas, os tempos, os lugares...	77
3.1 Os lugares da produção: áreas de pesquisa, regiões, universidades.....	79
3.2 Uma produção crescente: distribuição dos trabalhos no período recortado....	88
3.3. Um olhar para os pesquisadores: o que podemos saber?.....	90
3.4. Biblioteca, leitura e educação: um possível recorte.....	95
Capítulo 4 – Biblioteca e leitura na produção acadêmica em educação	103
4.1. Biblioteca escolar e formação do leitor.....	105
4.2. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca: PNBE e Literatura em Minha Casa.....	109
4.3. Biblioteca: escolar ou universitária?.....	117
4.4. Biblioteca escolar: histórias, memórias e acervos.....	120
Movimentos, diálogos, aproximações: algumas considerações	123
Referências	129
Anexos	135

Uma combinatória de experiências, informações, leituras, imaginações...

“(...) quem somos nós, quem é cada um de nós senão uma combinatória de experiências, de informações, de leituras, de imaginações? Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, onde tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis.” (CALVINO, 1995).

Sempre tento justificar para mim mesma (e algumas vezes também para os outros) quais foram os caminhos (e as escolhas) que me trouxeram até aqui. Em que momento deixei de lado a ideia fixa de cursar jornalismo, que esteve comigo durante quase toda a vida, para me tornar professora. Seria minha paixão sem medida pelos livros? O desejo de compartilhar, de mostrar aos outros aquilo que considerava tão belo e tão perfeito? Ou a prepotência de querer levar aos outros uma paixão que é minha? Não sei... Não tenho lembranças nem justificativas seguras para o momento exato em que decidi querer ser professora. O que sei é que a paixão pelos livros certamente colaborou com essa escolha e que livros, leituras e bibliotecas estiveram muito presentes na minha infância, percorreram de maneira feliz toda minha escolarização e se fizeram ainda mais presentes em meu trabalho como professora.

Dentre as tantas experiências, informações, leituras e imaginações, acredito que caiba aqui a minha experiência como professora de escola pública, na certeza de que se assemelha, se encontra, se cruza, com a de muitos colegas que dedicam esforços cotidianos por uma educação mais justa, mais digna, mais igualitária, mas que também se amarra a vários aspectos apontados por essa pesquisa, porque é no dia a dia da escola que tudo se constrói, e que, de alguma forma, se mostra, se discute, se apresenta nos trabalhos acadêmicos sobre leitura.

Após concluir o curso de Graduação em Pedagogia, já no início de 2008, ingressei na rede municipal de Mogi Guaçu no cargo de professora volante. Esse cargo, hoje extinto, era semelhante ao de professor eventual: sua função era a de substituir os professores efetivos no caso de faltas ou licenças. A diferença é que o professor volante era contratado pela prefeitura pelo período de um ano letivo e, caso não houvesse faltas ou licenças, ficava à disposição da secretaria municipal para outras atividades, como organização de eventos, colaboração em projetos especiais, etc. Encerrado esse período, poderia ou não ser recontratado, a critério da prefeitura municipal e de acordo com a disponibilidade de vagas. Não havia estabilidade no cargo e tampouco vínculo com o local de trabalho.

Já no meu primeiro dia de trabalho, qual não foi minha surpresa ao receber a notícia de que assumiria uma sala de 5º ano, cuja professora havia entrado em licença maternidade no mês de fevereiro. Seria responsável por aquela turma durante todo o primeiro semestre. Sentia-me orgulhosa, mas também tomada por um quase desespero. Afinal, agora era mesmo professora, mas não sabia exatamente que fazer com isso...

A escola atendia uma população muito carente na periferia da cidade. Eu nunca havia convivido com a pobreza tão de perto e aquilo me chocava muito. As histórias eram tantas, e tão angustiantes, que não cabiam dentro de mim. Sentia necessidade de escrever, e nesses escritos contava todas as situações que ouvia ou vivia na escola. Um registro, talvez um livro, de uma professora que iniciava seu trabalho numa condição bastante tensa. Muitas vezes saía da sala de aula para chorar escondido no banheiro. Justificava meus olhos vermelhos dizendo que estava gripada ou com alergia. Ao mesmo tempo, meu trabalho, minha posição como professora da sala me faziam sentir um grande compromisso, muito maior do que aquele que talvez me tenha feito optar por essa profissão. Afirmava dentro de mim que havia de cumprir dois objetivos naquele ano: o primeiro de fazer com que aqueles

alunos tivessem uma vivência escolar positiva, o que incluiria, prioritariamente, uma experiência positiva em relação à leitura, aos livros, à literatura; e que, ao mesmo tempo, lhes oferecesse algumas das ferramentas necessárias para uma vida um pouco mais digna; afinal, eram alunos que estavam finalizando a primeira etapa do ensino fundamental, pouco alfabetizados e sem intimidade nenhuma com a língua escrita.

Aproximá-los da leitura era um grande desafio e certamente minha principal preocupação. Dentre as tantas dificuldades que o trabalho me colocava, a essa dedicava uma atenção especial. Como aproximá-los dos livros, do universo da escrita, sem que isso se tornasse uma “exigência escolar”? Quais atitudes seriam necessárias para proporcionar um ambiente favorável à promoção da leitura na escola? Tenho certeza de que essa angústia pessoal era também a de muitos outros colegas, naquela e em outras escolas. Que condições a escola oferece para a formação de leitores? Qual o papel e o lugar do professor nesse processo?

Não havia naquele momento nenhuma orientação específica por parte da Secretaria Municipal de Educação em relação à promoção da leitura nas escolas da rede e no projeto pedagógico; a única orientação que focava uma atividade específica de leitura referia-se à “leitura em voz alta pelo professor”, cujo objetivo contemplava a leitura de bons textos como forma de ampliação do horizonte cultural do aluno – o que em parte indica uma certa “secundarização” do trabalho com leitura dentro e fora da sala de aula. O que havia era um esforço pessoal de muitos professores para incluir em sua rotina situações que acreditavam ser importantes para aproximar os alunos dos livros e da leitura, situações essas aprendidas no dia a dia com os alunos, e que eram compartilhadas com outros colegas, além de informações e sugestões lidas em revistas ou vistas na TV ou na internet.

Acabei tomando algumas decisões orientada pelos trabalhos que conheci através do meu contato com o grupo ALLE. Procurei, num primeiro momento, montar um “acervo” que ficasse à disposição da sala, e isso me levou a conhecer a sala de leitura. Era um espaço onde se guardavam os livros enviados à escola através de programas estaduais e federais de distribuição de livros e formação de acervos para bibliotecas escolares. Seu acervo era composto de livros de literatura, dicionários, gibis, revistas, jornais e outros, pouco organizados, porém bastante disponíveis aos professores, que poderiam fazer retiradas e utilizar os materiais, sem se preocupar com questões burocráticas: quantidade de livros, data de entrega, multa, etc.

Havia também uma biblioteca pública que funcionava no prédio da escola e que atendia à comunidade. Algo ali já me surpreendia – a biblioteca existia! Estava lá, aberta todos os dias. Apesar disso, estive lá poucas vezes durante o ano. A escola ocupava todo um quarteirão, e a biblioteca ficava do lado oposto àquele onde eu trabalhava. Com o tempo sempre curto e um número incontável de fichas avaliativas para preencher, era quase impossível gastar uma horinha lá. Pude conversar algumas vezes com a responsável. Funcionária readaptada da prefeitura, porém muito disposta, falava da dificuldade na atualização do acervo, da falta de profissionais. *“Não dou conta não, tenho que fechar na hora do almoço porque não tem ninguém pra ficar.”* - dizia. Acabei optando por utilizar a sala de leitura, em razão das facilidades que ela me oferecia, além dos horários mais flexíveis e pela proximidade com a sala de aula onde eu trabalhava.

Naquele momento, a sala de leitura ainda não recebia os alunos, pois não estava suficientemente organizada para atendê-los. E foi nessa primeira visita que comecei minha busca por livros que “atraíssem” os alunos. Não foi difícil. A sala de leitura dispunha de bons títulos, revistas recentes, impressos visualmente bastante atraentes. Organizei o

material em uma caixa, juntei quatro mesinhas ao fundo da sala, na tentativa de dispor de um “cantinho da leitura”. Ao terminar as atividades, os alunos ficavam livres para ir até o local e explorar o material da maneira que quisessem. Aos poucos, e muito timidamente, começaram a surgir os pedidos de empréstimo. “*Professora, esse livro é seu?*”. “*Pode levar pra minha casa?*”. E cada vez mais, empréstimo foi virando rotina. Confesso que algumas vezes os livros não voltaram, ou voltavam pela metade, mas como não havia controle da utilização da sala de leitura e eu não precisava “prestar contas dos livros consumidos”, isso não representava um problema. E nas conversas, foram surgindo comentários sobre as leituras, indicações, e o desejo de compartilhar, de “contar” aquilo que haviam lido. Muitas coisas puderam ser feitas a partir disso: mural de dicas de leitura, livros-coletânea de textos prediletos da turma, rodas de leitura de poemas, de contos, de notícias, etc. Tudo acontecia com uma leveza e com tamanho empenho da turma, que apesar do imenso cansaço, sentia-me verdadeiramente satisfeita.

A circulação dos impressos passou também a fazer o caminho contrário: além de levar os livros para casa, passaram também a trazê-los de casa para a escola. Eram livros didáticos, de autoajuda, religiosos, de piadas, alguns jornais populares ou da cidade, livros doados por projetos ou pessoas próximas, até mesmo um diário pessoal chamado “livro dos desejos” chegou até mim. Hoje, sinto imensamente por não ter me preocupado com a preservação daquele material, que trazia tantas pistas sobre as leituras daquela comunidade “não leitora”.

Foi no final do primeiro bimestre que recebemos da Secretaria Municipal de Educação as orientações para a realização do Projeto Leitura de Poesias, trabalho que pretendia “preparar” os alunos dos quintos anos para a realização da Olimpíada de Língua

Portuguesa daquele ano. A realização desse projeto foi para mim um período de muitas tensões, decepções e dissabores, mas também de aprendizado e crescimento.

Já no segundo período letivo, como não havia licenças nem faltas, fui selecionada, juntamente com outra professora volante - veja que surpresa - para organizar a sala de leitura e deixá-la receptiva aos alunos. Foi um trabalho braçal de catalogação, restauração e organização do acervo (eram muitos títulos) que durou quase três meses. Foi uma experiência que me permitiu dispor horas do meu dia em contato com livros, textos e autores que até então desconhecia. Foi bom, me sentia bem ali.

Somente no mês de novembro a sala de leitura foi reinaugurada, e os alunos tinham acesso a ela através de visitas semanais, acompanhados pelo professor, em horário pré-estabelecido. Infelizmente, não pude acompanhar essas visitas, pois fui enviada a outra escola para substituir uma licença *prêmio* até o final do ano letivo.

No ano seguinte, continuei meu trabalho como professora volante na mesma unidade escolar, que havia passado por várias mudanças em razão da troca de direção, decorrente do novo quadro político do município. Aquele foi um ano muito instável, de reestruturação das escolas, do projeto político-pedagógico, do plano de carreira dos professores. Foram tantas mudanças que nós, professores, nos sentíamos perdidos a cada nova circular que chegava até a escola. Uma das mudanças mais significativas em relação ao currículo foi a implantação de um novo sistema de ensino, que fazia uso de livros apostilados. Todo o trabalho docente deveria seguir as orientações do material e havia pouco espaço, e tempo, para realização de qualquer outra atividade que não estivesse prevista no tal material. Bastava ao professor aplicar o que já estava pensado e seguir à risca as instruções ditadas pelo sistema de ensino. A justificativa: garantir a todos os alunos da rede uma base curricular comum.

As orientações em relação à leitura, quando existiam, eram (e continuam sendo) muito deficientes. Limitavam-se ao trabalho com os textos selecionados para compor o material apostilado, que apesar de bastante diversos em gêneros e autores, usavam como suporte exclusivo o livro apostilado e funcionavam como pretexto para a aplicação de questionários interpretativos e exercícios gramaticais. Dá para acreditar que uma empresa fundada sobre o discurso da inovação ofereça algo tão previsível? Pude perceber uma preocupação muito grande com a alfabetização, além da ausência de diretrizes claras e de propostas coerentes em relação ao trabalho com a língua escrita.

A mudança de direção trouxe mudanças também na organização física da escola; como se tudo tivesse que sair do lugar para receber a nova equipe gestora. E a sala de leitura, é claro, foi uma das escolhidas para ser desalojada. Os livros mais novos foram todos encaixotados para passarem por uma nova catalogação, que pretendia um controle maior sobre os empréstimos, que ficariam, vejam só, a cargo da direção, fechados a chave numa outra sala. Os livros mais antigos ou que já tivessem algum desgaste foram todos doados aos professores para serem utilizados em sala de aula. O mesmo aconteceu com os livros didáticos. Como a escola receberia o material apostilado e precisava de espaço para armazená-lo, todos os livros didáticos foram doados aos professores ou a quem quisesse levá-los.

E toda vez que eu recebia uma caixinha do PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), sabia que o que vivenciava era muito diferente do que lia nos discursos. Porque o que via era o desmanche da biblioteca, antes acessível a alunos e professores, assim como o confinamento dos livros, guardados sob chaves e cadeados.

No ano de 2010, fui removida para uma escola pequena e estranhei muito no começo. Era silenciosa, calma; a princípio, achei que nem parecia uma escola. No entanto,

quanto mais conhecia o trabalho daquela escola, mais gostava de lá. A equipe gestora era competente e dedicada. Preocupava-se de fato com o bem estar dos alunos e dos docentes. Havia projetos referentes a questões ambientais, aproximação das famílias com a escola, trabalho de prevenção ao uso de drogas, preservação e limpeza do prédio, e tantos outros. Mas, e a leitura? Isso caberia a cada professor em seu trabalho cotidiano. Pude por diversas vezes conversar com a direção sobre isso e era encorajada por elas a acreditar que o meu trabalho e a minha postura em sala de aula é que faria a diferença diante da impossibilidade de um projeto de leitura coletivo e contínuo.

A biblioteca? Era também pequena, mas bem organizada, em ambiente bastante receptivo. Além das estantes de livros baixas e acessíveis às crianças, possuía mesinhas coloridas para leitura individual ou em grupo, teatro de fantoches, videoteca, etc., em um ambiente claro e visualmente atrativo. Apesar disso, lhe faltava algo fundamental: um responsável. Não havia alguém que pudesse dedicar seu trabalho exclusivamente para a biblioteca. Os alunos a frequentavam uma vez por semana, em companhia do professor da sala, podendo fazer empréstimos, se desejassem. Mas apesar da boa vontade da direção, o trabalho na biblioteca não era permanente. Por diversas vezes no decorrer do ano, serviu de depósito: para os materiais novos, uniformes, objetos de desfiles e exposições, móveis e tudo o mais que não tivesse destino mais apropriado. Passava dias fechada, depois voltava a funcionar. Os professores, muitas vezes, resistiam em levar seus alunos até lá, seja porque perdiam tempo de aula, seja pela bagunça que estes faziam. A sala da biblioteca era ao lado da sala da direção, portanto fazer barulho ali não era uma boa ideia. Pensava comigo: será que basta a uma biblioteca escolar existir? Por que será que é tão difícil fazê-la permanecer (existindo, funcionando)?

Minha preocupação com a promoção da leitura na escola permanecia. E não era uma preocupação exclusivamente minha, era algo sempre presente na fala dos professores de todas as disciplinas. Havia quase um consenso a respeito do fato de que os alunos não leem, não gostam de ler, não compreendem o que leem, não se interessam por nenhum tipo de leitura. No entanto, o que percebi nesses poucos anos de trabalho é que grande parte dos alunos se interessava sim, e muito, pelos livros. E que essa aproximação, mesmo que tímida, acontecia quando eles tinham acesso ao livro e uma mediação positiva da leitura. A temática era muito presente também nos cursos de formação de professores, que me pareciam bastante repetitivos ao afirmar a necessidade de novas práticas, mas que pouco modificavam o que realmente acontecia no espaço da sala e no tempo da aula.

Permanecia também minha inquietude diante da situação precária de existência e funcionamento das bibliotecas escolares, espaço primordial para a promoção do livro e da leitura. Pelo menos em três sentidos. O primeiro deles em relação aos livros. Tantas caixas, tantos livros. Para onde iam? Por que continuam sendo negados aos alunos? O segundo em relação ao espaço e seu funcionamento. Por que não permanecem? Por que a existência e o funcionamento de bibliotecas escolares é ainda algo tão distante e sem importância no cotidiano das escolas, apesar de tantas ações, investimentos, leis, cursos de formação, programas, etc., para garantir sua implantação e funcionamento? E, principalmente, em relação ao abismo que separa o discurso oficial das práticas pedagógicas.

Poder pensar melhor sobre essas questões se tornou uma necessidade pra mim, porque via diariamente as discussões sobre as políticas para o livro, a leitura e a biblioteca crescendo e se espalhando por diferentes esferas, assumindo posição central nos debates culturais e educacionais; porque me horrorizava com os valores milionários investidos em caixotes de livros que não encontravam bibliotecas para abrigá-los e, assim, eram negados a

seus leitores. Percebi, também, que as minhas preocupações e inquietudes se uniam às de outros tantos personagens, com questionamentos muito parecidos com os meus.

Foi nesse contexto que essa pesquisa de mestrado começou a se construir. Já em minha primeira orientação com a Prof^a. Lilian, conversamos um pouco mais sobre os motivos que me levaram a buscar uma pesquisa que abordasse a biblioteca em sua interface com a leitura. Nessa conversa, discutimos sobre o significativo crescimento dos trabalhos científicos que abordam essa temática, como apontam as pesquisas de Ferreira (1999, 2001 e 2003); Martins (2005) e Penido (2010)¹, todas realizadas no âmbito do Grupo de Pesquisa Alfabetização, Leitura e Escrita (ALLE) da FE/Unicamp. E isso me mostrava que, de fato, não estava sozinha, mas que existia um movimento bastante significativo dentro da academia, que vinha mobilizando cada vez mais esforços para discutir as questões ligadas à leitura em diferentes esferas.

Como alerta, Ferreira (2003) a produção sobre leitura, além de numerosa, é bastante complexa, gerando uma malha de diferentes áreas e temas correlatos. Dentro desse conjunto, há uma quantidade considerável de trabalhos que abordam as práticas de leitura em sua relação com a biblioteca, quer como espaço em que podem ocorrer, quer tematizando as políticas públicas destinadas à compra e distribuição de livros para composição de bibliotecas escolares e públicas. São trabalhos que, embora adensem os discursos existentes e em circulação acerca da biblioteca, ainda não estão suficientemente localizados, quantificados ou sistematizados.

¹ Para o período de 1980 a 1995, Ferreira (1999) reuniu um conjunto de 189 resumos de teses e dissertações que tratavam da temática da leitura no Brasil. Entre 1995 e 2000, Martins (2005) já constata um aumento significativo nessas produções: 181 em apenas 5 anos. O crescimento expressivo da temática da leitura nas produções acadêmicas é confirmado por Penido (2010), com um total de 685 pesquisas defendidas no período de 2000 a 2005, um aumento de mais de 250% em relação ao período anterior.

Foi nesse sentido que esta pesquisa começou a tomar forma e se colocou para mim como a possibilidade de olhar os modos pelos quais, nos últimos anos, a biblioteca vem sendo discutida em diferentes lugares, diferentes campos de conhecimento, a partir de muitas pessoas que comigo parecem dialogar através de seus trabalhos acadêmicos.

Trata-se de uma investigação que, além de dar continuidade a meu envolvimento pessoal com o assunto, também busca ampliar o conhecimento dos trabalhos de pesquisa que abordam especificamente a biblioteca em sua relação com a leitura identificando, reunindo, selecionando, separando, para depois partilhar, dividir e coletivizar. Esse é seu sentido maior. Aproximar esforços. Enlaçar. Fazer dialogar.

A pesquisa integra, deste modo, um conjunto de outros esforços que vêm sendo realizados no Grupo de Pesquisa Alfabetização, Leitura e Escrita (ALLE): tanto os trabalhos de Ferreira (1999, 2001 e 2003), Martins (2005) e Penido (2010), como o trabalho de Ribeiro (2011). Igualmente, dedica-se a um tema que já movimentou pesquisas anteriormente concluídas no grupo e que tomaram a biblioteca como fator importante para a formação dos leitores e para a investigação acadêmica, a saber: Bianchi (2003); Klébis (2006); Aliaga (2007); Bachiega (2008); Takamatsu (2011).

No **Capítulo 1 – Ler é preciso**, traçamos algumas considerações sobre a valorização da leitura frente a uma “sociedade escriturística” (CERTEAU, 2012) e a atual situação da leitura no Brasil apontada por algumas pesquisas. Além disso, buscamos levantar questões acerca da biblioteca e do percurso de formação do leitor e as recentes políticas para o livro, leitura e biblioteca no Brasil. Por fim, apresentamos alguns pontos referentes à produção acadêmica sobre leitura no Brasil e as pesquisas já realizadas na área.

A apresentação de nossa metodologia, dos caminhos e escolhas para construção do *corpus* de pesquisas foram nossos principais objetivos no **Capítulo 2 – Entre redes e fios:**

tecendo uma pesquisa “estado da arte”, onde discutimos também as possibilidades de uma abordagem qualitativa em pesquisas do tipo “estado da arte” e as pesquisas “estado da arte” sobre leitura no Brasil.

No *Capítulo 3 – Pesquisas sobre leitura e biblioteca: as pessoas, os tempos, os lugares*, apresentamos e discutimos algumas das tendências desse conjunto de produções acadêmicas a partir da organização dos dados quantitativos. Traçamos algumas considerações sobre os lugares em que esses trabalhos foram produzidos, a distribuição dos trabalhos no decorrer dos anos e as pessoas envolvidas em sua produção.

O *Capítulo 4 – Biblioteca e leitura na produção acadêmica em educação* buscou tecer algumas considerações sobre as pesquisas na interface leitura/ biblioteca realizadas em Programas de Pós Graduação em Educação, destacando os trabalhos que abordam a biblioteca escolar, em uma tentativa de abordagem qualitativa desse conjunto.

Em *Movimentos, diálogos, aproximações: algumas considerações*, retomamos alguns pontos do percurso desse trabalho, traçamos considerações sobre a escrita dos resumos e de alguns aspectos apontados acerca das bibliotecas escolares. Encerramos destacando sua natureza fluida, inconstante, mutável, dessa pesquisa, que não se encerra, já que sempre haverá novos livros (resumos) que desalojam os anteriores, novas maneiras de ler, de reagrupar, de reordenar, novos leitores que desejem caminhar por outros corredores.

CAPÍTULO 1

Ler é preciso!

“A leitura é sempre uma prática encarnada em gestos, em espaços, em hábitos.”
(CHARTIER, 1994)

1.1. Na sociedade escriturística e grafocêntrica, a valorização da leitura parece inevitável.

A vida sem leitura é algo difícil de se imaginar nos dias de hoje. Qualquer um dos nossos inúmeros fazeres cotidianos estão repletos de símbolos e mensagens escritas, numa “modernidade que se titularizou sobre o nome de escritura.” (CERTEAU, 2012, p. 221). O final do século XX e o início do século XXI trouxeram consigo os dilemas comuns a uma “sociedade completamente invadida por seu patrimônio escrito” (CHARTIER, 2001, p.21). Pode-se mesmo chamar de invasão, já que os escritos se colocam na vida das pessoas através de diferentes meios e suportes, formatos e funções, em todo e qualquer tempo. A cultura escrita se impõe de tal forma a essa sociedade que a capacidade de ler passa a ser ferramenta fundamental para a sobrevivência do homem moderno.

Consequentemente, parece existir entre nós “uma espécie de valorização generalizada do ato de ler. Uma convicção disseminada de que a leitura é uma prática importante, que deve ser buscada e cultivada por todos.” (FERREIRA, SCORSI E SILVA, 2009, p. 51).

Temos que considerar que estamos vivendo numa sociedade letrada. Isto quer dizer que os veículos escritos são necessários para a própria sobrevivência e atualização dos homens nesse tipo de sociedade. (...) Assim, ler é um direito de todos os cidadãos, direito que decorre das próprias formas pelas quais os homens se comunicam nas sociedades letradas. (SILVA, 2001, p. 50)

Em notícia do Jornal *Folha de São Paulo* (Caderno Cotidiano, 17 de janeiro de 2012 – p. 04), anuncia-se a distribuição de livros para as unidades penitenciárias federais do país pelo Ministério da Justiça. Há em andamento, em alguns estados brasileiros, programas de redução de pena daqueles que se dedicarem à leitura de livros, aliada ao cumprimento de certas condições, como prazo estabelecido e boa avaliação em determinados resultados escritos, como a produção de resenhas, por exemplo.

Já o *Jornal Correio Popular*, de Campinas, dedicou várias páginas de sua edição dominical (Caderno B, 28 de agosto de 2011) para narrar a trajetória de operários que aprenderam a ler através de projetos oferecidos pelas empresas em que trabalham². Segundo a reportagem, que conta com o subtítulo: “Com alfabetização, empresas constroem cidadãos”, todas as histórias têm um ponto em comum: a emoção de aprender. A leitura é concebida no discurso dessas pessoas como uma “luz capaz de iluminar a vida” e uma habilidade que abre um leque de possibilidades dentro do mercado de trabalho.

Essas duas matérias, ao lado de incontáveis campanhas de promoção da leitura e discursos de todo tipo (da publicidade, da literatura, da pedagogia, etc.) em favor da importância dessa prática, veiculados na mídia em geral e para o grande público, nos ajudam a evidenciar o valor altamente positivo atribuído à leitura no momento contemporâneo.

No entanto, no Brasil, a situação da leitura ainda é bastante contraditória. Ao mesmo tempo em que a leitura se impõe para todos como valor e conhecimento indispensável, de outro, parte considerável da população permanece analfabeta e aqueles que passam pela

² Há se considerar que o investimento das empresas na alfabetização de seus trabalhadores não visa somente aspectos referentes à educação e cidadania, mas também favorece a empresa na exploração do potencial produtivo de seus funcionários.

escola apresentam fraco desempenho em leitura. Se de um lado o país tem a maior produção editorial da América Latina e é responsável por mais da metade dos livros editados no continente (LINDOSO, 2004), de outro os índices escancaram uma situação bem menos animadora, apontando para os baixos índices de leitura entre a população.

Em sua sétima edição, publicada recentemente pelo Instituto Paulo Montenegro, com apoio do IBOPE, o INAF³ - *Indicador de Alfabetismo Funcional* -, apontou uma significativa diminuição na porcentagem de analfabetos adultos no país na última década (de 12% em 2001 para 6% em 2012) e o aumento dos anos de escolarização, principalmente na população entre 15 e 34 anos. No entanto, o número de pessoas com capacidade de compreender e interpretar textos em situações usuais – denominado pela pesquisa como *Alfabetismo Pleno* - permanece praticamente inalterado no decorrer dos anos pesquisados. Desde a primeira versão da pesquisa em 2001 até 2012, apenas 26% da população brasileira adulta pode ser considerada capaz de ler textos mais longos, comparar informações, realizar inferências e sínteses.

Tabela 1 – Pesquisa INAF 2012: Evolução do Indicador de Analfabetismo Funcional População de 15 a 64 anos.

Tabela I							
Evolução do Indicador de Alfabetismo Funcional							
População de 15 a 64 anos (em %)							
	2001-2002	2002-2003	2003-2004	2004-2005	2007	2009	2011-2012
Analfabeto	12	13	12	11	9	7	6
Rudimentar	27	26	26	26	25	21	21
Básico	34	36	37	38	38	47	47
Pleno	26	25	25	26	28	25	26

³ O INAF – Indicador do Alfabetismo Funcional – pesquisa realizada desde 2001 pelo Instituto Paulo Montenegro e pela ONG Ação Educativa, com apoio do Ibope, tem como objetivo mensurar os níveis de alfabetismo funcional da população brasileira entre 15 e 64 anos de idade, residente em zonas urbanas e rurais de todas as regiões do país. Seu relatório mais recente, publicado este ano, apresenta as análises e interpretações dos resultados dos níveis de alfabetismo da população adulta brasileira, bem como a metodologia e categorias utilizadas na pesquisa, e está disponível em: http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.03.00.00.00&ver=por.

A pesquisa aponta também que o aumento da escolarização não ocasionou avanços nos níveis de alfabetismo, sendo insuficientes para garantir a capacidade plena de leitura e escrita da população. Dentre os que frequentaram a escola durante a primeira etapa do ensino fundamental, 21% continuam analfabetos e não conseguem realizar tarefas simples que envolvam a leitura de palavras e frases. Outros 44% atingiram apenas o nível de alfabetismo rudimentar, que corresponde à capacidade de localizar uma informação explícita em textos curtos e familiares (como um anúncio ou pequena carta). Dentre os que concluíram o Ensino Fundamental II, apenas 15% podem ser considerados plenamente alfabetizados.

Tabela 2 – Pesquisa INAF 2012: Níveis de alfabetismo da população de 15 a 64 anos por escolaridade.

Tabela III Níveis de alfabetismo da população de 15 a 64 anos por escolaridade (em %)								
Níveis	Até Ensino Fundamental I		Ensino Fundamental II		Ensino Médio		Ensino Superior	
	2001-2002	2011	2001-2002	2011	2001-2002	2011	2001-2002	2011
<i>Bases</i>	797	536	555	476	481	701	167	289
Analfabeto	30	21	1	1	0	0	0	0
Rudimentar	44	44	26	25	10	8	2	4
Básico	22	32	51	59	42	57	21	34
Pleno	5	3	22	15	49	35	76	62

Com o olhar voltado para as condições de leitura da população brasileira, a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*⁴ entrevistou brasileiros com mais de cinco anos, alfabetizados ou não, no período de junho a julho de 2011. Teve como objetivos centrais medir a intensidade, forma, motivação e condições de leitura da população brasileira. Os resultados

⁴ A pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* teve sua primeira edição publicada pelo Instituto Pró-Livro em 2001, e apresenta estudos sobre o comportamento leitor no país. Seu último relatório, publicado em 2012 está disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/48.pdf>.

apresentados pela pesquisa no início de 2012 dão margem a questionamentos bastante interessantes acerca da atual situação da leitura no Brasil.

Metade dos entrevistados declarou-se não leitor, situação agravada, segundo a pesquisa, pelas dificuldades de acesso ao livro ou limitações físicas, mas principalmente pela falta de tempo ou de interesse pela leitura. O número de não leitores é ainda maior entre pessoas com poucos anos de escolaridade, que não estavam estudando no momento da entrevista, e nas famílias com renda inferior a dois salários mínimos.

Quase a totalidade dos entrevistados concorda com a afirmação “Ler bastante pode fazer uma pessoa ‘vencer na vida’ e melhorar a sua situação socioeconômica”. No entanto, metade deles afirma não conhecer ninguém que “venceu na vida” porque leu bastante. A crença no poder na leitura como instrumento de ascensão social parece estar muito presente no imaginário dos brasileiros leitores e não leitores, mas muitos deles nunca presenciaram situações concretas que confirmem ou reforcem os discursos em seu favor, enquanto, por exemplo, instrumento de mobilidade social.

O distanciamento entre a população escolarizada e a leitura também é apontado através das inúmeras avaliações educacionais realizadas nos últimos anos, que com frequência nos colocam diante de dados espantosos sobre as habilidades de leitura daqueles que frequentam as escolas públicas brasileiras.

A Prova Brasil, avaliação nacional que integra o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), avalia alunos de 5º e 9º anos do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, de escolas públicas de todo o país, através da aplicação de testes de Língua Portuguesa e Matemática, realizados a cada dois anos. Os testes de Língua Portuguesa avaliam habilidades que vão desde a localização de informações em textos simples até a

compreensão global de textos mais longos, em escalas de desempenho que vão do nível 0 ao nível 10, em ordem crescente de complexidade.

Os resultados de 2011 para alunos do 5º ano do ensino fundamental apontam que a média das escolas públicas brasileiras alcança apenas o nível 3, que engloba habilidades como reconhecer elementos que compõem a narrativa e identificação do tema e características dos personagens. Menos de 1,5% dos alunos de 5º ano das escolas públicas alcançaram os níveis 8 e 9 da escala de avaliação, que inclui a compreensão global do texto e a inferência de informações em diferentes contextos. Entre os alunos do 3º ano do Ensino Médio, a média nacional também permanece no nível 3 da escala de desempenho, que inclui a identificação de temas em textos de diferentes gêneros, a identificação de informações implícitas em textos simples e o estabelecimento de relações em textos de baixa complexidade.

Ainda assim, no que diz respeito à relação escolarização/leitura, a pesquisa *Retratos da Leitura do Brasil 2012* nos mostra uma relação muito estreita entre esses dois fatores. A frequência de leitura aumenta quanto maior o nível de escolaridade e vice-versa. Além disso, a pesquisa aponta que as pessoas leem mais enquanto estão na escola, durante sua infância e adolescência. Há de se considerar também que, para os entrevistados, o professor foi quem mais o influenciou a ler (45%), a frente de mãe, pai, amigos, e outros.

Para Silva (2012), a escolaridade, a escolarização e a leitura são fenômenos imbricados, sendo praticamente impossível falar de um sem remeter a outro, uma vez que a escola é ainda a principal instituição responsável pela entrada e, possivelmente, pela permanência das pessoas no mundo da escrita. Mesmo que admitamos a força de uma sociedade escriturística (CERTEAU, 2012), que se esparrama para muito além da instituição e comunidade escolar, em direção a toda a cultura em suas diversas

comunidades de leitura (CHARTIER, 1996), ainda depositamos na escola a responsabilidade formal pela introdução das gerações mais jovens ao mundo da escrita e pelo desenvolvimento da capacidade de utilização da escrita no mundo social. Afinal, dentro do atual cenário educacional, a escola é a instituição que reúne condições mais favoráveis à promoção da leitura e formação de leitores. Não que se pretenda afirmar que a escola tenha condições de solucionar sozinha todos os atuais problemas de leitura e escrita da sociedade brasileira. O que se pode afirmar é que, “considerando a presente situação de outras possíveis instituições promotoras de leitura, a solução dos problemas de leitura apontados depende, necessariamente, das condições para produção da leitura na escola mesmo”. (SILVA, 2012, p.109).

Nesse sentido, diversas pesquisas acadêmicas sobre trajetórias de leitura realizadas no âmbito do grupo ALLE (VIEIRA, 2009; ORRICO, 2012; ROCHETTI, 2012; e outros) têm mostrado que, o que define os vínculos afetivos com a leitura - gostar muito, ter carinho, indiferença, repulsa e outros tantos sentimentos - é a qualidade das interações com aquele que intermediou os encontros com os textos. Também com as situações em que as leituras ocorreram. Às vezes, na rememoração de episódios de leitura, não se consegue lembrar do livro em si, seu conteúdo, seu autor, etc., mas de aspectos do ambiente, das pessoas, das circunstâncias em que se lia. Ou seja: do “outro”, da leitura. Das situações que faziam a mediação, colocando o sujeito em contato com determinado objeto cultural. Desta forma, a escola se coloca como lugar possivelmente capaz de proporcionar relações e interações de forma a favorecer esse “fora” da leitura: os livros, mediadores, espaços e situações de leitura...

1.2. Biblioteca e Formação do Leitor: a leitura entre o arquivamento e o percurso dos leitores.

O acesso ao livro sempre se apresentou como um dos fatores que comprometem a formação de leitores em nosso país. Altos preços praticados pelas livrarias; o pequeno número de pontos de venda destas no território nacional; a quase inexistência de bibliotecas escolares e públicas; obsolescência, desaparecimento e interdição desse equipamento, quando existente; profissionais mal formados... Enfim, um sem número de problemas se apresentando, quando o assunto é o acesso ao livro

Uma das formas de se obter o livro para leitura, reconhecida inclusive pela maior parte das pessoas, é recorrer a uma biblioteca. Mas, para a maioria da população brasileira, a biblioteca permanece sendo um espaço totalmente alheio à vida cotidiana. Mais de 70% dos entrevistados da última pesquisa *Retratos da Leitura* afirmaram não frequentá-las, mesmo sabendo da existência de bibliotecas públicas. A biblioteca ainda é considerada pela maioria como local apenas para estudo e pesquisa, sendo frequentada, principalmente, por crianças e adolescentes em idade escolar. A imagem que prepondera entre a maioria das pessoas é da biblioteca como local para acúmulo ou guarda dos livros – lugar estável, sólido e confiável – que, num contemporâneo cada vez mais liquefeito como o atual, reuniria todo o conhecimento escrito produzido pela humanidade. Um “tudo” bem ao sabor da escola. Tranquilizador, porque certo, legítimo, correto.

[...] é óbvio que esse “tudo” tranquiliza porque reduz, corta ao máximo, limita algo – o saber, a cultura, a memória, a informação: a *economia do sentido* – que é infinito, que não cessa de escorrer, que sempre está crescendo e escapando em direções caprichosas. [...] E não é apenas isso que indica a segurança desse espaço: além de a biblioteca trazer um mundo inteiro confinado em um lócus reduzido, esse mundo “está ordenado, filtrado pela peneira de um conjunto de categorizações”, de maneira que “o leitor, ao empreender a travessia, não corra o risco de se perder” (PAULS, 2004, p. 93 *apud* MOREIRA, 2012, p. 220).

A maioria dos leitores afirma ler em casa ou na sala de aula da escola; poucos são os que buscam a biblioteca para ler, principalmente a literatura de ficção. Segundo esses leitores, dentre os fatores que tornariam as bibliotecas mais atrativas, estão livros mais atuais e mais interessantes, atividades culturais, acesso à internet, maior facilidade de acesso aos espaços e horários ampliados. Sabemos o quanto no Brasil, de modo geral, esses são desafios a vencer.

Alguns afirmam, porém, que nada os faria frequentar uma biblioteca, o que parece indicar o “sem sentido” desse lugar na vida das pessoas. Tal afirmação poderia nos levar à constatação de que há quem não vê a biblioteca como equipamento cultural imprescindível na vida de alguém. Apesar de não ser possível determinar os motivos de tal postura, três explicações poderiam ser aventadas: 1) estas pessoas utilizam os recursos leitura e acesso à informação, disponibilizados pelas bibliotecas, mas de independente e autônomo (por exemplo: compram elas próprias livros, jornais e revistas); 2) tais recursos não se fazem necessários em suas vidas, uma vez que não costumam ler ou fazer pesquisas; 3) consideram a biblioteca um lugar que não se deve frequentar, talvez por considerá-lo pouco aprazível.

Apesar de nos parecer que as bibliotecas estão cada vez mais presentes nos municípios brasileiros⁵, há de se considerar as condições de atendimento e acessibilidade do equipamento - a maioria delas é ainda pouco receptiva aos usuários, pouco acolhedora, atrativa, inovadora ou motivadora.

⁵ Segundo o 1º Censo das Bibliotecas Públicas Nacionais, no ano de 2009, 79% dos municípios possuíam ao menos uma biblioteca pública em funcionamento. Esse número já foi reduzido, segundo o Ministério da Cultura, pelo Programa Mais Cultura, que tem como meta pública a instalação de pelo menos uma biblioteca municipal em todos os municípios brasileiros.

Entretanto, as concepções presentes no imaginário das pessoas continuam exercendo sua influência na relação com esse espaço de leitura. Para Klébis (2011), as bibliotecas são entendidas, no imaginário popular, como lugares regulados pela organização metódica, pelo silêncio, pelo mistério, por uma série de regras que, de alguma forma, inibem a liberdade e a vontade do leitor não iniciado, afastando, assim, aqueles que, por uma razão ou por outra, não se consideram leitores.

Desenvolver a mediação da leitura a partir das bibliotecas – sejam elas públicas, escolares, comunitárias, itinerantes – atribuindo a esse espaço o papel de formador, configura-se ainda como um grande desafio e uma grande necessidade dos nossos dias, porque a leitura, enquanto prática cultural, depende de condições objetivas que permitam sua fruição. É importante marcar que condições objetivas, aqui, não podem ser entendidas somente como o livro – que hoje, diferentemente de ontem, parece estar mais presente nas escolas públicas brasileiras – mas também se referem aos lugares, aos espaços dedicados a essa prática.

Nesse sentido, não se pode “tratar da questão da construção das relações entre livros e leitores nos dias atuais sem levarmos em conta as circunstâncias em que as bibliotecas exercem seu papel no tocante à produção desse fenômeno cultural” (KLÉBIS, 2006, p. 61). De fato, o espaço da biblioteca é, primordialmente, o espaço dos livros e da leitura, e, portanto, é impossível pensar nos processos de formação do leitor sem fazer relação com esse espaço.

Peter Burke (2003, *apud* MOREIRA, 2012.) afirma que a biblioteca enquanto instituição aumentou tanto de tamanho quanto de importância após a invenção da imprensa, ainda que não de forma homogênea em todos os lugares. Em meados de 1600, por exemplo, a Universidade de Louvain ainda declarava ser desnecessária a organização de uma

biblioteca; justificavam essa recusa por considerarem que os professores eram “bibliotecas ambulantes”. Já a Universidade de Leiden tinha uma boa biblioteca, que abria duas vezes por semana para os alunos, ocorrendo, em algumas situações, de os professores emprestarem suas chaves aos estudantes. Burke afirma ainda que não era apenas nas universidades que se dava essa alteração da importância das bibliotecas: bibliotecas privadas e públicas desvinculadas do meio acadêmico começaram a se afirmar como centros de estudos, locais de leitura e troca de informações.

Porque as práticas de leitura são situadas em lugares concretos e demandam elementos físicos para sua realização. A prática não ocorre no abstrato. Ela se materializa em gestos e lugares. Em interações do leitor com *o outro*, o texto, depositado em um suporte, qualquer que seja ele; outro leitor; tudo aquilo que cerca a leitura.

A leitura é sempre uma prática encarnada em gestos, em espaços, em hábitos. (CHARTIER, 1994: 13). Com essa afirmação, o autor está dizendo que da leitura participam mais coisas do que propriamente o gesto de inteligência do texto. Ideia desenvolvida também por Goulemot: 1996, quando discorre sobre o *fora-do-texto* na leitura. Para ele, além da história e da memória constituírem dimensões que operam na produção dos sentidos para os textos, há que se considerar a existência de uma fisiologia da leitura. O autor afirma que em toda leitura há uma posição assumida pelo corpo, articulada ao tipo de impresso e à disposição interior do leitor ou seu engajamento na atividade. Uma dialética entre o livro e o corpo que lê. Para ele, assim como existem certas atitudes impostas como modelos para a leitura: a sonhadora, a profunda, a desatenta, etc., os livros, em sua diversidade, também orientam e indicam o melhor lugar e forma para que sua leitura ocorra.” (FERREIRA e SILVA, 2006, p.194)

Sendo assim, não se trata apenas de oferecer livros, quando se deseja formar leitores, mas de propiciar ambientes, possibilidades e interações sociais favoráveis ao ato de ler. É na relação entre leitor e ambiente em que se lê que se estabelecem vínculos simbólicos, afetivos e psicológicos que favorecem e promovem interesse pelos conteúdos acessados pela leitura. Segundo esta concepção, os espaços de leitura são lugares de

construção de conhecimento e de significados essenciais à vida coletiva e à constituição dos sujeitos e de suas identidades sociais e culturais. (PETIT, 2002). Não são considerados “mediadores” apenas os sujeitos que colocam em diálogo livros e leitores, mas também objetos, espaços e suas configurações.

Para Moreira (2012, p. 222), é “[...] como se nos movimentássemos em uma biblioteca, articulando os diversos materiais encontrados, textos que sempre levam a outras fichas, a outros livros, a outras leituras”.

Ao aproximarmos os sujeitos da escrita, concretamente objetivada em um dispositivo que é o livro, reunido em um acervo, disposto lado a lado com outro, estamos permitindo que ele percorra estantes, lombadas, possibilitamos que esse percurso constitua-se em lugar de experiências de leitura e de aprendizagem de uma nova disposição não só intelectual, mas também gestual e corporal, adequada a este dispositivo e a esse espaço.

Assim, no percurso, conhecimentos diferentes e distintos, de variadas temporalidades, muitas vezes incompatíveis, provenientes de espaços longínquos e em formas textuais múltiplas, podem ser aproximados e colocar-se em relação para originar um outro texto, marcado pelas palavras do outro, lido.

A biblioteca é, como os laboratórios, as expedições e as coleções, uma rede de transformações dos fenômenos em inscrições passíveis de serem acumuladas, ordenadas, colocadas em diálogo umas com as outras. Esses espaços são, assim, centros ativos de arquivamento, circulação e produção de saberes. É nesse colocar Babel em movimento, em transformá-la em mais que mero centro de acumulação de conhecimento, que reside o potencial produtivo da biblioteca: como rede de transformações, é preciso que a biblioteca disponibilize a diversidade e possibilite aos seus leitores e usuários o espaço para o pensamento, o diálogo entre os diferentes materiais, a reescrita dos textos arquivados na memória através da leitura. É preciso que se assumam o risco do pensamento, que se abra mão da busca de um porto seguro, pois é nos vãos e nas faltas de uma biblioteca sempre parcial, fragmentária e incompleta que o leitor vai mobilizar seu pensamento, associando e transformando as informações que acumulou. (MOREIRA, 2012, P.226).

1.3. Políticas e programas para o livro, leitura e biblioteca.

Foi na última década que se constituíram e se consolidaram importantes iniciativas por parte do Estado e de entidades representativas da sociedade civil para promover o livro e a leitura no país. Para Lajolo (2012), são representativos desse marco na promoção e qualificação da leitura no Brasil ações como: a realização da primeira pesquisa *Retratos da Leitura do Brasil* em 2001, e as seguintes em 2008 e 2011; a promulgação da lei do livro em 2003; a criação do Programa Fome de Livro em 2004; o lançamento do Plano Nacional do Livro e da Leitura e a criação do Instituto Pró-Livro em 2006; além de outros e incontáveis esforços e iniciativas coletivas que surgiram no mesmo período. Pode-se destacar também o Ano Ibero-Americano da Leitura, em 2005, e a criação do Prêmio Viva Leitura; a criação da Frente Parlamentar em Defesa da Leitura, em 2008; a promulgação da Lei nº 12.244/2010, que torna obrigatória a presença de bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino do país, além de inúmeros eventos sobre leitura que se disseminaram pelo país afora – feiras de livros, jornadas literárias, encontros, simpósios, congressos, etc.

Dentre as políticas públicas, ganha destaque o Plano Nacional do Livro e da Leitura⁶ (PNLL), que consiste em um conjunto de projetos, programas, atividades e eventos na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas, empreendidos pelo Estado em âmbito federal, estadual e municipal, Criado em 2006, em iniciativa conjunta entre Ministério da Cultura e da Educação, busca reunir e fortalecer as políticas de estado para o livro, leitura e biblioteca, bem como democratizar seu acesso a toda a sociedade.

As diretrizes para uma política pública voltada à leitura e ao livro no Brasil (e, em particular, à biblioteca e à formação de mediadores), apresentadas neste Plano, levam em conta o papel de destaque que essas instâncias assumem no desenvolvimento social e da cidadania e nas transformações

⁶ Mais informações sobre o Plano Nacional do Livro e da Leitura disponíveis em : www.pnll.gov.br.

necessárias da sociedade para a construção de um projeto de nação com uma organização social mais justa. Elas têm por base a necessidade de formar uma sociedade leitora como condição essencial e decisiva para promover a inclusão social de milhões de brasileiros no que diz respeito a bens, serviços e cultura, garantindo-lhes uma vida digna e a estruturação de um país economicamente viável. (BRASIL, 2010, p.21)

O Plano organiza-se em quatro eixos, a fim de sistematizar e delinear as iniciativas e ações, concentrando o foco nas prioridades de cada setor. O Eixo *Democratização do acesso* é o mais abrangente e reúne iniciativas públicas e privadas de implantação e fortalecimento da rede de bibliotecas, distribuição gratuita de livros e o uso de tecnologias de informação e comunicação. Conta com 256 projetos, dentre eles, o PNBE – Plano Nacional Biblioteca da Escola, o PNLD – Plano Nacional do Livro Didático, e o PNLEM – Programa Nacional do Livro Didático no Ensino Médio.

O segundo eixo *Fomento à leitura e à formação de mediadores*, ocupa-se, além da formação de mediadores, de projetos sociais de leitura, de estudos da área do livro e da leitura, além da concessão de prêmios de reconhecimento às ações de incentivo e fomento às práticas sociais de leitura. Dele fazem parte o PROLER, Programa Nacional de Incentivo à Leitura, o programa Salto para o Futuro, da TV Escola, e o Prêmio Inovação em Gestão Educacional, promovido pelo INEP, além de outros 222 projetos de âmbito federal, estadual e municipal.

Já o eixo *Valorização do Livro e da Leitura* busca o fortalecimento da leitura como política de estado e valoriza ações para criar consciência sobre o valor social do livro. Dele fazem parte todas as campanhas publicitárias de incentivo à leitura dos Ministérios da Cultura e Educação, e outros 57 projetos também pertencentes a esses ministérios.

O quarto e último eixo – *Desenvolvimento da Economia do Livro* - favorece diretamente o desenvolvimento da cadeia produtiva do livro, sua distribuição, circulação e consumo como bem cultural.

O Plano Nacional do Livro e da Leitura mostra a dimensão assumida pela temática da leitura dentro das esferas políticas e sociais. No âmbito do Ministério da Cultura, a partir dos anos 90, as ações que visam à instalação e implementação de bibliotecas concentraram-se principalmente em ações conjuntas com a Fundação Biblioteca Nacional⁷. No início da década de 90, a preocupação era fundamentalmente com a existência de bibliotecas físicas, com a gestão e organização do acervo. Somente a partir das Diretrizes das Bibliotecas Públicas, publicadas no ano 2000, é que se percebe uma maior preocupação com a democratização das bibliotecas públicas enquanto centros de informação e leitura abertos a toda comunidade.

Mais recentemente, o Ministério da Cultura assumiu a meta pública de colocar ao menos uma biblioteca em cada município brasileiro, através de projetos como o *Cada município, uma biblioteca*, do programa *Mais Cultura*, que visa combater o déficit de bibliotecas públicas nos municípios brasileiros, contando com investimentos de cerca de 37 milhões apenas em 2009 para aquisição de kits, que incluem livros, mobiliário, computador, televisão, aparelho de DVD e de som. A nova etapa do programa, iniciada em 2010, conta com o apoio do Ministério das Comunicações e busca modernizar as bibliotecas já existentes através da implantação de telecentros, com computadores conectados à internet banda larga e disponíveis aos usuários das bibliotecas.

⁷ A Fundação Biblioteca Nacional foi constituída no ano de 1990, através do Decreto n° 99.492, assumindo as responsabilidades da extinta Fundação Pró-Leitura. Mais informações podem ser consultadas através do site da FBN: www.bn.br

No âmbito do Ministério da Educação, dentre os programas que compõem o PNLL, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) se destaca pela sua dimensão, tanto na diversidade de ações como no volume de investimentos. O PNBE, implementado com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), foi instituído no ano de 1997 por meio da Portaria Ministerial nº 584, que substituiu programas anteriores de incentivo à leitura e de distribuição de acervos às bibliotecas escolares, com o intuito de favorecer a formação de alunos e professores leitores e fomentar a leitura através da distribuição de acervos de literatura, periódicos, dicionários, e outros materiais impressos, para todas as escolas públicas de educação básica do país. Em seus quinze anos de existência, o PNBE contou com ações de distribuição de livros de diversos gêneros para formação de acervos nas escolas de educação infantil, ensino fundamental e médio, como também para a formação de acervos pessoais, de bibliotecas para professores, entre outros.

Segundo o documento *Por uma Política de Formação de Leitores*, enviado pelo Ministério da Educação às secretarias municipais e estaduais de educação nos anos de 2005 e 2009, “uma política de formação de leitores é condição básica para que o poder público possa atuar sobre a democratização das fontes de informação, sobre o fomento à leitura e à formação de alunos e professores leitores”. O documento afirma ainda que as políticas para formação de leitores constituem fundamentalmente uma “forma de reverter a tendência histórica de restrição de acesso aos livros e à leitura, como bem cultural privilegiado, a limitadas parcelas da população”. (BRASIL, 2009, p.9). Um dos objetivos centrais dessa política é propor a dinamização dos acervos enviados às escolas através do PNBE. Para isso, dedica um de seus três volumes ao tema ‘Biblioteca na Escola’.

As iniciativas que buscam promover a leitura e formar leitores estão pautadas fundamentalmente em ações de implantação e formação de acervos para bibliotecas, como

também na tentativa de dinamizar esse espaço e torná-lo acessível e atraente a grande parte da população. As discussões acerca da importância da leitura e do papel central que as bibliotecas assumem nesse contexto configuram, portanto, um tema central dos debates culturais e educacionais na última década.

1.4. Produções acadêmicas sobre leitura no Brasil

No que tange à esfera acadêmica, os trabalhos científicos que abordam a temática da leitura cresceram em proporções grandiosas nos últimos anos, demonstrando a importância que a temática vem assumindo nessas discussões, como apontam as pesquisas de Ferreira (1999, 2001 e 2003); Martins (2005) e Penido (2010) realizadas no âmbito do Grupo de Pesquisa “Alfabetização, Leitura e Escrita” (ALLE), da FE/ Unicamp.

Essa multiplicação e diversificação da produção, por programas de pós-graduação e áreas de conhecimento, demonstram as dificuldades de realização de estudos capazes de acompanhá-la e avaliá-la em seu ritmo, suas escolhas, etc. Ao mesmo tempo, coloca-se uma necessidade cada vez maior de seu conhecimento, tanto no que diz respeito às quantidades e características mais gerais, como numa abordagem de caráter mais qualitativo, tentando equacioná-las em suas ênfases, seus silêncios, seu comportamento ao longo do tempo.

Dentro desse primeiro conjunto identificado por Ferreira (2003), já há uma quantidade considerável de trabalhos que abordam as práticas de leitura em relação com a questão da biblioteca. O catálogo analítico⁸ “A pesquisa sobre leitura no Brasil” foi realizado com o objetivo descrever e mapear a trajetória da pesquisa brasileira sobre leitura,

⁸ Catálogo analítico “A pesquisa sobre leitura no Brasil 1980-2000”, disponível em: http://www.fe.unicamp.br/alle/catalogo_on-line/abrir.swf.

reunindo os resumos das dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas em programas de pós-graduação no país no período recortado. O conjunto de 408 resumos reunidos através dessa busca foram organizados em oito categorias de análise, denominadas pela pesquisadora como “focos temáticos”. São eles: compreensão/desempenho em leitura; análise do ensino em leitura/proposta didática; leitores: preferências, gostos, hábitos, histórias e representações; professor/bibliotecário como leitor; texto de leitura usado na escola; memória de leitura, do leitor, do livro; concepção de leitura; historiografia da produção científica sobre leitura. No entanto, como alerta Ferreira (2003), a produção sobre leitura, além de numerosa, é bastante complexa, gerando uma malha de diferentes áreas e temas correlatos. Dentro desse conjunto, há uma quantidade considerável de trabalhos que abordam as práticas de leitura e seus espaços, em especial o espaço da biblioteca, ainda não quantificados ou sistematizados.

Nosso trabalho vê seu sentido nessa mesma direção. Busca ampliar o conhecimento sobre os trabalhos de pesquisa que abordam especificamente a leitura em sua relação com a biblioteca nos últimos dez anos. Toma como objeto de pesquisa os resumos das dissertações de mestrado e teses de doutorado disponíveis nos bancos de teses e dissertações da CAPES e do IBICT, visando, através deles, identificar os principais locus dessa produção; suas principais tendências e ênfases; as escolhas metodológicas e opções teóricas que se destacam; aspectos que vêm sendo abordados; problemas e questões focadas; silêncios e ausências percebidas. Busca, também, interrogar os momentos, lugares e sujeitos envolvidos, bem como as discussões e análises que emergem dessas produções. Quantos, onde e por quem são produzidos estes trabalhos? Quais as metodologias utilizadas pelos pesquisadores? Com quais suportes teóricos? Como é o comportamento desse

conjunto ao longo do tempo? Quais tendências são privilegiadas? Quais são ignoradas? Que recortes temporais são definidos? Com quais critérios?

Trata-se de uma pesquisa que faz uma seleção que reúne, que classifica e ordena diferentes textos acadêmicos que versam sobre a leitura em relação com a biblioteca. Essa seleção – uma espécie de coleta, de colheita - de pesquisas e suas respectivas reordenações acabam por compor uma biblioteca de obras sobre leitura e biblioteca. “A biblioteca gera diálogos diferidos, reiterados e impossíveis. Ela permite justapor ideias, fatos e informações formulados outrora por autores diferentes, separados no espaço e no tempo” (JACOB, 2008, p. 51). Trata-se, portanto, de uma pesquisa que é, ela própria, uma biblioteca, um espaço em que vários textos, vozes e campos do saber dialogam entre si, cruzam-se, ecoando-se, neutralizando-se, ofuscando-se ou iluminando-se mutuamente.

CAPÍTULO 2

Entre redes e fios: tecendo uma pesquisa “estado da arte”

‘É muito forte a contradição entre a obsessão da perda, que requer a acumulação, e a preocupação pelo excesso, que exige selecionar e escolher’.
(CHARTIER, 2001).

2.1. Pesquisas do tipo “Estado da Arte”: possibilidades de uma abordagem qualitativa

O crescimento quantitativo de trabalhos científicos fez emergir nas pesquisas em Ciências Humanas um tipo de investigação até então comumente utilizado nas Ciências Exatas e Biológicas. São pesquisas documentais, de caráter bibliográfico, denominadas “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”, que se caracterizam por “realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que se busca investigar” (FERREIRA, 2002, p.258). São, portanto, pesquisas que buscam mapear, organizar e catalogar o conhecimento produzido sobre determinado assunto, como forma de sistematizar aquilo que foi produzido por um conjunto de pessoas, em local e tempo específicos.

Este formato de pesquisa permite levantamentos de ordem quantitativa (quem? onde? quando?), que dão suporte a análises que buscam identificar as grandes tendências desse discurso “especializado”, suas referências teórico-metodológicas, seus “resultados”, como também os aspectos que porventura venham sendo silenciados

Foi verificado que a área das ciências humanas, ao incorporar este tipo de pesquisa, mais utilizadas nas áreas de exatas, tecnológicas e biológicas, foi beneficiada por conseguir identificar através dela as informações que são processadas e emitidas em grande velocidade devido às tecnologias existentes. Essa rapidez com que as informações são divulgadas exige um mapeamento constante, evitando com isso que as informações se percam em meio a tantas processadas, causando um considerável atraso na área, já que muito é produzido e acessível, mas não se sabe, na totalidade, exatamente o que e para que. (RIBEIRO, 2011, p.32)

É um trabalho que suscita nos pesquisadores o desejo de conhecer e organizar o acúmulo gerado pela produção acadêmica que, segundo Chartier (2001) envolve, de um lado, o “temor à perda”, o desejo de conservar, proteger, guardar, de forma que os escritos encontrem-se organizados e disponíveis para aqueles que deles necessitem, como também remete ao “temor do excesso”, ao esforço de escolher e selecionar aquilo que é mais relevante diante da impossibilidade, dentro da cultura escrita, de cada indivíduo apropriar-se de tudo que é produzido.

No Brasil, esse tipo de investigação ganhou espaço entre os pesquisadores das ciências humanas já na década de 70, frente à consolidação dos cursos de pós-graduação e, conseqüentemente, ao aumento quantitativo das produções acadêmicas no país.

Como aponta Ferreira (2002), houve nos últimos anos um crescimento significativo de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Sua pesquisa soma-se a inúmeras outras que, surgidas neste mesmo período, são referências tanto para as investigações que se utilizam dessa metodologia, como para as pesquisas em educação em diferentes temáticas. São exemplos: *Alfabetização no Brasil – o estado do conhecimento* (SOARES, 1989); *Educação e trabalho no Brasil: o estado da questão* (KUENZER, 1987); *O ensino supletivo no Brasil* (HADDAD, 1987); *O Estado da Arte do Livro Didático no Brasil* (FREITAG, 1987); *Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de ciências no nível fundamental* (MEGID NETO, 1999); *Rumos da pesquisa brasileira em Educação Matemática: o caso da produção científica em cursos de pós-graduação* (FIORENTINI, 1994) e outros.

Ainda segundo Ferreira (2002), esses pesquisadores parecem ter vivido um determinado período em que se constata o aumento significativo na produção de estudos e

de pesquisas sobre determinada área de conhecimento, principalmente reflexões desenvolvidas em nível de pós-graduação, que apresentaram um crescimento tanto quantitativo quanto qualitativo, porém que foram pouco divulgadas, pouco analisadas e articuladas. Além disso, buscam respostas a uma determinada demanda social que lhes cobra propostas, na busca de encontrar soluções para o enfrentamento dos principais problemas educacionais brasileiros. “Um dos caminhos que vislumbram é o de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito.” (FERREIRA, 1999)

De fato, o conhecimento científico pode se ancorar em outros anteriormente construídos, seja para reafirmar ou aprofundar abordagens, como para lançar novos questionamentos. É, portanto, um gênero fundamental para a pesquisa acadêmica, uma vez que o conhecimento não é estático, e tampouco sua produção é homogênea e regular.

A produção do conhecimento não é um empreendimento isolado. É uma construção coletiva da comunidade científica, um processo continuado de busca, na qual cada nova investigação se insere, complementando ou contestando contribuições anteriormente dadas ao estudo do tema. A proposição adequada de um problema de pesquisa exige, portanto, que o pesquisador se situe nesse processo, analisando criticamente o estado atual do conhecimento em sua área de interesse, comparando e contrastando abordagens teórico-metodológicas utilizadas e avaliando o peso e a confiabilidade de resultados de pesquisa, de modo a identificar pontos de consenso, bem como controvérsias, regiões de sombra e lacunas que merecem ser esclarecidas. (ALVES-MAZZOTTI, 2002, p. 27).

Em relação às especificidades metodológicas, as investigações do tipo estado da arte estão vinculadas aos estudos de revisão bibliográfica. (TEIXEIRA e MEGID NETO, 2006). No entanto, é importante diferenciar a pesquisa bibliográfica com o objetivo de fundamentação teórica e a pesquisa bibliográfica para construção do *corpus* de pesquisa, como ocorre nas pesquisas “estado da arte”. No primeiro caso, o pesquisador recorre aos bancos de teses e dissertações ou às revistas científicas com o intuito de buscar trabalhos já realizados que se aproximem e dialoguem com o seu objeto de pesquisa. Já no caso das

pesquisas “estado da arte”, esta busca configura a própria construção do *corpus*, uma vez que o conjunto de trabalhos encontrados dentro das delimitações impostas pelo pesquisador torna-se seu próprio objeto de pesquisa.

No campo educacional, as investigações “estado da arte” normalmente tomam como objeto de pesquisas produções acadêmicas (teses e dissertações) sobre determinado assunto, mas há também os que se voltam para periódicos, artigos científicos e documentos oficiais. As fontes de busca para atender a esse tipo de pesquisa são, portanto, variáveis de acordo com o objeto que se pretende estudar.

No caso das pesquisas que se ocupam de produções acadêmicas, a crescente virtualização dos bancos de teses e dissertações de instituições ligadas à esfera acadêmica e a órgãos de fomento à pesquisa, bem como das bibliotecas universitárias e das revistas científicas, tem feito desses espaços “virtuais” a principal fonte de busca para os pesquisadores de “estado da arte”. No entanto, há também a possibilidade de busca em catálogos impressos, anais de congressos, relatórios anuais, e outros.

Quanto às análises que emergem desse tipo de investigação, grande parte dos pesquisadores que se utilizam dessa metodologia em pesquisas educacionais optam por realizar dois tipos de análises distintas. A primeira delas, de caráter quantitativo, analisa e descreve os resultados numéricos ligados ao conjunto de produções, como a quantidade de trabalhos defendidos no decorrer dos anos, sua distribuição por região, área e nível de pesquisa, entre outros. Mas é através das análises qualitativas que esse trabalho ganha maior sentido no campo educacional, na construção de uma narrativa que se volta não para a verificação de uma realidade dada, mas que atribui primordial importância ao processo de pesquisa e aos sentidos dados pelos sujeitos envolvidos. É esse tipo de análise que permite

ao pesquisador aproximar-se de um conjunto de produções em busca de tendências, comportamentos, escolhas, opções metodológicas, etc.

2.2. As pesquisas do tipo “Estado da Arte” sobre leitura no Brasil.

No Brasil, a primeira pesquisa “Estado da Arte” sobre leitura foi realizada por Ferreira (1999), em sua tese de doutorado “*Pesquisas em Leitura: um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil de 1980-1995*”. Nesse trabalho, Ferreira (1999) buscou reunir, organizar e catalogar a produção acadêmica sobre leitura, desde o início da pós-graduação no Brasil até o ano de 1995. A análise parte dos resumos dos trabalhos, defendidos entre os anos de 1980 e 1995 nos cursos de letras, linguística, biblioteconomia, educação, comunicações, educação e psicologia. Sua tese tornou-se referência para os pesquisadores da leitura e também para aqueles que pretendiam realizar pesquisas do tipo “Estado da Arte”, resultando, em 2001, na publicação do livro *A Pesquisa em Leitura no Brasil 1980-1995*, pela Editora Komedi, e em 2003, do Catálogo Analítico “*A Pesquisa sobre leitura no Brasil 1980-2000.*”

Sob orientação dessa mesma pesquisadora, outros dois trabalhos foram realizados no âmbito do grupo ALLE, dando continuidade à catalogação e à análise das pesquisas sobre leitura no Brasil. São eles: *Leitura no Brasil – dissertação de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil – 1996 a 2000 – um estudo inicial* (MARTINS, 2005) e *Um estudo da Leitura como temática nos resumos das teses de doutorado e dissertações de mestrado no Brasil (2000-2005)*, (PENIDO, 2010).

Isso porque vemos nesses trabalhos um sentido que vai muito além dos esforços de busca, seleção, reunião e organização, próprios de uma pesquisa “estado da arte”. Acreditamos que esse tipo de pesquisa assume um compromisso social, que reúne exaustiva

e detalhadamente dados, para depois repartir, para partilhar. É justamente nesse lugar que se situam esses trabalhos, o lugar da reunião e da partilha, da seleção e da combinação, lugar a que chamamos fraternidade acadêmica, que se entrevê nos compromissos assumidos por essa pesquisa, cujo objetivo é localizar, reunir e classificar, mas também compartilhar, a produção acadêmica tendo como foco biblioteca e leitura.

2.3. Leitura e Biblioteca: construindo novo *corpus*

Encontramos nas pesquisas que investigavam a produção acadêmica sobre leitura, inúmeros trabalhos que versavam sobre o tema da leitura em sua relação com a questão da biblioteca. Biblioteca escolar; pública; pessoal; etc. Seja a biblioteca entendida como coleção de livros (pessoais, institucionais, etc.) e seus efeitos sobre os leitores, seja ela vista como local físico e as possibilidades e ou problemas que aí se configuram. Distribuía-se pelos mais diferentes focos temáticos propostos, obedecendo a critérios de tempo e de categorização utilizados na ocasião. Misturavam-se, assim, a muitos outros pontos dessa trama. Pensar a leitura apenas em sua relação com a biblioteca era apenas um dos inúmeros recortes possíveis a se fazer, a partir da vasta e diversa produção acadêmica que se acumulara sobre leitura. Este assunto delimita um universo bastante vasto e que se constitui nas fronteiras e no cruzamento entre múltiplas disciplinas e campos de conhecimento.

Este trabalho começou a ser formatado a partir desses primeiros levantamentos. Tomando os resumos das teses e dissertações no tema pretendido e que ali estavam reunidos, desejava-se interrogar os momentos, lugares e sujeitos envolvidos, bem como as discussões e análises que emergiam dessas produções. Perguntamo-nos: Quantos são, onde e por quem são produzidos estes trabalhos? Quais as metodologias utilizadas pelos

pesquisadores? Com quais suportes teóricos? Como é o comportamento desse conjunto ao longo do tempo? Quais tendências são privilegiadas?

A primeira busca para construção do *corpus* desta pesquisa tomou então como fonte o trabalho de Penido (2010), que dá continuidade ao *Catálogo Analítico sobre Leitura no Brasil (1980-1995)* integrante do livro de Ferreira (2001), depois complementado pela mesma autora até o ano de 2000. (FERREIRA, 2003). O trabalho de Penido concentra-se no levantamento e organização da produção realizada no Brasil no período de 2000 a 2005. Identifica e reúne um universo de 642 trabalhos. A partir da leitura dos resumos que integram sua pesquisa, selecionamos 32 trabalhos que abordavam a questão da leitura em sua interface com a biblioteca.

No entanto, essa tentativa de busca a partir de um trabalho anterior apresentou algumas limitações. A primeira delas diz respeito ao período recortado pela pesquisadora (2000-2005), que contempla apenas uma parte do período de interesse dessa pesquisa (2000-2010). Além disso, a busca realizada por Penido (2010) utilizou palavras-chave que atendiam aos interesses e propósitos daquele momento e que se diferenciavam do levantamento dessa pesquisa. Foi necessário, portanto, voltar aos bancos de dados e realizar novas buscas que contemplassem o período recortado por nossa pesquisa, bem como as temáticas que lhes são objeto de estudo.

Conhecimentos são sempre relativamente determinados sob certas condições ou circunstâncias, dependendo do momento histórico, dos contextos, das teorias, dos métodos, das técnicas que o pesquisador escolhe para trabalhar ou de que dispõe. O conhecimento obtido pela pesquisa é um conhecimento situado, vinculado a critérios de escolha e interpretação de dados, qualquer que seja a natureza desses dados. (GATTI, 2007, p.12)

Se a princípio as pesquisas do tipo “Estado da Arte” buscavam os catálogos impressos de instituições e órgãos de pesquisa, como a Associação Nacional de Pós-

Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, além dos catálogos impressos das bibliotecas vinculadas a Programas de Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior, num processo lento e difícil, para reunir informações que podiam estar dispersas, fragmentadas e incompletas, hoje, os bancos de teses *on-line*, também vinculados a instituições ligadas a esferas acadêmicas, constituem uma facilidade ao pesquisador que deseja buscar informações acerca de sua área de interesse. Permitem, por exemplo, consultar informações presentes em títulos, palavra chaves, resumos, corpo do texto, além de possibilitar buscas cruzadas através da combinação de palavras-chave.

No entanto, o volume de informações é bastante extenso e, muitas vezes, extrapola a necessidade de busca do pesquisador, exigindo um esforço intenso de leitura e seleção das informações consideradas mais relevantes e seguras.

O primeiro movimento de construção do *corpus* dessa pesquisa a partir dos bancos de dados tomou como fonte o Banco de Teses e Dissertações da CAPES⁹ - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -, que possui um amplo acervo de teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação de todo o país. Ao avaliar os resultados de sua pesquisa sobre a produção acadêmica a respeito de leitura no período de 2000 a 2005, Penido (2010) destaca que 99% das teses e dissertações poderiam ser localizadas apenas no portal da CAPES, fazendo deste uma das mais completas fontes de pesquisa *on-line* nesse segmento.

⁹ Disponível em: <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

O Banco de Teses e Dissertações da Capes permite consultas através dos campos: **Autor**; **Assunto**; **Instituição**; além dos filtros opcionais **Nível de Pesquisa** (Mestrado, Doutorado, Profissionalizante) e **Ano de Produção**, conforme a figura a seguir:

Figura 1 – Banco de teses e dissertações da Capes: página inicial

Ministério da Educação

Banco de Teses

PESQUISA

AUTOR
Digite um ou mais nomes do autor

 todas as palavras qualquer uma das palavras expressão exata

ASSUNTO
Digite uma ou mais palavras do assunto

 todas as palavras qualquer uma das palavras expressão exata

INSTITUIÇÃO
Digite um ou mais nome da instituição

 todas as palavras qualquer uma das palavras expressão exata

NÍVEL/ANO BASE (Opcional)
Escolha um nível para a pesquisa
Selecione...
Escolha um ano base para a pesquisa
Selecione...

Pesquisar Exemplo Limpar

Todas as buscas foram realizadas pelo campo *assunto*, em que optamos, em um primeiro momento, por utilizar somente a palavra *biblioteca*, na tentativa de identificar todos os trabalhos que fizessem menção a esse termo no resumo de suas produções. Nesse formato, a busca apresentou - apenas para o período de 2000 a 2010 - um total de 3.059 trabalhos. Iniciamos a leitura de cada um dos resumos listados no *site* da Capes, ano a ano, por ordem alfabética de autores. Após dias de leitura intensa e ainda sem conhecer a totalidade dos trabalhos, pudemos perceber que a grande maioria deles não se inseria na temática de interesse dessa pesquisa.

De fato, o termo biblioteca é bastante amplo e muito presente nos resumos das produções acadêmicas de diferentes áreas, não necessariamente ligadas à temática da leitura. É o caso de trabalhos em Ciências Biológicas que utilizam o termo para referir-se a um conjunto de informações sobre determinado assunto. Há trabalhos que citam em seus resumos a biblioteca da universidade onde foram feitas as pesquisas bibliográficas. Há ainda trabalhos de natureza histórica, em diferentes áreas, que se voltam para coleções, livros ou documentos históricos que fazem parte do acervo de determinada biblioteca e por isso a citam em seus resumos. É o caso também de teses e dissertações defendidas nos cursos de Pós-Graduação em Ciências da Informação e Biblioteconomia, que com grande frequência ocupam-se da biblioteca como objeto de pesquisa, sob diferentes perspectivas, que não necessariamente a da leitura.

Sabemos que este é um termo bastante amplo, que contempla um rol de significados amplamente utilizados na esfera acadêmica. De fato, uma pesquisa que se propõe a analisar a produção acadêmica em torno da biblioteca deve se preocupar em delimitar de *qual biblioteca* se fala, uma vez que a própria busca para construção do *corpus* evidenciou uma infinidade de definições, conceitos e sentidos possíveis. Que limites traçamos, então, para delimitar um *corpus* que abrange uma pluralidade de definições?

Para Chartier (1994), o termo biblioteca pode designar “aposento ou lugar onde se colocam livros; galeria, construção cheia de livros, [...] livros que são geralmente arrumados sob construções compridas e em arcos”, quanto “uma coleção, uma compilação de várias obras da mesma natureza, ou de autores que compilaram tudo que se pode dizer sobre um mesmo tema”, ou, ainda, “os livros que contêm os catálogos dos livros das bibliotecas” (CHARTIER, 1994, p. 70-73). Desta forma, para o autor, o termo *biblioteca*

refere-se tanto a uma instituição, enquanto espaço físico onde se guardam e se organizam os livros, quanto a uma coleção, um conjunto de livros, um catálogo.

Para Jacob (2008):

A biblioteca é um lugar, uma instituição. É o cruzamento paradoxal de um projeto utópico (fazer coexistir num mesmo espaço todos os vestígios do pensamento humano confiados à escrita) com as restrições técnicas, ergonômicas, políticas de conservação, de seleção, de classificação e de comunicação dos textos, das imagens e, hoje, dos sons. É também, e simultaneamente, um desígnio intelectual, um projeto, um conceito imaterial que dá sentido e profundidade às práticas de leitura, de escrita e de interpretação. Enfim, é uma coleção de livros, o efeito resultante de sua justaposição e interação [...]. (JACOB, 2008, p. 10).

Para Jacob (2008), a biblioteca contemporânea, além de cumprir suas funções de guarda e organização de um patrimônio escrito, é também um espaço de diálogo, de criação, de produção de conhecimento, que se dá a partir das práticas de leitura, escrita e interpretação. Destaca, também, a ideia de biblioteca enquanto resultado de um movimento de justaposição e interação.

Ao tratar da biblioteca na obra de Ítalo Calvino, Moreira (2008) enfatiza a ideia de biblioteca enquanto espaço de multiplicidade e de diálogo, onde a produção de saberes em seus diferentes sentidos acontece numa perspectiva dialógica e relacional.

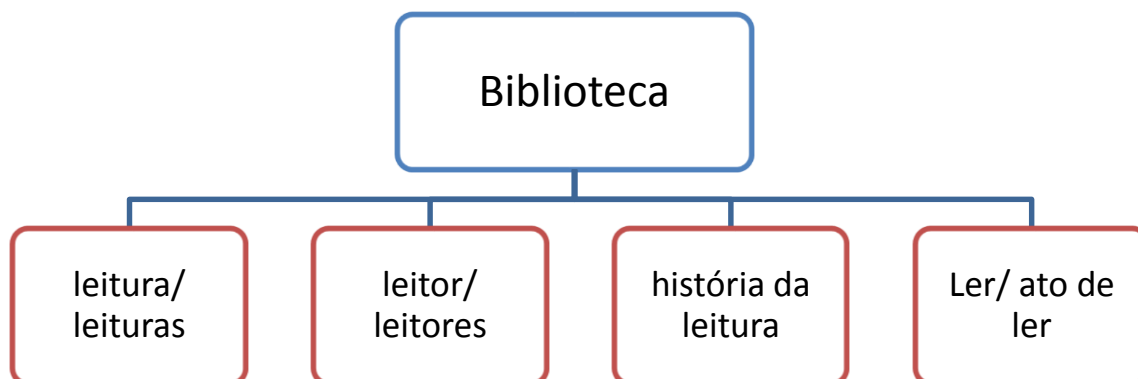
A ideia da biblioteca aparece recorrentemente em Calvino como espaço de multiplicidade e de diálogo, como um entrelugar a partir do qual o conhecimento e os mais diversos saberes podem ser produzidos e engendrados. O sentido e o conhecimento só vão se construir, para o autor, a partir de uma perspectiva relacional: é apenas a partir do movimento em que se coloca em contato com o outro que o saber narrativo adquire consistência, só quando localizado na prateleira de uma múltipla biblioteca um livro pode se definir e concretizar enquanto produtor de significações.” (MOREIRA, 2008, p. 397)

Essa pesquisa caminha neste mesmo sentido. Pretendemos, portanto, abarcar em nosso *corpus* aquelas pesquisas em que a biblioteca se apresenta de acordo com essas possibilidades (instituição, coleção, arquivo, espaço de produção do saber), mas que,

necessariamente, abarque uma perspectiva relacional, seja na relação livro-livro, livro-leitura, livro-leitor, leitura-leitor. Uma biblioteca que não é estanque, estática, cuja dinâmica enfatize sua interface com leitura em suas diversas possibilidades, movimentos, interações.

Portanto, se nossa busca inicial ao banco de dados pretende localizar e reunir os trabalhos que se dedicam às questões da leitura abordando sua interface com a biblioteca, seja ela instituição, coleção, espaço de conservação da memória e do patrimônio cultural, como também espaço motor da produção de saberes, o caminho seria trabalhar justamente com uma combinação de palavras que aproximasse esse recorte da temática da leitura. Afinal, o que nos interessa é justamente a pluralidade de bibliotecas e como, dentro de um espaço limitado – o da produção acadêmica, essas tantas bibliotecas se colocam em interface a tantas leituras.

Após levantarmos algumas hipóteses e testá-las no banco de dados, definimos que a palavra **biblioteca** (e também o plural bibliotecas) viria no campo **assunto**, associada a outros termos que a aproximassem, então, da temática da leitura. Assim, foram utilizadas as seguintes combinações de palavras:



Essa combinação permitiu aproximar a nossa biblioteca, num conceito ainda amplo, aberto, a outros elementos que a colocam na dinâmica da leitura.

A partir dessas combinações, o banco da CAPES gerou um conjunto de 228 teses e dissertações defendidas em diferentes programas de pós-graduação no Brasil, no período de 2000 a 2010. Como Penido (2010) já havia destacado, os bancos de teses e dissertações *on-line* e os sites das universidades são constantemente atualizados e apresentam dados novos a cada busca realizada. Tem-se o “todo” numa determinada data de consulta, mas esse “todo” se modifica no tempo e também apresenta suas “porosidades”. Situação que, muitas vezes, incomoda o pesquisador em seu desejo de reunir a totalidade da produção acadêmica sobre determinado assunto. Daí a necessidade de delimitar um período para que essas buscas aconteçam. No caso dessa pesquisa, foram sete meses de consulta aos bancos de teses e dissertações e bibliotecas virtuais, entre o período de abril a novembro de 2011.

Os esforços para construção do *corpus* dessa pesquisa seguiram com a busca por produções acadêmicas sobre biblioteca e leitura disponíveis através da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, o IBICT. Diferentemente do Banco de Teses da Capes, que armazena os resumos em seu próprio repositório e de acordo com os padrões estabelecidos por esta instituição, a Biblioteca Digital do IBICT não dispõe dos resumos em sua própria página, mas armazena para cada trabalho um link que remete ao trabalho completo disponível no repositório de origem da tese ou dissertação, geralmente o *site* da universidade onde a pesquisa foi defendida. A BDTD apresenta duas opções de busca: a básica e a avançada. A página destinada à procura básica apresenta um único campo e não possui filtros. Já a busca avançada apresenta opções: **autor; resumo, título, assunto, contribuidor e instituição de defesa**, além dos filtros: **país, grau, idioma e ano de defesa**.

Figura 2- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações IBICT: página inicial.

Ciência e Tecnologia
Ministério da Ciência e Tecnologia

BRASIL

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Inicio A BDTD Indicadores Gerenciar Repositório

Início

Procura Básica Procura Avançada

Autor Todas as Palavras

Resumo Todas as Palavras

Título Todas as Palavras

Assunto Todas as Palavras

Contribuidor Todas as Palavras

Instituição de Defesa Todas as Palavras

Procurar (utilizar um espaço para separar palavras)

País: Seleção o País

Grau: Seleção o Grau

Idioma: Seleção o Idioma

Ano de Defesa: A partir de: e/ou até:

Procurar Limpar Procura

Bem-vindos a nova interface de busca da BDTD!!!

É com satisfação e alegria que o Ibiict torna disponível a nova interface de busca para a BDTD em resposta à avaliação realizada recentemente pela sua comunidade usuária. Esperamos que os erros e as dificuldades apontados na referida avaliação tenham sido corrigidos.

É importante destacar que algumas das dificuldades apontadas pela comunidade usuária fogem ao controle do Ibiict. Vale ressaltar que as teses e dissertações disseminadas pela BDTD

Através da Biblioteca Digital do IBICT localizamos cinco trabalhos que não estavam disponíveis no Banco de Teses da Capes. Já a varredura nos *sites* das bibliotecas de universidades públicas e privadas que disponibilizam esse serviço a usuários não vinculados à instituição não trouxe nenhum novo trabalho a esse conjunto. Sendo assim, é possível afirmar que todos os resumos desse levantamento puderam ser localizados ou pelo Banco da Capes ou pelo Banco do IBICT.

Formamos então, um conjunto de 233 resumos de teses e dissertações defendidas no Brasil no período de 2000 a 2010, que apresentavam em seus títulos, resumos ou palavras-chaves as palavras que, de acordo com nossas hipóteses, remeteriam a uma produção acadêmica que tivesse como foco primordial a relação entre biblioteca e leitura no período recortado.

Com resumos impressos no mesmo formato em que os encontramos na web, realizamos inúmeras e constantes leituras, fizemos inferências, marcações, e nesse movimento de busca das informações de cada um dos resumos pudemos perceber que, mesmo nesse conjunto delimitado por nós através de palavras chaves, havia trabalhos cujo foco não interessava ao trabalho. Como definir, então, quais resumos constituiriam o *corpus* dessa pesquisa? Como justificar a escolha ou a exclusão de cada um dos trabalhos? O caminho seria mesmo o trilhado na fase anterior: leitura constante e familiarização com os resumos, numa busca indutiva de elementos presentes no discurso apresentado em cada um dos resumos, que nos confirmassem, ou sugerissem, sua inclusão num conjunto de trabalhos que se dedica a pensar a relação entre a biblioteca e a leitura. Um gesto quase de colheita - de coletar, no meio de tantos trabalhos, aqueles que se aproximam, que dialogam com os objetivos dessa pesquisa.

Não se trata de montar um quebra cabeças cuja forma final conhecemos de antemão. Está-se a construir um quadro que vai ganhando forma a medida que se recolhem e examinam as partes. O processo de análise dos dados é como um funil: as coisas estão abertas de início (ou no topo) e vão se tornando mais fechadas e específicas no extremo. O investigador qualitativo planeia utilizar parte do estudo para perceber quais são as questões mais importantes. Não presume que sabe o suficiente para reconhecer as questões mais importantes antes de efetuar a investigação. (BOGDAM E BIKLEN, 1994, p.50)

Foi nesse movimento de leitura, de seleção intuitiva e de coleta, que definidos os 103 resumos de teses e dissertações cujo foco nos pareceu ser o da biblioteca em sua interface com a leitura e que constituem o *corpus* dessa pesquisa.

Os resumos foram, então, numerados de 001 a 103, seguindo a ordem alfabética de autores, no mesmo padrão já utilizado por Ferreira (1999, 2002 e 2003), Martins (2005) e Penido (2010). Além disso, as informações que acompanham os resumos, como nome do

autor, título do trabalho, ano e instituição de defesa, orientador, linha de pesquisa, e outros, foram tabuladas em planilhas para facilitar as análises posteriores à construção do *corpus*.

2.4 – Classificar, dividir, catalogar: o desejo de separar o inseparável.

De posse dos 103 resumos que consideramos na composição do *corpus* dessa pesquisa, nosso desejo inicial foi o de propor uma organização, uma classificação para esse conjunto. Uma necessidade que remete ao trabalho de um bibliotecário: escolher, selecionar, aproximar, para depois classificar, ordenar, dividir.

Essa tentativa de organizar, ou seja, propor uma “separação” que ao mesmo tempo aproximasse e diferenciasse as pesquisas, encontrando ligações possíveis entre elas, tomando o que está acumulado, reunido, se revelou árdua. O que imaginamos por “interface” se mostrou uma gama variada de possibilidades. Ter por foco uma relação, uma interface, um “entre” não se mostra tarefa fácil. Uma interface pode acomodar trabalhos que tomam o espaço da biblioteca apenas como local onde se pesquisou os leitores; outra, as atividades propostas para dinamização da biblioteca; outra, as políticas públicas desenvolvidas para as bibliotecas; outra, a formação de um leitor num acervo de tal tipo; e assim por diante. Assim é que nos vimos diante de uma rede de trabalhos, formas de abordagens e ênfases, com pontos de divergência e convergência, fios que se aproximam e se afastam.

Em sua tese, Ferreira (1999) narra que, ao entrar em contato com uma produção tão vasta e diversa como a produção acadêmica sobre leitura, logo percebeu que essa produção, que se tece em diferentes campos do conhecimento, apoia-se em diferentes vertentes teóricas e utiliza diferentes metodologias, faz interfaces, estabelece relações, inscreve-se numa malha de temas correlatos.

[...] como diferenciar e aproximar trabalhos? É possível imaginar tendências? Ênfases? Como distinguir movimentos de reflexão, investigação, no tempo? É legítimo imaginar que ao longo do tempo as ênfases, as escolhas teóricas e metodológicas ou mesmo os ‘recortes’ feitos pelos pesquisadores foram se alterando de diferentes maneiras, alguns se mantendo, outros desaparecendo e outros ainda se repondo a partir de outro olhar? (FERREIRA, 1999, P.73)

Da mesma forma, ao tomarmos contato com o corpo dos resumos, percebemos que as peculiaridades e a diversidade desse conjunto tornaria sua classificação uma tarefa complexa. Isso porque não há um critério *a priori* nem sentido único de organização. Qualquer movimento, diálogo, aproximação, se dá por decisão do pesquisador, de acordo com seus critérios, suas interpretações, e ainda que se busquem, se encontrem ou se justifiquem determinadas coerências e aproximações, sempre haverá também distanciamentos e diferenciações. De fato, ao assumirmos que essa pesquisa se configura, ela própria, como uma biblioteca, assumimos também as inúmeras possibilidades de organização, ordenação e catalogação dos resumos que compõem esse acervo. Afinal, como nos mostra Calvino, um livro (e aqui um resumo) é escrito para que possa se unir a outros, e assim causar movimentos, modificações, deslocamentos.

Um livro é escrito para que possa ser posto ao lado de outros livros, para que entre numa prateleira hipotética e, ao entrar nela, de alguma maneira a modifique, expulse dali outros volumes ou os faça retroceder para a segunda fileira, reclame que se coloquem na primeira fileira certos outros livros. (CALVINO, 2009, p. 190).

Nesse mesmo movimento de unir, de aproximar, mas também de afastar, reordenar, colocar na próxima fileira, testamos várias possibilidades de separação, e cada uma delas apresentava suas próprias limitações e contradições.

O que notamos é que cada separação afastava trabalhos que se complementavam, cujos diálogos possíveis, e então distanciados pelos critérios de separação, se esvaziavam,

se empobreciam, pois cada um dos resumos dispersam vários fios, que se alinham em diferentes sentidos, e é justamente nessas redes, que se formam a partir de fios tão singulares, que se situa o sentido desse trabalho. Na possibilidade de colocar, lado a lado, trabalhos tão diversos, distante no tempo e no espaço.

Esse conjunto constituiu uma biblioteca de trabalhos acadêmicos que versam sobre a biblioteca na sua interface com a leitura. Uma biblioteca cujos resumos permitem ser organizados e catalogados de diferentes maneiras, mas que constituem um único conjunto, um único catálogo, que não se divide, apenas se modifica, assume novos formatos, de acordo com os interesses de seu leitor.

Desta forma, essa pesquisa se situa entre os fios e redes que se tecem nesse emaranhado de temáticas, metodologias, sujeitos, abordagens. Um conjunto que permite ser olhado e analisado por vários enfoques, “um lugar dúbio, um lugar de perda, repleto de labirintos, que se espalha sempre mais além de suas próprias fronteiras” (MOREIRA, 2012, p. 220). Uma biblioteca sobre a biblioteca e a leitura, que convida o leitor a caminhar entre suas estantes, se perder entre seus labirintos, nessa “vasta Biblioteca contraditória” (BORGES, 1999, p. 27).

CAPÍTULO 3

Pesquisas sobre biblioteca e leitura: as pessoas, os tempos, os lugares

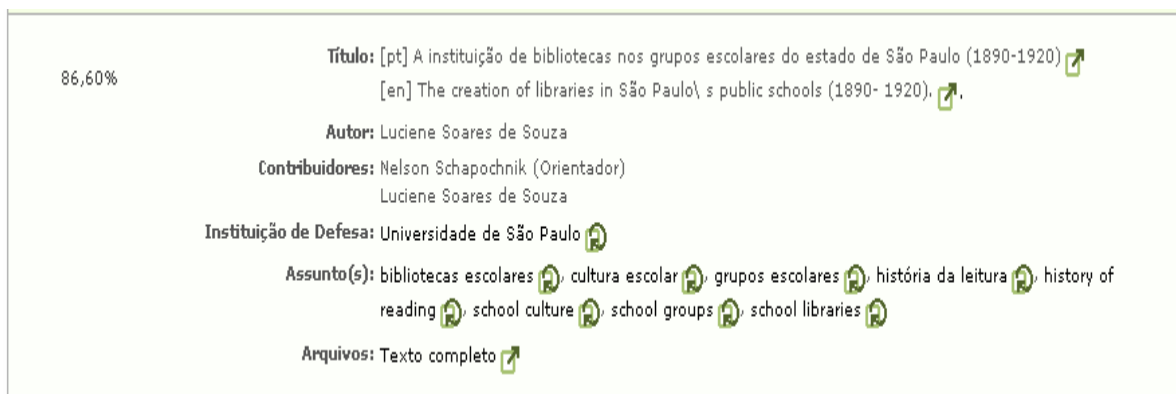
“[...] a existência do colecionador é uma tensão dialética entre os polos da ordem e da desordem.”
(BENJAMIN, 2007)

No intuito de conhecer um pouco mais sobre os 103 resumos que compõem essa biblioteca, dedicamos este capítulo da pesquisa a uma análise quantitativa dos dados que foram possíveis de serem lidos/encontrados juntamente com o nosso objeto de busca: os resumos. Os bancos de dados consultados para a construção do *corpus* dessa pesquisa apresentam um formato padrão de informações a serem preenchidas, conforme as figuras abaixo, que nos mostra as informações que acompanham os resumos nos bancos de dados da CAPES e do IBICT:

Figura 3 – Visualização de pesquisa no banco de dados da Capes.

RESUMO
Carlos Eduardo de Oliveira Klebis. Leitura e envolvimento: a escola, a biblioteca e o professor na construção das relações entre leitores e livros.. 01/08/2006
1v. 130p. Mestrado. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - EDUCAÇÃO
Orientador(es): LILIAN LOPES MARTIN DA SILVA
Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - UNICAMP
Email do autor:
Palavras - chave: Leitura; Biblioteca; Livros
Área(s) do conhecimento: EDUCAÇÃO
Banca examinadora: Ezequiel Theodoro da Silva GUILHERME DO VAL TOLEDO PRADO LILIAN LOPES MARTIN DA SILVA
Linha(s) de pesquisa: Sociedade, Cultura e Educação Estudos sobre a relação sociedade-cultura-educação, as práticas culturais e a constituição cultural do ser humano, a diferenciação sócio-cultural e seus impactos na educação, a educação e o desenvolvimento sócio-econômico.
Agência(s) financiadora(s) do discente ou autor tese/dissertação:
Idioma(s): Português
Dependência administrativa Estadual
Resumo tese/dissertação: Procurando entender as maneiras como os vínculos entre sujeitos e livros se fortalecem ou se fragilizam ao longo do processo de formação de leitores nas escolas, dedicamo-nos a investigar os determinantes de algumas práticas de leitura nos contextos em que se produzem as relações entre sujeitos e textos no interior das escolas e bibliotecas escolares. Criando pontes entre estudos relevantes acerca da leitura e da formação de leitores, procuramos apresentar e discutir as circunstâncias em que se produzem os contatos e as vivências entre sujeitos e textos nos espaços escolares, com o objetivo de melhor compreendermos a que se prestam as políticas públicas de leitura, as práticas escolares voltadas à formação de leitores e os ritos culturais em torno do livro e das formas de ler, buscando deslindar as reais condições em que se dá a construção das relações entre leitores e livros na escola pública.

Figura 4 – Visualização de pesquisa no banco de dados do IBICT.



São informações como título do trabalho, nome do autor e orientador, universidade e instituto em que o trabalho foi defendido, área de conhecimento, linha de pesquisa, palavras-chave, etc. Vale ressaltar que nem todos os campos são de preenchimento obrigatório e por isso alguns trabalhos não apresentam todas essas informações. Desta maneira, olhando para esse conjunto de dados que acompanha os resumos em sua apresentação para a comunidade acadêmica, o que é possível saber/conhecer da produção acadêmica sobre leitura e biblioteca?

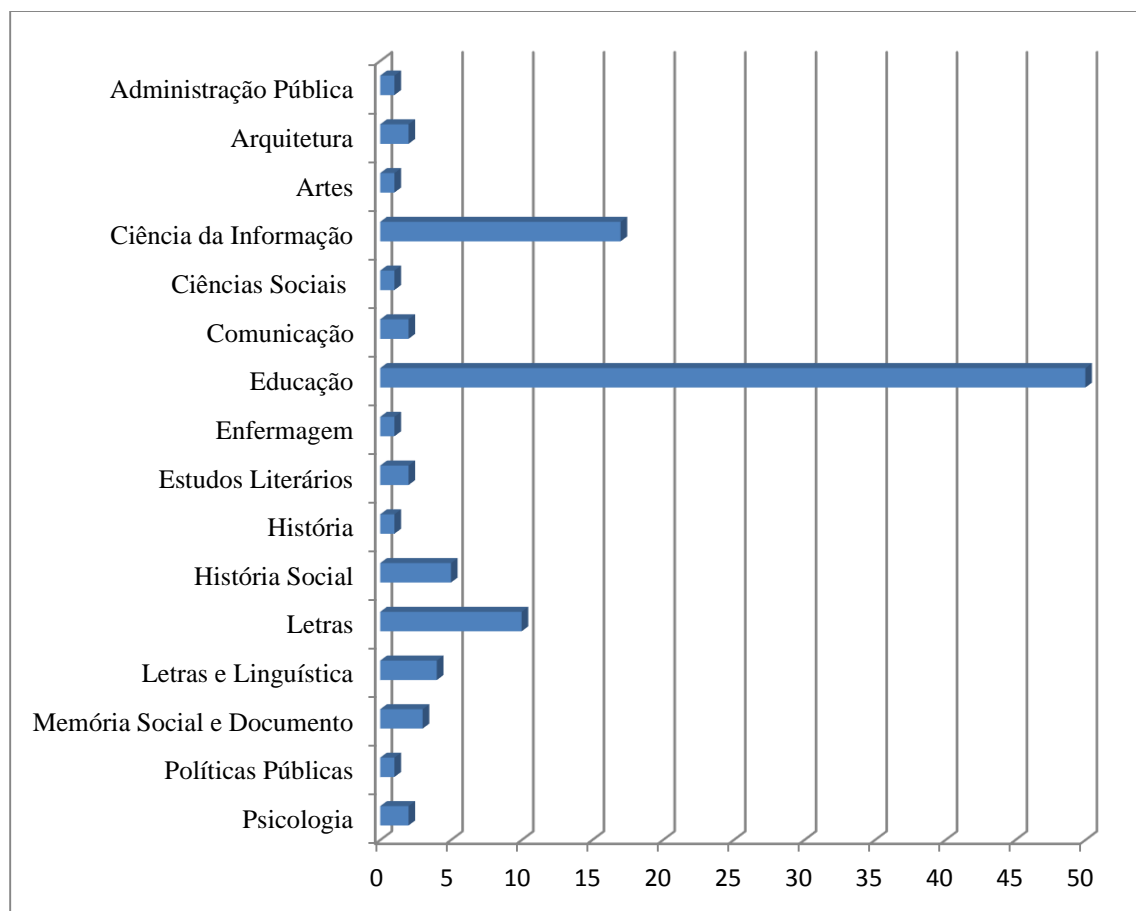
A partir da organização e quantificação desses dados, nos foi possível estabelecer uma visão panorâmica, um quadro geral de como esse conjunto se organiza, suas tendências, seus movimentos, de como se distribui nos tempos e nos espaços. Isso porque, apesar da análise qualitativa se basear em dados estatísticos, é possível através dela olhar para os tempos e os lugares onde esses trabalhos foram produzidos, bem como para algumas informações sobre as pessoas que se dedicaram aos estudos na temática da relação entre biblioteca e leitura.

3.1. Os lugares da produção: áreas de pesquisa, regiões, universidades.

No que diz respeito aos lugares onde esses trabalhos foram produzidos e defendidos, podemos olhar tanto para os espaços de criação/realização deles, como área, linhas e grupos de pesquisa, como para os espaços concretos de produção, onde de fato se localizam, como regiões do país, universidades e institutos.

A área de pesquisa onde esses trabalhos foram produzidos é um dado bastante relevante para nós, pois saber “de onde vieram” essas pesquisas traz também muitos indícios e indicativos sobre a natureza destas e sobre as temáticas às quais podem estar associadas. Organizando as áreas de pesquisa declaradas pelos pesquisadores nos banco de dados, temos o seguinte gráfico:

Gráfico 1 – Distribuição da produção por áreas de conhecimento



É muito evidente a concentração dessas pesquisas na área da educação, onde foram realizados cinquenta dos cento e três trabalhos, e isso nos chama a atenção de maneira muito especial. Afinal, por que razão as bibliotecas têm sido tão amplamente discutidas na área da educação, e não em outras áreas, como letras ou ciência da informação?

De fato, a preocupação com a promoção da leitura constituiu um dos temas centrais nos atuais debates educacionais. A escola, principal responsável pela transmissão da cultura escrita, é constantemente cobrada pelas dificuldades e pela pouca intimidade dos estudantes brasileiros com a leitura. Conseqüentemente, muitos dos profissionais e pesquisadores que atuam na área se voltam à pesquisa acadêmica para pensar, discutir, e também para buscar alternativas para estas questões.

Além disso, as recentes iniciativas governamentais para implementação de bibliotecas escolares, em especial o Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE, têm suscitado um número significativo de pesquisas sobre leitura na área da educação. São pesquisas que se voltam para a análise da implementação e do funcionamento do programa em diferentes escolas e municípios, bem como para o impacto da distribuição de obras na formação do leitor e na dinamização das bibliotecas escolares.

Há ainda, no conjunto das pesquisas sobre leitura em educação, um grupo que busca discutir a temática da biblioteca para além do espaço escolar, tendo como objeto de pesquisa bibliotecas públicas, populares, comunitárias, associações de leitura, etc., muitas vezes com o intuito de construir uma história/memória para essas instituições, como também discutir sua relação com determinada comunidade de leitores.

Em seguida, temos os cursos de pós-graduação em Ciência da Informação, área que inclui também os trabalhos defendidos em programas de pós-graduação em

Biblioteconomia. Segundo Madureira e Vilarinho (2010), a formação do bibliotecário acontece em dois níveis - graduação e pós-graduação – através dos cursos de biblioteconomia e ciência da informação, e tem como principais objetivos “formar profissionais capazes de acompanhar as transformações da sociedade, compreendendo o papel da biblioteca nesse processo”, além de “capacitar profissionais para atuar em nível de planejamento, administração, assessoria e prestação de serviços em redes e sistemas, bibliotecas, centros de documentação e serviços de informação” (MADUREIRA E VILARINHO, 2010, p. 93). O que se percebe, no entanto, é que os atuais currículos de cursos de formação de bibliotecários têm priorizado questões referentes a gestão, organização e acessibilidade à informação digital, em detrimento de outras temáticas, como a mediação da leitura, inerente à atuação desse profissional. Ainda assim, como parte do conjunto por nós delimitado, as pesquisas na área da Ciência da Informação respondem por um número considerável de trabalhos que se dedicam à biblioteca como espaço de leitura e formação de leitores.

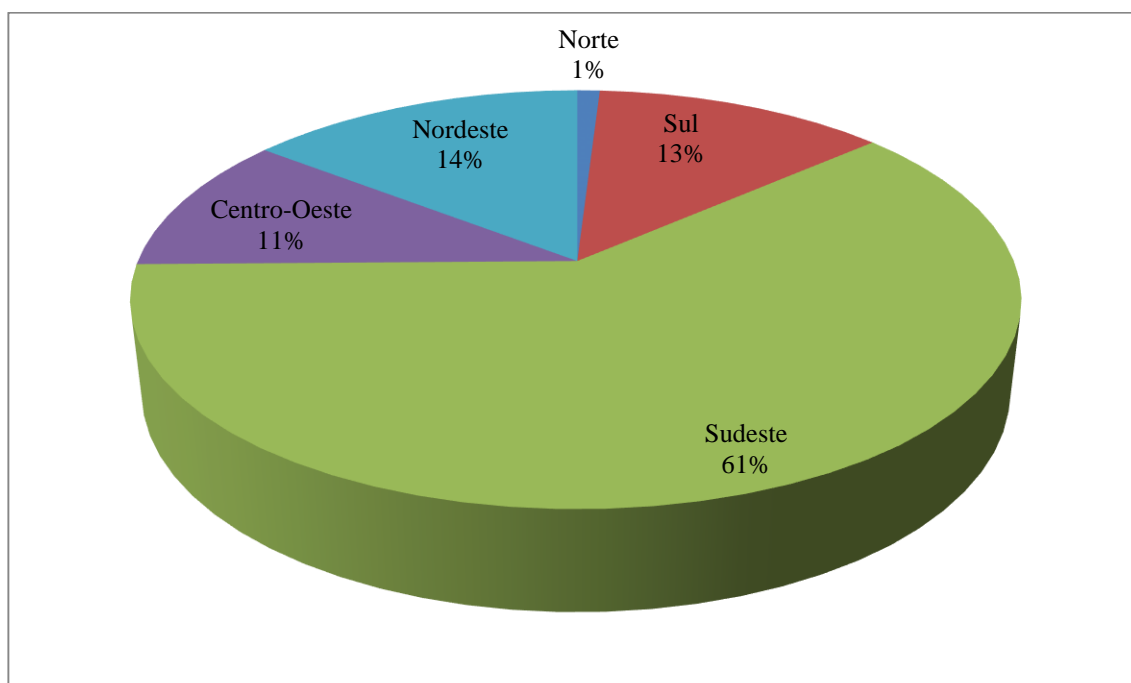
Em relação aos trabalhos defendidos nos cursos de pós-graduação em letras, pode-se verificar que apresentam temáticas que se aproximam daquelas discutidas pelas pesquisas em educação, como a mediação leitora, políticas e programas de promoção do livro, leitura e biblioteca, leitura literária, além de uma grande quantidade de trabalhos que possuem como temática a leitura a partir de bibliotecas pessoais e particulares. Há, ainda, trabalhos classificados na área de Letras e Linguística, que compõem um outro conjunto, também com uma quantidade significativa de trabalhos.

Interessante notar a diversidade de programas em que esses trabalhos estão distribuídos. Ainda que grande parte deles se centre em cursos de pós-graduação em ciências humanas, são provenientes de áreas bastante diversas, como administração,

arquitetura, artes, ciências sociais, comunicação, estudos literários, história, história social, memória social e documento, políticas públicas e psicologia, além de dois trabalhos encontrados na área de ciências biológicas, no curso de pós-graduação em enfermagem. Isso aponta para a dimensão que o debate assume, ultrapassando os limites dos cursos que tradicionalmente se dedicam a essa temática e se espalhando por diferentes espaços acadêmicos.

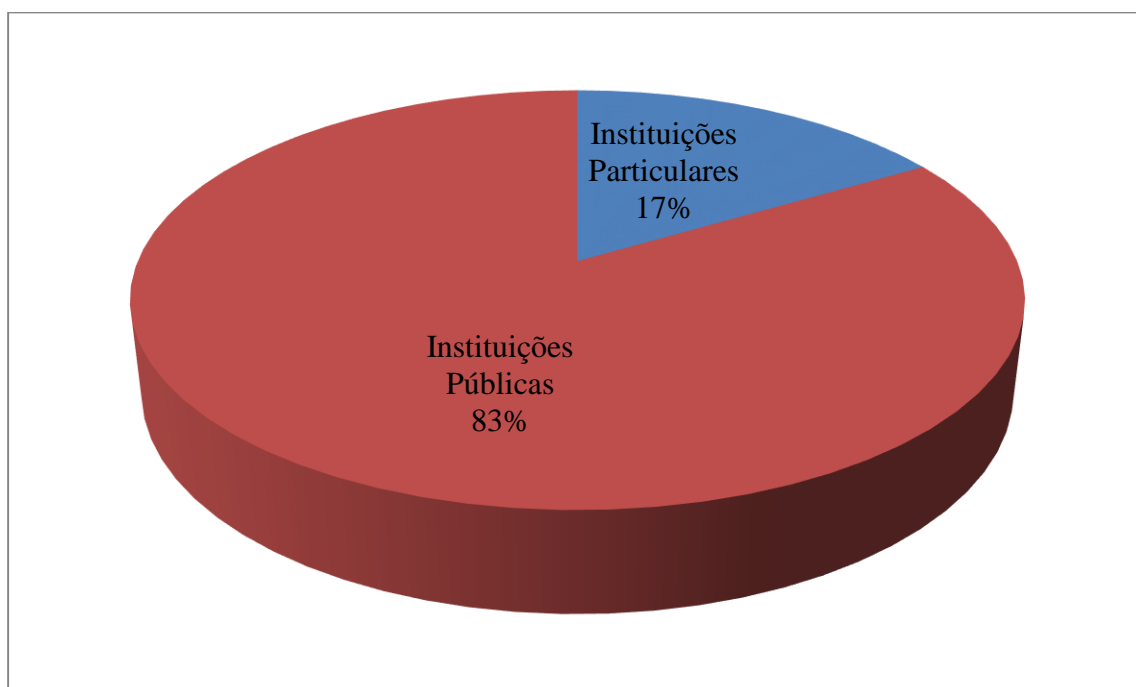
Ao buscar conhecer como essa produção se distribui entre as regiões do país, notamos que a grande maioria se concentra na região Sudeste, responsável por 61% dos trabalhos. As regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sul apresentam uma porcentagem de produções bastante próximas. Já na região Norte, apenas um trabalho foi localizado.

Gráfico 2 – Distribuição da produção por região



São dados que se relacionam diretamente com a distribuição dos programas de pós-graduação no Brasil. Segundo dados da Capes¹⁰, os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro estão entre os estados do Brasil que concentram maior número de programas de pós-graduação. Por outro lado, na região Norte, quatro estados – Acre, Rondônia, Roraima e Amapá – estão entre aqueles com o menor número de programas de pós-graduação.

Gráfico 3 – Distribuição da produção por setor



Apesar da presença de trabalhos nas instituições privadas, as universidades públicas respondem por 83% dessa produção. De fato, no Brasil, são as universidades públicas que concentram o maior número de programas de pós-graduação: aproximadamente 57% dos

¹⁰ Dados do GeoCapes disponíveis em: <http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=c501&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=0&dbcb-selectedIndex=0> . Acesso em 20/08/2012

programas estão em universidades federais, 24% em estaduais, 1% em instituições municipais e 18% em instituições particulares, segundo dados da Capes de 2010¹¹.

Vejam a distribuição dos trabalhos por instituição de defesa:

Tabela 3 – Distribuição da produção por instituição de defesa

Instituição	Nº de Trabalhos
USP	13
UFMG	11
UNESP	8
PUC-SP	6
UFC	5
UFMT	4
UFRJ	4
UNICAMP	4
UNIRIO	4
UFBA	3
UFF	3
UFG	3
UFJF	3
UFPR	3
UNB	3

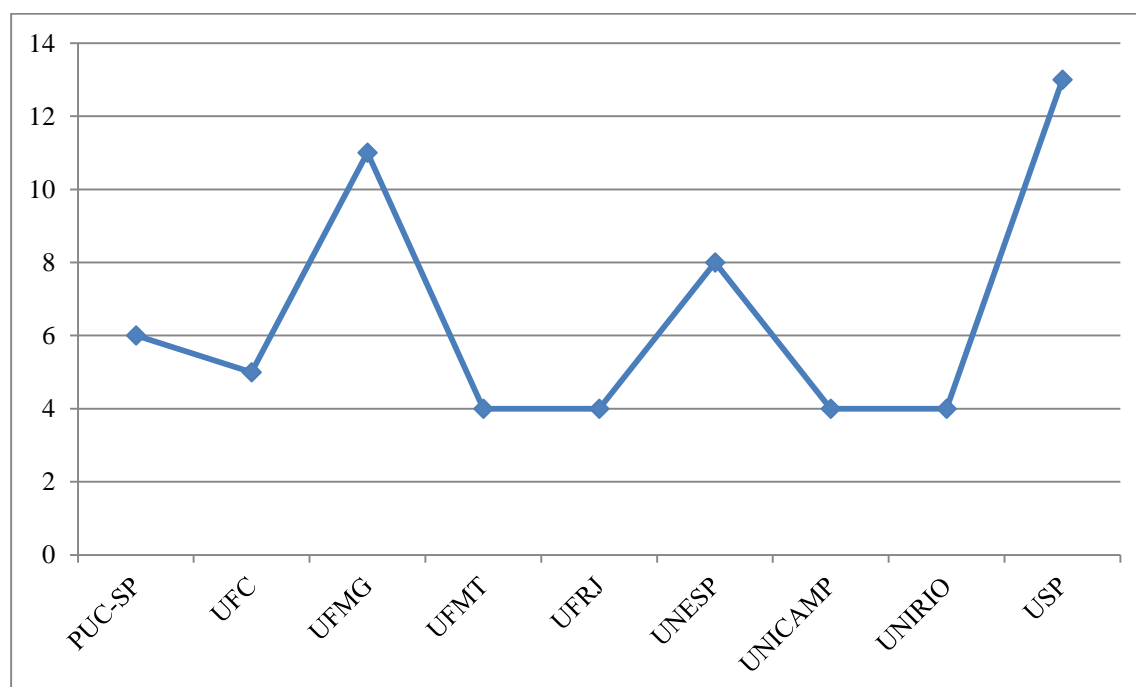
¹¹ Informações disponíveis em: <http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=c501&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=0&dbcb-selectedIndex=0>, Acesso em 20/08/2012.

UFFel	2
CESJF	1
FGV-SP	1
PUCCamp	1
PUC-GO	1
PUC-RS	1
PUC-RJ	1
UCP	1
UEC	1
UEL	1
UEPG	1
UFGD	1
UFPA	1
UFPB	1
UFPE	1
UFPI	1
UFRN	1
UFSC	1
UFSE	1
ULBRA	1
UNEB	1
UNICID	1
UNIJUÍ	1

UNISO	1
UPF	1

Os trabalhos são, portanto, provenientes de diversas instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, espalhadas por todos os estados e regiões do país. Entre as instituições de ensino com maior quantidade de trabalhos defendidos na área, estão USP, UFMG, UNESP e PUC-SP. Na Universidade de São Paulo, os trabalhos se distribuem principalmente em programas de pós-graduação nas áreas da educação, história e ciência da informação. Já na UFMG, muitas pesquisas se concentram na área da educação e trazem discussões sobre bibliotecas escolares e os programas federais de incentivo à leitura. Há também pesquisas na área de Ciência da Informação que focam principalmente as bibliotecas públicas e universitárias. Já a Unesp possui oito trabalhos, defendidos em três diferentes campus – Araraquara, Marília e Presidente Prudente.

Gráfico 4 – Instituições com maior número de produções



A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo é a única universidade particular dentre as que apresentam o maior número de trabalhos defendidos nessa temática. Seus programas de pós-graduação em educação, psicologia, letras, linguística e literatura são bem avaliados pela CAPES e possuem tradição reconhecida nas pesquisas sobre leitura.

Apenas uma das universidades com maior número de trabalhos não se localiza na região sudeste. É a Universidade Federal do Ceará, que conta com cinco trabalhos - todos eles fazem parte do projeto “Histórias de Leituras: Bibliotecas Pessoais”, sob orientação da Prof^ª. Odalice de Castro Silva.

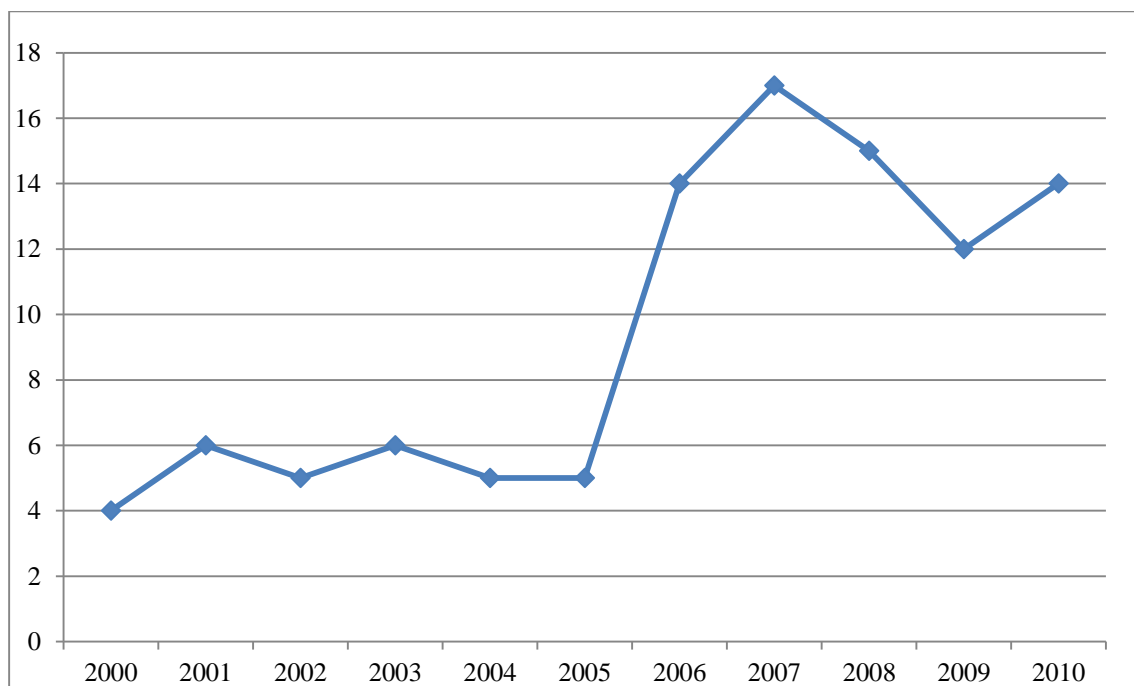
Em seguida, temos as Universidades Federais do Rio de Janeiro e do Mato Grosso, a Universidade Estadual de Campinas e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, todas com quatro trabalhos. As Universidades Federais da Bahia, Fluminense, Goiás, Juiz de Fora, Paraná e de Brasília contribuem com três trabalhos e a Universidade Federal de Pelotas com dois.

Outras vinte e quatro instituições apresentam, cada uma, um único trabalho nessa temática. Dentre elas, onze são instituições particulares, oito são universidades federais e cinco universidades estaduais. No grupo das instituições particulares, sete estão localizadas no estado de São Paulo. Chama a atenção também a Pontifícia Universidade Católica, que além da PUC-SP, também possui trabalhos sobre leitura e biblioteca em programas de pós-graduação nas universidades de Campinas-SP, Goiás, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul.

3.2. Uma produção crescente: distribuição dos trabalhos no período recortado

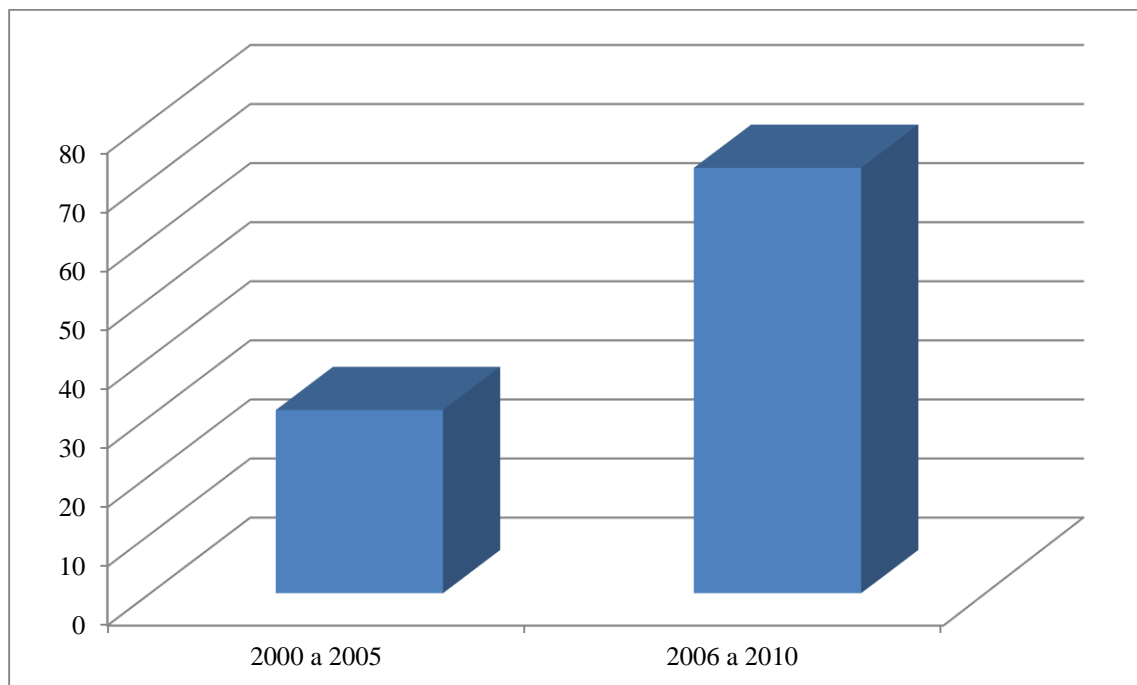
Ao olhar para a distribuição dos trabalhos através do tempo, vemos como o conjunto dessa produção se comporta no período recortado por essa pesquisa, os anos de 2000 a 2010.

Gráfico 5 – Distribuição por anos de produção



Ao observar a frequência dos trabalhos no decorrer dos anos, notamos que o número de produções se mantém estável durante os cinco primeiros anos, apresentando um crescimento bastante significativo a partir do ano de 2006. Na comparação entre o primeiro período (2000 a 2005) e o segundo (2006 a 2010), fica evidente a concentração dos trabalhos entre os anos de 2006 a 2010, onde se situam quase 70% dos trabalhos, como aponta o gráfico abaixo:

Gráfico 6 – Comparação entre períodos – 2000 A 2005 / 2006 A 2010



Um dos fatores que se deve considerar ao analisar o crescimento do número de produções no decorrer dos anos é o aumento da oferta em cursos de pós-graduação, que tem se acentuado nos últimos anos. No ano de 2000, eram 1.140 programas de pós-graduação distribuídos pelo Brasil e, em 2010, esse número já havia mais que dobrado, atingindo um total de 2.840 programas.

De fato, o aumento das produções acadêmicas que abordam a leitura e a biblioteca pode ter acompanhado o crescimento da oferta de pós-graduação, mas também se justifica por outros fatores além deste.

As iniciativas governamentais que visam promover a leitura e a implementação de bibliotecas em diferentes esferas públicas se intensificam nos anos 2000, através de programas de grande dimensão como o PNLL, o Proler, o PNBE, e outros. São essas iniciativas que, muitas vezes, movimentam as pesquisas em torno da leitura e da biblioteca.

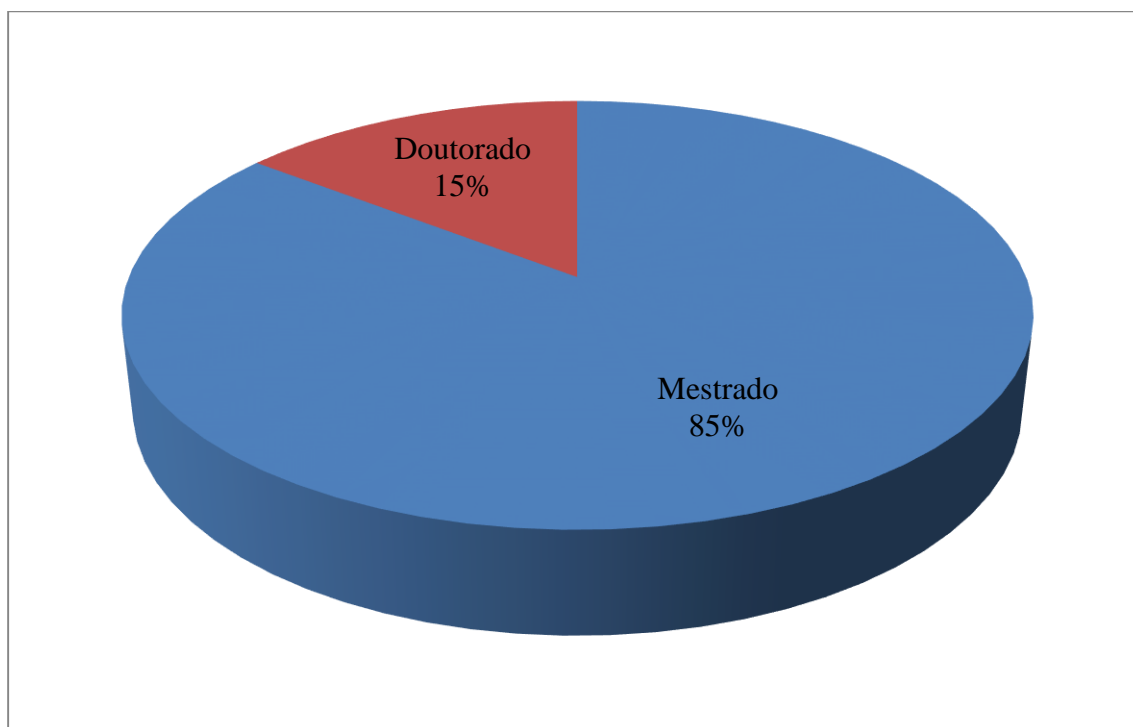
Além disso, o que se percebe através da leitura dos resumos dos trabalhos é uma busca por alternativas que nos ajudem a enfrentar as dificuldades de leitura e o déficit leitor em que se coloca a sociedade brasileira: uma das possibilidades é olhar justamente para um espaço primordial no encontro entre leitores e livros - a biblioteca.

3.3. Um olhar para os pesquisadores: o que podemos saber?

As informações que acompanham os resumos dos trabalhos também nos permitem levantar alguns indicadores a respeito das pessoas, dos sujeitos que se dedicaram às pesquisas sobre a biblioteca e sua relação com a leitura. Mas, afinal, o que é possível elucidar sobre esses sujeitos, sobre esses pesquisadores, a partir de tais informações?

Uma das possibilidades é olhar para o nível de pesquisa realizado, para o título obtido por esses pesquisadores através de suas pesquisas na área da leitura.

Gráfico 7 - Distribuição por tipo de produção



As dissertações de mestrado representam 85% dos trabalhos, contra apenas 15% de teses de doutorado. A primeira questão que emerge desses dados diz respeito aos motivos que levariam a uma discrepância tão grande entre o número de pesquisas de mestrado e as de doutorado. Aqueles pesquisadores que alcançaram o título de mestres não teriam dado continuidade a suas pesquisas por falta de interesse ou por falta de oportunidade?

Ao olharmos, separadamente, para as pesquisas de mestrado e doutorado no decorrer dos anos pesquisados, vemos que, assim como já nos mostraram os gráficos 1 e 2, há uma maior concentração dessas pesquisas a partir do ano de 2006.

Tabela 4 – Evolução das pesquisas de mestrado e doutorado no decorrer dos anos

	Mestrado	Doutorado
2000	2	2
2001	5	0
2002	4	1
2003	6	0
2004	5	0
2005	4	1
2006	11	3
2007	16	1
2008	13	3
2009	11	1
2010	11	3

Quando olhamos especificamente para as pesquisas de doutorado, notamos que elas começam a aparecer com maior frequência também a partir de 2006. Sãos quatro pesquisas em nível de doutorado no período de 2000 a 2005 contra onze no período de 2006 a 2010.

Essas informações nos permitem levantar algumas hipóteses. A primeira delas diz respeito à oferta de vagas nos programas de pós-graduação do país. Ao consultar os dados

referentes à oferta de cursos de pós-graduação inscritos no MEC, pudemos perceber que eles sinalizam para um estreitamento no número de vagas de cursos de doutorado em relação à oferta em cursos de mestrado.

Como apontam os dados da Capes¹², no ano de 2010, dos 3.096 programas de pós-graduação espalhados pelo Brasil, 1.554 ofereciam cursos de mestrado e doutorado, outros 1.490 ofereciam apenas cursos de mestrado e somente 49 programas ofereciam apenas cursos de doutorado. Sendo assim, há naturalmente um estreitamento na oferta de vagas em cursos de doutorado em relação às disponíveis para o mestrado.

Mas seria a questão da oferta de vagas suficiente para justificar uma diferença tão marcante como essa quando se trata especificamente de trabalhos que tratam da leitura e da biblioteca? Esses dados poderiam sugerir que muitos pesquisadores que se dedicaram a essa temática em seus estudos de mestrados não o teriam feito no doutorado? Ou o recorte de tempo dessa pesquisa não seria suficiente para abranger pesquisas de mestrado e doutorado realizadas pelos mesmos pesquisadores, uma vez que a quantidade de trabalhos vem se acentuando nos últimos anos, principalmente a partir de 2006?

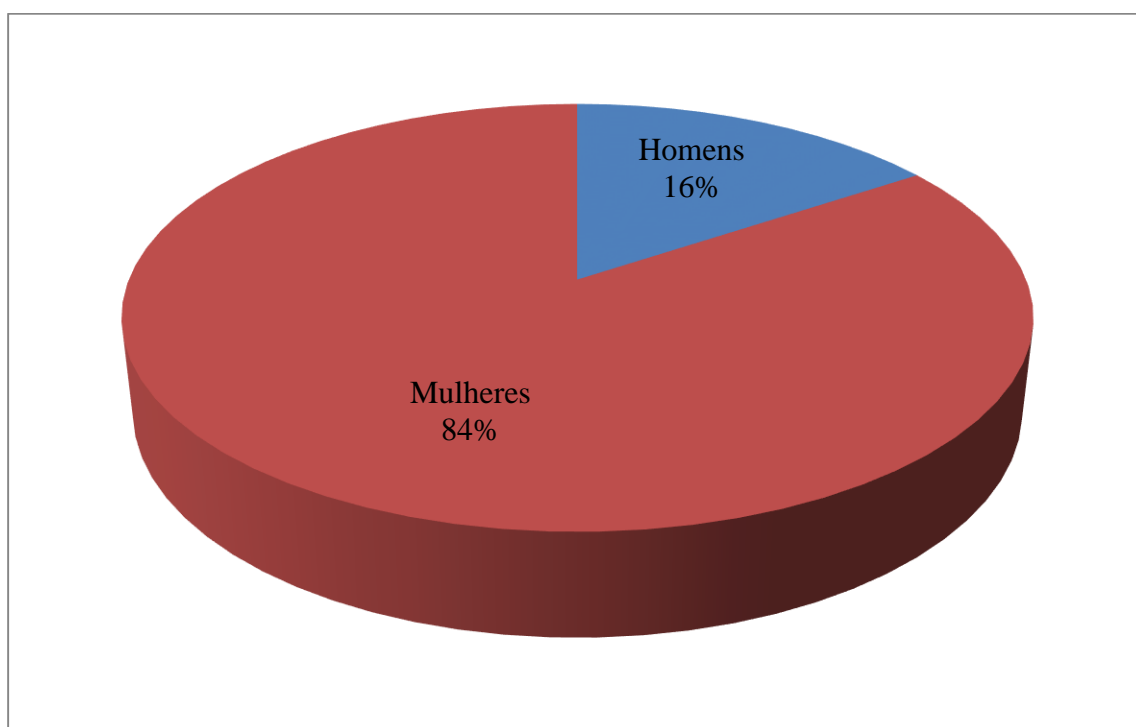
Outra situação que também poderia justificar a diferença numérica entre as pesquisas em níveis de mestrado e doutorado é o período de tempo recortado por nossa pesquisa. Se já afirmamos que as pesquisas que se dedicam a discutir a leitura em sua relação com a biblioteca passaram a se consolidar a partir dos anos 2000, com um volume maior de trabalhos a partir de 2006, é muito possível que parte desses pesquisadores tenha dado continuidade a suas pesquisas na área e não as tenham concluído antes de 2010.

¹² Dados do GeoCapes disponíveis em: <http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#app=c501&da7a-selectedIndex=0&5317-selectedIndex=0&dbcb-selectedIndex=0>. Acesso em 20/08/2012.

Acompanhar essa continuidade não seria possível apenas a partir do conjunto de dados que constitui nosso *corpus*.

Outro dado de bastante importância diz respeito às questões de gênero que se colocam quando falamos de um campo de pesquisa que se situa prioritariamente no campo das ciências humanas.

Gráfico 8 – Distribuição da produção por sexo: orientando

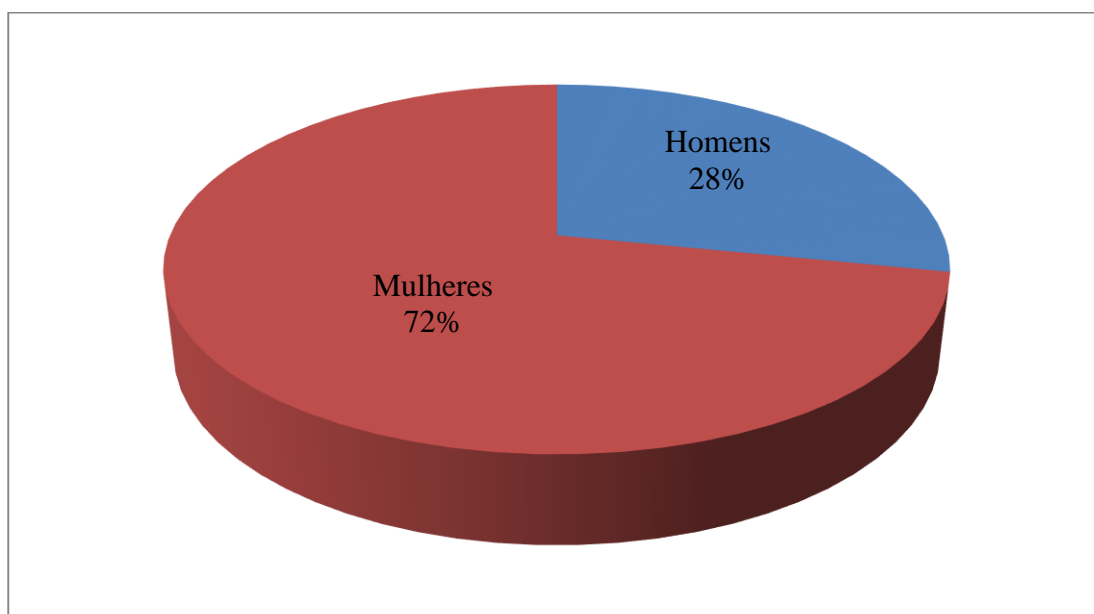


Mais de 80% dos trabalhos que compõem o *corpus* dessa pesquisa foram realizados por mulheres. Para Ferreira (2001), a passagem da mulher do foro íntimo para o público, nas últimas décadas, bem como sua inserção no mercado de trabalho e sua presença nos espaços acadêmicos, até então predominantemente masculinos, as colocam como responsáveis por uma parcela considerável das pesquisas sobre leitura e sugerem a imagem da mulher pesquisadora, a especialista – em leitura.

Segundo Bruschini e Lombardi (2002) já é maior o número de mulheres do que de homens que ingressam e concluem o ensino superior no Brasil. Uma análise dos percentuais femininos por áreas do conhecimento revela que persistem determinados “guetos femininos” que se reproduzem, posteriormente, no mercado de trabalho. No ensino superior, os percentuais femininos mais elevados encontram-se nas áreas de linguística, letras e artes, em que 83% das matrículas são realizadas por mulheres. Nos cursos de ciências humanas, são 82%; nas ciências biológicas, 74% e nas ciências da saúde, 67,6%.

São também as mulheres, especialistas em leitura e em diversas áreas das ciências humanas, que em grande parte ocupam o lugar de orientadoras desses trabalhos. Na busca entre os resumos de quem eram os homens que orientavam essas pesquisas, pude notar que eles se concentram principalmente na área de ciência da informação, alguns na história e ciências sociais. No entanto, quando se olha para os trabalhos defendidos nas áreas da educação, letras e linguística, a presença feminina como orientadora de trabalhos ultrapassa os 90%.

Gráfico 9 – Distribuição da produção por sexo: orientador



Portanto, o que podemos saber dessas pessoas, a partir de um conjunto limitado de dados quantitativos, é que, em sua maioria, dedicaram-se a pesquisas em nível de mestrado, apesar de uma crescente oferta por cursos de doutorado na área. Sabemos também que é crescente o número de mulheres matriculadas em todos os níveis de ensino, inclusive nos cursos de pós-graduação, como também o número de mulheres a ocupar cadeiras dentro da universidade e que se apresentam aqui como orientadoras desses trabalhos.

3.4. Biblioteca, leitura e educação: um caminho possível.

A organização dos dados quantitativos nos permitiu visualizar uma série de tendências e peculiaridades desse grupo de trabalhos, mas uma delas nos chamou a atenção de maneira especial: quando olhamos para as áreas de pesquisa, quase metade desses trabalhos foi realizada e defendida em programas de pós-graduação em educação. Ora, o fato de grupos de pesquisa ligados à educação assumirem para si as discussões que cercam a biblioteca e a leitura é algo muito relevante para nós. Interessa nos saber que pesquisa são essas, onde foram realizadas, a que grupos de pesquisa se ligam, por que vieses caminham, que posicionamentos assumem... E outras tantas questões que podemos colocar para esse conjunto de trabalhos. Além disso, essa pesquisa também integra um programa de pós-graduação em educação, junto ao grupo ALLE, que tem dedicado muitos esforços para discutir questões pertinentes à temática da leitura. Decidimos, assim, dar uma atenção especial a esse conjunto de pesquisas sobre a biblioteca em interface com a leitura, realizadas em programas de pós-graduação em educação. Distribuindo essas pesquisas pelo Brasil, temos o seguinte mapa:

FIGURA 5 - Mapa da produção sobre leitura e biblioteca em educação



Como se pode perceber, são pesquisas que se espalham por várias regiões e estados brasileiros. Quando a comparamos com a distribuição total dos trabalhos que compõem o *corpus* dessa pesquisa, temos uma tendência bastante semelhante à apresentada pelo gráfico 2, página 83. A região Sudeste concentra 28 dos 50 trabalhos, seguida pela região Sul, com 9, região Centro Oeste, com 7, região Nordeste com 6 e nenhum trabalho na região Norte.

Outro dado bastante importante para nossa pesquisa seria identificar as universidades e os grupos de pesquisa onde esses trabalhos foram realizados. Quais grupos têm se dedicado a pesquisas acerca da leitura e da biblioteca? Que linhas de pesquisa

assumem? A quais universidades esses grupos estão vinculados? Quem são seus orientadores?

Entre as universidades, temos na Universidade Federal de Minas Gerais o maior número de trabalhos defendidos na área da educação, seguida pelas federais do Mato Grosso, Juiz de Fora, Paraná, Rio de Janeiro, além das estaduais de São Paulo - Unicamp e Unesp, e uma única representante da esfera privada, a PUC de São Paulo.

Tabela 5 – Trabalhos defendidos na área da educação: distribuição por instituição de defesa.

Instituição	Nº de Trabalhos
UFMG	6
UFMT	4
PUC-SP	3
UFJF	3
UFPR	3
UFRJ	3
UNESP	3
UNICAMP	3
UFG	2
UFPeI	2
USP	2
UFC	1
UFBA	1

UFF	1
PUC-GO	1
PUC-RJ	1
UCP	1
UEPG	1
UFPE	1
UFPI	1
UFRN	1
UFSE	1
ULBRA	1
UNEB	1
UNICID	1
UNIJUÍ	1

Em relação aos grupos de pesquisa, apesar dessa informação, na maioria das vezes, não estar presente no resumo que apresenta os trabalhos à comunidade acadêmica através de bancos de dados compartilhados pelos pesquisadores, acreditamos ser esta uma informação muito relevante. Como não foi possível localizá-la no banco de dados onde se localizam resumos, uma vez que essa informação não integra o conjunto de dados a serem preenchidos, voltamos aos *sites* de origem dos trabalhos, aos diretórios de grupos de pesquisa da CAPES e ao currículo de autores e orientadores em busca dessa informação. Mesmo assim, essa busca apresentou limitações. Isso porque, muitas vezes, o próprio trabalho completo não apresenta informação sobre seu grupo de pesquisa. Encontramos

também *sites* de grupos de pesquisa que apresentam apenas as pesquisas em andamento, não havendo informação sobre as já concluídas, bem como currículos e diretórios de pesquisas desatualizados nos bancos da CAPES. O caminho mais satisfatório na busca dessa informação foi o diretório de grupos de pesquisa da Capes, onde foi possível localizar o grupo de pesquisa através do nome do orientador. Ainda assim, há casos em que o orientador integra mais de um grupo de pesquisa na mesma instituição, outros em que o grupo do orientador não pertence à universidade em que o trabalho foi defendido, e ainda aqueles cujas informações não estão completas nem mesmo no diretório da Capes. Desta forma, conseguimos identificar o grupo de pesquisa em 39 dos 50 trabalhos defendidos em programas de pós-graduação em educação.

Alguns desses grupos apresentam mais de uma pesquisa na área da leitura e da biblioteca no período recortado. A grande maioria deles apresenta uma pesquisa realizada no período, de acordo com a tabela abaixo:

Tabela 6 - Pesquisas realizadas na área da educação: grupos de pesquisa, universidade número de pesquisas no período e orientador.

Grupo de Pesquisa	Universidade	Nº de pesquisas	Orientador
ALLE – Alfabetização, leitura e escrita	UNICAMP	3	Profª. Drª. Lilian Lopes Martin da Silva
Aprendizagem em rede	UFJF	1	Profª. Drª Adriana Rocha Bruno
CEALE – Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita	UFMG	5	Profª. Drª. Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos (3) Profª. Drª Francisca Izabel Pereira Maciel (1) Profª. Drª Maria das Graças Rodrigues Paulino (1)
CEIHE - Centro de	UFPEl	1	Prof. Dr Elomar

estudos e investigações em história da educação			Antonio Callegaro Tambara
Cultura e educação	ULBRA	1	Prof ^ª . Dr ^ª . Iara Tatiana Bonin
Cultura, práticas escolares e educação histórica	UFPR	2	Prof ^ª . Dr ^ª . Leilah Santiago Bufrem
Educação básica: políticas públicas e práticas escolares	UEPG	1	Prof ^ª . Dr ^ª . Esméria de Lourdes Saveli
Ensino e Metodologias em Geografia e Ciências Sociais	UNIJUÍ- RS	1	Prof ^ª . Dr ^ª Helena Copetti Callai
Epistemologia e estudos da linguagem	PUC- GO	1	Prof. Dr José Ternes
Formação de Professores e as relações entre as práticas educativas em leituras, literatura e avaliação do texto literário	UNESP – Presidente Prudente	2	Prof ^ª . Dr ^ª Renata Junqueira de Souza Prof. Dr Dagoberto Buim Arena
Formação de professores, políticas públicas e espaço escolar	UNESP- Presidente Prudente	1	Prof. Dr Cristiano Amaral Garboggini di Giorgi
GELING - Educação e Linguagem	UFBA	1	Prof ^ª . Dr ^ª Dinéia Maria Sobral Muniz
GEPHE - Grupo de pesquisa em história da educação	UFMG	1	Prof ^ª . Dr ^ª Maria Cristina Soares de Gouvêa
GEPLL - Grupo de estudos e pesquisas em leitura e letramento	UFMT	4	Prof ^ª . Dr ^ª Ana Arlinda de Oliveira
GRAFHO - Grupo de Pesquisa Autobiografia Formação História Oral	UNEB	1	Prof. Dr Elizeu Clementino de Souza
Grupo de pesquisa em história da educação: intelectuais,	UFSE	1	Prof. Dr Jorge Carvalho do Nascimento

instituições e práticas escolares			
HISALES - História da Alfabetização, Leitura e Escrita e dos livros escolares	UFPel	1	Prof ^ª . Dr ^ª . Eliane Teresinha Peres
História das disciplinas escolares e dos livros didáticos	PUC-SP	1	Prof ^ª . Dr ^ª Maria Rita de Almeida Toledo
História dos conceitos pedagógicos/ História da profissão docente	PUC-RJ	1	Prof ^ª . Dr ^ª Ana Waleska Pollo Campos de Mendonça
Instituição escolar e prática pedagógica	PUC-SP	1	Prof ^ª . Dr ^ª Alda Junqueira Marin
LEDUC – Laboratório de estudos de linguagem, leitura, escrita e educação	UFRJ	3	Prof ^ª . Dr ^ª Ludmila Thome Andrade (2) Prof ^ª . Dr ^ª Patrícia Corsino (1)
Linguagem, cultura e práticas educativas	UFF	1	Prof ^ª . Dr ^ª Cecília Maria Aldigueri Goulart
Linguagem, interação e conhecimento	UFJF	1	Prof ^ª . Dr ^ª Maria Teresa de Assunção Freitas
Linguagens na educação	USP	1	Prof ^ª . Dr ^ª Neide Luiza de Rezende
Núcleo de estudos afro brasileiros	UFPR	1	Prof. Dr. Paulo Vinícius Baptista da Silva
Política educacional, gestão e aprendizagem	UFC	1	Prof ^ª . Dr ^ª Sofia Lerche Vieira

O que esse quadro nos mostra é a diversidade de grupos de pesquisas na área da educação que se envolveram nas pesquisas sobre biblioteca e leitura na última década. Uma diversidade de situações, universidades, grupos de pesquisa, pesquisadores.

Porque esse conjunto de pesquisas acerca da leitura e da biblioteca defendidas em programas de pós-graduação em educação, apresenta uma gama de temáticas, abordagens, escolhas, referenciais, metodologias, etc., muito diversificada. Aproxima instituições, grupos de pesquisa, pesquisadores que se distanciam geograficamente, por opções

metodológicas, por correntes teóricas, mas que se ligam, nessa rede constituída por nós, pelos fios da biblioteca, da leitura, da educação.

Esse nos parece, portanto, um caminho possível. Uma escolha, uma maneira de olhar, questionar, dialogar com a nossa biblioteca. Diante da impossibilidade de abordar qualitativamente todo o conjunto, buscar nas pesquisas em educação um “recorte”, um caminho possível de ser seguido nesses labirintos, dentre tantas possibilidades de aproximação, desordem e rearranjo desse acervo.

Porque essas pesquisas, tal como a nossa, integram um programa de pós-graduação em educação; e os diálogos que se podem construir a partir desses resumos certamente remeterão a questionamentos e contribuições importantes para a área de pesquisa da leitura e da biblioteca.

CAPÍTULO 4

Biblioteca e leitura na produção acadêmica em educação

“Logo a turma perguntou: o que eu fazia o dia inteiro trancado naquele quarto? Eu respondi a eles, meio entressonhado, que eu estava escovando palavras.”
(BARROS, 2003)

Em ‘*Escova*’, conto que integra as páginas iniciais desse trabalho, Manuel de Barros narra o seu desejo de “escovar” as palavras para “ouvir seus clamores”, assim como faziam os arqueólogos que viu certa vez sentados na terra escovando ossos. Porque, para o poeta, “as palavras possuem no corpo muitas oralidades remontadas e muitas significâncias remontadas”. (BARROS, 2003). Por isso, passava horas inteiras, dias inteiros fechado no quarto, trancado, a escovar palavras.

Da mesma forma, buscar os dizeres dessa produção tão vasta e tão diversa foi um trabalho constante de peregrinar pelos resumos tentando ‘escovar’ as palavras, em busca de suas oralidades e de suas significâncias. E desse trabalho constante de ‘escovar’, pudemos ouvir um pouco de suas vozes, seus dizeres, seus anseios.

Nossa proposta é que esse conjunto de pesquisas realizadas em programas de pós-graduação em educação no período de 2000 a 2010, na interface entre leitura e biblioteca, tende a se organizar, de maneira geral, em quatro grupos, que colocam em destaque quatro temáticas. Obviamente elas não se excluem, mas se interpenetram, embora com ênfases distintas que lhes asseguram lugar nesse ou naquele agrupamento.

Para as recentes pesquisas produzidas em programas de pós-graduação em educação e que se estruturam na interface leitura e biblioteca, a biblioteca escolar é o tema mais recorrente, contemplado em trinta (de cinquenta) trabalhos. Talvez porque a escola ainda seja entendida como o principal campo de pesquisa para a educação. Porque seja ainda frágil entre nós a compreensão da educação como um processo que ultrapassa o ensino e o

território escolar, fazendo com que objetos, espaços e práticas ligadas ao cinema, a TV, aos impressos como jornais e revistas, as bibliotecas, locadoras de livros etc. sejam tomados como objetos de pesquisa, tão legítimos como a aula, por exemplo. Além disso, há de se considerar também o fato das recentes políticas públicas de distribuição de livros e para as bibliotecas escolares (como o PNBE) que tem impacto sobre o mundo acadêmico.

Há também um conjunto de pesquisas que tratam das bibliotecas públicas, em um total de onze trabalhos. Quando o campo de estudos em educação toma como objeto de investigação a biblioteca pública, o faz predominantemente com uma abordagem histórica, no intuito de recuperar a constituição dessa biblioteca, as práticas leitoras realizadas e compartilhadas em seu espaço, assim como os sentidos alcançados em sua época. Para o campo da educação, a biblioteca pública parece apresentar-se como realidade antiga, algo distante no tempo, talvez com seu lugar em questão. Apenas três desses trabalhos analisam a biblioteca pública enquanto espaço legítimo e contemporâneo de promoção e disseminação da educação, cultura, informação e lazer.

A biblioteca/ coleção de livros forma outro agrupamento de pesquisas que contemplam com três trabalhos. Nesses casos, temos estudos fundamentados na história cultural e na história do livro, que buscam, em um dos casos, estudar o polo da produção desses impressos através de suas marcas editoriais, enquanto os demais consideram as apropriações dessas coleções por seus leitores

Há também trabalhos realizados em programas de pós-graduação em educação que abordam a leitura em interface com bibliotecas de características bastante singulares. São seis pesquisas sobre as bibliotecas com as seguintes denominações: comunitária, de associação, indígena, hospitalar, ramal e itinerante. Algumas dessas pesquisas têm como

objetivo a construção da memória dessas instituições. Outras, investigam as práticas de leitura que se desenrolam nesses espaços.

Desta forma, optamos, nesse momento, por um olhar mais atento para o grupo de pesquisas cuja ênfase é a biblioteca escolar. Buscamos construir entre elas diálogos, pontos de aproximação e de distanciamento. Trata-se de uma tentativa de leitura dos resumos dessas pesquisas, numa abordagem de ordem mais qualitativa. Essa tentativa de coloca-los (os resumos) em diálogo, em promover movimentos e aproximações constituiu um trabalho de natureza interpretativa, que buscou basicamente responder às questões: o que nos dizem os resumos quando falam da biblioteca escolar? E como o dizem? A partir desses movimentos, tecemos algumas considerações sobre a biblioteca escolar e sua relação estreita com as pesquisas sobre leitura realizadas na área da educação.

4.1. Biblioteca escolar e formação do leitor

Do conjunto de trinta trabalhos que formam esse grupo, nove olham para o espaço da biblioteca com o objetivo de investigar sua função na escola e atuação no que tange à formação dos leitores. Seja considerando o trabalho da biblioteca em si, seja relacionando esse espaço com os demais espaços escolares. Para isso, aproximam-se da biblioteca escolar através de entrevistas com os sujeitos que atuam nesse espaço ou o freqüentam. Nele realizam observações. Coletam e analisam documentos diversos, gerados na instituição, e que dizem respeito à biblioteca escolar.

Desta forma, essas pesquisas colocam questões como: qual o papel da biblioteca na formação do leitor? A biblioteca tem cumprido seu papel, sua função, no que diz respeito à formação do leitor no ambiente escolar? Parecem demonstrar um desejo de pesquisar para conferir ou avaliar a biblioteca, frente às expectativas ‘tradicionalmente’ a ela atribuídas.

Porque o que vemos é um discurso recorrente sobre a importância da biblioteca escolar na formação desse estudante/leitor, uma vez que esse espaço é pensado e “esboçado para criar as condições para as relações entre leitor em formação, livro de leitor e o suposto mediador” (ARENA, 2009, p. 158).

Esse conjunto de pesquisas olha para as práticas de leitura dos estudantes e para as maneiras em que se dão as relações entre leitores e livros nesse espaço, os vínculos que se fortalecem e se fragilizam nesse processo. São pesquisas que tem por princípio a centralidade das bibliotecas escolares num contexto de ensino e de educação. Um espaço formador do leitor, espaço capaz de proporcionar e favorecer o encontro e o convívio entre leitores e livros dentro da escola, mas não só: espaço que educa esse leitor nas condutas e formas de agir e de pensar próprias para esse lugar. Isso porque o processo de formação do indivíduo, como leitor, se dá no interior de uma rede de gestos, maneiras, protocolos, entendimentos, valores.

Há também aquelas pesquisas em que a biblioteca escolar se apresenta como mais um dos possíveis espaços escolares para a prática da leitura. Essas pesquisas consideram esse espaço – o da biblioteca – em sua relação cotidiana com outros espaços escolares e de formação: laboratórios de informática, salas de leitura, salas de aula. O que se percebe é que alguns desses trabalhos concebem a biblioteca escolar como ambiente de apoio ao ensino da leitura, principalmente do trabalho realizado em sala de aula. Porque a sala de aula ainda é o espaço de maior importância na escola e a biblioteca, nesses casos, se coloca como coadjuvante das atividades de ensino realizadas em sala de aula.

Para Arena (2011) a cultura escolar tem compreendido as bibliotecas como complemento ou apoio das ações desenvolvidas com leitura em sala de aula ou como suporte para as pesquisas recomendadas pelo professor. No entanto, para o autor, a

biblioteca transcende e supera essa função porque trás com ela a cultura histórica de relação entre leitores, leitores pequenos e livros. Nesse sentido, a identidade da biblioteca escolar faz superar a concepção de instituição de apoio e de complemento para conquistar o estatuto de espaço da cultura, de produção de leitura, de produção de textos escritos e de porto de partida para a navegação do mundo virtual.” (ARENA, 2011, p.14)

De maneira geral, os trabalhos tratam da formação do leitor sem dizer ‘qual’ é o leitor que se pretende formar: se um leitor capaz de lidar com a escrita em seu cotidiano, se o leitor de diferentes mídias, o leitor de jornal, de literatura de ficção, etc. Como se ‘ser leitor’ ou formar-se leitor fosse uma coisa só. Sempre a mesma e igual para todos os tipos de textos, todos os ambientes e comunidades de leitura, todas as intenções e motivações que guiam os sujeitos. Mas existem trabalhos que investigam especificamente o papel da biblioteca escolar na formação do leitor literário. Talvez porque, a biblioteca deseje revezar-se com a sala de aula no trato com os livros literários: enquanto na sala de aula, ainda prevaleça o uso do texto literário como suporte para o ensino da gramática, da ortografia, inspiração para a escrita, etc., as bibliotecas escolares procurem contribuir com uma abordagem em que prevaleçam o artístico e cultural.

Muitos dos resumos das pesquisas que abordam a formação dos leitores na biblioteca escolar apresentam uma característica bastante interessante: ao final do texto do resumo, onde se pede a apresentação dos resultados obtidos através da pesquisa, trazem um discurso em defesa das bibliotecas escolares e de sua importância na escola, na formação do leitor e na sociedade como um todo.

Essa característica pode indicar que, assim como em outras esferas da atividade humana, também na produção da pesquisa acadêmica em educação prevalece um dizer excessivamente marcado pela adesão ao discurso sobre a importância do livro e da leitura e

ao ‘dever ser’ da biblioteca. Esse traço das pesquisas parece combinar com outra característica dessa produção que é a de desejar avaliar esse equipamento no sentido de verificar se ele está ou não está atingindo os objetivos do papel ou função destinada às bibliotecas.

É o caso, por exemplo, dos resumos **009 e 037** :

Resumo 009

“A escola é um espaço privilegiado para a formação do leitor e, como tal, precisa assumir o papel de formadora, de construtora de leitores, não para explorar suas disciplinas através dessa prática e sim, para abrir as portas do mundo através dela.”

Resumo 037

“Assim sendo, para a biblioteca, espaço privilegiado de formação de sujeitos-leitores, impõe-se a necessidade de repensar o compromisso da educação e da escola com a instauração da leitura como ato político e democrático”

Para os resumos que, de fato, apresentam os resultados obtidos através da pesquisa, temos situações bastante parecidas. Ou seja, ainda que as pesquisas tenham sido realizadas em locais geograficamente distantes, com realidades escolares e sociais talvez diversas, a biblioteca escolar parece padecer sempre dos mesmos males: ausência de profissionais preparados para exercer a função de mediador; ausência de políticas e diretrizes que garantam seu pleno funcionamento; desvalorização e esvaziamento do sentido desse espaço perante a comunidade escolar.

Há de se ressaltar, no entanto, que esse conjunto de pesquisas não relata a ausência de espaço apropriado para a instalação e o funcionamento da biblioteca escolar. Esse, que sempre foi um dos grandes problemas da biblioteca dentro da escola, constantemente desalojada e deslocada para dar lugar a salas de aula, secretaria, almoxarifado, etc., não foi relatado no resumo dessas pesquisas. Talvez porque, se essas pesquisas tomam como objeto a biblioteca escolar, vão em busca de escolas com bibliotecas instaladas, ou seja, pressupõe

se que elas existam... Ou também se pode pensar que as recentes políticas de distribuição de livros tenham feito existir dentro das escolas um espaço reservado para ‘guarda’ desses materiais.. E desse lugar de ‘guardar’ livros na escola, temos as chamadas bibliotecas escolares, que esbarram então, nos demais problemas apresentados, sendo a ausência e o despreparo dos profissionais o mais recorrente. Desta forma, acentua-se nessas pesquisas recentes acerca da formação de leitor nas bibliotecas escolares o debate sobre o papel e a importância do mediador, seja ele professor ou bibliotecário.

Para Leite (2011):

“Podemos afirmar, como pressuposto básico, que a constituição do leitor é um processo socialmente construído, determinado basicamente pela história de mediações sociais vivenciadas pelo sujeito, incluindo desde o ambiente familiar passando pelas diversas situações sociais, até, obviamente, a escola. E mais: essa história de mediação é determinante para o desenvolvimento das habilidades e das condições pessoais envolvidas no ato de ler, incluindo as de natureza motivacional”. (LEITE, 2011, p. 42).

Nesse sentido, fundamentados principalmente pelas pesquisas de Lev Vigotsky, esses trabalhos parecem reconhecer e reforçar o papel central do sujeito mediador da leitura e os aspectos afetivos envolvidos na formação e constituição dos sujeitos leitores. E denunciam, recorrentemente, a ausência desses profissionais capacitados e dispostos a atuar como mediadores da relação entre leitores e livros no ambiente escolar.

4.2. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca: PNBE e Literatura em Minha Casa

Dos doze trabalhos que abordam políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca, dez se dedicam ao estudo de um programa específico, o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE).

De fato, dentre tantas políticas e programas de distribuição de livros e implantação de bibliotecas na escola nas diferentes esferas, o PNBE chama atenção, tanto pela diversidade de ações quanto pelos volumosos investimentos para manutenção e expansão do programa que se mantém no decorrer dos anos. Segundo Branco (2000), concomitantemente à implementação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) o governo federal tornou-se o maior comprador de livros no Brasil, sendo responsável pela aquisição de mais de 40% de toda produção editorial do país.

A presença do livro nas instituições escolares é uma situação bastante recente e um fator primordial para efetivação de políticas que visem promover a leitura e facilitar o acesso a esse bem cultural. No entanto, a distribuição de acervos nem sempre garante um conjunto de outros fatores também fundamentais para fomentar a leitura a partir dessas instituições.

Segundo Berenblum e Paiva (2009), o volume dos investimentos e das obras distribuídas contrasta com o uso e o destino dos livros e a situação estrutural das escolas. A investigação realizada por essas pesquisadoras aponta para a multiplicidade de fatores que dificultam ou impedem o acesso aos livros por alunos e professores, como a ausência ou inoperância das bibliotecas escolares, acervos inteiros trancados em armários ou salas sem que ninguém tenha acesso, a destruição destes acervos em razão das más condições de armazenamento ou mesmo caixas e mais caixas de livros enviadas pelo programa que sequer foram abertas. Para elas, o cotidiano das escolas e as condições sociais em que estão inseridas definem o PNBE como uma ação cultural de baixo impacto nas políticas de formação do leitor.

“A democratização do acesso a obras literárias, esperado a partir da distribuição de livros com um amplo alcance em relação a usuários de diversos segmentos – alunos, professores e membros da comunidade – e com diversos desenhos – escola e comunidade, kits de livros individuais e coletivos, obras e coleções – parece não ter sido alcançada. A disponibilidade de textos literários e de obras de referência na cultura escolar não é suficiente para transformar as práticas pedagógicas privadas e autoritárias instaladas nas escolas.” (BERENBLUM, A; PAIVA, J, 2009, p.182)

A essa avaliação, que problematiza o programa, e aos elementos de crítica trazidos pela produção acadêmica, os ouvidos do estado brasileiro permanecem surdos.

Do conjunto total de trabalhos que compõe o corpus dessa pesquisa, doze tiveram como objeto de estudo o Programa Nacional Biblioteca na Escola. Dez deles foram realizados em Programas de Pós Graduação em Educação, voltando-se para o PNBE, sendo que desses, quatro olham especificamente para uma das ações do programa, o Literatura em Minha Casa. Desta forma, para a análise mais pontual desse programa, optamos por olhar separadamente para os trabalhos que tomam como objeto de pesquisa o Programa Nacional Biblioteca da Escola (em número de seis), em suas diversas ações, e aqueles (em número de quatro) que se ocupam de uma ação específica, o ‘Literatura em Minha Casa’.

Quando olhamos para os trabalhos em educação que tomam como objeto de estudo o Programa Nacional Biblioteca na Escola, notamos que grande parte deles investiga a efetividade do programa enquanto ação de fomento à leitura e formação de leitores. Há uma intenção em investigar os impactos dessa política pública de distribuição de livros, a maneira como tem contribuído com o acesso à leitura, formação de leitores, dinamização da biblioteca escolar, como também conhecer/ acompanhar as condições materiais e concretas de sua implementação.

Nesses casos, o que os resumos nos apresentam é uma biblioteca escolar em condições precárias, pouco atraente e acessível aos leitores, muitas vezes sem a presença de

profissionais preparados e qualificados para uma atuação que seja efetiva. A ausência da figura do bibliotecário é uma constante quando se trata da biblioteca escolar. Outras figuras se ocupam da mediação entre estudantes/ leitores e livros, como professores, voluntários, agentes de leitura, etc.

Quanto à recepção do PNBE pelas escolas, as pesquisas apontam para um conhecimento ‘parcial’ do programa, ou seja, os sujeitos que atuam na escola e na biblioteca escolar sabem da existência do programa, mas muitas vezes desconhecem suas propostas e objetivos. Fala-se também da inexistência de projetos e ações específicas, planejadas, intencionais de incentivo à leitura, o que limitaria o trabalho da biblioteca escolar ao empréstimo de livros, num fazer rotineiro pouco planejado, pensado, problematizado.

Um dos resumos destaca a ausência de acompanhamento e avaliação da implementação do programa, situação evidenciada também pelo relatório do Tribunal de Contas da União (TCU), intitulado “Avaliação do TCU sobre o Programa Nacional Biblioteca na Escola¹³”, elaborado pela Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo no ano de 2002 e pela avaliação diagnóstica realizada pelo MEC publicada no ano de 2008 através do documento “Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas¹⁴”. Ambos os documentos relatam a inexistência de uma avaliação sistemática da utilização dos acervos por alunos e professores, bem como dos resultados de um programa que abarca anualmente um volume tão grande de recursos públicos.

¹³ Disponível em: <http://portal2.tcu.gov.br/portal/pls/portal/docs/2054388.PDF>

¹⁴ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro_mec_final_baixa.pdf

No entanto, ainda hoje, não existe um sistema formal de avaliações que contemple o polo receptor do programa: as escolas e as bibliotecas escolares. Um dos poucos espaços em que a escola e seus sujeitos falam sobre o cotidiano do PNBE é justamente a pesquisa científica. Dessa forma, faz sentido o crescimento e consolidação dessa temática no espaço acadêmico nessa última década.

Quanto aos impactos da distribuição de obras e periódicos que compõem o PNBE, há de se considerar que o programa tem efetivamente favorecido a chegada dos livros nas escolas. A presença de impressos de diversos gêneros é uma realidade bastante recente nas escolas brasileiras e o PNBE tem um papel fundamental nesse processo. Esse é sem dúvida um aspecto positivo.

Apesar disso, a formação de leitores no âmbito das escolas exige um conjunto de situações e elementos concretos (como tempo e espaço) que vão muito além da simples (ou talvez complexa) distribuição das obras. Essa é a tônica dos trabalhos em Educação.

Outros dois resumos se diferenciam dos demais em suas abordagens e objetos de pesquisa. Não se voltam ao estudo do programa em si, como uma política pública ou conjunto de ações. A construção de seu corpus de pesquisa, em algum momento, remete ao PNBE. Em um dos casos, a análise dos discursos de professores e especialistas a respeito da formação de leitores através da poesia. Ao lado, um estudo sobre as representações de idade, gênero, raça, veiculadas na escola a partir as obras do PNBE. Esses dois casos apontam para uma tendência que tem se consolidado nas pesquisas em educação na última década. Uma delas diz respeito a pesquisas que apresentam como metodologia de análise a ‘análise do discurso’, tendo como principal referencial teórico os estudos de Mikhail Bakhtin, filósofo russo, nascido em 1895 e falecido em 1975, cujas obras começaram a circular no Brasil em finais dos anos 70. Outra, o estudo das representações, a partir de

autores da História Cultural, representada, na área da leitura, principalmente pelos estudos de Roger Chartier, intelectual francês, cujas contribuições tem sido sobremaneira significativas para os estudos brasileiros, desde o início dos anos 90.

Uma das ações de maior visibilidade do Programa Nacional Biblioteca na Escola foi o projeto Literatura em Minha Casa, ação implementada entre os anos de 2001 a 2004 com o objetivo de incentivar a leitura e a troca dos livros entre os estudantes e favorecer a circulação desses impressos entre as famílias e comunidade não escolar.

Diferentemente das demais ações do PBNE, que visavam principalmente à formação do acervo das bibliotecas das escolas de educação básica, o ‘Literatura em Minha Casa’ tinha como característica a distribuição coleções de livros de diferentes gêneros literários aos alunos das escolas públicas para formação de acervos pessoais.

A ação recebeu diversas críticas por priorizar a posse privada do livro em detrimento da posse pública, fazendo do livro propriedade do aluno, e não mais da comunidade escolar.

O que se percebe, ainda que implicitamente em alguns trabalhos, é uma tentativa de ‘verificar’ de ‘checar’ a efetividade do projeto Literatura em Minha Casa no que diz respeito à formação de leitores. Será que, de fato, o programa atingiu seus objetivos? A distribuição de livros de literatura tem colaborado na formação de leitores e na circulação desses impressos? Como alunos, familiares, professores e demais sujeitos envolvidos com a escola e a biblioteca escolar tem se relacionado com os livros dessa coleção? Quem são seus leitores e quais sentidos atribuem aos livros, leitura e biblioteca? Essas parecem ser perguntas que, de alguma forma, estão presentes nos trabalhos que olham para o Projeto Literatura em Minha Casa.

Os trabalhos procuram responder a essas questões, via entrevistas, análises de documentos, observações. Ancoram-se em referenciais teóricos que remetem a um período em que a discussão da leitura intensificou-se entre nós, especialmente com representantes da história cultural, que privilegiaram a história dos livros e da leitura. Mas a ausência desses referenciais no corpo da maioria dos resumos é uma constante no campo da educação.

O que nos chama atenção nesse conjunto de trabalhos é que três deles (de um conjunto de quatro) dedica a maior parte do corpo do resumo para apresentação dos resultados. Ora, esse gênero do discurso – o resumo acadêmico – exige um esforço de síntese escrita muito grande por parte dos estudantes-pesquisadores: inserir em um espaço limitado de caracteres objeto, objetivos, metodologia, referencial teórico, resultados, palavras-chave.

Diante dessa dificuldade parece que esses pesquisadores conferem maior importância à comunicação dos resultados obtidos. Do conjunto de informações, selecionam aquelas que ajudam a apresentar os resultados. Por que esses trabalhos conferem uma importância maior aos resultados da pesquisa que aos outros itens que compõem o resumo acadêmico? Talvez o anseio de dizer a seus leitores aquilo que se alcançou através da pesquisa? Talvez a representação, que parece ser hegemônica entre nós, de que uma pesquisa tem valor quando apresenta um resultado, não importando muito o processo de sua produção...

Quando olhamos para aquilo que esses resultados tentam evidenciar, temos dizeres muitas vezes ‘contrastantes’, mas que podem estar indicando uma verdade: algo nunca é inteiramente ruim ou inteiramente bom. Vejamos: temos, em um dos casos, uma descrição clara das dificuldades e da ineficiência do programa em escolas de uma determinada região:

a pesquisa aponta para o desconhecimento do programa por parte da equipe gestora; mostra que os livros não chegavam até os alunos ou porque sequer chegavam às escolas, ou porque ficavam perdidos entre as prateleiras da biblioteca e salas de leitura. Esse resumo destaca um total distanciamento entre as intenções manifestadas nos documentos e os resultados da proposta tal como implementada nas escolas; um projeto que não ganhou visibilidade nem dentro das escolas, nem fora dela.

Ao mesmo tempo e ao lado desse trabalho, há um outro que afirma que, apesar das dificuldades apresentadas, e que são reconhecidas, o programa tem sim atingido seus objetivos na escola e com o grupo de alunos onde a pesquisa foi realizada. Evidencia também a necessidade de mudanças e reformulações no programa para que se mantenha como formador de leitores. Nesse mesmo sentido, um outro trabalho coloca ainda aquilo que chama de ‘performances individuais’, ou seja, como as práticas são singulares, únicas, ainda que partam de um mesmo conjunto de livros.

Um dos trabalhos referentes ao programa Literatura em Minha Casa faz uma colocação bastante interessante. Destaca como o livro e a leitura, quando apresentados a seus leitores a partir da escola, se colocam muitas vezes como atividade didática, instrucional, e raramente são entendidos e vivenciados como atividade cultural e de entretenimento. Isso representa uma dificuldade para o programa, que estando ligado à escola, vê o livro, a leitura, e a literatura associados necessariamente ao trabalho de natureza escolar.

4.3. Biblioteca: escolar ou universitária?

Há um conjunto relativamente pequeno, que contempla três trabalhos, quando nos reportamos ao campo da educação como origem das investigações em torno da biblioteca universitária. Pudemos perceber, na leitura da totalidade do *corpus* dessa pesquisa, que as bibliotecas universitárias são tema também nos cursos de pós graduação em Ciência da Informação nos quais localizamos dois trabalhos que relacionam a leitura à biblioteca universitária e um realizado em programa de pós graduação em História Social.

Uma primeira observação que nos parece interessante é a comparação que se pode fazer quanto ao termo utilizado para designar o ‘leitor’ nas pesquisas provenientes da área da Ciência da Informação e da Educação. No caso da primeira é comum tratar os leitores da biblioteca universitária com o termo ‘usuário’, enquanto que no caso das pesquisas provenientes da área da educação, aquele que recorre a esse espaço é chamado de ‘estudante’, ‘aluno’ e em alguns casos, ‘leitor’.

Essa observação pode nos dar indícios das concepções de biblioteca e leitor em cada uma dessas áreas. Para aquele, visto como usuário, parece prevalecer uma visão do sentido da biblioteca como lugar de busca e de localização de informações. Aquele que recorre a esse lugar é o sujeito que faz uso de um determinado sistema, com normas e regras próprias, e se aproxima desse sistema, desse local, seja ele físico ou virtual, justamente para localizar, encontrar determinada informação. Sua relação com a biblioteca é a de quem utiliza um serviço, então, toda a tônica está voltada para um refinamento dos serviços prestados. O comprometimento maior dessa instituição (e da área que a investiga) parece ser com o gerenciamento e disponibilização da informação.

Já nas pesquisas realizadas nos programas da educação, o sujeito que busca a biblioteca é visto como aluno, estudante, ou seja, alguém que está sendo formado, educado

pelo lugar. Se a universidade é também uma escola, a biblioteca universitária é uma instituição que atende essa escola, e quem a frequenta é justamente o aluno, o estudante. Nas pesquisas provenientes da área de educação, o que se tem é uma biblioteca universitária compreendida como espaço formativo, que faz a mediação entre a informação depositada nos livros, bancos de dados, outros impressos e suportes e seus leitores.

Se o discurso que prevalece entre nós, ao tratar da escola, é o da dificuldade; se a realidade escolar vem enfrentando toda sorte de dificuldade no ensino, especialmente da leitura e da escrita, objetos por excelência das bibliotecas, parece ser essa a tônica também nas investigações feitas em torno das bibliotecas universitárias. Os resultados das três investigações apresentam um universitário que vai até a biblioteca, muitas vezes, sem o conhecimento dos processos, das ferramentas, do funcionamento desse local. Demonstram o anseio e a necessidade de uma biblioteca cujo acervo, serviços e produtos se coloquem de maneira acessível a seus leitores, como é o caso, por exemplo, do resumo 071, que destaca a ausência de materiais em braile para leitura de pessoas com deficiência visual e o 082, que apresenta as dificuldades de busca dos alunos durante a realização do trabalho de conclusão de curso. Nenhum dos resumos apresentou a figura do bibliotecário como mediador da relação entre leitores e livros, apesar dois deles destacar a necessidade de reavaliação da postura desses profissionais que atuam na biblioteca.

Os resumos sugerem – ainda que implicitamente - uma biblioteca universitária mais atenta a seus frequentadores e suas necessidades, tanto no que diz respeito ao acolhimento desses leitores, como na facilitação do seu acesso aos livros. Uma biblioteca universitária mais disposta a colaborar na autonomia desses sujeitos, facilitar e enriquecer sua trajetória no ensino superior.

Para se aproximar de seus objetivos as pesquisas se servem de procedimentos para a coleta de informações, como observação, questionário e entrevista. Podemos afirmar que todas se caracterizam como investigações de caráter qualitativo.

Como último aspecto a destacar, o fato de que em nenhum dos trabalhos realizados nessa temática, tanto aqueles que provém de programas de pós graduação em educação como os que provém de outros programas (Ciência da Informação e História Social), há explicitação de autores utilizados como referencial teórico. No entanto, todos trazem em seus resumos concepções sobre o livro, a leitura, a biblioteca, como é o caso do resumo

071:

‘O referencial teórico adotado privilegiou incursões sobre o livro, processo de leitura, a formação do leitor e suas relações com a biblioteca, destacando-se nesta seus movimentos no contexto universitário e sua função no processo de educação inclusiva.’

Se considerarmos que o referencial teórico é algo de fundamental importância no trabalho acadêmico, como elemento que norteia, fundamenta, legitima a pesquisa, a produção do conhecimento; que o resumo, enquanto enunciado próprio dessa esfera, é o texto que comunica a pesquisa à comunidade acadêmica; a ausência dessa informação em seu corpo pode nos indicar que, na área da educação, e também em outros programas ligados às ciências humanas, o referencial teórico que norteia as pesquisas pode, de alguma forma, estar sendo abordado de forma secundária. Seria superficial? É claro que essa afirmação não pode ser feita levando-se em consideração apenas o resumo dos trabalhos, já que o aporte teórico acompanha a pesquisa em todo seu processo, mas vemos nesse ‘silêncio’ - a ausência dessas referências em grande parte dos resumos - um indício de como esse elemento vem sendo concebido na produção acadêmica aqui recortada.

4.4. Biblioteca escolar: memórias, histórias e acervos.

A construção de uma narrativa que recupere a história, as memórias e as práticas de leitura, na perspectiva de um trabalho de natureza histórica, é o objetivo de três dos trabalhos aqui recortados. Essas pesquisas, com enfoques da história cultural, vêm crescendo e se consolidando no Brasil desde a década de 90, influenciadas, principalmente, pelas pesquisas na área da história do livro e do impresso, que tem como principal referência os estudos do francês Roger Chartier. Faz-se referência também aos estudos do sociólogo Pierre Bourdieu, além de estudiosos brasileiros, como Lajolo, Soares e Zilberman.

Nesse sentido, emergem os trabalhos que se dedicam a construção de uma memória/história para a biblioteca escolar, a partir da análise de documentos ordinários, gerados no cotidiano da escola, como diários de classe e fotografias. Além disso, a construção dessa narrativa valoriza as memórias construídas pelos sujeitos que ali estiveram, em seus fazeres cotidianos. O que interessa a esses pesquisadores é justamente o tecer de uma narrativa que considere a singularidade de cada momento histórico e objeto pesquisado.

Sobre o que esses trabalhos nos apresentam em seus resumos podemos traçar algumas considerações bastante interessantes. Um deles destaca a existência de uma biblioteca escolar com mais de trinta anos a partir da tensão de duas forças opostas: a da destruição e da regeneração. Esse nos parece mesmo um aspecto que ronda a história das bibliotecas, como Babel e Alexandria, e também das bibliotecas escolares, que se desmontam, se deslocam, se desalojam, e em outro momento se reconstroem. Outros dois trabalhos, ao olharem para a constituição do acervo dessas bibliotecas, destacam a presença massiva de livros didáticos nas bibliotecas escolares. A presença significativa desses livros

didáticos nas bibliotecas escolares numa história bastante recente parece nos indicar que essas bibliotecas tenham funcionado como lugar de guarda desses livros, que apontam para práticas de leitura escolarizadas e didatizadas. E ainda que as recentes políticas públicas de distribuição de livros tenham feito chegar à escola livros de literatura de diversos gêneros, estes continuam a dividir espaços nas prateleiras com os livros didáticos, que também chegam aos montes na escola pelo mesmo caminho das políticas de distribuição.

Outros dois trabalhos tomam como objeto de estudos um determinado acervo ou coleção, e ainda que não o façam em uma perspectiva histórica, temos de considerar que a materialidade do livro enquanto objeto de pesquisa é uma das abordagens consolidadas pela história cultural e história da leitura, hipótese que se confirma quando um dos resumos toma Roger Chartier e outros autores que também caminham pela mesma orientação como referencial teórico.

São trabalhos que discutem a presença de determinados livros nas bibliotecas escolares. Um deles investiga as contribuições do livro de imagens à formação literária dos estudantes. Outro busca mapear a presença de literatura premiada nas bibliotecas das escolas públicas. Ambos os trabalhos destacam a importância da interação entre os estudantes e os livros, mas fazem referência à atuação limitada dos profissionais que trabalham na biblioteca, apontando a melhoria de sua formação como possível alternativa para os problemas enfrentados em torno da biblioteca e formação do leitor.

MOVIMENTOS, DIÁLOGOS, APROXIMAÇÕES: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Essa pesquisa buscou fazer uma seleção das produções acadêmicas geradas nos programas de pós-graduação do país que reunisse, classificasse e ordenasse diferentes trabalhos que tivessem por preocupação principal a questão da biblioteca em sua relação com a formação de leitores e a leitura. Tomou como período para essa busca, os dez anos que vão de 2000 a 2010. Não partiu de uma delimitação de área de conhecimento ou estudo, abriu-se a todas, a partir de palavras-chave. Com essa seleção – uma espécie de coleta, de colheita junto ao universo de produções -, compôs uma espécie ‘biblioteca’ de obras sobre a biblioteca em sua relação com a leitura.

Assim podemos conceber esse trabalho. Como tendo um resultado que se assemelha a uma biblioteca – resultado que passou pelas operações de ler, selecionar, reunir, classificar, ordenar - constituindo um espaço, um lugar de buscas, em que vários textos, vozes e campos do saber, movimentados pela leitura, dialogam entre si, cruzam-se, ecoando-se, neutralizando-se, ofuscando-se ou iluminando-se mutuamente. Resultado que compõe um catálogo imaginário de uma biblioteca ‘especializada’, capaz de orientar outros sujeitos envolvidos com a temática da biblioteca em sua relação com a leitura.

Ao nomear a busca realizada por esse trabalho, assim como seu resultado, como uma ‘justaposição’ entre duas coisas – biblioteca e leitura – já estamos indicando um primeiro filtro que aponta para nosso interesse maior. Dos trabalhos sobre a biblioteca interessa-nos aqueles que abordam esse espaço do ponto de vista da leitura. Nosso desejo é – e sempre foi – pensar a questão das bibliotecas, em seus espaços, formas de funcionamento, acervos, etc em seu desafio de formar leitores.

Mas sabemos desde o início que a ‘justaposição’ é traiçoeira. Ao ligarmos esses dois termos apenas por um ‘e’, sem qualificar demais a relação entre eles, estamos deixando uma abertura enorme para muitas relações possíveis. Nesse universo, relativamente aberto, navegamos em busca da seleção (in) exata dos trabalhos que nos indicassem, pelos resumos apresentados (que também sabemos inexatos), os textos de nosso interesse. A partir da combinação das palavras biblioteca, leitura, leitor, história da leitura, ler e ato de ler, colhemos uma abundância que nos confrontou com muitas possibilidades: trabalhos que consideram **a** biblioteca enquanto equipamento cultural ; tratam dos leitores **na** biblioteca; olham para as leituras e maneiras de ler **da** biblioteca; abordam as políticas de acervos **para** as bibliotecas,; etc.

Ao buscar ler nesse conjunto, tendências, características e marcas comuns a partir das informações que compõem o corpo dos resumos, nos foi possível visualizar alguns de seus movimentos. Interessante notar primeiramente a diversidade de programas em que esses trabalhos estão distribuídos. Ainda que grande parte deles se centre em cursos de pós-graduação em ciências humanas, muitos são provenientes de áreas bastante diversas, como administração, arquitetura, artes, ciências sociais, comunicação, estudos literários, história, história social, memória social e documento, políticas públicas, psicologia, e enfermagem. Tal característica não só aponta para a dimensão que esse debate assume, ultrapassando os limites dos cursos que tradicionalmente se dedicam a essa temática, como para a dificuldade que encontramos na busca de uma seleção. Espalhando-se por diferentes áreas, objetivos e maneiras de tratar o assunto também se diferenciam, expressando uma multiplicidade de modos de fazer e de pensar. Quando, por exemplo, uma pesquisa realizada em programa de pós-graduação em arquitetura se volta para a biblioteca, se preocupa em como a iluminação desse local pode influenciar na conservação das obras e na

realização de uma “boa leitura” (RESUMO 005, p. 138). Já uma das pesquisas realizadas em programa de pós-graduação em enfermagem analisa como a leitura, a partir de uma biblioteca hospitalar, pode ser um recurso de comunicação entre crianças e adolescentes hospitalizados (RESUMO 022, p. 145). São apenas exemplos de como essa temática – da biblioteca e da leitura – tem sido discutida a partir de diferentes perspectivas e com os mais diversos objetivos.

Ora, já se sabe que a preocupação com a promoção da leitura constitui um dos temas centrais nos atuais debates educacionais. Mas pudemos perceber que essa preocupação ultrapassa os muros da escola. A ênfase atual na constituição de bibliotecas (públicas e escolares); na importância da leitura como um fazer cotidiano, como uma prática capaz de trazer benefícios para a vida das pessoas invade não apenas diferentes instâncias da sociedade contemporânea, como transforma-se em preocupação da investigação acadêmica em campos antes indiferentes a esse tema. Parece-nos haver hoje, e diante da força da tecnologia um temor generalizado de desaparecimento não só do livro, mas da biblioteca e da leitura.

Entretanto, ainda que se tenha trabalhos acerca da biblioteca e da leitura emergindo de diferentes áreas do conhecimento é na área da educação que o debate se intensifica e essa tônica se faz cada vez mais forte. É justamente nos programas de pós-graduação em educação que se concentra a grande maioria dessas pesquisas. Então, numa nova operação de seleção, escolhemos pensar mais detidamente nos trabalhos gerados no campo da educação. Tomamos para leitura, síntese de reflexão, o conjunto de produções geradas nos Programas de Pós- Graduação em Educação.

Uma das características observadas é a ênfase dada à explicitação dos resultados da pesquisa, acompanhada muitas vezes da ausência de explicitação de outros elementos. Ora,

esse gênero do discurso – o resumo acadêmico – exige um esforço de síntese escrita muito grande por parte dos estudantes-pesquisadores: inserir em um espaço limitado de caracteres objeto, objetivos, metodologia, referencial teórico, resultados, palavras-chave. Diante dessa exigência parece que esses pesquisadores escolhem utilizar o espaço do resumo para a comunicação dos resultados obtidos. Do conjunto de informações pertinentes ao trabalho selecionam aquelas que ajudam a apresentar os resultados. Por que esses trabalhos conferem uma importância maior aos resultados da pesquisa do que aos outros itens que devem compor o resumo acadêmico? Talvez o anseio de dizer a seus leitores aquilo que se alcançou através da pesquisa. Talvez a representação, que parece ser hegemônica entre nós, de que uma pesquisa tem valor quando apresenta um resultado, não importando muito o processo de sua produção.

Em muitos casos, percebe-se ainda que a escrita dos resultados assume um tom de desabafo, de lamento, em que o pesquisador apresenta as dificuldades e as limitações que se colocam quando falamos de leitura e biblioteca. Ao lado desses trabalhos, colocam-se aqueles que trazem um discurso em defesa das bibliotecas e de sua importância na escola, na formação do leitor e na sociedade como um todo. Essa característica pode indicar que, assim como em outras esferas da atividade humana, também na produção da pesquisa acadêmica em educação prevalece um dizer excessivamente marcado pela adesão ao discurso sobre a importância do livro e da leitura e ao ‘dever ser’ da biblioteca.

Mas essa pesquisa, que se iniciou a partir da ligação de uma professora/pesquisadora com a biblioteca escolar, de certa forma retorna à biblioteca escolar. Isso porque, quando olhamos para as pesquisas realizadas em programas de pós-graduação em educação, grande parte delas tomam ou como objeto, ou como local de pesquisa, justamente as bibliotecas escolares.

E o que vemos, a partir desses resumos, é uma biblioteca mais presente nas escolas brasileiras. Uma biblioteca escolar que começa a se construir e se consolidar, mas que ainda esbarra em algumas dificuldades. Ou seja, ainda que as pesquisas tenham sido realizadas em locais geograficamente distantes, com realidades escolares e sociais certamente diversas, a biblioteca escolar parece padecer sempre dos mesmos males: ausência de profissionais preparados para exercer a função de mediador; ausência de políticas e diretrizes que garantam seu pleno funcionamento; desvalorização e esvaziamento do sentido desse espaço perante (e pela) comunidade escolar.

Desta forma, esse conjunto de pesquisas não relata a ausência de espaço apropriado para a instalação e o funcionamento da biblioteca escolar. Nem a ausência de livros para leitura. Esses, que sempre foram os grandes problemas da biblioteca dentro da escola, equipamento constantemente desalojado e deslocado para dar lugar a salas de aula, secretaria, almoxarifado, etc., fragilidade dos acervos, que na movimentação da biblioteca para lá e para cá se perdem, se estragam... Nada disso figurou como problema nos resumos investigados. Talvez porque essas pesquisas tomam como objeto a biblioteca escolar, seu acervo, etc. vão em busca de escolas com bibliotecas instaladas. Para esse conjunto de trabalhos, não se perguntam mais SE e QUANTAS bibliotecas existem na escola de uma determinada região, por exemplo... Mas se dá maior importância a estudos de ordem qualitativa, em que acercar-se de um conjunto pequeno ou de um caso tem importância e ganhou legitimidade na área da educação.

Também se pode pensar que as recentes políticas de distribuição de livros para as escolas e os cuidados (antes quase inexistentes) com sua destinação, tenham feito existir dentro das escolas espaços reservados para ‘guardar’ desses materiais. E desse lugar de ‘guardar’ livros na escola, temos as chamadas bibliotecas escolares, que esbarram então,

nos demais problemas apresentados, sendo a ausência e o despreparo dos profissionais o mais recorrente.

Por fim, outro aspecto que se discute nessas pesquisas recentes acerca da formação de leitor nas bibliotecas escolares é o papel, a atuação e a importância do mediador, seja ele professor ou bibliotecário. Reitera-se o discurso em favor desse “outro”, capaz de favorecer e fortalecer os vínculos afetivos envolvidos na formação e constituição dos sujeitos leitores, ainda pouco presentes nas bibliotecas escolares em questão. Esse parece ser o maior desafio entre nós. Fazer desse espaço de reunião e guarda dos livros, dos impressos de outra natureza, de outras mídias, um lugar de vida, de movimento de textos. Algo que necessita de um responsável capaz de envolvimento com os leitores, além de envolvimento com os livros.

Uma biblioteca nunca pode estar está completamente e definitivamente estabilizada, arrumada, ordenada. Precisa desordenar-se... Mudar constantemente. O que parece concluir-se um dia, de fato não termina. Sempre haverá novos livros que desalojam os anteriores, novas maneiras de ler, de reagrupar, de reordenar, novos leitores que desejem caminhar por outros corredores.

Assim também se dá com esse trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIAGA, Renata. *Programa Bibliotecas Escolares da rede municipal de Campinas: um estudo das avaliações feitas pelas unidades escolares em 1997*. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas. Campinas: SP, 2007.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. *A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis — o retorno*. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Org.). *A Bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002.

ARENA, D. B. *Leitura no espaço da biblioteca escolar*. In: SOUSA R. J. (Org.). *Biblioteca Escolar e Práticas Educativas – o mediador em formação*. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

_____. *Alunos, professores e bibliotecários: uma rede a ser construída*. In: In: *Revista Leitura: Teoria e Prática*. Campinas/SP: Global Editora. Ano 29, n.57, nov., 2011. p. 10 - 17.

BACHIEGA, Maria Lúcia. *Programa Bibliotecas Escolares: memórias/histórias de uma experiência de incentivo à leitura nas escolas municipais de Campinas – 1993 a 2001*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas. Campinas: SP, 2008.

BARROS, Manuel de. *Memórias inventadas: a infância*. São Paulo: Planeta, 2003.

BENJAMIN, Walter. *O colecionador*. In: BENJAMIN, Walter. *Passagens*. Tradução de Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Ed. UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

BIANCHI, Maria do Carmo. *Os livros na Escola Estadual Barão Geraldo de Rezende: entre a biblioteca e a sala-ambiente*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas. Campinas: SP, 2003.

BRASIL. *Por uma Política de Formação de Leitores*. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2009.

_____. *Plano Nacional do Livro e da Leitura*. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knop. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BORGES, Jorge Luis. *Obras completas*. Vários tradutores. São Paulo: Globo, 1999.

BRUSCHINI, Cristina e LOMBARDI, Maria Rosa. *Instruídas e trabalhadeiras - trabalho feminino no final do século XX*. *Cad. Pagu* [online]. 2002, n.17-18, p. 157-196.

BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Tradução: Plínio Dentzein. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio*. Tradução de Ivo Barroso. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CALVINO, Italo. *Para quem se escreve? (A prateleira hipotética)*. In: CALVINO, Italo. Assunto encerrado: discurso sobre literatura e sociedade. Tradução de Roberta Barni. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 190-195.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Tradução de Mary Del Priore. Brasília: Ed. UnB, 1994.

_____. *História cultural – Entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

_____. (Org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

_____. *Cultura escrita, literatura e história*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano*. 1. Artes de fazer. 18 ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2012.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *Pesquisa em leitura: um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidos no Brasil de 1980 a 1995*. Tese de doutorado. Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas. Campinas: SP, 1999

_____. *A pesquisa em leitura no Brasil 1980-1995*. Campinas/SP: Komedí & Arte Escrita, 2001.

_____. *As pesquisas denominadas “Estado da Arte”*. In: Educação e Sociedade. Campinas, SP: ano XXIII, n° 79, ago/2002.

_____. *Leitura no Brasil: catálogo analítico de dissertações de mestrado e teses de doutorado: 1980-2000*. Campinas: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas: SP, 2003.

FERREIRA, N. S. A.; SCORSI, R. A.; SILVA, L. L. M. *Formar leitores: desafios da sala de aula e da biblioteca escolar*. In: SOUSA R. J. (Org.). Biblioteca Escolar e Práticas Educativas – o mediador em formação. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

FERREIRA, N. S. A.; SILVA, L. L. M. *Encenando a leitura: a leitura, o leitor e a biblioteca construídos numa campanha publicitária veiculada no jornal*. In: Revista Nuances. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia/Unesp. Presidente Prudente, SP, vol. 13, n°14, p.191-206.

FIorentini, Dario. *Rumos da pesquisa brasileira em Educação Matemática, o caso da produção científica em cursos de pós graduação.* Tese de doutorado. Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas. Campinas: SP, 1994.

FREITAG, Bárbara et al. *O estado da arte do livro didático no Brasil.* Brasília: Inep, Reduc, 1987.

GATTI, Bernardete A. *A construção da Pesquisa em Educação no Brasil.* Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

HADDAD, Sérgio. *Ensino supletivo no Brasil: estado da arte.* Brasília: Inep, 1987.

JACOB, Christian. Prefácio. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian (Org.). *O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente.* Tradução de Marcela Mortara. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008.

KLÉBIS, Carlos Eduardo de Oliveira. *Leitura e envolvimento: a escola, a biblioteca e o professor na construção das relações entre leitores e livros.* Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas. Campinas: SP, 2006.

_____. *Envolver para desenvolver: por uma política de dinamização da leitura a partir das bibliotecas escolares.* In: Revista Leitura: Teoria e Prática. Campinas/SP: Global Editora. Ano 29, n.57, nov., 2011. p. 18 - 27.

KUENZER, Acácia Zeneida. *Educação e trabalho no Brasil: o estado da questão.* Brasília: Inep, Reduc, 1987.

LAJOLO, Marisa. *Livros, leitura e literatura em oito anotações.* In: FAILLA, Zoara (Org.). Retratos da Leitura no Brasil. São Paulo: imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró Livro, 2012.

LEITE, Sérgio Antonio da Silva. *Afetividade e Processo de constituição do leitor.* In: Revista Leitura: Teoria e Prática. Campinas/SP: Global Editora. Ano 29, n.57, nov., 2011.

LINDOSO, Felipe. *O Brasil pode ser um país de leitores?: política para cultura/ política para o livro.* São Paulo: Summus Editorial, 2004.

MADUREIRA, Helenia Oliveira e VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. A formação do bibliotecário para atuar em bibliotecas digitais: uma questão para aprofundar. *Perspect. Cien. Inf.* [online]. vol.15, n.03, 2010.

MARTINS, Renata Pereira. *Estudos introdutórios sobre leitura no Brasil – 1996 a 2000.* Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação –Universidade Estadual de Campinas, Campinas:SP, 2005.

MEGID, Jorge Neto. *“Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de ciências no nível fundamental”* Tese de doutorado. Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas. Campinas: SP, 1999.

MOREIRA, Maria Elisa Rodrigues. *A Biblioteca de Italo Calvino: Enciclopédia Aberta*. In: Revista Eutomia [online]. Ano I n°01, 2008, p. 396-03.

MOREIRA, Maria Elisa Rodrigues. *Literatura e Biblioteca em Jorge Luis Borges e Italo Calvino*. Tese de Doutorado. Faculdade de Letras. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: MG, 2012.

ORRICO, Maria Isabel Donnabella. *Histórias de envolvimento com a escrita de sujeitos que tiveram uma infância vulnerável*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas. Campinas: SP, 2012.

PAIVA, Jane; BERENBLUM, Andréa. *Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): uma avaliação diagnóstica*. Pro-Posições, Campinas, v. 20, n. 1, Apr. 2009. p. 173-188.

PENIDO, Thais Nogueira. *Um estudo da leitura como temática nos resumos das teses de doutorado e dissertações de mestrado no Brasil (2000-2005)*. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas, Campinas: SP, 2010.

PETIT, Michèle. *Os Jovens e a Leitura: uma nova perspectiva*. Trad. De Celina Olga de Souza. SP: Ed: 34, 2008.

ROSA, F. G. M. G.; ODDONE, N. *Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca*. In: Revista Ciência da Informação, vol.35, n° 3, p.183-193, 2006.

RIBEIRO, Alina Rocio Pacheco e Silva. *Alfabetização: o estado da arte em periódicos científicos 1987-2008*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas. Campinas: SP, 2011.

ROCHETTI, Paula V. de Almeida. *Leitores de Locadoras de Livros*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas. Campinas: SP, 2012.

SOARES, Magda. *Alfabetização no Brasil - o estado do conhecimento*. Brasília: INEP/MEC, 1989.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura na escola e na biblioteca*. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

_____. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

_____. *A escola e a formação de leitores*. In: FAILLA, Zoara (Org.). *Retratos da Leitura no Brasil*. São Paulo: imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró Livro, 2012.

TAKAMATSU, Sônia Midori. *A biblioteca César Bierrenbach: o centro de Ciências, Letras e Artes e a utopia do conhecimento*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas. Campinas: SP, 2011.

TEIXEIRA, P. M. M. ; MEGID, J.N. *Investigando a pesquisa educacional. Um estudo enfocando dissertações e teses sobre o ensino de biologia no Brasil*. In: Revista *Investigações em Ensino de Ciências*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vol.11, p. 261-282. Porto Alegre, 2006.

VIEIRA, Ilsa do Carmo. *O Livro: objeto de estudo e de memória de leitura*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas. Campinas: SP, 2009.

ANEXOS

Anexo 1 – Resumos dos trabalhos sobre biblioteca em interface com a leitura realizados no período de 2000 a 2010.....	137
Anexo 2 – Resumos dos trabalhos realizados em Programas de Pós-Graduação em Educação.....	181
Anexo 3 – Bibliotecas escolares - tabelas para análise.....	204

ANEXO 1

Resumos dos trabalhos sobre biblioteca em interface com a leitura realizados no período de 2000 a 2010

001

ADORNO, Soraya Mendes R. A Associação Cultural Itapetinguense: um projeto de emancipação educacional e política para uma vila (1936-1961). Natal, 2004. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFRN. (Orientadora: Marlúcia Menezes de Paiva).

Esta pesquisa de caráter histórico documental tem como objeto a Associação Cultural Itapetinguense (ACI), fundada em 1936 e nascida a partir da leitura coletiva de jornais entre homens da elite pecuarista do povoado de Itatinga, hoje a cidade de Itapetinga (BA). Conhecer a ACI representou evidenciar seus projetos culturais e educacionais desde sua fundação até o ano de 1961, analisando os saberes veiculados nesses projetos. Dentre os projetos, examinamos de forma mais apurada a Biblioteca Dr. Orlando Bahia e as iniciativas de ensino: a escola da ACI, o curso de Ciências, Letras e Artes, o Ginásio Alfredo Dutra e a Escola Normal Juvelino Oliveira, sob a ótica dos saberes socializados nestas ações. Entendemos que tais saberes foram disseminados via leitura dos livros da Biblioteca Dr. Orlando Bahia, o que nos fez analisar o acervo dessa biblioteca percebendo que tais livros foram testemunhos dos saberes da docência daquele período da história da educação em Itapetinga. Eles foram, e ainda são, não só portadores dos conteúdos e dos saberes ensinados, mas os reveladores de um projeto de emancipação educacional e política para a vila de Itapetinga. Estudar a história da Associação Cultural Itapetinguense, seus projetos culturais e educacionais nos possibilitou conhecer a vila de Itapetinga e sua trajetória econômico-social, seu desenvolvimento, cultura e processo de emancipação educacional e política. Assim as ações culturais e educativas implementadas pela ACI e direcionadas à vila significaram a possibilidade de progresso, de esclarecimento e de consolidação de uma elite econômica e social local e de enlevamento no âmbito dos saberes e da educação formal dos moradores em geral. As fontes compulsadas para a pesquisa foram basicamente os livros de atas e os estatutos da Associação Cultural Itapetinguense, jornais locais, os livros de registro da Biblioteca Dr. Orlando Bahia, além de fontes orais.

002

ALONSO, Cláudia Maia Rodrigues

Biblioteca escolar: um espaço necessário para a leitura na escola. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. USP. (Orientadora: Neide Luzia de Rezende)

Esta dissertação pretende, a partir de uma revisão de literatura e da análise dos dados coletados pelos alunos da disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, colocar em pauta algumas questões relativas ao trabalho de leitura na escola e ao papel da biblioteca escolar na formação do leitor literário nos dias de hoje. Procedeu-se a uma análise dos documentos oficiais que norteiam a ação das escolas para perceber como são debatidos os assuntos objeto de nossa pesquisa. Busca-se compreender como a biblioteca escolar está inserida na escola, e levantar pontos relativos à formação inicial e continuada do professor no que tange à formação do leitor na escola e à biblioteca escolar. Em seguida, busca-se resgatar exemplos de sucesso de planos educacionais de outros países, a saber, Portugal e França, e suas políticas públicas direcionadas para esse espaço pedagógico. Procura-se identificar qual o conceito atual de biblioteca escolar e como é a formação do professor responsável pela biblioteca no ensino básico. Ao compreender essa relação biblioteca escolar-leitura-professor-alunos, pretendemos levantar questões pertinentes aos temas norteadores dessa pesquisa tanto na formação inicial quanto na continuada dos professores que trabalham com leitura na escola

003

ALVARENGA, Thábata Araújo de

Homens e livros em Vila Rica: 1750-1800. São Paulo, 2003. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História Social. USP. (Orientadora: Maria Beatriz Marques Nizza da Silva).

A reconstituição das bibliotecas particulares existentes em Vila Rica, Capitania de Minas Gerais, entre os anos de 1750 e 1800, pesquisadas em meio aos inventários de bens dos Cartórios dos 1º e 2º Ofícios, existentes no Arquivo Histórico do Museu da Inconfidência, possibilitou desvendar as práticas sociais que envolveram os livros naquela época específica da história do Brasil colonial. A partir de uma radiografia do funcionamento do comércio livreiro em Portugal, no Brasil e, de forma particular, em Vila Rica, detectou-se a importância dos diferentes ambientes comerciais, das redes institucionais e dos núcleos de sociabilidade na conformação de um comércio não especializado de livros. As lojas de secos e molhados, os agentes comerciais e os leilões públicos foram fundamentais na difusão da palavra escrita em Vila Rica. Em um segundo momento, a disseminação da posse dos livros entre as diversas categorias sociais, a composição dos acervos bibliográficos particulares bem como as inter-relações existentes entre os diversos grupos sócio-profissionais e os livros a eles vinculados descortinam tanto as articulações que norteiam as diferentes formas de acesso ao impresso quanto os fatores determinantes dos diferentes gêneros de leitura. Verifica-se que a difusão da posse do livro processou-se, em maior ou menor grau, por meio da compra, do empréstimo, da herança, da oferta, das audições de leitura. Observa-se, por fim, a partir das relações de livros arroladas nos inventários de bens, como as formas de pensamento que marcaram o século XVIII, quais sejam, o tradicional pensamento escolástico e a moderna filosofia iluminista, influenciaram na composição das bibliotecas de Vila Rica. Confronta-se a face ilustrada das demais bibliotecas setecentistas mineiras, privilegiadas pelos estudos históricos, com a proeminência das obras tradicionalistas que circularam amplamente no cenário histórico de Vila Rica e nota-se que o pragmatismo inerente aos livros consumidos, que determinava a intensidade do consumo dos diversos gêneros de leitura, era a marca do século das luzes nas bibliotecas de Vila Rica.

004

ALVES, Rozeli Frasca Bueno

Jovens leitores e leituras: um estudo de suas trajetórias. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Estudos Pós Graduação em Educação: Psicologia da Educação. PUC-SP. (Orientador: Sérgio Vasconcelos de Luna).

Esta pesquisa desenvolveu-se com foco no estudo da trajetória de leitura de jovens alunos do ensino médio, de uma escola pública de São Paulo, indicados pelos professores como bons leitores, por participarem ativamente das tarefas de leitura propostas na escola e por serem assíduos frequentadores da biblioteca escolar. Por ser comum ouvir-se de professores que as crianças, no início do período de escolarização, adoram ler, mas depois detestam as atividades de leitura e se afastam delas, neste trabalho buscou-se compreender como os jovens adquirem e mantêm seus comportamentos de leitores. Para atingir esse objetivo, estudamos algumas pesquisas sobre a avaliação da competência leitora, as políticas públicas recentes de incentivo à leitura, os papéis das instituições envolvidas na formação de leitores, entre elas a escola e suas propostas político-pedagógicas, seus programas de promoção de leitura, visando ao atendimento das expectativas da juventude em relação à leitura. Para a coleta de informações foram gravadas entrevistas com os participantes, que relataram suas histórias de leitura. A partir de relatos de escritores consagrados sobre suas histórias de bons leitores, foram extraídos os seguintes aspectos relevantes que nortearam as análises: o início e os primeiros contatos com a leitura; os motivos para a leitura; o acesso e o incentivo à leitura; o que lêem e por quê e para que lêem. A análise dos resultados trouxe à tona a necessidade de implementação de políticas públicas de incentivo à leitura que sejam efetivamente voltadas à formação de comunidades de leitores, para que sejam ampliadas as possibilidades de socialização dessa e de outras práticas culturais, o que resultará em maior abrangência das opções de leitura

005

AMORIM, Adjane Balbino de

Iluminação natural em bibliotecas: análise da sala de leitura da biblioteca Celso Kelly. Rio de Janeiro, 2000. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Arquitetura. UFRJ. (Orientadora: Maria Maia Porto).

A dissertação trata da iluminação natural em Biblioteca e da Sala de Leitura da Biblioteca Celso Kelly; das atuais características encontradas no local e das possíveis transformações para melhoria da qualidade de iluminação. Dois problemas básicos são abordados, a conservação dos livros - que não devem ser expostos à radiação direta, à mudanças bruscas de temperatura e a umidade; e o conforto do leitor - que deve estar sob condições higro-térmicas, acústicas, lumínicas satisfatórias para a realização de uma boa leitura. Para a realização da análise, técnicas da Avaliação Pós Ocupação foram empregadas, visando comparar os dados obtidos através da observação e medição com os retirados das entrevistas e questionários

006

ANDRADE, Rodrigo Vivas

As interseções midiáticas da pequena bom sucesso de 1938-1954: leituras e discursos de Júlio Castanheira. Belo Horizonte, 2001. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em História. UFMG. (Orientadoras: Eliana Regina de Freitas Dutra; Regina Helena Alves da Silva).

Júlio Castanheira, morador de uma pequena cidade de Minas Gerais, Bom Sucesso, entre os anos de 1938 a 1954, possuía um grande acervo que se manteve preservado, permitindo-nos estudar a composição da biblioteca deste personagem, suas práticas de leitura e os seus discursos pronunciados em reuniões públicas. A ineficiência da comunicação pelo impresso, em decorrência das altas taxas de analfabetismo, foi compensada por leitores/oradores. Júlio Castanheira, ao discursar, utilizava técnicas performáticas e retóricas capazes de construir e acessar a memória auditiva dos ouvintes.

007

ARAÚJO, André de

Dos livros e da leitura no claustro: elementos de história monástica, de história cultural e de bibliografia histórica para estudo da biblioteca livraria do Mosteiro de São Bento de São Paulo. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). Pós Graduação em História Social. USP. (Orientador: Flávio de Campos).

A propósito do valor histórico e da importância da Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo pela conservação de um singular patrimônio bibliográfico, pretendemos compreender fragmentos de sua história a partir da bibliografia histórica e da cultura monástica entre livros, leituras e bibliotecas. Para tanto, a pesquisa se desenvolveu em três linhas de investigação: a primeira, a análise de obras e de documentos que nos permitiram resgatar aspectos históricos e culturais que proporcionaram a formação da Biblioteca- Livraria no contexto do monaquismo beneditino; a segunda, o estudo da bibliografia histórica e da cultura monástica de livros e de leitores em uma perspectiva de longa duração e dialética com a Biblioteca-Livraria e a sua Coleção de Livros Antigos; e a terceira, a elaboração do Catálogo da Coleção de Livros Antigos da Biblioteca-Livraria do Mosteiro e a identificação de alguns de seus objetos bibliográficos, assim como dos princípios de organização destes. A partir do estudo realizado, entendemos que entre os monges beneditinos sempre houve diversos sinais de uma reflexão e orientação profunda a respeito de bibliotecas e de livros e que a própria Biblioteca-Livraria é reflexo da mentalidade beneditina e emblema mesmo da instituição monástica, de modo que os aspectos espirituais, históricos e culturais do monaquismo beneditino constituem elementos configuradores das etapas de formação de sua identidade bibliográfica e informacional.

008

BARBALHO, Célia Regina Simonetti

Sob o olhar do usuário: um estudo semiótico da biblioteca pública no Estado do Amazonas. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado). Programa de Estudos Pós Graduados em Comunicação e Semiótica. PUC-SP. (Orientadora: Ana Cláudia Mei Alves de Oliveira).

Este estudo visa descrever, com base nos conceitos da semiótica discursiva, a visibilidade que as bibliotecas assumem diante das comunidades às quais servem. Elencar, a partir do olhar do usuário, as características referentes às suas arquiteturas especialmente quanto às visões interna e externa, fachada, sinalização e destaca os efeitos de sentido que esses textos provocam no público. Resgata a trajetória histórica da Biblioteca do Estado do Amazonas - BPEAM e, especialmente, sua visibilidade desde sua criação, em 1870, como Sala de Leitura até os dias atuais, examinando não só as suas características, mas também as de seus

frequentadores, através dos trajetos que eles estabelecem para utilizá-la. Apresenta, ainda, sugestões para que a Biblioteca Pública do Estado do Amazonas melhor se coloque sob o olhar da comunidade manauense, criando, assim, uma atmosfera de fácil utilização, a partir da concepção de um serviço de informação voltado verdadeiramente para seu público

009

BARBOSA, Mônica Jacomedes

A formação do leitor no mundo da biblioteca. Petrópolis, 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UCP. (Orientador: Pedro Benjamim Carvalho e Silva Garcia).

A presente pesquisa analisa o trabalho de formação do leitor desenvolvido por uma professora, em uma biblioteca escolar, com alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. Tendo em vista esse objetivo privilegiou-se questões relativas a: concepções de leitura; leitura na escola; o surgimento da biblioteca e sua evolução; a biblioteca escolar como espaço de leitura; a leitura na vida dos alunos; a concepção de leitor da professora responsável pela formação de leitores na biblioteca; o contar histórias para despertar a curiosidade pela leitura. Os procedimentos metodológicos utilizados se apoiam em uma abordagem metodológica que contemplou: observação na biblioteca da escola, entrevista (professora responsável pela biblioteca investigada) e aplicação de questionário (a 139 alunos). Paulo Freire, Jean Paul Sartre, Magda Soares, Marisa Lajolo, Regina Zilberman, Bartolomeu Campos de Queiroz, Elias José, entre outros, foram alguns dos autores dedicados ao estudo do tema da leitura, com quem se dialogou nesta pesquisa. A escola é um espaço privilegiado para a formação do leitor e, como tal, precisa assumir o papel de formadora, de construtora de leitores, não para explorar suas disciplinas através dessa prática e sim, para abrir as portas do mundo através dela. Para se formar o leitor nos dias atuais, precisa-se inicialmente, despertar-lhe o prazer proporcionado pelo hábito de ler.

010

BARROS, Paulo

A biblioteca pública e sua contribuição social para a educação do cidadão. Ijuí, 2002. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências. UNIJUÍ. (Orientadora: Helena Copetti Callai).

A pesquisa objetiva investigar as Bibliotecas Públicas enquanto espaço legítimo de promoção e disseminação da educação, cultura, informação e lazer. Pretende-se através das fontes bibliográficas fazer um resgate histórico da importância e papel social das bibliotecas em diversas civilizações da antiguidade, enfatizando as formas mais primitivas do livro e dos suportes da escrita. A pesquisa ainda visa ressaltar, o que as bibliotecas públicas da atualidade estão desenvolvendo e como estão atuando para cumprir seu papel social nas comunidades onde se inserem e responder a seguinte indagação: "A biblioteca pública é útil socialmente e cumpre seu papel na sociedade para construção da cidadania?". Para possibilitar o desenvolvimento da temática proposta como objeto de pesquisa, procurou-se estruturar o trabalho em dois momentos, primeiramente tecer algumas considerações sobre o tema e sua relevância tendo como fundamentação fontes bibliográficas. A seguir, o trabalho delimita como espaço de estudo duas bibliotecas públicas, das cidades de Ijuí e Augusto Pestana, onde foi desenvolvida uma pesquisa empírica com o uso de entrevista e questionário, instrumentos que possibilitaram o levantamento de dados e informações atuais que expressam a realidade vivida por essas bibliotecas, como também salienta aspectos importantes que revelam seu valor social, atuação e procura pela sociedade contemporânea. A pesquisa possibilitou uma leitura bastante fiel e precisa, com relação ao desempenho das Bibliotecas Públicas brasileiras, em especial a região de Ijuí e Augusto Pestana, interior do estado do Rio Grande do Sul. Finalmente, com a análise dos dados coletados nas bibliotecas investigadas, foi possível evidenciar a realidade, o desempenho e o comportamento desses espaços culturais, como também verificar o cumprimento de suas funções sociais, e assim apontar algumas alternativas viáveis para torná-los mais dinâmicos e úteis na formação do cidadão

011

BERNARDES, Alessandra Sexto

O papel da biblioteca na formação do sujeito leitor-escritor. Juiz de Fora, 2003. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFJF. (Orientadora: Maria Teresa de Assunção Freitas)

Como se constitui o sujeito leitor-escritor? Quais processos entram em jogo quando se está a ler? E a escrever? Em que instâncias institui-se o leitor no texto escrito? Quem é o leitor que se aventura a ler qual texto no interior de uma biblioteca escolar? Qual é a situação, a finalidade e a etapa de uma atividade escolar que pressupõe o recurso aos textos que disponibiliza? Foram essas questões que nortearam todo o processo de construção desta pesquisa. Concebendo o espaço da biblioteca escolar em sua dimensão textual-discursiva, pretendeu-se, a partir da teoria enunciativa da linguagem de Mikhail Bakhtin, compreender os atos de ler e escrever em seus processos de construção no texto e em suas formas de efetivação enquanto práticas sócio-culturais no contexto escolar. Focalizando duas bibliotecas escolares, pertencentes à rede pública municipal do ensino e à rede CNEC (cooperativa de ensino) desta cidade, utilizou-se como instrumento metodológico privilegiado para a construção dos dados a observação que, ancorada pelos pressupostos da pesquisa qualitativa de cunho sócio-histórico, assumiu uma nova roupagem, aproximando-se de uma perspectiva discursiva, dialógica e polifônica da atividade de pesquisa cujo trabalho no campo se apresenta profundamente marcado pelo fenômeno da interlocução. Complementando a atividade de observação, foram efetuadas entrevistas, concebidas como produção de linguagem, engendradas a partir dos eventos observados em campo e realizadas com alguns de seus protagonistas, entre alunos, professores e os profissionais diretamente responsáveis pela organização e gestão das bibliotecas envolvidas. No processo de análise/compreensão dos dados, chegou-se à construção de três grandes temas - a) a leitura e a escrita na biblioteca escolar; b) a biblioteca na escola e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem; c) a biblioteca escolar como espaço de formação de sujeitos leitores-escritores - os quais foram contemplados sob o formato de pequenos contos que, inspirados na arquitetura benjaminiana, conferem ao texto um caráter peculiar. Procurou-se, nesse sentido, entrelaçar as diferentes facetas da biblioteca como uma instância mediadora da leitura e da escrita na escola que, ao estar permitindo variadas formas de acesso aos materiais de leitura, vêm, pois, engendrando modos de ler/escrever também diversos. Práticas de leitura e escrita que, por fim, permitem afirmar que a dimensão formativa da biblioteca escolar reside menos na variabilidade de gêneros textuais que oferece do que num tipo de relação que, com este texto, ela permite que se efetive em seu espaço.

012

BIANCHI, Maria do Carmo

Os livros na escola Barão Geraldo de Rezende: entre a biblioteca e a sala ambiente. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UNICAMP. (Orientadora: Lilian Lopes Martin da Silva).

Com o objetivo de criar um ambiente propício e colaborador na formação do leitor, montou-se uma sala-ambiente para Língua Portuguesa, na Escola Estadual Barão Geraldo de Rezende, em Campinas, São Paulo. Este trabalho narra o processo de idealização e construção deste ambiente. Também narra uma pequena história dos livros e da biblioteca, resultante da busca do passado deste acervo nesta instituição. Ressaltam-se as tensões entre as duas forças opostas agindo sobre a vida da biblioteca na escola : a de sua destruição e de sua regeneração. A vontade que nos guiou e conduziu nesse processo foi a de conhecer, recuperar e registrar as diferentes formas de existência de uma biblioteca escolar, numa instituição com mais de 30 anos.

013

BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira

A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação. Marília, 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação. UNESP. (Orientador: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior).

Paralelamente ao avanço da tecnologia e uso da expressão “Sociedade do Conhecimento”, percebe-se pessoas que não sabem efetuar a contento pesquisas e leituras. Alguns professores e bibliotecários escolares preocupam-se apenas com a orientação na aquisição de habilidades para o uso dos recursos tecnológicos na localização de informação. Esquecem que a ambiência da biblioteca, maior que seu espaço físico, deve alcançar os lares dos alunos, salas de aula e outros aportes de apoio pedagógico. Sendo assim, procurou-se responder questões como: O bibliotecário sabe que é um mediador? Como tem sido esta mediação? O bibliotecário acompanha as mudanças tecnológicas, inserindo-as em seu fazer cotidiano? A virtualização da informação facilita o uso das fontes/recursos de pesquisa e a capacidade de selecionar informação e ampliar

conhecimento? O estudo teve como objetivos: avaliar a percepção do bibliotecário quanto a sua responsabilidade cotidiana em mediar a pesquisa escolar, independentemente da ambiência em que se encontra; analisar a postura e as habilidades técnicas/cognitivas do bibliotecário na mediação da pesquisa em um momento de crescente virtualização da informação; verificar o processo de utilização de recursos tecnológicos na busca de informação; identificar a existência de parceria entre bibliotecário e professor na prática da pesquisa escolar; obter subsídios para propostas de projetos/ações que visem busca de soluções para que a pesquisa escolar atinja seus objetivos. Buscou-se embasamento teórico por meio da literatura pertinente e para coleta de dados aplicou-se uma entrevista focalizada com o profissional bibliotecário em seis escolas de ensino fundamental da cidade de Londrina. Constatou-se que há diferentes realidades e posturas na mediação bibliotecária na pesquisa escolar e na relação professor/bibliotecário e que os bibliotecários podem ampliar o uso de tecnologias em sua mediação diária, por exemplo, com um site interativo, conforme sugerido no texto. Palavras-Chave: Biblioteca escolar. Pesquisa escolar. Mediação da informação. Mediação bibliotecária. Tecnologias de informação.

014

BORTOLIN, Sueli

Mediação oral da literatura: a voz do bibliotecário lendo ou narrando. Marília, 2010. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação. UNESP. (Orientador: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior).

A presente tese teve como objetivo construir o conceito de Mediação Oral da Literatura. Ela foi proposta tendo como ponto de partida a percepção da pesquisadora de que a biblioteca e o bibliotecário envolvem-se pouco com as práticas de leitura em suas múltiplas linguagens. Defende que o bibliotecário, além de se preocupar em organizar a informação, estando ela impressa ou em rede, deve ter iniciativas que levem o leitor a apropriação da informação, por meio da leitura. O método escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa foi o bibliográfico, com ele a pesquisadora ultrapassou os limites biblioteconômicos aproximando-se de áreas de Artes Cênicas, Comunicação, História, Letras e Pedagogia. Esta opção permitiu a construção dos conceitos oralisfera, oralistologia, leitor-ouvinte, leitor-narrador e, principalmente, da mediação oral da literatura. Com isso, teve-se a intenção de trazer para a Biblioteconomia subsídios que levem o bibliotecário a promover novas e diversas ações que envolvam a oralidade, portanto, a estética da recepção, a mediação literária, as narrativas orais utilizando a voz, o corpo, o espaço e a presença foram abordados neste trabalho. Assim, espera-se que as reflexões e propostas aqui apresentadas possam servir para ampliar o uso das bibliotecas e de seus respectivos acervos por meio de atividades literárias, sociais, culturais, educativas e científicas. Palavras-Chave: Mediação Oral da Literatura – Oralisfera - Leitor-narrador - Leitor-ouvinte.

015

BORTOLIN, Sueli

A leitura literária nas bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador. Marília, 2001. Dissertação (Mestrado). UNESP.). Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação. (Orientadora: Maria Helena Toledo Costa de Barros).

As bibliotecas públicas infanto-juvenis são agências mediadoras da leitura; portanto, têm um importante papel a desempenhar na sociedade, em especial num país em desenvolvimento. Elas têm realizado cotidianamente inúmeras atividades no sentido de promover a leitura, porém observamos que nem tudo que se faz em nome da leitura, leva à leitura. Assim, esta pesquisa analisou as ações das Bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador quanto à promoção de leitura. As informações para análise, foram obtidas por intermédio da literatura pertinente, e também de entrevistas in loco nas referidas bibliotecas. Após a coleta das informações cotejamos estes dados com os pareceres de especialistas em leitura e em bibliotecas infanto-juvenis quanto à eficácia e à pertinência das atividades para a promoção de leitura. Concluímos que as bibliotecas pesquisadas têm ações semelhantes quanto as atividades de promoção de leitura; demonstramos também que em ambas os funcionários não têm clareza de quais atividades realmente levam à leitura. Esperamos que este estudo, venha trazer subsídios a todos os que, de uma forma ou de outra, estejam envolvidos e/ou interessados na formação de leitores e na otimização do uso de bibliotecas e de seus respectivos acervos por meio das atividades culturais desenvolvidas.

016

BRAGA, Maria de Fátima Almeida

Práticas informacionais e sociedade da informação na biblioteca pública Benedito Leite. Rio de Janeiro, 2002. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Psicologia Social. UERJ. (Orientadora: Deise Mancebo)

A dissertação se propõe analisar as práticas informacionais existentes na Biblioteca Pública Benedito Leite, para atender a uma sociedade emergente em que se sobressaem a informação e o conhecimento. Na tentativa de delinear tais práticas, foi necessário trilhar o caminho da apropriação da informação, destacando-se o livro como o meio mais vasto de comunicação humana e as diversas práticas leitoras percorridas pelas sociedades para se ajustarem às transformações do livro. Apresenta-se o contexto atual da informação, com uma sociedade atingida pelo processo da globalização, exigindo mudanças de comportamento das práticas precedentes. Para tanto, contextualiza-se a sociedade da informação, suas desigualdades sociais e a realidade brasileira buscando adequar-se à essa nova dinâmica. Destaca-se a Biblioteca como um lugar de signos, guardiã da memória cultural da humanidade e veículo da apropriação do conhecimento. Procura-se conhecer o processo de transmissão de informações na Biblioteca Pública Benedito Leite e o grau de atualização dos atores sociais que nela trabalham. Além das ferramentas teóricas, realizou-se uma pesquisa empírica, utilizando entrevistas livres, para um melhor entendimento do cotidiano da Biblioteca, dos modos como vem enfrentando as exigências da sociedade da informação e do trabalho dos seus profissionais-bibliotecários. Nas considerações finais, procura-se uma análise propositiva das transições em curso, considerando a relação híbrida entre a abordagem tradicional e os suportes digitais.

017

CALDAS, Elaine Formentini

A trajetória dos Programas Oficiais de Leitura e da Biblioteca Pública no Brasil durante o período de 1937-2004. Campinas, 2005. Dissertação (Mestrado). PUC- Campinas.

Apresentação da trajetória dos programas de leitura e da Biblioteca Pública no Brasil, através das leis e decretos que os instituíram e o reconheceram oficialmente, considerando-se as leis como objeto de análise, por se tratarem de atos legais do estado para implantação de programas relacionados à leitura e também atribuições destinadas à Biblioteca Pública. Através deste estudo elaborou-se um quadro histórico relacionando as datas em que foram impetradas as leis e decretos e o regime de governo vigente. Observou-se a trajetória dos Programas de Leitura no Brasil bem como da importância atribuída à Biblioteca Pública como incentivadora da leitura frente à população. O estudo abrange o período de 1937 em que se encontra a primeira menção ao Primeiro Instituto Nacional do Livro até o ano de 2004, em que o Brasil se insere no processo de globalização, o qual remodelou as estruturas das sociedades ocasionando a necessidade do domínio da leitura e escrita, isto é, às formas de acesso aos meios de veiculação da informação, da qual o registro escrito é exemplar.

018

CAMPELLO, Bernardete Santos

Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. Belo Horizonte, 2009. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação. UFMG. (Orientador: Eduardo José Wense Dias)

Esta tese trata das práticas educativas exercidas por bibliotecários que atuam em bibliotecas escolares e sua contribuição para a aprendizagem dos alunos. A pesquisa começou com três questões: 1) a percepção das dificuldades do bibliotecário para auxiliar os estudantes na pesquisa escolar; 2) a emergência do conceito de letramento informacional; 3) a consciência da pouca visibilidade do papel educativo do bibliotecário que atua em bibliotecas escolares no Brasil. Essas questões constituíram a base para o trajeto desta pesquisa, que teve como objetivo entender como se realizavam as práticas educativas do bibliotecário brasileiro, até que ponto ele estaria exercendo atividades de letramento informacional e quais seriam as áreas de atuação ou os limites de competência do bibliotecário na escola. Utilizou-se metodologia qualitativa, de vertente interpretativa. Os dados foram obtidos por meio de: 1) relatos escritos de experiências de bibliotecários; 2) entrevista semi-

estruturada; 3) grupo de discussão. Compuseram a amostra 28 bibliotecários atuantes em escola de ensino básico, sendo 14 provenientes de escolas públicas e 14 de escolas particulares. Em termos de localização geográfica foram contemplados os seguintes Estados: Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Espírito Santo, Paraná, Goiás, Rio de Janeiro, Maranhão, Pará, cobrindo o período de 1991 a 2007. A sensibilização e a conquista dos usuários – principalmente dos estudantes – constituem o principal foco da prática dos bibliotecários, verificando-se predominância de ações voltadas para atrair os membros da comunidade escolar para a biblioteca e para a leitura. A quantidade de atividades de orientação à pesquisa é mais modesta. Considerando-se que o letramento informacional se caracteriza pela ênfase na aprendizagem pela pesquisa orientada, verifica-se que, nesse sentido, a ação dos bibliotecários é incipiente. Embora reconhecendo a importância da questão e sua responsabilidade com relação a ela, não conseguiram sistematizar ações coletivas e permanentes que distinguem a noção de letramento informacional. Os bibliotecários querem marcar a biblioteca como espaço peculiar de aprendizagem, diferente da sala de aula. Apesar da tensão percebida entre biblioteca e sala de aula, eles têm consciência de que sua ação educativa não prescinde do professor e entendem a necessidade de trabalho conjunto. A multiplicidade de ações inerentes às funções do bibliotecário tende a tornar mais difuso o seu papel na escola, dificultando para a comunidade escolar o entendimento da biblioteca como espaço de aprendizagem. Os bibliotecários estão engajados em atividades que revelam sua compreensão da necessidade de formar pessoas com capacidade de aprender com a informação, de pesquisar corretamente, de serem aprendizes autônomos, numa ação que marca o patamar inicial em que se encontra sua prática do letramento informacional.

019

CARNEIRO, Maria Graciete Pinto

Dos leitores: o espaço da leitura na biblioteca da faculdade de Direito de São Paulo (1887-1920). São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em História Social. USP. (Orientador: Elias Thome Saliba).

Este trabalho apresenta a documentação produzida pela Biblioteca da Faculdade de Direito de São Paulo, entre os anos de 1887 e 1920. Através do resgate dessa documentação, discutimos as possibilidades de análises e a contribuição do material para a história das práticas de leitura na Biblioteca da Faculdade de Direito de São Paulo.

020

CARVALHO, Ana Maria Sá

Políticas de leitura e biblioteca escolar- um jogo de silêncios na educação cearense. Fortaleza, 2000. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFC. (Orientadora: Sofia Lerche Vieira)

As grandes transformações sociais provocadas pelo desenvolvimento científico e tecnológico acarretam a necessidade de construção de outros paradigmas e de homens mais complexos e, ao mesmo tempo, flexíveis. Sendo a educação elemento indispensável e a leitura como sustentáculo do processo educacional, fizemos um estudo sobre as políticas públicas de leitura na educação brasileira, tendo como cenário de sua implementação a escola pública cearense, no período de 1987 a 1998. Concebemos políticas públicas de leitura, para esse estudo, as iniciativas dos governos federal e estadual (Ceará) explicitadas em documentos bibliográficos que dizem respeito à leitura, biblioteca, livros, bibliotecários e professores. A análise de conteúdo desses documentos, entrevistas e conversas informais constituíram a metodologia adotada com base nas concepções de leitura voltadas para a sócio-história, a interação social, a estética da recepção e o letramento. A pesquisa constatou a necessidade de uma política que contemple as concepções de leitura referidas neste estudo, bibliotecas escolares com acervos condizentes com a realidade dos professores e alunos, recursos humanos capacitados para organizá-la e dinamizá-la, professores conhecedores de teorias e práticas leitoras e parcerias com instituições afins.

021

CASSANO, Maria da Graça

O papel das bibliotecas públicas na produção dos sentidos de língua, leitura e nação no Brasil do século XIX. Niterói, 2006. Tese (Doutorado). UFF. (Orientadora: Bethânia Sampaio Correia Mariani)

Pretendemos neste trabalho, que se inscreve no projeto História das Idéias Lingüísticas, estudar as condições de produção em que a Biblioteca Nacional e o (Real) Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro se instituíram e discursivizaram ao longo do século XIX, durante o período Imperial. A escolha dessas instituições deveu-se ao fato de as considerarmos espaços enunciativos do português com repercussão no âmbito político. Quanto ao período estudado – 1821 a 1890 –, cabe observar que se tratava de um momento em que a sociedade brasileira e suas instituições organizavam-se, contribuindo para a consolidação da nação brasileira. Valemo-nos de documentos fundantes de ambas as bibliotecas públicas, tais como regimentos e estatutos prioritariamente, para observarmos em que medida cada uma contribuiu para que noções como nação, língua e leitura se construíssem e como tais construções afetaram e vêm afetando a formação do sujeito-leitor no Brasil desde então. Nossas pesquisas tomaram por base os pressupostos teóricos da Análise do Discurso da escola francesa (Pêcheux; Orlandi), cujos conceitos de pré-construído, memória, formação imaginária e paráfrase nortearam as análises.

022

CERIBELLI, Carina

A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças e adolescentes hospitalizados: subsídios para a humanização do cuidado de enfermagem. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação de Enfermagem em Saúde Pública. USP. (Orientadora: Regina Aparecida Garcia de Lima).

O Projeto Biblioteca Viva em Hospitais é uma estratégia adotada por diversas instituições de saúde com o objetivo de levar à criança e ao adolescente hospitalizados a mediação de leitura de histórias infanto-juvenis por intermédio de profissionais e voluntários capacitados para tal função. A leitura terapêutica tem sido amplamente utilizada dentro e fora do hospital, por diversos profissionais, como os bibliotecários, fonoaudiólogos, psicólogos, pedagogos, enfermeiros e terapeutas ocupacionais. O objetivo deste trabalho é apreender em que medida a estratégia da mediação de histórias infanto-juvenis proposta pelo Projeto Biblioteca Viva em Hospitais pode ser um recurso de comunicação com a criança e o adolescente hospitalizados. Para tanto, a coleta de dados empíricos foi realizada mediante a observação de sessões de mediação de leitura e entrevista semi-estruturada com o mediador e as crianças maiores de sete anos. Procedemos à análise qualitativa dos dados os quais foram organizados ao redor dos seguintes temas: aprendendo com as histórias; as histórias e as possibilidades terapêuticas e a comunicação e a contação de histórias. Constatamos que a mediação de leitura facilita os diálogos e o estabelecimento de relacionamentos durante a hospitalização, além de contribuir para o aprendizado de quem ouve e de quem conta as histórias. Os resultados do presente estudo poderão contribuir para a ampliação do processo diagnóstico e terapêutico incorporando intervenções que valorizem o processo de desenvolvimento de crianças, adolescentes, familiares e profissionais de saúde e também para a humanização do cuidado em saúde.

023

CHAGAS, Flomar Ambrosina Oliveira

A idade do livro e o silêncio da biblioteca. Goiânia, 2010. Tese (Doutorado). PUC-GO. (Orientador: José Ternes).

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as concepções e as funções da biblioteca ao longo do tempo e verificar como a produção de verdades atua no campo da educação, evidenciando que a biblioteca, como produto social, também se encontra permeada por relações de poder e ainda, compreender a dimensão poética do conhecer. Apresenta a constituição das bibliotecas, dos saberes, das verdades, em diferentes épocas: na Renascença, na Antiguidade, na Idade Clássica e na Modernidade. Para não correr o risco de se perder no tempo e pelo esquecimento, apresentam-se em diferentes momentos históricos, suportes para abrigar e conservar os ditos, que foram escritos em: barro, pedra, metal, madeira, pele, papiro, pergaminho, papel e virtual. Buscou também analisar o funcionamento da escola diante da sociedade politicamente passiva (panóptica), para o qual Foucault instiga ao intelectual (educadora e educador) a resistir às verdades prescritas, pois elas têm prazo de validade. E por meio da linguagem, dar voz à biblioteca que durante muito tempo foi e ainda é renegada ao silêncio, biblioteca esta que é o espaço do conhecimento científico e poético (vertente quase silenciada pelas teorias aplicadas no âmbito escolar). A biblioteca como possibilidade de descoberta tem sido um lugar sem vida. Ao interrogar se as bibliotecas, especialmente as bibliotecas públicas, contribuem para a formação de leitores e leitoras o presente estudo trouxe à tona, uma afirmativa

desanimadora, ou melhor, uma negativa. Como num tripé, o suporte teórico, veio principalmente das obras de Bachelard, de Chartier e de Foucault.

024

COPES, Regina Janiaki

Políticas públicas de incentivo à leitura: um estudo do projeto Literatura em Minha Casa. Ponta Grossa, 2007. Dissertação (Mestrado). UEPG. (Orientadora: Esméria de Lourdes Saveli)

Esta pesquisa analisou o projeto governamental de incentivo à leitura “Literatura em Minha Casa”, vinculado ao Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), com recursos advindos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão do Ministério da Educação e Cultura (MEC). A pesquisa teve a preocupação em estabelecer as relações entre o proposto pelo projeto e o que foi efetivado na prática. Os autores que sustentaram as discussões teóricas foram: Freire (1982); Perrotti (1990); Chartier (1990), (1996), (1999), (2001); Silva (1983), (1986), (1991), (1995); Cavallo e Chartier (1998), (1999); Febvre e Martin (1992); Melo (2003), Britto (2003); Andrade (2004) Suassuna (1998). A análise documental focou os objetivos, o público alvo, os critérios para a distribuição dos livros, os investimentos financeiros, as concepções básicas e as ações que nortearam a implantação e a implementação do projeto “Literatura em Minha Casa” nas escolas. Foram analisados os conteúdos das entrevistas realizadas com gestores, pedagogos, professores e responsáveis pelas bibliotecas das escolas municipais e estaduais da cidade de Ponta Grossa, Paraná. Pela análise dos documentos emanados do MEC, observou-se que o referido projeto teve como meta inicial tornar acessível aos alunos de 4^a, 5^a e 8^a séries do Ensino Fundamental e às suas famílias um conjunto de textos literários. As principais conclusões são as seguintes: a) a maioria dos gestores escolares desconhecia os programas, os projetos e as campanhas de incentivo à leitura emanados do Governo Federal; b) os livros não chegaram às escolas da forma como estava proposto nos documentos oficiais oriundos dos órgãos governamentais; c) os alunos não receberam os kits conforme o prescrito no projeto; d) em algumas escolas, tanto nas estaduais quanto nas municipais, há um resíduo de volumes nas estantes das bibliotecas e nas salas de leitura e; e) as escolas receberam uma quantidade de kits muito aquém da demanda de matrículas. Pelas informações dos sujeitos, constatou-se um certo distanciamento entre as intenções manifestadas nos documentos e os resultados da proposta implementada nas escolas. O projeto não ganhou visibilidade nem dentro das escolas, nem na comunidade

025

CORRÊA, Vivian Anghinoni Cardoso

Uma dádiva da Bibliotheca Pública Pelotense aos seus leitores de um palmo e meio: a seção infantil Érico Veríssimo (1945-1958). Pelotas, 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFPel. (Orientador: Elomar Antonio Callegaro Tambara).

Esta dissertação faz uma análise da história da Seção Infantil Erico Verissimo da Bibliotheca Pública Pelotense entre os anos de 1945 e 1958. A Seção Infantil fundada em maio de 1946 atendeu a crianças de escolas públicas e particulares de Pelotas durante mais de 50 anos até ser desativada e transformada em espaço infanto-juvenil pela direção da Bibliotheca em 2003. O texto descreve a estruturação, fundação, funcionamento e as diversas atividades desenvolvidas pela Seção Infantil durante o período analisado. A fundação da Seção Infantil fez parte de um processo de reestruturação e modernização da Bibliotheca Pública Pelotense que começou em 1945 envolvendo profissionalização dos bibliotecários, catalogação e atualização do acervo, melhorias no atendimento aos sócios e disponibilização do acervo. Esse processo de modernização teve ampla divulgação na imprensa local e um dos seus destaques era a fundação Seção Infantil, que seria, segundo as fontes analisadas, a primeira biblioteca infantil do Rio Grande do Sul. Essa biblioteca tinha o objetivo de ser um centro cultural infantil oferecendo aos seus frequentadores atividades como hora do conto, cinema, teatro, arte e, também, a produção do jornal Mundo Infantil no interior da biblioteca. Essas atividades estavam embasadas em uma sólida proposta pedagógica que buscava fazer da Seção Infantil um espaço educacional que contribuísse para a formação da infância pelotense.

026

CORSI, Solange da Silva

A escola, a biblioteca e a livraria: espaços de encontro do jovem com a leitura literária. Goiânia, 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Letras e Linguística. UFG. (Orientadora: Maria de Fátima Cruvinel).

O presente estudo investiga a leitura, focalizando especificamente o jovem leitor e mais detidamente o gênero literário, com o propósito de averiguar se o que motiva esse leitor a ler é somente a escola, ou se há influência de outras instituições. Além disso, este estudo propõe-se a observar o que esse leitor lê. Para tanto, buscaram-se dois espaços de realização da prática leitora – uma livraria megastore e uma biblioteca pública, ambas situadas em Goiânia –, a fim de projetar, por meio de entrevistas com leitores de diferentes faixas etárias, um esboço da cena de leitura literária em Goiânia. Paralelamente, o interesse foi o de apreender, no discurso dos jovens leitores, sujeitos da pesquisa, a função que essa prática desempenha na escola, espaço privilegiado da leitura. Para sustentar a investigação, foram tomados como apoio estudos de Chartier (1999a, 1999b, 2000); Manguel (1997, 2006); Darnton (2010); Eco (2003); Lajolo e Zilberman (1996, 2001). Os resultados dessa investigação mostraram que o leitor goianiense está lendo um número considerável de obras, dos gêneros literário – muitas delas lidas por influência ou exigência da escola – e não-literário, com destaque para a literatura estrangeira e os best-sellers. Os mesmos resultados alcançados permitem concluir ainda que a prática da leitura tem se realizado em ambientes diversos e se motivado pela ação de meios digitais e aparatos tecnológicos, que influenciam o acesso a novos títulos, contudo a instituição escolar, apesar de apresentar falhas e deficiências de ordens várias, configura-se como espaço por excelência da formação leitora.

027

COSTA, Cristiane Dias Martins da

Literatura premiada entra na escola? A presença dos livros premiados pela FNLIJ, na categoria criança, em bibliotecas escolares da Rede Municipal de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFG. (Orientadora: Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos). Esta pesquisa se insere na linha de Educação e Linguagem e tem como foco de investigação a produção literária para crianças. O corpus desta pesquisa foi composto por 49 títulos premiados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), na categoria criança, durante os anos de 1974 até 2006. A escolha do prêmio concedido pela FNLIJ justificou-se por ser esse prêmio o mais representativo concedido às publicações destinadas à infância no Brasil, contando com a participação de dezenas de votantes. Os principais teóricos que nortearam a pesquisa estão vinculados ao campo da educação e das práticas de leitura, sendo a bibliografia básica, em grande parte, extraída da Coleção Literatura e Educação sob a coordenação do Grupo de Pesquisa do Letramento Literário (GPELL), além de estudos e pesquisas desenvolvidos por este grupo. Destaca-se, ainda, a produção de autores como Bourdieu, Chartier, Coelho, Lajolo, Soares e Zilberman, entre outros. Esta pesquisa foi alicerçada em dois principais procedimentos de análise: mapeamento da presença dos livros premiados para a criança nas bibliotecas escolares da Rede Municipal de Belo Horizonte (RMBH) através da aplicação de um formulário nos profissionais responsáveis pelas bibliotecas, e a análise desses livros segundo o critério de avaliação do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Através do mapeamento da RMBH, observou-se que os profissionais que atuam nas bibliotecas escolares não se apropriam, efetivamente, do trabalho da FNLIJ, ou seja, dos 41% dos entrevistados que disseram conhecer a FNLIJ, apenas 3% deles utilizam o critério da premiação na aquisição de títulos para a biblioteca escolar. Observa-se, no entanto, que a qualidade dos livros premiados é indiscutível, dado que recebeu comprovação quando os mesmos foram analisados à luz dos critérios estabelecidos pelo PNBE/2008: qualidade textual, qualidade temática e qualidade do projeto gráfico. Constatou-se, por fim, a grande disparidade na presença dos livros de uma escola para outra. Há escolas que possuem 30 dos 49 livros pesquisados, contrapondo com escolas que têm apenas um livro. A proposta de analisar a presença da produção literária premiada pela FNLIJ na categoria criança visa contribuir para os estudos que enfocam diferentes aspectos da literatura infantil brasileira

028

COSTA, Keila Matilda de M.

Literatura em Minha casa: entre representações e práticas de leitura. Goiânia, 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFG. (Orientadora: Orlinda Maria de Fátima Carrijo Melo).

Esse estudo, da linha de pesquisa Formação e Profissionalização Docente, tem como objetivo conhecer a relação de 22 alunos de duas escolas municipais em Anápolis(Goiás), com a coleção “Literatura em Minha

Casa” do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), a partir das representações e práticas de leitura. Coleção esta que foi entregue através da escola para propriedade de alunos das 4ª séries do ensino fundamental da rede pública de ensino, no ano de 2004, para estar presente nas suas famílias. Nesse sentido, o objeto dessa pesquisa são os livros da coleção “Literatura em Minha Casa”, as representações de leitor e de leitura que eles, de alguma forma, veiculam, tentando perceber a partir daí, de que forma isso é apreendido pelo “leitor comum”. Uma compreensão que não se limita aos documentos do PNBE, mas se expande para a discussão acerca das políticas públicas no Brasil em prol da representação de um país considerado “moderno” e “civilizado” - um “país de leitores”. Compreensão que resgata também histórias de leituras e leitores. “Leitores inscritos” e “escritos” em documentos oficiais e em narrativas orais, seja por meio dos protocolos de leitura veiculados pelos livros dessa coleção, seja por meio da forma como o aluno se constitui leitor. O embasamento teórico que deu sustentação a essa pesquisa é a História Cultural a partir de três eixos: representações, práticas e apropriações de leitura. De acordo com Chartier (1990), as lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas, pois através delas é possível compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor valores que são seus, ampliando assim o seu poder de dominação. Todavia, como as ações sociais supõem movimento, muitos são os mecanismos que subjugam essa “ordem”. Nos caminhos da linguagem, para compreensão do processo de interação verbal e social que apreende esse trabalho como um todo, Bakhtin (1997, 2003) é o aporte teórico necessário. Análise de documentos oficiais (portarias, resoluções, cartazes informativos, entre outros) referente aos anos de 1997 a 2003, e entrevistas feitas com 22 alunos, alguns pais desses alunos e uma funcionária do MEC permitiram uma interlocução em que ação e reflexão andaram sempre juntas. Como trajetória percorrida, foi possível perceber que o PNBE, por meio da coleção “Literatura em Minha Casa”, apesar de todas as dificuldades que esse programa apresenta na tentativa de se concretizar como um programa de formação do leitor e não como um mero distribuidor de livros, para além de seus discursos enaltecidos, tem formado leitor. Muitas histórias que tecem essa pesquisa são marcadas pelos livros dessa coleção, e já que esse programa ainda persiste nos dias atuais, ele necessita de modificações que são sugeridas nessa pesquisa.

029

EVANGELISTA, Ana Maria da Costa

Sede de leitura: memórias da biblioteca popular do serviço de alimentação da previdência social (SAPS) no cotidiano de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFJF. (Orientadora: Dalva Carolina de Menezes Yazbeck).

A idéia nuclear do presente estudo é revisitar a política estatuída pelo governo Vargas em 1942 e traduzida como Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS). A proposta dessa autarquia era fornecer alimentação digna e barata para a classe trabalhadora através de Restaurantes Populares. Agregadas a esses restaurantes, nasceram as Bibliotecas e Discotecas Populares também destinadas às camadas mais baixas da população. Esses serviços foram extintos pelo governo ditatorial militar em 1967. Juiz de Fora, por sua característica de cidade de economia industrial, foi aquinhoada com uma unidade do SAPS, em 1948. A rememoração feita por essa pesquisa tem como objetivo compreender o sentido dado pela classe trabalhadora e comunidade juizforense a esse espaço de alimentação e cultura. O recorte histórico focado é justificável pelo interregno de existência da Instituição. Os fundamentos teóricos de E. P. Thompson, em sua interpretação da história como um processo dinâmico e dialético, entretidos ao dialogismo bakhtiniano e à teoria do desenvolvimento humano de Vygotsky forneceram o necessário fulcro para análise dos dados. Devido às especificidades do tema focado optou-se por uma abordagem qualitativa de cunho histórico-cultural. O itinerário seguido pautou-se, substantivamente, pela metodologia da história oral complementada por fontes escritas e iconográficas obtidas em pesquisas arquivísticas. Pode-se inferir, após análise dos dados coletados que, o Restaurante do SAPS, ao acoplar uma Biblioteca Popular e uma Discoteca tornou-se relevante espaço de socialização e propiciou o incremento de atividades educativas e culturais para Juiz de Fora.

030

FERRAZ, Maria Marta Pinto

Leitura mediada na biblioteca escolar: uma experiência em escola pública. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação. USP. (Orientadora: Anna Maria Marques Cintra).

O trabalho situa-se na área da Ciência da Informação e tem como tema a leitura mediada como ação para a sensibilização e formação do leitor e usuário de biblioteca. São objetivos da pesquisa desenvolver e analisar práticas de leitura mediada com alunos do Ensino Fundamental I em escola pública. Partindo do pressuposto de que a leitura mediada com alunos das séries iniciais permite sensibilizá-los para a leitura, possibilitando que se tornem competentes para frequentar uma biblioteca, o estudo analisou onze encontros de leitura mediada, realizados em biblioteca escolar de escola pública, com duas turmas de quarta série. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi elaborado estudo teórico em torno do tema, focalizando a leitura numa perspectiva interativa. As ações na escola foram registradas em relatórios de atuação, utilizados nas análises. A pesquisa demonstrou que a leitura mediada realizada em biblioteca escolar permite sensibilizar o aluno para a leitura autônoma e o uso da biblioteca. Com a Leitura Mediada, o conhecimento prévio dos alunos foi ampliado; o texto fundador, necessário para novas leituras, foi construído; e a relação com o livro foi estabelecida de maneira significativa

031

FERREIRA, Alexandre Ranieri

A circulação de romances brasileiros das décadas de 60 e 70 do século XIX nas bibliotecas digitais da internet. Belém, 2009. Dissertação (Mestrado). UFPA. (Orientadora: Germana Maria Araújo Sales)

A internet modifica, dia após dia, muitos aspectos da vida humana. Podemos encarar o surgimento de E-libraries, Bibliotecas Digitais, como um desses aspectos. A propósito disto, este projeto visa verificar de que forma é feita a circulação dos romances publicados nas décadas de 60 e 70 do século XIX, na WEB, observando a evolução desses espaços de livros e leituras até o advento das tecnologias em rede, além de analisar as características do suporte virtual dando especial atenção a seis importantes E-Libraries. O site “Caminhos do Romance”, com acervos raros de obras do século XIX em formato digital; a “Biblioteca Virtual do Estudante de Língua Portuguesa” com acervos digitais e falados; o site do “Núcleo de Informática, Literatura e Linguística” com considerável acervo e o “Virtual Books Online” que disponibiliza as obras que possui para download, além da Biblioteca Nacional Digital que, com seu laboratório de digitalização, disponibiliza vasto acervo com qualidade aos seus usuários e do “LivroClip” com clipes de grandes obras da literatura. A partir daí, criou-se um ranque entre os autores e obras com maior incidência nessas Bibliotecas Digitais. A análise dos dados compilados gerou um referencial teórico acerca do tema que poderá estimular novos estudos que envolvam a circulação de romances na internet. Com isso, pode-se vir a ter uma quebra de paradigmas na tradicionalidade dos estudos literários, voltados, muitas das vezes ao códex impresso. Relevando o entendimento dos fenômenos literários ao nível das novas tecnologias e mostrando que a literatura não se resume aos gabinetes de leitura, mas que ela pode e deve se renovar sempre. O ponto de partida deste trabalho foram a cronologia de SALES (2004) sobre a prosa de ficção escrita e publicada no Brasil durante o século XIX e o artigo apresentado por RANIERI (2007), cujo título “Estante Virtual”: a prosa de ficção brasileira do século XIX na internet, foi apresentado a banca do curso de especialização em língua portuguesa da UFPA

032

FIGUEIREDO FILHA, Olga Melo de

A Biblioteca Infantil Monteiro Lobato de Vitória da Conquista: espaço de leitura, educação e memória social. Rio de Janeiro, 2001. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Memória Social. UNIRIO. (Orientadora: Icleia Thiesen Magalhaes Costa; Lena Vânia Ribeiro Pinheiro).

A pesquisa tem como principal objetivo caracterizar a Biblioteca Infantil Monteiro Lobato de Vitória da Conquista, como espaço de memória, leitura e formação de leitores, buscando ainda situar historicamente o ambiente da Biblioteca no âmbito da educação brasileira, nos anos trinta, sobretudo com o pioneiro Anísio Teixeira, grande educador brasileiro, preocupado com o processo educacional, cujas idéias influenciaram Denise Tavares na criação de um Projeto de construção de Biblioteca em todo Estado da Bahia. A trajetória dessa Biblioteca, que foi inaugurada em 1962, e destruída no ano de 1985, é reconstruída através dos documentos e dos depoimentos dos sujeitos que participaram do processo, ressaltando sua importância como espaço de convivência e de práticas de leitura. Os resultados indicam que, a despeito de discursos nostálgicos e enaltecendo o papel dessa Biblioteca na formação de leitores, os entrevistados desconhecem os fatos que

levaram à destruição desse marco no imaginário da cidade de Vitória da Conquista, que perdeu a única instituição infantil voltada para a formação de leitores.

033

FONSECA, Silvia Asam da

A coleção Bibliotheca do Espírito Moderno: um projeto para alimentar espíritos da Companhia Editora Nacional (1938-1977). São Paulo, 2010. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Educação: História, Política, Sociedade. USP. (Orientador: Kazumi Munakata).

Este trabalho estuda a história da coleção “Biblioteca do Espírito Moderno” editada pela Companhia Editora Nacional. Em suas quatro séries (Filosofia, Ciências, História e Biografia e Literatura), a coleção buscava compor uma biblioteca de civilização e cultura para o leitor médio brasileiro. Organizada em dois momentos pelo educador Anísio Teixeira, essa coleção foi um dos sucessos não didáticos da Companhia Editora Nacional e teve longevidade bastante grande. A tese investiga os tipos de escolha editorial, a interlocução dos títulos traduzidos com outras coleções presentes tanto no mercado nacional quanto nos mercados inglês, francês e estadunidense. Utilizando a correspondência internacional do arquivo histórico da editora, a pesquisa revelou uma série de condicionantes na negociação dos títulos e, também, o processo de seleção dos títulos de um ponto de vista focado no cotidiano da editora (e não apenas do editor), com os obstáculos que o compõem: problemas de câmbio, prazos, seleção de tradutores, negociação com autores, editoras e agentes literários, prestação de contas e pagamentos de direitos autorais, seleção de gráficas e custos de produção e distribuição.

034

FRAGOSO, Keila da Silva

Corpo e Voz, livro e escrita mas práticas de leitura da Biblioteca Livro em Roda. João Pessoa, 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Letras. UFPB. (Orientadora: Socorro de Fatima Pacífico Vilar).

Este trabalho analisa as práticas de leitura da Biblioteca Livro em Roda, um programa de leitura que há 10 anos realiza atividades junto aos alunos da Educação Infantil à primeira fase do Ensino Fundamental de escolas públicas situadas na zona rural do município de Conde – PB. Tem como objetivo, discutir as práticas de leitura da Biblioteca Livro em Roda norteadas pelo discurso sobre a leitura e a imagem de leitor por ela elaborados. O corpus desta pesquisa é constituído pelos Diários de Bordo em que constam as observações e as vivências decorridas no âmbito da Biblioteca no período de agosto de 2000 a dezembro de 2005, bem como pelos registros escritos dos seus leitores. Apresenta como resultado a importância da função mediadora que a Promotora de Leitura exerce entre os leitores e o livro. O trabalho enfatiza, sobretudo, a performance da Promotora de Leitura, pois conclui que este é o elemento que garante o êxito do trabalho da Biblioteca enquanto instituição que se propõe a formar leitores.

035

FREITAS, Marília Augusta de

A Biblioteca Pública como agente de inclusão social: um estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília. Brasília, 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Ciências da Informação. UNB. (Orientador: Emir José Suaiden).

Este trabalho tem como objetivo, por meio de um estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, avaliar se os projetos de incentivo à leitura e ações culturais podem ser um diferencial para a biblioteca pública se tornar um agente de inclusão social. A pesquisa foi estruturada de forma a comparar a Biblioteca Demonstrativa com as demais bibliotecas públicas do Distrito Federal que possuíam, no momento do estudo, bibliotecários coordenando seus serviços. De 26 (vinte e seis) bibliotecas públicas da Rede de Bibliotecas do GDF, 5 (cinco) possuem bibliotecários. A pesquisa foi realizada através de um websurvey que permitiu maior agilidade e facilidade na aplicação e obtenção das respostas. Foi considerável a diferença entre essas bibliotecas em termos de estrutura e oferta de serviços. A BDB está muito a frente no campo de projetos e ações culturais voltadas para a inclusão social de pessoas. Foi estudado, também, os funcionários e usuários da BDB que puderam dar suas opiniões sobre os serviços prestados. A pesquisa com os funcionários foi realizada também através de um websurvey, entretanto o resultado não foi satisfatório. A BDB possui 41

(quarenta e um) funcionários e apenas 8 (oito) responderam ao questionários. Os funcionários da BDB, representados pelos 20% estudados, acreditam que o desenvolvimento de projetos e ações culturais são um diferencial que fazem da BDB uma biblioteca que pensa e trabalha em prol de seus usuários. A pesquisa com os usuários da BDB foi realizada durante 2 (duas) semanas, com aplicação direta de questionários na própria Biblioteca, em horários alternados. Foram aplicados 82 questionários. O resultado foi satisfatório e em sua maioria, os usuários, não só concordam plenamente que a BDB trabalha para a inclusão social como afirmam que o fato de frequentarem a Biblioteca contribuiu para mudanças em suas vidas. Palavras-chave: Biblioteca Pública, Inclusão Social, Incentivo à Leitura, Ações Culturais, Biblioteca Demonstrativa de Brasília.

036

GARCIA, Cláudio Luiz

Gabinete Real de Leitura: livros de horas. Campinas, 2006. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Artes. UNICAMP. (Orientadora: Ivanir Cozeniosque Silva).

A dissertação trata de uma exposição de um memorial descritivo e justificativo do processo de criação dos meus Livros de Horas. A exposição é uma instalação de uma pequena biblioteca, cujo nome é "GABINETE real DE LEITURA", onde o visitante poderá consultar os livros de seu interesse. Os livros são encadernações artesanais, tratam dos seguintes assuntos: de uma linguagem híbrida, formada pelas imagens de gravuras em metal, aquarelas e têmperas; de anotações de pequenos trechos literários transcritos sobre as imagens.

037

GARCIA, Ligia Vieira

Biblioteca escolar: espaço cultural que pode contribuir para o processo de letramento. Cuiabá, 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFMT (Orientadora: Ana Arlinda de Oliveira).

Este estudo teve como objetivo discutir o papel da Biblioteca Escolar, na qualidade de propiciadora dos processos de interlocução leitor-autor para a formação do aluno-leitor. A biblioteca escolar é tema de investigação parcamente explorado, seja pela pesquisa nas universidades, seja pela sua ausência como tema de discussão nos eventos acadêmicos, entre outros indicadores. Entretanto, como tema de pesquisa, encerra diversas possibilidades de abordagem, como o tema objeto desta dissertação "Biblioteca Escolar: espaço cultural que pode contribuir para o processo de letramento". O espaço eleito para coleta de dados, para observações e análises acerca das práticas de leitura foi a biblioteca escolar Rui Barbosa, localizada na Escola Estadual Deputado Bertoldo Freire, município de São José dos Quatro Marcos - MT. O princípio metodológico orientador deste estudo, alicerçado nos moldes qualitativo-interpretativos, leva em consideração como os sujeitos se relacionam com a leitura na biblioteca. Os instrumentos de coleta de informações foram observações, entrevistas semi-estruturadas, gravadas, com vinte e nove sujeitos, documentos da escola e fotografias. Os referenciais teóricos escolhidos para a fundamentação deste estudo deram a sustentação para a análise dos dados que apontaram para os seguintes resultados: embora a biblioteca escolar seja marginalizada no sistema educacional, alberga ela funções fundamentais, a desempenhar principalmente no que diz respeito a duas categorias básicas: a educativa e a cultural. É agente de transformação do ensino, à medida que provoca mudanças pedagógicas na escola, seu acervo não é atualizado há vários anos, não há política de gestão voltada para as necessidades de seus frequentadores: os estudantes. Os educadores demonstram preocupação com a formação do aluno-leitor, apesar de que, eles mesmos, lêem pouco ou lêem apenas temas que refletem o imediatismo da situação de sala de aula, refletindo em seus alunos essa mesma corrente. Assim, sendo a biblioteca espaço privilegiado de formação de sujeitos-leitores, impõe-se a necessidade de repensar o compromisso da educação e da escola com a instauração da leitura como ato político e democrático. Mais. Que o quadro de recursos - físico e humano - da biblioteca deve ser coerente com a importância que essa instância verdadeiramente tem como locus de construção e partilha de saberes entre o leitor em formação e o livro. Afinal, é preciso dar sentido ao ensino de linguagem, da leitura e da escrita para que a biblioteca, necessariamente, exerça o papel de mediação entre o aluno-leitor e o letramento.

038

GESTEIRA, Ivana Aparecida Lins

Espaços convencionais e alternativos de leitura. Salvador, 2005. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação. UFBA. (Orientadora: Kátia Maria Coelho de Carvalho Custódio).

Espaços Alternativos de Leitura visa abordar a questão da leitura como instrumento capaz de contribuir para que os sujeitos tenham a consciência democrática e permaneçam ativos, no mundo do trabalho, na atual sociedade. O objetivo principal é apresentar um estudo sobre o acesso à informação, discutindo questões relativas à disseminação da informação, o papel da biblioteca pública e às redes humanas de leitura. O acesso à informação e ao conhecimento pelas classes sociais menos privilegiadas, através da utilização dos espaços públicos de leitura. Por meio de um estudo exploratório, investiga-se o papel da biblioteca pública, como sendo um espaço convencional de leitura e que não vem atendendo aos seus objetivos primordiais, que é o de contribuir para a compreensão do mundo e ampliação dos horizontes que fortalecem a cidadania, por meio da ação cultural, cedendo espaço para o atendimento aos leitores advindos da rede básica de ensino, que buscam a pesquisa escolar. São estudados os Espaços Alternativos de Leitura – EALs que surgem e se legitimam nas comunidades carentes para dar conta do escasso número de bibliotecas públicas, e que se caracterizam, na sua organização e estruturação, em formato de redes colaborativas ou solidárias. Os resultados apresentados destacam o mapeamento dos Espaços Alternativos de Leitura existentes na cidade do Salvador. Realiza-se um levantamento que identifica 12 desses espaços de leitura, divididos aqui em dois tipos, físicos ou virtuais, e uma investigação no intuito de conferir maior visibilidade e compreensão na sua origem, estrutura e funcionamento.

039

GIACOMINI, Lúcia

Mediadores de leitura e biblioterapia no contexto hospitalar. Passo Fundo, 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Letras.UPF. (Orientadora:): Fabiane Verardi Burlamaque).

Analisam-se os aspectos relacionados à concepção de mediação de sujeitos atuantes como mediadores de leitura em hospitais, bem como sua formação cultural e leitora. Assim, o estudo centra-se na leitura com finalidade terapêutica, denominada biblioterapia, a qual se subdivide em três segmentos: biblioterapia clínica, biblioterapia institucional e biblioterapia de desenvolvimento pessoal. A investigação possui caráter qualitativo e apoia-se nos métodos dedutivo e no método comparativo, contando com a participação de cinco instituições do Projeto Biblioteca Viva em Hospitais, a saber: Hospital Geral Bonsucesso (HGB), Hospital Universitário de Brasília (HUB), Instituto Fernandes Figueira (IFF), Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), Hospital Nordeste. Como aporte teórico, utilizam-se textos relacionados à sociologia da leitura e à estética da recepção, somados a pesquisas acerca da biblioterapia, sobretudo, estudos acadêmicos a respeito da literatura biblioterapêutica desenvolvida no Brasil. A seleção dos sujeitos que compreendem a amostra do estudo ocorre em dois momentos: primeiramente, pelo coordenador do projeto, por meio da distribuição do questionário entre os mediadores. Posteriormente, os questionários respondidos são escolhidos por amostragem aleatória simples, selecionando-se dezesseis mediadores de leitura, de um número de 28 mediadores. O questionário é composto por trinta perguntas, abertas e fechadas, relacionadas à formação leitora do mediador; ao seu engajamento no programa de leitura e a questões pertinentes às concepções de mediação dos próprios sujeitos. Através do estudo, percebe-se a importância desempenhada pela família, durante a infância do mediador, no incentivo à leitura; por sua vez, a biblioteca e a livraria são citadas entre as principais instituições mediadoras. A leitura, de acordo com esse enfoque específico, recebe diferentes acepções, ligadas a fruição, conhecimento, cultura, sendo considerada como um agente de transformação do indivíduo. Por fim, os gêneros textuais literários destacam-se entre as preferências pessoais de leitura dos participantes da pesquisa.

040

GOMES, Denise Pedrosa

O Departamento Municipal de Cultura de São Paulo (1935-1938): políticas de criação de bibliotecas e democratização de leitura. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). Pós Graduação em Educação: História, Política, Sociedade. PUC-SP. (Orientador: Maria Rita de Almeida Toledo).

O presente trabalho, de natureza histórica, analisa as políticas públicas de criação de bibliotecas do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo em 1935 -1938. Período em que Mário de Andrade esteve à sua frente e instituiu o programa de expansão de bibliotecas públicas na cidade de São Paulo. O objetivo do Departamento de Cultura não era somente incrementar a geração de bens culturais, mas fazê-los circular, o que explica a proposta de criação de bibliotecas populares que deveriam funcionar como um serviço a fim de

orientar o povo em suas leituras e assim, contribuir para a divulgação do hábito de ler. Considerando então, a importância das bibliotecas públicas na democratização da leitura, este estudo procura compreender como as políticas públicas de criação de bibliotecas compõem repertórios e prescrevem práticas de leitura a partir da formação de acervos e busca entender a representação de democratização da leitura que o programa de expansão de bibliotecas públicas do Departamento Municipal de Cultura sustentava no período delimitado, bem como a representação que possuíam da formação de leitor. Esta pesquisa também busca entender como a Biblioteca Infantil se constituiu no espaço de materialização das práticas e dos rituais de leitura idealizadas pelo Departamento de Cultura, ao menos no tocante às representações de leitura para a infância e para a juventude.

041

GONÇALVES, Renata Braz

Ações de incentivo à leitura: um estudo sobre a (in)existência de políticas de formação de leitores na rede pública municipal de ensino de Pelotas: 1987 a 2003. Pelotas, 2005. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFPel. (Orientadora: Eliane Teresinha Peres)

A presente pesquisa teve por objetivo investigar a existência de uma política sistematizada de incentivo à leitura desenvolvida pelo poder público municipal de Pelotas/RS, na rede pública de educação, no período entre os anos de 1987 e 2003. O trabalho que aborda temáticas como as concepções de leitura em circulação no Brasil, a relação entre leitura, escola e biblioteca escolar, bem como as ações de incentivo realizadas no município em questão, teve como metodologia utilizada, a pesquisa documental. O recorte temporal estabelecido para a pesquisa compreende o período entre os anos de 1987 a 2003, datas correspondentes ao documento mais antigo e ao documento mais atual analisados. As fontes consultadas constituíram-se de atas, projetos e relatórios pertencentes à Secretaria Municipal de Educação (SME) e bibliotecas das escolas da Rede Pública Municipal, os quais totalizaram 98 documentos que foram transcritos e catalogados em um banco de dados em MS Acces. Através da análise dos documentos que se teve acesso, inferiu-se que não houve uma política sistematizada de incentivo à leitura por parte da Secretaria Municipal de Educação no período estudado. No entanto, chamou a atenção a existência de projetos de incentivo à leitura realizados, principalmente, pelas bibliotecas das escolas municipais. A partir da análise dos documentos, destacam-se algumas iniciativas de sucesso que poderão servir de exemplo e estímulo para futuros projetos e alguns equívocos que também deverão ser levados em consideração no momento da elaboração de políticas de incentivo à leitura, tanto para escolas isoladas como para as redes públicas de ensino no seu todo.

042

GRAMMONT, Maria Jaqueline de

Livros que andam: disponibilidade, acesso e apropriação da leitura no contexto do Programa Literatura em Minha Casa. Niterói, 2008. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFF. (Orientadora: Cecília Maria Aldigueri Goulart)

Esta tese buscou compreender os sentidos sobre leitor e leitura construídos e desconstruídos no universo discursivo de algumas famílias de grupos urbanos periféricos. A análise centrou-se nas condições materiais e sociais, sob as quais, se constitui as representações e práticas de e com a escrita nesses grupos, em um contexto, supostamente, favorecido pelo Programa Literatura em minha casa, que possui como característica a entrega de livros literários, diretamente, aos alunos. Seguindo o rastro dos livros do referido Programa, a pesquisa analisa a disponibilização, o acesso e a apropriação da leitura, em algumas famílias, para entender: de onde vêm os livros que elas possuem; suas memórias e vivências escolares; a relação com os livros nas bibliotecas escolares, ou outros espaços de leitura; além das representações de leitores e as práticas de leitura e escrita nas mesmas. Por fim, buscou-se delimitar alguns efeitos das políticas oficiais de promoção da leitura, de forma a traçar algumas considerações, que buscam contribuir, para a formulação de políticas públicas de promoção da leitura, que se apoiem num conhecimento, mais aprofundado sobre os sujeitos, os quais se pretendem atingir.

043

GUIMARÃES, Izilda Ângela

O passado se configura no arquivo de Lincoln de Souza, poeta de São João Del Rei. Juiz de Fora, 2009. Dissertação (Mestrado). CESJF. (Orientadora: Eliane Vasconcellos Leitão)

Esta pesquisa tem dois objetivos: um de ordem prática, que é resgatar, descrever e, principalmente, preservar o arquivo de Lincoln de Souza, doado por ele à Biblioteca Baptista Caetano de Almeida, de São João del Rei, MG; outro de ordem teórica, que é refletir sobre sua obra a partir do material que conservou em seu acervo. Os documentos encontrados abrangem o período de 1917 a 1967. A análise do acervo baseou-se no conceito de arquivo de Philippe Artières e Terry Cook. Para a organização do material, tomamos como referência o modelo de arranjo utilizado pela Dr^a Eliane Vasconcellos no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB) da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). O material como um todo constitui-se de correspondência, produção intelectual, produção na imprensa, fortuna crítica, curiosidades do arquivo, iconografia. Apresentamos ao leitor a obra de Lincoln de Souza, que não logrou novas edições, mas reflete sua grande paixão por sua terra natal: São João del Rei.

044

GUIMARÃES, Janaína

Biblioteca escolar e políticas públicas de incentivo à leitura: de museu de livros a espaço de saber e leitura. Presidente Prudente, 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação.UNESP. (Orientador: Cristiano Amaral Garboggini Di Giorgi).

A biblioteca escolar é um espaço de grande potencial para o desenvolvimento de atividades relacionadas à leitura, o que contribui para despertar a criatividade e o senso crítico do aluno, sendo, portanto, um instrumento fundamental no processo de aprendizagem. Falar de biblioteca é falar de pesquisa, busca de informação, ampliação de conhecimentos e, conseqüentemente, leitura. A leitura é considerada um processo de elaboração e verificação de hipóteses que levam à construção de uma interpretação. É justamente neste processo de leitura, descoberta e transformação da informação em conhecimento, que a biblioteca escolar surge como espaço rico em recursos e possibilidades. A presente pesquisa está vinculada à linha de pesquisa “Políticas Públicas, Organização Escolar e Formação de Professores” da Unesp - Univ. Estadual Paulista e é financiada pela CAPES. Tem como objetivo principal investigar se as políticas públicas de incentivo à leitura, especificamente o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), têm contribuído com o acesso à leitura; a formação de leitores; a dinamização da biblioteca escolar. Esta pesquisa possui um caráter qualitativo, pois envolve um contato direto entre o pesquisador e o objeto de estudo, desta forma, optei por realizar o estudo de caso em uma escola da rede municipal de Presidente Prudente/SP. Inicialmente foi feito um levantamento geral da atual situação das bibliotecas escolares deste município, com relação à estrutura, acervo e acessibilidade. Em seguida, foram aplicados questionários com professores, coordenador e responsável pela biblioteca e realização de entrevista semi-estruturada com este último. Como resultados, a pesquisa aponta uma biblioteca escolar em condições precárias; profissionais sem formação específica para atuar neste espaço; falta de atividades voltadas para a leitura neste espaço. Situação que reforça a necessidade de capacitação dos professores e “bibliotecários” para o trabalho de mediação de leitura, principalmente dentro da biblioteca escolar.

045

JOSÉ E SILVA, Silvia Aparecida

Leituras da biblioteca pública de Santa Bárbara d'Oeste. Araraquara, 2003. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Estudos Literários. UNESP. (Orientador: Sidney Barbosa).

Acompanhamos a história da implantação da Biblioteca pública de Santa Bárbara d'Oeste, desde 1967 até o ano de 2001, limite temporal de nosso trabalho. A biblioteca pública estudada tornou-se realidade somente após movimentação popular realizada para esse fim. Com livros doados e uma sala emprestada no centro da cidade, a instituição deixou de ser apenas um projeto para ingressar definitivamente no cotidiano dos cidadãos barbarenses. Ela é considerada símbolo de desenvolvimento e de progresso da localidade. Um acervo bem diversificado, com obras recém-adquiridas, colabora para a manutenção dessa imagem junto à população. No desenvolvimento da pesquisa, utilizamos o material presente na mídia impressa da cidade durante o período estudado, bem como realizamos entrevistas com freqüentadores da instituição. Jovens e adultos expõem suas opiniões sobre a biblioteca pública e asseveram sua importância na formação de cada um como leitor. Os usuários encontram nela um lugar ideal para se dedicarem à leitura e à pesquisa. Registram, também, que as experiências proporcionadas pela biblioteca jamais serão esquecidas. Esse estudo aborda com dados concretos a questão de leitura numa determinada comunidade do interior paulista. Sua contribuição é colaborar com a

concepção de um perfil mais amplo das bibliotecas públicas existentes no país quanto à sua importância na formação de leitores e demonstrar as dificuldades históricas na sua criação, implantação e manutenção em comunidades que priorizam principalmente os aspectos materiais do desenvolvimento.

046

KAHN, Daniela Mercedes

O leitor deslocado e a biblioteca fora do lugar: figurações da insuficiência intelectual na ficção de Lima Barreto. São Paulo, 2006. Tese (Doutorado). Programa de *Pós Graduação em Teoria Literária* Literatura Comparada. (Orientadora: Regina Lúcia Pontieri).

Este trabalho examina a relação inusitada entre leitores e bibliotecas na ficção de Lima Barreto levando em conta a posição marginal do autor dentro do já periférico contexto brasileiro. A disjunção entre leitores e bibliotecas revela a pobreza intelectual crônica, de raízes históricas, que afeta as diversas camadas sociais que compõem o Brasil republicano e que se manifesta, por um lado, no mais descarado alpinismo intelectual, por outro, num esforço sincero, mas penoso e desarticulado de aquisição de conhecimento. Num outro patamar ela influencia o plano da própria criação literária dando origem ao escritor marginalizado cuja via de resistência é a militância.

047

KLÉBIS, Carlos Eduardo de Oliveira

Leitura e envolvimento: a escola, a biblioteca e o professor na construção das relações entre leitores e livros. Campinas, 2006. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UNICAMP. (Orientadora: Lilian Lopes Martin da Silva).

Procurando entender as maneiras como os vínculos entre sujeitos e livros se fortalecem ou se fragilizam ao longo do processo de formação de leitores nas escolas, dedicamo-nos a investigar os determinantes de algumas práticas de leitura nos contextos em que se produzem as relações entre sujeitos e textos no interior das escolas e bibliotecas escolares. Criando pontes entre estudos relevantes acerca da leitura e da formação de leitores, procuramos apresentar e discutir as circunstâncias em que se produzem os contatos e as vivências entre sujeitos e textos nos espaços escolares, com o objetivo de melhor compreendermos a que se prestam as políticas públicas de leitura, as práticas escolares voltadas à formação de leitores e os ritos culturais em torno do livro e das formas de ler, buscando deslindar as reais condições em que se dá a construção das relações entre leitores e livros na escola pública.

048

KOLOKATHIS, Maria Lúcia Bachiega

Programa Bibliotecas Escolares: memórias/ histórias de uma experiência de incentivo à leitura nas escolas municipais de Campinas - 1993 a 2001. Campinas, 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UNICAMP. (Orientadora: Lilian Lopes Martin da Silva).

O objetivo deste trabalho é a construção de uma narrativa, tendo em vista o registro de uma história e das memórias do Programa Bibliotecas Escolares, da Secretaria Municipal de Educação de Campinas, cujo objetivo era incentivar a leitura de estudo, de informação e lazer, através da implementação de bibliotecas escolares e formação de professores. Para que o trabalho não assuma o caráter de um relato positivista, afirmando-a como ação política no âmbito de uma rede pública, é necessária a articulação entre as memórias compartilhadas de seus autores/sujeitos (profissionais da educação), e o levantamento das fontes primárias (documentação escrita e iconográfica), e também a utilização de trabalhos acadêmicos que tiveram como tema as propostas e ações da Secretaria Municipal de Educação neste período, inclusive o programa em questão. Assim, espera-se poder identificar e discutir diferentes aspectos da história do Programa Bibliotecas Escolares, como emergem e se destacam dentro de variadas óticas que podem se complementar, se contrastar, dialogar.

049

LANG, Cintia da Silva

De moças (1926-1960) a ex-moças (1983-1987): representações e práticas de leitura instituídas na Coleção Biblioteca das Moças. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação: História, Política, Sociedade. PUC-SP. (Orientadora: Maria Rita de Almeida Toledo).

A presente dissertação pretende tratar de duas questões: o estudo da organização e composição da coleção Biblioteca das Moças e das apropriações relativas à formação, cultura e identidade de um conjunto de leitoras desses livros. A proposta desta pesquisa levou a análise de diferentes fontes primárias, como as fichas de movimento editorial com o intuito de redesenhar sua dinâmica e ritmo da produção, permitindo verificar como se configurava o projeto editorial assim como as mudanças que esse sofreu ao longo dos anos em que a coleção foi impressa. Devido a isto, pode-se constatar que a Biblioteca das Moças existiu entre os anos de 1926 e 1960, voltando a ser editada entre os anos de 1982 e 1987. Analisando a dinâmica da produção, foi possível perceber que a coleção possuiu três períodos distintos de produção, marcados não só pelas transformações sociais e mudanças do público leitor, como também pela dinâmica interna de sua produção. Ao analisar as correspondências das leitoras com a editora na década de 1980, foi possível averiguar a existência de indícios e apropriações relativas à leitura implícita que as leitoras fizeram dos romances, assim como as representações que a editora fazia dos seus leitores para proporcionar-lhes estrategicamente os romances, que tanto agradavam este público quanto garantiam o sucesso dessa coleção por um longo período.

050

LIMA, Simone Xavier de

Biblioteca Ramal de Nova Iguaçu: letramento e práticas leitoras. Rio de Janeiro, 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFRJ. (Orientadora: Patrícia Corsino).

Esta pesquisa buscou compreender as interações e relações entre leitores e livros no espaço de uma biblioteca ramal no município de Nova Iguaçu e as condições que favorecem o letramento literário desses leitores, partindo do seguinte problema: que práticas de leitura literária ocorrem numa biblioteca ramal de uma escola municipal de Nova Iguaçu? Como se dá o letramento literário em uma biblioteca ramal? Situa-se no campo das investigações a respeito da leitura, debruçando-se sobre o estudo do letramento literário. O quadro teórico que embasa as concepções e reflexões aqui discutidas, bem como as experiências analisadas parte dos estudos da linguagem, cuja referência é Bakhtin (2003, 2006) e Vigotski (2007, 2009). As estratégias metodológicas adotadas foram a análise das entrevistas com a bibliotecária e com a responsável pelo projeto de leitura em Nova Iguaçu, realizadas na pesquisa Programa Nacional de Biblioteca na Escola - PNBE - 2005: seleção, escolha, acesso e apropriação do acervo em escolas do Estado do Rio de Janeiro e que constam no relatório desta pesquisa, a observação de uma biblioteca ramal, na qual estivemos durante quatro semanas, realizando, ao todo, doze visitas e somando, aproximadamente, cinquenta horas de observação e entrevistas com dez alunos frequentadores dela e de duas professoras responsáveis pelo espaço. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de um trabalho com a leitura literária nas escolas e bibliotecas, para isso concorrendo não apenas as políticas públicas e culturais como também a formação de mediadores de leitura, sujeitos fundamentais neste processo.

051

LOPES, Leonardo Montes

Biblioteca Pública Municipal Rosulino Campos: memória, história e leitura. Goiânia, 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFG. (Orientadora: Orlinda Maria de Fátima Carrijo Melo).

A pesquisa que gerou o presente trabalho, desenvolvida na Linha de Pesquisa Cultura e Processos Educacionais, teve por objetivo analisar as práticas e representações de leitura e a formação de leitores constituídas no espaço da Biblioteca Pública Municipal Rosulino Campos – BPMRC, na cidade de Rio Verde – GO, a partir da memória e da história dessa instituição. O trabalho, de caráter qualitativo, foi realizado através de estudos bibliográficos, tendo por base autores como Certeau, Halbwachs, Bakhtin, Chartier, Abreu, Melo, Silva, dentre outros. Foram feitas análises de documentos e entrevistas com 06 pessoas da cidade de Rio Verde que vivenciaram a trajetória da BPMRC, desde a sua fundação até os dias atuais, visando à coleta de dados sobre a memória e história deste espaço de cultura e informação. Foram entrevistadas 29 pessoas leitoras da BPMRC, das mais variadas classes sociais, idade e grau de escolaridade, para a análise das suas

práticas e representações de leitura, como também foi elaborado um estudo das condições de funcionamento, do atendimento ao público leitor, dos projetos de leitura ali realizados e da relação biblioteca-escolas da cidade e biblioteca-comunidade. Os resultados, ao contrário do discurso do senso-comum que diz que “brasileiro não lê”, indicaram que a BPMRC é representada pela maioria dos leitores que a frequenta como um bem público, coletivo, onde existe uma multiplicidade de material impresso (livros, revistas, jornais, gibis) para atender à diversidade de leitores da cidade. O poder público é criticado pela falta de investimentos na biblioteca, no que diz respeito à atualização do acervo, compra de mobiliários, manutenção do prédio e investimento na contratação de profissionais. Mesmo diante de todas as dificuldades, a BPMRC se configura como um espaço de formação de leitores, e que vem fazendo diferença na vida de muitas pessoas, que encontram nesse ambiente um caminho para a informação, formação, cultura e lazer.

052

LOURENÇO, Katiane Crescente

Biblioteca escolar: da mediação à prática de leitura. Porto Alegre, 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Letras. PUC-RS. (Orientadora: Vera Teixeira de Aguiar).

Este trabalho tem como finalidade apresentar a criação de uma proposta para a formação do mediador de leitura literária fundada nos resultados de uma experiência empírica de pesquisa, por meio de um Curso de Formação, tendo como amostra 25 professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares do município de São Leopoldo/RS. O Curso de Formação, Biblioteca escolar: da mediação à prática de leitura, apresentou diversas temáticas, por meio de oficinas, palestras, debates e grupos de estudos, com o intuito de sensibilizar as professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares a repensarem a sua prática. Como material de pesquisa, adotaram-se as produções feitas pelas professoras, bem como as observações registradas durante o Curso, as quais permitiram identificar os seguintes itens, em relação ao mediador: perfil de entrada, qualificação e perfil de saída. A partir de então, formularam-se as conclusões dessa experiência, verificando-se, assim, as contribuições do Curso de Formação para o desempenho profissional do grupo envolvido no processo. A fundamentação teórica do trabalho e do Curso disse respeito aos estudos sobre o histórico e os gêneros da literatura infantil, bem como da leitura no ambiente escolar, com destaque para o papel do mediador de leitura na formação de leitores. São Leopoldo/RS. O Curso de Formação, Biblioteca escolar: da mediação à prática de leitura, apresentou diversas temáticas, por meio de oficinas, palestras, debates e grupos de estudos, com o intuito de sensibilizar as professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares a repensarem a sua prática. Como material de pesquisa, adotaram-se as produções feitas pelas professoras, bem como as observações registradas durante o Curso, as quais permitiram identificar os seguintes itens, em relação ao mediador: perfil de entrada, qualificação e perfil de saída. A partir de então, formularam-se as conclusões dessa experiência, verificando-se, assim, as contribuições do Curso de Formação para o desempenho profissional do grupo envolvido no processo. A fundamentação teórica do trabalho e do Curso disse respeito aos estudos sobre o histórico e os gêneros da literatura infantil, bem como da leitura no ambiente escolar, com destaque para o papel do mediador de leitura na formação de leitores.

053

MACHADO, Elisa Campos

Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. São Paulo, 2008. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação. USP. (Orientador: Waldomiro Castro Santos Vergueiro).

A pesquisa aborda a biblioteca comunitária como prática social, no Brasil. Tem por objetivo principal apontar políticas públicas para o fortalecimento e ampliação dessas iniciativas. Para isso, foi necessário proceder à análise da biblioteca comunitária como espaço de articulação local, seus atores, sua organização e o uso da informação nesse contexto. Partindo do conceito de “comunidade”, apresentamos uma reflexão sobre as práticas sociais, os processos participativos e a relação do Estado na construção de políticas públicas para apoiar essas experiências. Discutimos o emprego do termo pela sociedade e pela área acadêmica, analisando as semelhanças e diferenças entre a biblioteca comunitária e a biblioteca pública e popular. Optamos pela metodologia qualitativa com objetivos exploratórios e resultados descritivos e analíticos. Levantamos 350 experiências no território nacional e selecionamos 29 para compor o universo da pesquisa. Lançando mão das

técnicas de entrevista e observação, pudemos confirmar que o motivo principal para a criação desses projetos é a carência de bibliotecas públicas e escolares no país, o que leva a sociedade a buscar caminhos para enfrentar o problema de acesso à informação, à leitura e ao livro. A partir das experiências analisadas, foi possível perceber que, quanto mais participativa é a sua gestão, maior é a possibilidade da biblioteca transformar-se num espaço estratégico para a implantação de políticas de integração social. Apontamos como princípios básicos para a implantação de políticas para esses espaços o respeito à diversidade e pluralidade cultural, assim como a valorização do espaço público e dos processos participativos. Defendemos a consolidação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas como agência responsável pela implementação, monitoramento e avaliação das políticas públicas para apoiar as bibliotecas comunitárias.

054

MADILLA, Rosangela

Bibliotecas comunitárias: espaços de interação social e desenvolvimento pessoal. Florianópolis, 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação. UFSC. (Orientador: Francisco das Chagas de Souza).

Este estudo tem como objetivo analisar as representações sociais que os diversos agentes envolvidos na organização e gestão de bibliotecas comunitárias constroem sobre a participação destas no funcionamento da sociedade, a partir do pensamento dos que nelas atuam. São analisadas as manifestações de agentes atuantes em quatro bibliotecas comunitárias sediadas em Florianópolis: Biblioteca Barca dos Livros, situada na Lagoa da Conceição; Biblioteca Livre do Campeche (BILICA), localizada no Campeche; a Biblioteca Comunitária da Fundação Vidal Ramos, do centro da cidade e a Biblioteca Comunitária da Barra da Lagoa, com sede na Barra da Lagoa. Foi empregada na pesquisa a metodologia do tipo qualitativa, tendo como fundamentação teórica e metodológica a sociologia do conhecimento e a teoria das representações sociais e coletivas. A técnica de análise para a tabulação dos discursos, coletados por meio de entrevistas e questionários foi o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) construída por Lefèvre e Lefèvre. Na análise, foi identificada a menção da falta de políticas públicas de incentivo por parte do Estado, sendo a biblioteca um ambiente de construção da cidadania e também um espaço de muitas doações de livros para as bibliotecas comunitárias. Em relação aos públicos que frequentam e os públicos a ser atingidos pelo trabalho da biblioteca comunitária, é possível visualizar a comunidade do entorno, desde as crianças, adolescentes, adultos até os idosos. Um público heterogêneo, do pescador ao professor universitário. No que concerne às manifestações discursivas sobre a identificação das contribuições da biblioteca comunitária, destaca-se o desenvolvimento das habilidades de leitura do público, a possibilidade de maior acesso ao conhecimento e a participação nos eventos que acontecem na biblioteca, pois a mesma integra e permite uma formação ao ato de ler. Evidenciou-se que a biblioteca sendo localizada próximo de sua casa, facilita e aproxima o indivíduo dos livros.

055

MAIA, Soraia Gontijo

Biblioteca Pública: espaço de mediação entre a criança e a cultura escrita. Belo Horizonte, 2004. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFMG. (Orientadora: Francisca Izabel Pereira Maciel).

O presente trabalho, teve como objetivo analisar as práticas de leitura de crianças de faixa etária correspondente aos primeiros anos do Ensino Fundamental, no interior de uma biblioteca pública. Para a realização desta pesquisa, que prioriza a seção Infante-Juvenil da Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago, de Divinópolis, procurou-se identificar os fatores que contribuem para a assiduidade de crianças à biblioteca, estudando o papel da família e da escola no processo de formação de leitores, descrevendo e analisando também o trabalho realizado pela biblioteca junto às escolas e à comunidade. A metodologia adotada foi o estudo de caso, e os procedimentos utilizados foram: a observação, entrevistas com as crianças e com os funcionários da biblioteca, e análises de documentos. A partir da pesquisa desenvolvida, constatou-se que a biblioteca é um espaço de inclusão social e cultural, onde, através do desenvolvimento de atividades de promoção da leitura, as crianças, as famílias e as escolas da comunidade têm acesso a esse bem cultural e aponta a necessidade de outras investigações sobre bibliotecas públicas na perspectiva da educação.

056

MARQUES, Zélia Malheiro

Entre viagens, leituras e leitores: a itinerância da biblioteca Anísio Teixeira. Salvador, 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade. UNEB. (Orientador: Elizeu Clementino de Souza).

O presente estudo foi desenvolvido no contexto do Mestrado em Educação e Contemporaneidade - Universidade do Estado da Bahia – UNEB e propôs compreender como as práticas de leitura desenvolvidas pela Biblioteca Móvel Anísio Teixeira - BMAT, durante o período de 2000 até o ano de 2007, junto às escolas rurais do município de Caetité/BA, têm ou não constituído leitores. A elaboração e aplicação de encontros de leitura em espaços culturais como a Escola Janir Aguiar, escola rural multisseriada, desativada com o processo de nucleação dessas escolas, e a Casa Anísio Teixeira, em Caetité, serviram para pensar as narrativas de leitura, elegendo o diário, enquanto registros dos trabalhos desenvolvidos. Essas estratégias possibilitaram implementar discussões oriundas do processo de constituição leitora, levando-se em conta os elementos caracterizadores do sujeito-leitor, no que diz respeito aos aspectos pessoais e sociais, suas relações em ambientes urbanos e rurais. Teoricamente a pesquisa ancora-se em autores do campo da formação e da leitura, tomando estudos desenvolvidos por Nóvoa (1988), Pineau (1999), Poirier et al (1999), Josso (2004), Souza (2006), Chartier (2001), Lacerda (2003), Paulino (2004), Cordeiro (2006), Abreu et al (2007). A pesquisa, de natureza qualitativa, foi desenvolvida, a partir da abordagem (auto)biográfica, enquanto método de pesquisa e, para a coleta dos dados foram utilizados diários e narrativas de leituras. A análise das fontes considerou a triangulação, através de dados coletados nas fichas de empréstimo de livros (BMAT), em alguns trabalhos realizados nas escolas Janir Aguiar e Altair Públio, resultantes das práticas de leituras da BMAT e nos diários e narrativas de leituras. O estudo, portanto, buscou dar visibilidade as práticas de leituras da BMAT, a fim de que pudesse compreender o processo de constituição leitora em espaços de ausência de impressos, como os espaços das escolas rurais e multisseriadas do Município de Caetité

057

MASSOLA, Gisele

Significados de leitura e produção de identidades: um estudo das práticas da Biblioteca Comunitária Ilê Ará. Canoas, 2009. Dissertação (Mestrado). ULBRA. (Orientadora: Iara Tatiana Bonin).

Nesta dissertação analisam-se alguns significados de leitura constituídos em práticas da biblioteca comunitária Ilê Ará, localizada na Vila São José – bairro popularmente conhecido como Morro da Cruz – situado em Porto Alegre. A perspectiva que orienta o trabalho é a dos Estudos Culturais, estabelecendo-se algumas articulações entre teorizações de Stuart Hall, Zygmunt Bauman, Roger Chartier, Tomaz Tadeu da Silva, Rosa Hessel Silveira, entre outros. A pesquisa é inspirada em produções etnográficas pós-estruturalistas e, para as análises, consideram-se os registros das observações realizadas entre os meses de abril de 2007 e maio de 2008, as conversas com profissionais, mediadores, voluntários e usuários da biblioteca, os documentos orientadores das práticas de leitura, alguns materiais informativos, fotografias do acervo da instituição e imagens registradas pela própria pesquisadora. Constatou-se que as práticas da biblioteca são múltiplas e variáveis, destinando-se a diferentes segmentos daquela comunidade e expandindo consideravelmente o sentido de promoção da leitura. Apesar disso, observa-se que o entendimento de leitura se vincula fortemente aos textos escritos, sendo o livro tomado como artefato privilegiado. No cotidiano da biblioteca os frequentadores iniciam lendo variados tipos de textos, com os quais já possuem alguma afinidade, mas são impelidos a distinguir e a valorizar as obras literárias, reconhecendo nos livros uma fonte estável e sólida de conhecimentos. A biblioteca promove uma variedade de formas de leitura: individualizada, silenciosa, oralizada, mediada, associada a apresentações teatrais ou a contações de histórias, vinculada a atividades pedagógicas e escolares, mesclada a práticas diversas, tais como as oficinas de grafite, de tapeçaria, os grupos de alfabetização, as feiras. Ocorrem também saraus de leitura, encontros com autores de livros consagrados, esquinas de leitura, distribuição de malas de leitura, além de diferentes estratégias para divulgar o trabalho e para ampliar o acervo. Nesta mescla de práticas o próprio espaço físico da biblioteca se reconfigura, sacudido por múltiplas linguagens: uma variedade de gêneros textuais, diferentes obras de literatura ao alcance das mãos, ilustrações coloridas fixadas nas paredes, almofadas espalhadas pelo chão, tudo isso se vincula ao objetivo de produzir leitores competentes e, ao mesmo tempo, de "cativar" sujeitos cada vez menos interessados em longos tempos diante do livro para conhecer e para informar-se. Essas experiências respondem a um tipo de "imperativo do prazer" e transformam as relações com o texto, com o livro, com a leitura. As ações instituídas pela biblioteca ainda possibilitam pensar na formação de identidades

constituídas através desse amplo leque de práticas cotidianas e, nesta pesquisa discutem-se as vinculações entre mediação e voluntariado. Retomando algumas marcas identitárias que, na análise, foram adquirindo relevo, pode-se dizer que os mediadores de leitura são estimulados a se tornar leitores exemplares e a desenvolver o hábito de refletir sobre as leituras realizadas, vinculando-as com experiências vividas, características que guardam estreita relação com aquelas que definem o educador em abordagens das teorias críticas. Os mediadores devem também ser criativos, perspicazes, dinâmicos, sensíveis, habilidosos para exercer a mediação, conquistar leitores e tornar as práticas de leitura sempre prazerosas e convidativas. Enfim, eles são constituídos e posicionados em discursos que ensinam como se fazer necessário e como se mostrar solidário num contexto em que as relações sociais se tornam cada vez mais contingentes e transitórias.

058

MIRANDA, Maria Rosa Pimentel Faria de

Informação, leitura e inclusão educacional e social em bibliotecas braille de Campo Grande/MS: um estudo de caso. Brasília, 2006. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação. UNB. (Orientadora: Walda de Andrade Antunes)

Este trabalho apresenta um estudo de caso, utilizando a metodologia da Pesquisa Participante, realizada nas Bibliotecas Braille do CAP.DV/MS e do ISMAC, ambas em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Teve como objetivo investigar se os Deficientes Visuais encontram-se ou não incluídos social e educacionalmente nestas Bibliotecas. Os principais dados encontrados foram: Os usuários buscam informações sobre legislação, escrita e leitura em Braille, mas poucas informações são encontradas e nem sempre estão disponíveis. Neste trabalho o bibliotecário é descrito como Arquiteto da Informação e mediador da Inclusão Educacional e Social através de habilidades de leitura e da Biblioterapia. O estudo relaciona as principais leis para os deficientes visuais, o impacto tecnológico da informática e dos sintetizadores de voz, abrangendo a área da Educação Especial. Neste contexto, cada profissional faz progredir sua especificidade, ao instruir e permutar experiências com outros profissionais, visando o benefício comum no atendimento dos usuários especiais.

059

MONTEIRO, Teresa Raquel Costa

A formação literária e intelectual de Lygia Fagundes. Fortaleza, 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Letras. UFC. (Orientadora: Odalice de Castro Silva).

O trabalho inserido no projeto Histórias de leitura: bibliotecas pessoais e cujo título é Leituras da formação literária e intelectual de Lygia Fagundes Telles, traz à superfície a obra da escritora paulistana, no intuito de apontar e analisar o processo de superação das influências que a ficcionista sofreu do grande escritor da nossa literatura: Machado de Assis. Primeiramente, fizemos um levantamento histórico apontando acontecimentos importantes e decisivos em meados do século XX, pois acreditamos que o escritor está diretamente vinculado à sua história de vida pessoal, assim como aos acontecimentos políticos, sociais e filósofo-existenciais que o norteiam e norteiam a humanidade. Destacamos ainda o lugar da escrita de Lygia no âmbito nacional e sua paratopia. Salientamos ainda aspectos que apontam para a formação da escritora, tais como: suas leituras, entrevistas escritas e gravadas, reportagens, cartas de Lygia para outros escritores e vice-versa, assim como depoimentos que revisitam o passado, período fundamental na sua história e que, portanto, foi revirado a fim de entendermos fatos atuais. Nesse revolver do passado, encontramos uma aproximação generosa com a obra de Machado de Assis que, muito admirado por Lygia, foi precursor e grande referência para a escritora que conseguiu, com muito talento e luta, superá-lo através do processo tão delicado, estreito e perigoso: o da influência. Enfrentando o desafio a que nos propusemos de descrever e analisar a desleitura de Lygia Fagundes Telles em relação a Machado de Assis, no terceiro momento percorremos os caminhos da influência de que a escritora é consciente, para tanto, examinamos parte da obra machadiana e a obra lygiana, à luz dos estudos comparatistas que mudam constantemente seus enfoques conceituais e objetivos, de acordo com o espaço e com o tempo em que são praticados. Também tivemos como suporte teórico o estudo desenvolvido por Harold Bloom, o mais recente crítico literário norte-americano, que trata da questão da influência de forma consciente e ampla. Com vista a tratarmos da influência, visualizamos também os conceitos de imitação, originalidade e comparação. Influência, aqui, será tratada não como a relação entre o resultado e sua fonte, mas como a relação maior entre o poeta tardio (Lygia) e seu precursor ou entre leitor e texto. Lygia Fagundes Telles, ao iniciar o processo da autonomia e conseqüentemente da superação literária em relação a

Machado de Assis, entrou num embate que teve seu ponto máximo quando ela decifrou o enigma da esfinge machadiana, passando a construir uma obra sua por excelência, sendo respeitada e lida em várias partes do mundo.

060

MONTUANI, Daniela Freitas Brito

O PNBE/2005 na rede municipal de ensino de Belo Horizonte: uma discussão de possíveis impactos da política de distribuição de livros de literatura na formação de leitores. Belo Horizonte, 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFMG. (Orientadora: Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos).

Esta pesquisa descreve e investiga alguns possíveis impactos da política pública de distribuição de livros de literatura – o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE –, na formação de leitores literários. Para o estudo proposto selecionamos como corpus da pesquisa o PNBE/2005 que se diferenciou de suas edições anteriores em relação a três fatores: o retorno da distribuição dos livros para uso coletivo nas bibliotecas escolares, a alteração gráfico-editorial das obras e a possibilidade de escolha dos acervos a serem recebidos por parte dos profissionais da escola. Para a coleta de dados um formulário foi aplicado pessoalmente em todas as bibliotecas das escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Nesta pesquisa algumas facetas são analisadas, como: o conhecimento dos profissionais da biblioteca sobre o Programa; as experiências de escolha do acervo; a eficácia na distribuição dos livros para as bibliotecas escolares; a disponibilização das obras; as atividades de leituras literárias desenvolvidas no espaço escolar decorrentes da chegada desse material. Para essas análises foram utilizados como referenciais teóricos os estudos na área da literatura, formação de leitores e leitura literária. Foi constatado um conhecimento superficial sobre o Programa, uma vez que há um “saber sobre a chegada dos livros na escola”, mas não se conhecem os objetivos do Programa e a política de formação de leitores que o conduz. Observou-se a eficácia na distribuição dos livros, o que tem permitido que as obras literárias estejam mais próximas dos alunos das camadas populares. No entanto, as atividades de leitura literária promovidas na biblioteca escolar ainda se limitam, em sua grande maioria, à tentativa de “chegada” dos livros às mãos de alunos e professores através de diversas estratégias de disponibilização do acervo. A análise também revelou alguns entraves para que sejam promovidos projetos e práticas que visem à formação de leitores literários no espaço da biblioteca escolar: a dificuldade de tempo dos profissionais que ali atuam, devido ao acúmulo de serviços técnicos como catalogação, empréstimos e organização do acervo; o desestímulo gerado pela falta de valorização do cargo e a falta de um projeto integrado entre profissionais da biblioteca e docentes.

061

MORAIS, Christianni Cardoso

Para aumento da instrução da mocidade da nossa pátria: estratégias de difusão do letramento na Vila de São João Del Rei (1824-1831). Belo Horizonte, 2002. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFMG. (Orientadora: Maria Cristina Soares de Gouvêa).

O objetivo do trabalho é compreender as atribuições, os usos e a circulação do escrito na Vila de São João del-Rei - entre 1824 e 1831 - através dos projetos de constituição da primeira Biblioteca Pública da Província de Minas Gerais e de uma sociedade de leitura denominada "Sociedade Phylopolitechnica". As tentativas de criação dessas instituições ganham sentido quando inseridas em seu contexto: um espaço urbano extremamente ativo, num momento em que as elites do Brasil recém-independente recusam progressivamente os valores lusitanos, buscando constituir uma nova nação. A Biblioteca e a "Sociedade Phylopolitechnica", identificadas como espaços públicos não estatais ou loci de sociabilidade de idéias, podem ser tomadas como casos exemplares do processo civilizatório ocorrido no Brasil, uma vez que a ampliação dos usos do escrito entre a população livre e de posse tinham em vista o desenvolvimento de normas e valores que as elites identificavam como dos países europeus civilizados.

062

MOTA, Cynthia Cristina de Morais

As lições de história universal da biblioteca histórica de Deodoro da Sicília como processo educativo da humanidade. São Paulo, 2008. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em História Social. USP. (Orientador: Noberto Luiz Guarinello).

Diodoro de Sicília historiador que viveu no século I antes da época comum escreveu uma obra intitulada Biblioteca Histórica constituída de 40 volumes dos quais restaram integrais apenas dos livros I ao V (fragmentos dos livros VI ao XI), e dos livros XI ao XX (fragmentos dos livros XXI ao XL). O autor escreveu em sua monumental obra a história universal desde os primórdios (incluindo história egípcia, história dos povos bárbaros, história grega e romana) até à sua própria época (última data cita por Diodoro diz respeito à colonização de Taumênion, empreendida no reinado de Otávio [XVI, VII, 1]). Entretanto, Diodoro nunca foi considerado, nem em sua própria época, nem em épocas posteriores, um historiador original: sua obra foi considerada uma cópia insessante de outros autores. O centro da controvérsia nos tempos modernos (a partir do século XIX) foi a *Quellerforschung* (pesquisa das fontes) que tentou buscar no texto diodoriano autores perdidos (que ele cita explicitamente em sua Biblioteca) da época helenística como se o mesmo apenas os tivesse copiado. Essa pesquisa teve por objetivo resgatar a originalidade da Biblioteca Histórica buscando conferir a seu autor a autoria de seus escritos. Longe de ser um mero copista, Diodoro é um historiador-educador que busca instruir seus leitores dando um caráter de utilidade no aprendizado de uma vida correta e justa. Pode-se dividir a Biblioteca em duas partes: a primeira (livros I ao V), de cunho etnográfico-geográfico, narra como os homens foram capazes de caminhar rumo à vida civilizada (ou não, no caso dos bárbaros). A recorrência dos termos *paradoxa* e *thaumázein* significando espanto, admiração e maravilhamento mostram como a humanidade foi capaz de superar as dificuldades de uma existência difícil e hostil tornando-se capaz de viver em sociedade. A segunda parte (livros XI ao XX) da Biblioteca, Diodoro dedica-se a narrar a história do mundo (especialmente a da Grécia) mostrando o exemplo dos grandes homens, sobretudo nos campos da batalha. *Parádoxa* deixa de significar maravilha ou espanto e, aliada à *Fortuna* (*tyché*) ganha o sentido de "contrário a toda experiência". Assim, Diodoro mostra que a Divina Providência (*theia pronóia*) interfere nos assuntos humanos e cabe ao historiador mostrar como os grandes homens se comportaram diante dos sucessos ou revezes da existência. O caráter moralizante da Biblioteca confere à história papel dos mais importantes, pois cabe a ela mostrar quem merece figurar na glória ou no opróbrio na perenidade que somente ela, a História, confere. Diodoro comporta-se como um juiz que mostra quem errou ou quem acertou seus atos não somente narrando os fatos, mas incitando seu leitor a um comportamento virtuoso e a uma areté moral.

063

MOZER, Josiane Aparecida

Gestão Pública em livro e leitura: revisitando o projeto Uma Biblioteca em Cada Município. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Administração Pública e Governo. FGV-SP. (Orientadora:): Maria Rita Garcia Loureiro Durand

O projeto Uma Biblioteca em cada Município, concebido e implementado pelo Ministério da Cultural, gestão Francisco Weffort, governo FHC (1995-2002), objetivou ampliar o acesso ao livro através da abertura e revitalização de bibliotecas públicas por todo o Brasil, mediante convênio com municípios. Reconstruindo as suas origens, o processo de implementação e os debates suscitados, o texto analisa o projeto considerando as especificidades do campo cultural no Brasil e as dificuldades, comumente encontradas pela administração pública, na elaboração e implementação de políticas para o campo cultural. Escolheu-se, para a realização da análise, apenas os municípios do Estado de São Paulo.

064

NOVAES, Antonio Marcelo Cavalcanti

O livro em busca do leitor. Fortaleza, 2007. Dissertação (Mestrado). Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade. UECE. (Orientador: Alexandre Almeida Barbalho).

Na relação entre livro e leitores há normalmente duas alternativas de ligação. O leitor que vai até os livros e o livro em busca do leitor. A primeira forma é associada ao mercado, onde livrarias disponibilizam variados títulos para escolha pública. A segunda forma diz respeito ao esforço do Estado, sociedades civis e equipamentos culturais de levar a uma parte do grande público o livro. Uma tentativa de universalizar uma tecnologia que envolve um conhecimento específico, a leitura. Eis a questão: quais os caminhos do livro através do Estado rumo à universalização? Sob a hipótese de que as políticas do livro no período analisado constituem políticas de governo com fins eleitoreiros e não políticas de Estado, esta pesquisa tem por objetivo analisar as políticas do livro da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, no período de 2003 a 2006. Para

tanto, foram utilizados referenciais teóricos metodológicos variados no intuito de melhor observar cada aspecto analisado. Quanto aos métodos variados de investigação, há algo em comum neles - a natureza qualitativa. Dentre as metodologias utilizadas pode-se citar a análise de discurso, análise estatística textual e a pesquisa histórica, bibliográfica e em jornais além de entrevistas não estruturadas. A análise das políticas do livro, leitura e biblioteca fazem-se neste trabalho desde a construção de um campo livreiro, análise da lei do livro, do principal fundo financeiro no período até chegar às políticas e programas implantados pela Secretaria de Cultura do Ceará no período.

065

OLIVEIRA, Rodrigo de la Torre

Públicos leitores em formação: popularização das coleções de livros na Argentina. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em História Social. USP. (Orientadora: Gabriela Pellegrino Soares).

Este projeto propõe um estudo de três coleções de livros editadas na Argentina, nas primeiras décadas do século XX: a Biblioteca de La Nación(1901-1920); a coleção Lecturas Selectas (1921-1923), publicada pelo Editorial Tor e a coleção Los Pensadores (1922-1924), da Cooperativa Editorial Claridad. Pretende-se fazer uma análise comparativa dos propósitos comerciais, culturais e políticos que orientaram o desenvolvimento dessas iniciativas editoriais. As coleções serão analisadas pelos prismas das estratégias de mercado adotadas, do possível público visado pelos editores e do repertório de textos colocados em circulação para os leitores da época. A pesquisa se valerá das contribuições teórico-metodológicas que, nas últimas décadas, vêm configurando no seio da História Cultural, o campo da História do Livro e da Leitura.

066

PAIVA, Fabricia Vellasquez

A literatura infanto-juvenil na formação social do leitor: a voz do especialista e a vez do professor nos discursos do PNBE 2005. Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFRJ. (Orientadora: Ludmila Thome de Andrade).

O presente estudo é um recorte de uma pesquisa maior realizada por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro sobre o Programa Nacional de Biblioteca na Escola e teve como objetivo descrever e analisar os textos – orais e escritos – produzidos por professores e por especialistas, focando, como objeto, a formação do leitor pela literatura, e, mais especificamente, pela poesia. A primeira fase – seleção e escolha – que constou da triagem das obras para a composição do acervo, gerou a composição de pareceres sobre os critérios de inclusão ou exclusão da obra inscrita. A análise dos documentos foi realizada com foco nos textos poéticos, visando à compreensão da voz dos especialistas e seus critérios de seleção de textos subjetivos por natureza. Já o segundo momento – acesso e apropriação – apresentou como resultado os discursos oriundos de um grupo focal realizado com professores de cinco municípios, sendo estes pré-selecionados por critérios bem específicos, tais como: IDH, proporção de escolas por regiões e acessibilidade. Estes dados representaram um conjunto de textos nos quais buscamos a vez do professor que recebeu o acervo escolhido pelos especialistas. Com os primeiros resultados, foi possível direcionar o estudo para o cruzamento dos dados, com o objetivo de confrontá-los e verificar em que medida se relacionavam positivamente ou não. A partir dos conceitos de análise do discurso, sob a ótica de Helena Brandão (2004), bem como pelas concepções teóricas de Paulo Freire (2006) e de Ana Maria Machado (1999) – em suas “leituras de mundo”; pelas culturas hegemônicas em Gramsci (1991) e pelo poder em Foucault (1995); pelo capital social e cultural de Bourdieu (1974, 1983) e, por fim, pelo dialogismo de Bakhtin (1992) foi possível construir um arcabouço teórico capaz de nortear a pesquisa quanto às categorias a serem observadas nesse cruzamento. Os resultados obtidos mostram que os especialistas consideraram a vez do professor de sala de aula, analisando, portanto, a receptividade das obras selecionadas, assim como foi considerada a voz dos especialistas na sugestão da obra mais apropriada para ser apresentada e, quiçá, trabalhada com os alunos. Vimos, ainda, que a realidade social foi a todo tempo apresentada, como mais um fator igualmente importante no processo de formação de leitores a partir de uma Política e de um Programa públicos de leitura.

067

PAIVA, Marília de Abreu Martins de Paiva

Bibliotecas Públicas: políticas do estado brasileiro de 1990 a 2006). Belo Horizonte, 2008 Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação. UFMG. (Orientadora: Maria Eugênia Albino Andrade).

Estudo das políticas para bibliotecas públicas, no contexto nacional. Identifica, descreve e analisa as políticas do Estado brasileiro para as bibliotecas públicas de 1990 a 2006, período imediatamente posterior ao retorno ao Estado de direito no país. O intervalo de tempo estudado é dividido em períodos correspondentes aos governos do período: Fernando Collor de Melo, Itamar Franco, dois governos Fernando Henrique Cardoso e primeiro governo Luís Inácio Lula da Silva. Partindo de análise documental das leis e outros atos emanados do poder público federal, visa desvendar as políticas para bibliotecas públicas dentro do desenvolvimento da democracia brasileira e das questões da Sociedade da Informação. Conclui a análise com a identificação da concepção de bibliotecas públicas presente nas diversas políticas, planos e projetos implementados; a descrição dos principais marcos legais do período; a identificação dos agentes institucionais envolvidos; a identificação do lugar das políticas de bibliotecas públicas dentro das políticas de informação; a verificação dos avanços e os problemas das políticas públicas no fim do período estudado. Plano Nacional do Livro e da Leitura: avanços e fragilidades da política pública até 2006.

068

PAULA, Elaine Baptista de Matos

Memória social e bibliotecas públicas no Brasil. Rio de Janeiro, 2000. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Memória Social de Documento. UNIRIO. (Orientador: Nilson Alves de Moraes).

Discute a função social da biblioteca pública como uma instituição preservadora da memória e da identidade cultural, enfatizando a democratização do conhecimento para todos, independentemente do nível de instrução e da capacidade cognitiva de apreender, novos conhecimentos através da leitura.

069

PAULA, Flávia Ferreira

Literatura infantojuvenil e políticas públicas de leitura: um estudo do projeto Literatura em Minha Casa. Dourados, 2010. Dissertação (Mestrado). UFGD. (Orientadora: Célia Regina Delácio Fernandes).

Foi objetivo desta pesquisa analisar os acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), nos anos de 2001, 2002 e 2003 – anos do projeto Literatura em Minha Casa –, com livros distribuídos diretamente aos alunos, em especial as obras destinadas às 4^{as} e 5^{as} séries do ensino fundamental, totalizando cento e vinte obras. Dada a importância de se analisar o que vem sendo apontado como literatura de “boa qualidade” na seleção das obras para as compras governamentais nos últimos anos, buscamos verificar os critérios de seleção para as compras destes anos, as editoras contempladas, os autores e ilustradores mais recorrentes nas obras, as temáticas mais frequentes, o espaço físico nos quais as histórias se passam, a pluralidade étnica, os elementos culturais e as imagens de regionalismo brasileiros presentes nos livros escolhidos para os acervos, e, por fim, a questão do regional sul-matogrossense encontrado nas obras compradas pelo governo e distribuídas para escolas de todo o país. De modo geral, os critérios de seleção podem se resumidos em duas exigências básicas: diversidade (de gêneros, assuntos, títulos e autores de diferentes épocas e regiões) e materialidade da obra (projeto gráfico e ilustrações que levam em consideração o público-alvo). Dados referentes ao mercado editorial, à análise dos autores e ilustradores mais recorrentes e ao espaço físico onde se passam as histórias nacionais mostram um predomínio da região Sudeste do Brasil nas obras analisadas. Também observamos que a recorrência de autores consagrados nos acervos formaria uma espécie de cânone literário nos três acervos estudados. Na análise referente às temáticas, verificamos que temas ligados à fantasia são a maioria, o que converge com o resultado do espaço físico onde as obras se passam: um lugar indefinido, muitas vezes o fabuloso ou encantado. Ao lado disso, foram encontradas imagens de pluralidade étnica em dezessete obras, elementos culturais e imagens de regionalismo brasileiros em onze obras e imagens do regional sul-matogrossense em três antologias com as poesias de Manoel de Barros, o poeta matogrossense. Estes resultados parecem apontar para dificuldades de representação destas características plurais de nosso país na literatura infantojuvenil nos anos em questão.

070

PAVANI, Elizabeth Akemi Ioshiga

Literatura em Minha Casa nasce na escola. Sorocaba, 2004. Dissertação (Mestrado). UNISO. (Orientador: Luiz Percival Leme Britto).

Esta dissertação está relacionada com o projeto “cultura escrita, educação lingüística e participação social”, o qual por sua vez está subordinado à linha de pesquisa “conhecimento e cotidiano escolar” do PPGE-Uniso. O objetivo principal do trabalho foi o de examinar e acompanhar, no âmbito do município de Boituva (SP), o desenvolvimento do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE/MEC), em sua versão “Literatura em minha casa”, que se propõe à oferta aos alunos da 4ª. Série do Ensino Fundamental de uma coleção de cinco livros de literatura, a qual, lhe pertencendo, deve ser levada para sua casa; sugere o projeto que a escola atue como mediadora e incentivadora da leitura literária e coordene a distribuição dos livros. Para tanto, a pesquisadora acompanhou pelo período de um ano um grupo de professoras de 4ª. Série, em especial nas ações relativas ao programa. Foram considerados na análise fatores como: empenho na aplicação do programa, receptividade, entendimento dos objetivos, concepção de leitura e literatura e formas de atuação junto aos alunos. O que se evidenciou é que prevalecem, de forma confusão, as funções instrucional e de entretenimento no uso do texto literário, pouco oferecendo à formação cultural dos estudantes e de seus familiares. Cabe destacar, contudo, que as performances individuais de maneira mais constante, uma delas restringiu-se a cumprir as determinações de distribuição do material e a realizar ações circunstanciais e sem foco, enquanto a outra, mesmo com limitações conceituais, buscava estimular a leitura livre e descontraída, ainda que limitada à lógica da promoção da leitura prazerosa.

071

PELA, Mary Arlete Payão

A biblioteca universitária, espaços formativos e inclusão: a perspectiva dos graduandos com deficiência visual. Tatuapé, 2006. Dissertação (Mestrado). UNICID. (Orientadora: Sylvia Helena Souza da Silva Batista).

Esta pesquisa tem foco nas relações entre a biblioteca universitária e os estudantes com deficiência visual, sendo que o objeto de investigação abrange as percepções dos alunos sobre a biblioteca universitária da UNICID como espaço formativo. Nesse sentido, assumiu-se como objetivo analisar os olhares de estudantes DV em relação à biblioteca, identificando dificuldades e possibilidades na utilização da biblioteca como um espaço formativo. O referencial teórico adotado privilegiou incursões sobre o livro, processo de leitura, a formação do leitor e suas relações com a biblioteca, destacando-se nestes seus movimentos no contexto universitário e sua função no processo de educação inclusiva. Os procedimentos metodológicos abrangeram a contextualização da Biblioteca da Universidade Cidade de São Paulo e sua história em relação às políticas de inclusão, bem como a aplicação de questionário semi-estruturado a 21 graduandos deficientes visuais que frequentam a referida biblioteca da UNICID. No tocante à análise dos dados, procurou-se analisar as dimensões relativas aos significados emergentes nas manifestações dos estudantes. Os resultados apontam para a importância de fatores como atenção, compreensão, acolhimento no âmbito da relação professores-aluno, além da identificação da necessidade da prática da linguagem Braille para o desenvolvimento educacional e a integração do aluno com deficiência visual na sociedade. Destaca-se, também, que a ausência de material adaptado dificultou muito o contato com os livros. Os estudantes reconheceram a biblioteca como um espaço formativo, sinalizando pontos fortes e nós críticos no que se refere às atividades realizadas no decorrer do curso de graduação. Observa-se, dessa maneira, que a gestão da Biblioteca requer reavaliação das posturas dos profissionais que atuam nesse espaço, mediante as políticas de inclusão e conscientização da comunidade acadêmica. Os dados parecem reforçar o pressuposto de que a biblioteca universitária pode significar um caminho a serviço da diminuição e superação das diferenças, fortalecendo a construção da cidadania e participando da rede de ações comprometidas com a inclusão social.

072

PERIN, Denise Alexandre

Mediadores e espaços para a leitura: a prática em escolas municipais de Presidente Prudente-SP. Presidente Prudente, 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UNESP. (Orientadora: Renata Junqueira de Souza).

A pesquisa: Mediadores e espaços de leitura: a prática em escolas municipais de Presidente Prudente vincula-se à linha de pesquisa Práticas educativas e formação de professores. Acredita-se que ler literatura é ação essencial, impulsionada pela descoberta do novo, do sentido, da fantasia, do enigmático, do prazer e da fruição. Na escola, a leitura de textos de literatura infanto-juvenil vem sendo trabalhada pelo professor muitas vezes de forma didatizada, tendo anulado o seu potencial estético, criativo e libertador. Essa prática, quando mecanizada, não é suficiente para incentivar a formação do leitor, pois desconhece as possibilidades e a importância dos espaços que colaboram para esse fim. Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar como os espaços que mediam a leitura na escola são utilizados. Identificamos dois espaços de mediação nas escolas municipais de Presidente Prudente – a Biblioteca Escolar e o Canto da Leitura. O primeiro, utilizado por todas as escolas, as vezes aberto à comunidade; o segundo, mediado pelo professor, por estar dentro da sala de aula. Consideramos como mediadores de leitura, os professores e os “bibliotecários”. Dezoito (18) escolas municipais foram visitadas e o corpus da pesquisa foi composto por sete (7) instituições escolares que trabalham com as séries iniciais. A partir de um questionário, pudemos conhecer as concepções de leitura de 63 professores, que embora coerentes com uma proposta que visa à formação de leitores, após as análises revelaram-se contraditórias e vazias em relação às ações docentes que subsidiavam a prática pedagógica para o ensino da leitura, facetas de um discurso inconsistente. Da mesma forma, pudemos conhecer o perfil dos sete (7) “bibliotecários” das escolas pesquisadas. Entrevistas semi-estruturadas com esses profissionais permitiu entender sua formação e sua rotina na escola. Dos “bibliotecários” entrevistados, um se destacou, pelo fato de mediar a leitura através da “Hora do Conto”. Assim, também foi objeto desta pesquisa compreender esse momento e analisá-lo. Igualmente, entrevistamos cinco (5) professores que possuem o Canto da Leitura na sala de aula. As análises realizadas evidenciam a necessidade de preparar esses mediadores de leitura, sejam eles professores ou “bibliotecários”, para que possam compreender seu papel na escola e a função de mediar o livro de literatura infantil, de forma que passem a utilizar ativamente e adequadamente os espaços de leitura para a formação de leitores de literatura.

073

PIMENTA, Jussara Santos

Fora do Outono certo nem as aspirações amadurecem - Cecília Meireles e a criação da Biblioteca Infantil do Pavilhão Mourisco (1934-1937). Rio de Janeiro, 2001. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. PUC-RJ. (Orientadora: Ana Waleska Pollo Campos Mendonça).

Esta dissertação tem como objetivo apresentar alguns aspectos do trabalho de Cecília Meireles relativo à divulgação da leitura e do livro infantil à frente da primeira biblioteca pública infantil brasileira, localizada no "Pavilhão" ou "Espaço Mourisco" e inaugurada em 1934, articulando-o à gestão de Anísio Teixeira na Diretoria Geral de Instrução Pública do Distrito Federal. Entre tantas outras iniciativas da gestão de Anísio Teixeira, cabe enfatizar a criação de bibliotecas - a mais importante obra que a geração de educadores reformadores acreditava poder realizar. A biblioteca infantil foi um dos projetos mais ambiciosos da reforma anisiana e um espaço onde Cecília Meireles pode desenvolver sua criatividade e seu empenho em favor da literatura infantil. Tornou-se um dos grandes empreendimentos culturais da reforma e destinava a ser a Biblioteca Infantil do Distrito Federal, mas se transformou num centro de cultura infantil e num verdadeiro órgão de pesquisa. A biblioteca era freqüentada por estudantes das escolas públicas que para lá se dirigiam após terminados as aulas. Lá desenvolviam atividades de biblioteca e também desenvolviam o seu senso estético e artístico. Com a demissão de Anísio, em 1935, a biblioteca teve dificuldades em continuar existindo, tanto assim, que ao fim de quatro anos, em 1937, em plena vigência do Estado Novo, o Centro foi invadido pelo interventor do Distrito Federal e fechou definitivamente suas portas. Apesar de sua breve duração, foi um empreendimento pioneiro por suas características e representou a semente que mais tarde frutificou na criação das seções infantis das bibliotecas públicas e de bibliotecas infantis no Rio de Janeiro, São Paulo e outros municípios brasileiros.

074

PIMENTEL, Maria das Graças

A biblioteca pública e a inclusão digital: desafios e perspectivas na era da informação. Brasília, 2006. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação. UNB. (Orientadora: Walda de Andrade Antunes).

A presença das tecnologias da informação e da comunicação tem sido um fator impactante no cotidiano das Bibliotecas Públicas do Distrito Federal frente à necessidade de inserção da comunidade na sociedade da informação. A presente pesquisa teve como objetivo geral identificar as dificuldades dos serviços de informação oferecidos nestas Bibliotecas e visualizar meios para sistematizar uma proposta de ação que possa promover uma postura de acessibilidade que resulte na inclusão social dos cidadãos. A intenção da pesquisa foi estabelecer perfil das Bibliotecas Públicas investigadas e de seus usuários; identificar fatores que possam estar interferindo no desenvolvimento da disseminação da informação; auxiliar na busca de alternativas e de soluções que resultem na melhor adequação de desempenho das unidades de informação; buscar na literatura, embasamento teórico e prático sobre os serviços de informação praticados nas Bibliotecas Públicas e propor formas de inclusão digital para sociedade investigada por meio de parcerias públicas, privadas e organizações não governamentais, objetivando facilitar acesso da informação. A pesquisa teve ainda a intenção de contribuir com propostas de políticas públicas a serem implementadas para favorecer a cidadania, o caráter, a consciência e o crescimento intelectual permanentes. O estudo foi realizado nas Bibliotecas Públicas de Ceilândia, Museu Vivo da Memória Candanga, Gama, Riacho Fundo I, Núcleo Bandeirante e Brasília. A definição do estudo baseou-se em algumas questões fundamentais que se constituíram no escopo da pesquisa para subsidiar a compreensão de como determinados fenômenos ocorrem ou como podem ser influenciados por outros. Estas questões possibilitaram o delineamento das fases da pesquisa em três etapas: a primeira relacionada com a pesquisa bibliográfica, a segunda de natureza exploratória e a terceira, de caráter analítico e conclusivo. A pesquisa teve o seu referencial teórico fundamentado na Ciência da Informação, que explica e caracteriza todos os processos relacionados com a prática de organização, utilização e o manuseio da informação. Os resultados obtidos revelaram que: as Bibliotecas do Distrito Federal vem passando por um processo de desenvolvimento e enfrentam os desafios oriundos das transformações sócio-culturais e se esforçam para incorporar o novo papel que lhes cabe na transferência de conhecimentos e informações para incluir os usuários na sociedade da informação; as desigualdades sociais tem sido um fator determinante quanto ao uso e acesso dos meios de comunicação, dificultando a interatividade dos usuários das Bibliotecas Públicas do Distrito Federal com as novas tecnologias de informação. Conclui que há necessidade de estabelecer políticas públicas para fortalecer ações de disseminação da leitura e da informação comunitária, promover a inclusão social e digital como forma de diminuir as desigualdades existentes.

075

RAMOS, Cristina de Vasconcelos

Caio Porfírio: a formação intelectual e literária do contista cearense. Fortaleza, 2006. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Letras.UFC. (Orientadora: Odalice de Castro Silva).

A presente dissertação é o resultado de uma pesquisa que pretende analisar e estabelecer as temáticas na obra do escritor cearense Caio Porfírio Carneiro. A trajetória literária do autor foi apresentada sob uma perspectiva historiográfico-analítica; assim, à medida que aquela foi se delineando, surgiram discussões que dinamizaram o andamento do trabalho. Inicialmente, discutimos o conceito de regionalismo, a inserção das obras de Caio Porfírio Carneiro no contexto do regionalismo brasileiro; depois, debatemos sobre a utilização de técnicas impressionistas pelo escritor, como recurso estilístico, sobre o uso de novas propostas formais e temáticas na constância porfiriana e sobre a afirmação do escritor enquanto contista inserido no quadro do conto brasileiro e internacional. Estas discussões foram fundamentais a partir do posicionamento teórico de alguns críticos brasileiros, como José Maurício de Almeida, Lúcia Miguel-Pereira, Afrânio Coutinho, Massaud Moisés, Fábio Lucas, Nádia Gotlib Batella, Alfredo Bosi, Walnice Nogueira Galvão, Antônio Holthfeldt, Luís Costa Lima e Hélio Pólvora. Continuamos a trajetória literária, analisando as obras de cunho memorialístico e aquelas destinadas ao público infanto-juvenil, apoiando-nos nas distinções entre romance histórico e ficção; memória e história; memória coletiva e história e memória individual; memória coletiva e história, bem como no conceito de autobiografia, a fim de examinar a inserção da obra autobiográfica porfiriana no contexto das obras memorialísticas brasileiras; para isso, recorreremos às contribuições teóricas de Jacques Le Goff, Maurice Halbwachs, David Lowenthal, Pierre Nora e Eliane Zaguri. Além disso, estudamos a posição de Caio Porfírio quanto ao atual papel do escritor e sua concepção de fazer literário, solicitando o embasamento teórico de Jean Paul Sartre, em *O que é Literatura* e Antonio Candido, em *Literatura e Sociedade*. Finalmente, analisaremos quais as leituras e quais os acontecimentos políticos, sociais e intelectuais que foram importantes para a formação de Caio Porfírio enquanto escritor, a partir da observação das entrevistas concedidas pelo mesmo e da sua produção literária como um todo.

A biblioteca virtual do estudante brasileiro da escola do futuro da Universidade de São Paulo: um estudo da sua estrutura e dos seus usuários. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Ciência da Comunicação. USP. (Orientador: Fredric Michael Litto).

Bibvirt, Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro, é uma atividade em andamento da Escola do Futuro, Laboratório de Pesquisa Interdisciplinar da Universidade de São Paulo, Brasil. O presente estudo pretende determinar se esta biblioteca virtual, iniciada em 1997 e disponível gratuitamente através da Internet (www.bibvirt.futuro.usp.br), atingiu seus objetivos originais, suas necessidades e desejos. O número reduzido de bibliotecas escolares, públicas e de livrarias em todo o território brasileiro, claramente incompatível com as necessidades de uma economia baseada no conhecimento, e os limitados fundos públicos disponíveis no passado e aparentemente no futuro, para corrigir esta situação, obriga aqueles preocupados com a futura produtividade do Brasil e sua habilidade para competir globalmente, a experimentar soluções para problemas sociais baseados nas novas tecnologias de comunicação. Apoiada inicialmente pela Fundação AT&T e pela Secretaria do Estado e da Cultura de São Paulo, a Escola do Futuro lançou em 1997 um servidor baseado na web, contendo grande quantidade de textos, cópias recentemente digitadas de obras da Literatura Brasileira em domínio público, imagens da fauna e da flora brasileira, sons de animais nativos, de instrumentos musicais e de vozes de personagens políticos do passado, permitindo assim que os usuários utilizem e reutilizem ambos materiais áudio-visual e de texto para suas necessidades acadêmicas ou de lazer. Em 2001, a média diária de usuários distintos excedia 5.000, e ao longo dos últimos três anos, a Bibvirt foi premiada nas categorias de Educação e Treinamento e Arte e Cultura. De 10 de setembro de 2000 a 25 de fevereiro de 2001, um questionário contendo 37 itens, pretendendo definir o perfil dos usuários e a natureza das satisfações e insatisfações dos mesmos, foi disponibilizado no site da Bibvirt, chegando a um total de 528 questionários respondidos, dos quais 479 foram utilizados para o estudo. A metodologia da pesquisa foi orientada pelo Modelo "ACTION" desenvolvido por Anthony W. Bates (1995) e pela Abordagem "Sense-Making" desenvolvida por Brenda Derwin (1983, 1986 and 1999). Os resultados do questionário revelaram alguns dados inesperados: para um site planejado para estudantes de Ensino Fundamental e Médio, os atuais usuários eram, de certa forma, mais velhos: 10 -13 anos de idade: 7 %; 14 -17 anos: 20,9 %; 18 -21 anos: 17 %; 22 -25 anos: 15,1 %; 26 -29 anos: 8,4 %; 30 -39 anos: 18,7%; 40 para cima: 11,7%. Os usuários habitantes das capitais brasileiras eram 50,8% e os habitantes do "interior" eram 49,2%. Usuários habitantes de cidades com população acima de 1 milhão de habitantes eram 43% do total, enquanto aqueles pertencentes a cidades com mais de 500 mil habitantes e menos de 1 milhão eram 14%, os de cidades com população entre 500mil e 100mil habitantes eram 22%, e os usuários em cidades com menos de 100 mil habitantes eram 14% e aqueles em cidades com menos de 10 mil habitantes eram 7%. Estudantes de Ensino Fundamental e Médio compunham 37,8% dos usuários, enquanto que estudantes universitários representavam 23,8% do total. Estudantes masculinos eram 50,7% e estudantes femininas eram 49,3%. Estudantes masculinos eram 50,7% e estudantes femininas eram 49,3%. Estudantes de escolas públicas representavam 50,7% do total e estudantes de escolas particulares representavam 49,3%. Estudantes do Estado de São Paulo constituíram 43% dos usuários, do estado de Minas Gerais 10%, do Rio de Janeiro 8% e do Paraná 7%. A renda mensal familiar reportada foi muito mais alta do que a esperada: até R\$ 300,00: 8,8%; R\$ 301 -600,00: 8,8%; R\$ 601-1200,00:16,7%; R\$1201-3000,00:17,6%; mais de R\$ 20.000,00: 10,6%. Quando questionado o local do qual os usuários acessavam à Internet, responderam: de casa: 72,1%; do trabalho 17,6%; da escola: 5,6%; da casa de amigo ou parente: 3,1 %; de bibliotecas: 1,7%. 84,4% responderam que o uso da Bibvirt era por razões de pesquisa e estudo, enquanto que 8,4% indicaram lazer e 7,2% relacionaram a trabalho. Talvez vale preocupar-se e dar futura atenção ao fato de que 57,3% responderam que seus professores solicitaram pesquisa na web, mas não deram nenhuma orientação; 25,4% disseram que professores deram um mínimo de orientação; e somente 17,3% apresentaram que seus professores os acompanharam nas pesquisas. Quando questionado se seus professores os encorajavam a utilizar a Internet para pesquisa, houve diferentes respostas de escolas públicas e privadas: "Estavam todos os professores incentivando?": 1.0% dos alunos de escolas públicas confirmaram, enquanto que 8% dos alunos de escolas privadas confirmaram esta questão; "alguns professores?": 50% dos estudantes de escolas públicas e 44% de estudantes de escolas privadas confirmaram; "nenhum professor?": 40% de alunos de escolas públicas e 48% de alunos de escolas privadas confirmaram. Em relação à questão sobre se eram capazes de encontrar com facilidade o material desejado na Bibvirt: 24,4% responderam "sempre"; 44,1 % responderam "quase sempre"; 15,7% responderam "às vezes"; 8,4% responderam "raramente"; e 7,4% responderam "nunca". Se o material encontrado em bibliotecas

correspondia as suas necessidades de pesquisas: 57% responderam que acharam exatamente o que procuravam; 12,1 % acharam o material "muito sofisticado" e 30,9% acharam o material "muito simples". Se eles acharam que o material que procuravam na Bibvirt poderia ser achado também em outras fontes: 36,9% disseram ser possível; 33,8% disseram que "às vezes" isto acontecia; 13,6% disseram ser difícil e 3,5% disseram nunca ser o caso. Em ordem de importância para os usuários, o material contido na biblioteca seguia tal ordem: literatura, material didático, material para-didático, sons e imagens. Com relação à navegação na biblioteca, 90,6% disseram não ter dificuldade, 9,4% tiveram dificuldade; 48,5% disseram usar o Internet Explorer 5x, enquanto que 19,2% disseram usar o Internet Explorer 4x. Em relação a maneira pela qual eles liam o material encontrado na biblioteca, 28% liam diretamente na tela; 13,4% imprimiam o material enquanto conectados a Internet; 34,3% baixavam para posterior consulta no computador; e 23,2% carregavam para posterior impressão e leitura.

077

SANTOS, Rita de Cássia Gonçalves Pacheco

A biblioteca do Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto: acervo e leitura na formação do conhecimento histórico dos alunos do magistério. Curitiba, 2001. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação.UFPR. (Orientadora: Leilah Santiago Bufrem).

Analisa o acervo da Biblioteca do Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto de Curitiba, incluindo sua constituição e as possibilidades de leitura decorrentes do mesmo. A pesquisa do material de análise concentrou-se nas obras relacionadas às áreas de História e de Historiografia representadas tematicamente segundo os critérios de Classificação de DEWEY (CDD). As pesquisas foram realizadas na Biblioteca do IEPPEP onde foram levantados os títulos didáticos de História e de Estudos Sociais e dos títulos relativos à produção Historiográfica. Verificou-se o número de alunos inscritos na Biblioteca, distinguindo-se entre os do curso e do noturno, para identificar os livros do acervo específico consultados. Realizou-se entrevista com a bibliotecária do referido Instituto para conhecer a realidade da Biblioteca. Levanta e analisa as mais relevantes contribuições de autores sobre a questão da cultura, das leituras e das suas possibilidades, assim como sobre a importância da biblioteca escolar como fator relevante na formação profissional do egresso do curso do Magistério. Analisa o acervo específico, observando aspectos como a vida média da literatura por meio de análise bibliométrica, representatividade dos autores, áreas e autores privilegiados nas seis fases históricas do IEPPEP, origem das obras. local de publicação e editoras mais representadas no acervo. Levanta as obras emprestadas pelos alunos egressos e faz a relação entre o acervo e os empréstimos. Apóia-se em dados quantitativos para a análise do corpus constituído por 2638 obras, pelo que determina algumas considerações finais, sendo constatada uma grande presença de autores de livros didáticos relativos às subcategorias História Geral e do Brasil e um número reduzido de autores de livros didáticos relativos às subcategoria História do Paraná e Estudos Sociais. Foi constatada também a presença de autores de livros de Historiografia considerados clássicos. A vida média do acervo, acima de quinze anos para as obras de categoria História, e de 25 anos para a categoria Historiografia, foi considerada clássica. Considera ainda a existência de uma inversão no papel da biblioteca escolar, pois ela se apresenta não somente como espaço de pesquisa e leitura, mas como uma instituição prestadora de serviços.

078

SCHUCHTER, Lúcia Helena

Biblioteca escolar e laboratório de informática: espaços para diferentes letramentos. Juiz de Fora, 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFJF. (Orientadora: Adriana Rocha Bruno).

A presente pesquisa parte da seguinte questão investigativa: no cenário tecnológico e globalizado no qual estão inseridos, busca-se compreender como convivem e interagem, dentro da escola, a Biblioteca Escolar e o Laboratório de Informática, enquanto ambientes de produção de leitura/escrita e conhecimento. Buscou-se fundamentação metodológica na pesquisa qualitativa de abordagem históricocultural, respaldada por Lev S. Vygotsky e Mikhail Bakhtin. O campo de pesquisa se constituiu de duas escolas públicas situadas na cidade de Juiz de Fora/MG. A investigação se desenvolveu por meio dos instrumentos metodológicos: entrevistas semiestruturadas com dois professores-bibliotecários, uma professora responsável pelo laboratório de informática, três professores regentes e duas coordenadoras pedagógicas; análise de documentos; observação e questionário. A análise de dados está organizada em duas categorias: (a) letramentos nas escolas e (b) os

sujeitos e a formação continuada: repensando a prática pedagógica. Esta pesquisa aponta para a necessidade de cada instituição escolar construir/perseguir as possibilidades plurais de utilização da biblioteca escolar e do laboratório de informática. Possíveis relações/interações entre estes espaços e sala de aula devem ser promovidas, pois formar alunos leitores e escritores, hoje, não se restringe somente ao impresso ou ao digital. Ambas as formas coexistem e são utilizadas na sociedade. Para que isso ocorra, não basta a existência de recursos “materiais”, como livros e computadores; é preciso uma reflexão coletiva sobre o seu uso, disponibilizar seus acessos, aliados a propostas pedagógicas que tornem seu uso significativo. É também premente promover a formação para o uso técnico e pedagógico das tecnologias disponíveis e presentes no interior da escola a toda comunidade escolar. Considerando a diversidade encontrada entre esses profissionais, as demandas impostas pelo avanço das TIC e as condições espaçotemporais nos ambientes escolares, pode-se pensar numa formação continuada na modalidade a distância. A escola, a universidade e o poder público devem responsabilizar-se pelo desenvolvimento nos docentes e discentes de habilidades de leitura e escrita em diferentes suportes - promovendo os plurais e necessários letramentos - e garantir o acesso desses leitores às novas mídias. Enfim, é tempo de ressignificar a biblioteca escolar e o laboratório de informática, para que se transmutem em espaços coletivos de leitura, escrita, pesquisa, interação, produção de conhecimento e para que sejam frequentados por toda comunidade escolar.

079

SILVA, Bruna Lidiane Marques da

Programa Nacional Biblioteca da Escola - Edição 2006. A chegada dos acervos nas escolas da rede municipal do ensino de Belo Horizonte e a leitura de obras por jovens leitores. Belo Horizonte, 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFMG.(Orientadora: Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos).

O presente trabalho se insere na linha de pesquisa Educação e Linguagem do Programa de Pós-Graduação da FAE/UFMG. O Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE é uma política pública de incentivo à leitura que visa a atuar na formação de leitores literários por meio da distribuição de livros de literatura feita anualmente para as escolas públicas do país. A edição de 2006 do Programa foi o objeto deste trabalho, que se guiou inicialmente por três objetivos principais: analisar a chegada dos acervos selecionados pelo Programa nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte; verificar o conhecimento que os professores tinham sobre ele e identificar os seus possíveis usos dentro de sala de aula. No decorrer da pesquisa, a possibilidade de entrevistar jovens dos anos finais do Ensino Fundamental (foco do PNBE/2006) deu oportunidade a um primeiro contato com informações a respeito dos usos dos acervos por esses jovens. Nossa pesquisa estruturou-se por meio de dois instrumentos de coleta de dados: um formulário aplicado aos profissionais que atuavam nas bibliotecas escolares e um roteiro de entrevistas utilizado para guiar nossas conversas com os alunos. Foram esses instrumentos que nos permitiram análises mais detidas acerca das questões às quais nos propusemos. Foi possível observar que os acervos haviam chegado de forma efetiva nas escolas, o que viabilizou o contato dos alunos com os diversos textos que o PNBE procura privilegiar. Ainda constatamos que a divulgação do Programa é falha, pois a maioria dos auxiliares não tinha conhecimento sobre suas propostas e objetivos. Este fato também ocorria com os professores, que, por sua vez, não exerciam práticas com os acervos em sala de aula. O maior achado desta pesquisa foi descobrir que, apesar de também não estarem informados sobre o Programa, os alunos estavam lendo os livros e, de acordo com nossas análises e a fala de cada um, as obras que compõem os acervos se adequam ao gosto e à prática de leitura dos jovens.

080

SILVA, Dayse Casarin Barroso

"Literatura em Minha Casa": uma pesquisa em escolas públicas do município de Londrina. Londrina, 2005. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Letras.UEL. (Orientadora: Neuza Ceciliato de Carvalho).

Esta dissertação apresenta uma pesquisa realizada junto à rede pública de ensino de Londrina sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE/2002 -, intitulado "Literatura em Minha Casa", que distribui livros a alunos, com o objetivo de formar leitores e proporcionar a leitura compartilhada com os seus familiares. A fim de verificar como se deu a implementação do PNBE/2002, foram entrevistados 50 (cinquenta) informantes, entre alunos, professores e supervisores de 10 (dez) escolas municipais e estaduais do município. Fundamentam teoricamente este estudo considerações sobre leitura, concebida como um direito

político e como formadora de cidadania; sobre leitura da literatura, aquela que além de desautomatizar a linguagem e ser polissêmica, humaniza mais o homem. Uma vez que a leitura, no Programa pesquisado, relaciona-se intimamente à escola, apresenta-se o encaminhamento dado à leitura e à literatura nos principais documentos oficiais curriculares (Currículo Básico do Paraná, Parâmetros Curriculares Nacionais e Propostas Pedagógicas das escolas municipais e estaduais pesquisadas). A partir dos dados coletados procurou-se verificar se os objetivos propostos pelo PNBE/2002 foram alcançados, estabelecendo-se relação entre a proposta de leitura literária apreendida nos documentos oficiais e aquela vivenciada pelos informantes. As conclusões obtidas nesta pesquisa indicaram a desinformação dos envolvidos com o processo da leitura nas unidades escolares em relação ao Programa, bem como uma prática pedagógica que enfatiza a didatização da literatura, evidenciando o desconhecimento teórico dos envolvidos com a leitura na escola acerca da natureza específica do texto literário.

081

SILVA, Helen de Castro

A biblioteca da fazenda Pinhal e o universo de leitura na passagem do século XIX para o XX. Araraquara, 2002. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Estudos Literários.UNESP. (Orientador: Sidney Barbosa).

Estudos sobre uma biblioteca particular pertencente a várias gerações da família do Conde do Pinhal, um eminente político e empresário da segunda metade do século XIX, ligado à fundação e desenvolvimento da cidade de São Carlos, interior do Estado de São Paulo. A pesquisa tem como objetivos levantar os aspectos culturais e históricos que proporcionaram o aparecimento e a preservação da coleção; identificar as práticas de leitura da família Botelho e verificar a coincidência entre o acervo e os padrões culturais da época. A partir da fundamentação teórica da História da Leitura, a pesquisa baseia-se no levantamento, caracterização e na lise dos itens que compõem a biblioteca, no que diz respeito aos seus aspectos físicos e temáticos. Entrevistas com descendentes e análise de documentos da família complementam os dados. Os resultados revelaram que o acervo da atual biblioteca foi construído em duas vertentes. Uma da época do Conde e dos seus primeiros descendentes, cujos vestígios são visíveis, mas que ao longo dos anos perderam-se em parte. A outra foi obtida através da reconstrução da biblioteca que existiu, a partir de idéias, notícias e o imaginário atual sobre o que teria sido um acervo da passagem do século XIX para o século XX. Através das temáticas abrangidas pelo acervo, verifica-se que os Botelho, seguindo a tendência elitista da época, Valorizavam a cultura européia, principalmente a francesa. As temáticas 'viagens', 'história' e 'exotismo' em relação ao Brasil são bastante privilegiadas no acervo. A coleção evidencia ainda a mudança das preferências de leitura ao longo das gerações, como por exemplo, da predominância das ciências humanas para a inclusão de obras de ciências exatas. Há também algumas obras especiais com dedicatórias e em primeiras edições.

082

SILVA, Lúcia Vera da

Competências em informação dos estudantes de graduação para a elaboração dos trabalhos acadêmicos: a contribuição das bibliotecas universitárias da UFBA. Salvador, 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação. UFBA. (Orientadora: Henriette Ferreira Gomes).

A competência em informação dos estudantes de graduação, durante a elaboração do trabalho acadêmico, bem como o papel representado pela biblioteca universitária, nesse processo, constituíram o tema deste trabalho. O objetivo foi o de identificar as dificuldades dos estudantes de graduação no processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, decorrentes do desconhecimento do papel e da lógica de funcionamento da biblioteca, como também dos seus produtos e serviços. Procurou-se analisar, além da frequência de utilização da biblioteca pelos alunos, as competências em informação que estes possuem ou que necessitam desenvolver para um uso mais produtivo da biblioteca e dos recursos informacionais. A educação superior é uma das etapas de formação, na qual os estudantes iniciam a experiência da construção do conhecimento. Nesse processo, a biblioteca universitária é um espaço importante que pode permitir a eles a aquisição de competências em informação e uso de recursos, os quais são importantes para o processo de pesquisa, de leitura e da produção escrita. A pesquisa caracterizou-se como descritiva, cuja investigação se deu através de um estudo de caso dos estudantes e bibliotecários, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), a partir de uma amostra composta de 05 (cinco) cursos da graduação das Unidades de Ensino representativas das 05 (cinco) áreas de conhecimento, nas quais estão distribuídos os cursos oferecidos pela UFBA,

perfazendo um total de 105 estudantes e 13 bibliotecários. O procedimento de coleta de dados se deu, através da adoção da técnica de aplicação de questionário e a análise dos dados se realizou, a partir das abordagens quantitativas e qualitativas. Os resultados mostraram que os estudantes têm conhecimento limitado, acerca dos produtos e serviços da biblioteca, bem como da lógica de funcionamento e da organização do acervo desse ambiente. Observou-se, também, que a frequência de utilização da biblioteca pelos estudantes é relativa, indicando ainda que estes têm dificuldades no uso desse espaço informacional. Tais resultados apontam, pois, a necessidade de se refletir sobre possíveis ações que eliminem essas dificuldades e favoreçam o desenvolvimento de competências associadas ao uso dos serviços, dos produtos e dos acervos das bibliotecas, bem como a busca e o uso qualitativo das informações disponíveis, no ambiente virtual, a partir do apoio da biblioteca universitária. Enfim, concluiu-se que a biblioteca universitária preocupe-se mais atentamente da identificação, reconhecimento e avaliação das dificuldades dos estudantes, procurando superar essas barreiras, por meio do desenvolvimento de ações que, de fato, promovam a competência em informação entre os estudantes da graduação, de modo a possibilitar que eles conquistem autonomia no desenvolvimento dos seus trabalhos acadêmicos e dominem o saber-científico. Palavras-chave: Competência em informação – estudantes universitários. Ensino superior - biblioteca universitária. Biblioteca – barreiras de uso. Pesquisa. Leitura.

083

SILVA, Mônica Cristina Ferreira

Formação de indivíduos leitores entre a biblioteca escolar, a família e outros apelos socioculturais. Belo Horizonte, 2006. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFMG. (Orientadora: Maria das Graças Rodrigues Paulino).

O objetivo da pesquisa foi compreender os processos individuais em que se formam os leitores literários, procurando detectar os elementos presentes em sua socialização que seriam importantes para a gênese e atualização dessa disposição cultural. A metodologia adotada foi o estudo de caso etnográfico, com uma abordagem descritiva. O referencial teórico abrange estudos da sociologia da leitura e estabelece um diálogo com as pesquisas em educação que analisam as relações família-escola, adotando uma perspectiva microsociológica. O estudo foi realizado em uma escola pública do município de Belo Horizonte, cuja biblioteca foi o ponto de partida de observação das práticas de letramento literário escolar e de seleção dos sujeitos pesquisados. Através da técnica de entrevistas, procuramos recompor as configurações familiares desses sujeitos, as ações localizadas no interior dessas famílias, que oportunizassem a atualização de leituras, e as relações estabelecidas por eles com a leitura literária, envolvendo a frequência, as escolhas e as formas que essa leitura assume. Os resultados da pesquisa foram apresentados em duas partes. Primeiramente, dedicamo-nos à descrição da biblioteca escolar, por compreendê-la como um dos elementos presentes no contexto situacional dos pesquisados que cria possibilidades de leitura, gerando demandas específicas em seu público, a partir da oferta de um acervo variado. A organização desse espaço, as ações difusoras da leitura promovidas por ela e as relações entre biblioteca e sala de aula foram analisadas, procurando salientar as concepções de leitura literária que estariam presentes e quais seriam os seus efeitos sobre os alunos. Para isso, baseamo-nos, principalmente, nos estudos sobre a leitura, sob uma perspectiva histórica, realizados por Anne-Marie Chartier e Jean Hébrard (1995). Em seguida, enfocamos quatro perfis de leitores, selecionados de modo a representar diferentes configurações familiares, no que se refere ao capital cultural (escolar) e à presença/ausência de práticas de leitura literária nesse ambiente. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de se reorientar as atividades escolares, ligadas à leitura literária, visando a ampliação dos conhecimentos dos jovens, relativos a esse campo, a fim de fornecê-los critérios para que possam construir o seu cânone pessoal, em diálogo com o conjunto dessa produção cultural.

084

SILVA, Rovilson José da

O professor mediador de leitura na biblioteca escolar da rede municipal de Londrina: formação e atuação. Marília, 2006. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Educação. UNESP. (Orientador: Dagoberto Buim Arena).

Esta tese apresenta uma proposta de formação do mediador de leitura que atua em biblioteca escolar. Desde sua origem, este estudo tomou dimensões teórico-práticas da pesquisa-ação, uma vez que houve a intervenção na Rede Municipal de Ensino de Londrina, por meio da estruturação do projeto de leitura Bibliotecas

Escolares: Palavras Andantes no período de 2002/2004. Posteriormente, em Barcelona de 2005/2006, foram coletados dados a respeito da mediação de leitura em duas bibliotecas escolares, a fim de estabelecer uma correlação desse processo entre Barcelona e Londrina/PR. Além disso, foram entrevistados professores participantes do referido Projeto e especialistas das áreas de leitura, formação de leitores e biblioteca escolar do Brasil e da Espanha, respectivamente: Edmir Perrotti, Regina Zilberman, Teresa Colomer e Teresa Mañà. As conclusões obtidas no estudo apontam para a necessidade de fundamentar a prática do professor mediador com conteúdos voltados à concepção de leitura, de literatura e suas relações com a do ato de ler na biblioteca da escola.

085

SILVA, Vera Lúcia Mangas da

Cultura e informação: um estudo da rede de bibliotecas populares da cidade do Rio de Janeiro. Niterói, 2004. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação. UFF. (Orientadora: Lena Vania Ribeiro Pinheiro).

Estudo da trajetória da Rede de Bibliotecas Populares da Cidade do Rio de Janeiro, em consonância com as políticas públicas de informação e cultura implementadas no Brasil, particularmente neste Estado e Cidade, durante o período de 1940 à década de 90, no contexto histórico-político-cultural deste País. Considerando o livro e a leitura como instrumentos vitais de conhecimento e que as novas tecnologias lançaram um desafio às bibliotecas e aos profissionais da informação e, baseados em uma experiência de trabalho desenvolvido ao longo da década de 90, na pesquisa são analisados o papel dos bibliotecários e a infra-estrutura, serviços e produtos disponíveis nas bibliotecas populares, bem como as ações culturais e atividades de extensão cultural em relação à comunidade que atendem. Os resultados desta dissertação representam uma contribuição para reflexão daqueles que escolheram a biblioteca e o livro como fonte de estudo e trabalho, na perspectiva do poder das bibliotecas públicas como espaços democráticos e de busca e apreensão do conhecimento.

086

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da

Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de biblioteconomia do país. Belo Horizonte, 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação. UFMG. (Orientador: Alcenir Soares dos Reis).

Este estudo teve por objetivo discutir as inúmeras relações que se instauram entre a história das bibliotecas, a formação educacional dos bibliotecários (especialmente dos brasileiros) e o universo das práticas culturais humanas. Para tanto, reconstituiu-se parte da história das bibliotecas visando reunir indícios que comprovassem sua funcionalidade como lugar de memória, cultura, educação e leitura, práticas culturais que auxiliam o homem a instituir sentido para o mundo que o cerca. Almejou-se, ainda, descrever o profissional bibliotecário como agente histórico que contribui para o processo de construção social da realidade através da participação ativa em todas as etapas que constituem o ciclo informacional. Para efeito de sustentação teórica, além de definir as práticas culturais como manifestações simbólicas concebidas para se atribuir um olhar interpretativo às coisas do mundo, a presente pesquisa enfatiza que nenhuma delas é completa em si mesma, necessitando, pois, de elementos materiais para adquirirem sentido e visibilidade. De acordo com esta perspectiva, constatou-se que tal materialidade funciona como elemento de ligação histórica entre as práticas culturais e as bibliotecas. Ao interrogar em que medida as bibliotecas, especialmente as bibliotecas públicas, contribuem para que tais práticas se efetivem, o presente estudo trouxe à tona a figura do bibliotecário e rediscutiu os atributos de seu ofício. Para tanto, apresentou-se a imagem do bibliotecário humanista e seu papel de “zelador” dos segredos mantidos por uma biblioteca para, posteriormente, e dando curso à evolução histórica, inseri-lo no conjunto dos Modernos Profissionais da Informação, sujeitos que participam ativamente de todas as etapas do ciclo informacional e travam íntimo contato com as tecnologias da informação. Contudo, o que se pretendia enfatizar era que, independente do contexto histórico em que a localizemos, a profissão de bibliotecário é demarcada por pensar criticamente as atividades de coleta, organização, preservação e disseminação dos signos materiais que dão forma ao nosso patrimônio intelectual. Qual o perfil de bibliotecário que os atuais cursos de Biblioteconomia brasileiros almejam formar? E em que medida seus currículos comportam, em termos práticos e teóricos, conteúdos relacionados às práticas culturais? Objetivando responder a mais estas duas inquietações, a presente pesquisa efetuou, como recurso metodológico, a análise das grades curriculares de 5 (cinco) cursos de graduação em Biblioteconomia do país

com o intuito de identificar as principais diretrizes que norteiam a formação educacional de seus alunos. Esta análise serviu para apontar qual a principal vertente teórico-prática adotada pelo atual sistema de ensino de Biblioteconomia brasileiro e qual o perfil de bibliotecário que dele resulta. Após a análise dos dados tornou-se possível assinalar que o referido sistema optou, e isto é uma característica histórica, por formar profissionais capacitados tecnicamente para o processamento e gestão dos acervos preservados em uma unidade de informação, em detrimento do exercício de capacitá-los a compreender criticamente a importância que seu ofício assume no processo de construção das muitas esferas de atuação humana. Tornou possível, ainda, salientar a importância de novos estudos para a revisão dos parâmetros que norteiam este modelo de formação.

087

Soares, Soely Aparecida Dias

Biblioteca Pública Estadual "Estevão de Mendonça": espaço de letramento do leitor. Cuiabá, 2006. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFMT. (Orientadora: Ana Arlinda de Oliveira).

Esta dissertação tem, como proposta de estudo, analisar a contribuição da Biblioteca Pública Estadual "Estevão de Mendonça" para o letramento do leitor. Dados preocupantes, revelados em pesquisas sobre o baixo nível de letramentos entre os leitores, nos sensibilizaram a adentrar no espaço da biblioteca e, ali, observar cenas do cotidiano de leitores adultos, sujeitos que impregnam, em suas rotinas, práticas sociais de leitura, diferenciadas das escolarizadas, marcadas pela pedagogização da leitura. Desenvolvemos o estudo em dois momentos: no primeiro, mergulhamos no conceito de leitura e letramento, para desvelar as múltiplas facetas dos aspectos individual e social destes fenômenos. Desse modo, realizamos um breve percurso na história cultural da biblioteca, e do ato de ler, para melhor perceber de que maneira estes conceitos adquiriram diferentes significados. Para melhor compreender as mudanças conceituais do papel social da biblioteca, é imprescindível, ainda, conhecer como este espaço público tem proporcionado práticas sociais de leitura, portanto, de letramento dos leitores, em diferentes períodos históricos. No segundo momento, para captar os dados, optamos, pelo uso de instrumentos como, a observação registrada em caderno de campo, a fotografia, e a entrevista semi-estruturada gravada. A pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa. Os sujeitos desta pesquisa foram quinze leitores adultos, frequentadores deste espaço, e cinco funcionários. Tomamos, como referencial de análise e interpretação dos dados, o princípio da categorização, o que permitiu inferir, como resultado da pesquisa, que a Biblioteca Pública Estadual "Estevão de Mendonça" é um rico espaço social de letramento para o leitor que já possui estreita ligação com a leitura. Embora tímida no seu papel social, a consciência do seu real valor, por parte de seus dirigentes, poderá alavancar este espaço em suas potencialidades ao assumir seu papel social na formação do leitor. Para tal, é imprescindível ressignificar seu fazer cotidiano, efetivar projetos de eventos e práticas sociais, para o leitor das diversas faixas etárias.

088

SOBRINHO, Antonio Veloto

Leitura na biblioteca central da UFMT: discurso e cotidianos mediadores e usuários. Cuiabá, 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFMT. (Orientadora: Ana Arlinda de Oliveira).

A pesquisa traz reflexões acerca da leitura na biblioteca. A Biblioteca Central da UFMT e a maior biblioteca do estado de Mato Grosso, atendendo não só a comunidade mato-grossense, mas também a outros estados vizinhos. Para a definição do perfil dos leitores e mediadores de leitura, a análise do tema implica em responder a alguns questionamentos relativos: aos objetivos dos usuários; as condições físicas da Biblioteca Central/UFMT; aos programas de implementação de seu acervo; a prestação no atendimento, dentre outros. Espera-se que a pesquisa possa responder se a BC/UFMT cumpre seu papel de instância mediadora entre a leitura e os seus leitores. A metodologia utilizada e a observação, por ser este instrumento importante como fonte de informação de pesquisa e também pela entrevista gravada. Como resultados preliminares esta biblioteca apresenta um acervo bastante rico, mas pouco explorado. A pesquisa mostrou que a formação dos recursos humanos que atuam nesta biblioteca necessita ser revista de modo a tornar dinâmico o encontro do usuário com os livros. A par das condições ambientais favoráveis de leitura, a BC/UFMT ainda se mostra carente nas definições de estratégias administrativas visando a uma interação com a comunidade a que serve. Espera-se com isso, conhecer o que pensam os usuários e os mediadores da leitura na BC/UFMT, a luz das teorias modernas que discorrem sobre essa prática.

089

SOUSA, Keila Vieira

O pouso da esperança: Lima Barreto e sua formação literária e intelectual. Fortaleza, 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em letras.UFC. (Orientadora: Odalice de Castro Silva).

Este trabalho, frutos dos estudos empreendidos a partir do Grupo de Pesquisa "Espaços de Leitura: cânones e bibliotecas" - registrado no CNPq, e do projeto de pesquisa "Histórias de Leituras: bibliotecas pessoais", ambos coordenados pela Profa. Dra. Odalice de Castro Silva, procura investigar o campo literário e a formação intelectual de Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922) a partir da leitura de Diário íntimo, escrito entre 1900 e 1922. A primeira parte desta dissertação intitula-se "Campo literário" e retoma as idéias de Pierre Bourdieu, em *As regras da arte*, e Dominique Maingueneau, em *O contexto da obra literária*, sobre a relação que o escritor mantém com seu espaço de criação, neste caso, o Rio de Janeiro e as forças nele atuantes: a casa, o emprego, os conflitos sociais e econômicos, por exemplo. No primeiro momento discute-se a importância do campo literário e de algumas categorias, como a interação do texto-leitor, que teve como suporte teórico Hans-Robert Jauss, em *A história da literatura como provocação à Teoria Literária* e Wolfgang Iser, com o ensaio *A interação do texto com o leitor*; a noção de intelectual, de Jean-Paul Sartre, em *O que é a literatura*; e de estilo e escritura em *O grau zero da escritura*, de Roland Barthes. As angústias e as esperanças descritas do Diário íntimo permitiram, no segundo momento, apresentar alguns retratos do campo histórico e social do final do século XIX e início do século XX e, quando possível, compará-los às imagens apresentadas pelos historiadores sociais como Brito Broca, a partir de *A vida literária no Brasil - 1900*. A segunda parte, "Formação intelectual", pauta-se na busca de Lima Barreto por um "espaço possível" para a sua escritura, a partir da relação necessária e conflituosa entre formação - libertação da palavra. Discute-se, então, a categoria leitor, tendo como suporte, teóricos já citados, como Dominique Maingueneau, e de outros estudiosos sobre o assunto e/ou o escritor: Maria Helena Martins, Augusto Meyer, Roger Chartier, Marcel Proust, Lúcia Miguel-Pereira, Antonio Arnoni Prado, Sônia Brayner, Cavalcanti Proença. Em seguida, a sugestão de imagem de Lima Barreto-leitor, que registra em Diário íntimo suas impressões de leitura, é adicionada às idéias de Philippe Lejeune, em *Les Brouillons de soi*, ao dizer que "Muitos escritores mantiveram diários, que foram as matrizes, os reservatórios, os ateliês de suas obras", para mostrar o campo intelectual daquele, dentro de dois aspectos: o primeiro, "Matrizes" e "Reservatórios", em que se comentam aspectos da periodização e se analisa, através de recortes de leituras, a relação de Lima Barreto com a tradição e escritores pertencentes ao cânones da época; os argumentos partiram, principalmente, de *Introdução à literatura no Brasil*, de Afrânio Coutinho e dos ensaios de Ricardo Piglia, "Memória y tradicion" e de Roberto Reis, "Cânon". O último momento, desta segunda parte, designa-se "Ateliê" e nele foram apresentados alguns esboços de linguagem e de escritura delineados no Diário íntimo. Para a escrita, serviu de referência a leitura do ensaio "Os olhos, a boca e o espelho", de Antonio Candido. Assim, através do campo literário e da formação intelectual estudados em Diário íntimo, buscar-se-á compreender os motivos que levaram o escritor e intelectual Lima Barreto a colocar sua obra a serviço da sociedade, denunciando e desvelando as relações humanas, a fim de possibilitar ao homem/leitor liberdade de expressão e consciência crítica.

090

SOUSA, Maria Isabel de Jesus

Olhares entrecruzados: práticas de leitura em sala de aula e na biblioteca. Salvador, 2007. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Educação.UFBA. (Orientadora: Dinéia Maria Sobral Muniz).

As práticas de leitura desenvolvidas no espaço escolar se constituem o marco dessa investigação. O objetivo principal foi identificar e analisar as práticas leitoras desenvolvidas nas quatro Escolas-Classe e na Biblioteca de Centro Educacional Carneiro Ribeiro/Escola-Parque entre as décadas de 70 a 90 do século XX, visando compreender o processo de ensino- aprendizagem leitora nas quatro séries iniciais do ensino fundamental do referido Centro. A opção pelas práticas de leitura desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa e nas "aulas de biblioteca" de 1ª a 4ª séries decorreu em razão de ser esta fase da escolaridade determinante na formação do futuro leitor. Por se tratar de um estudo que resgata as práticas de leitura desenvolvidas no cotidiano de uma instituição educacional, através de documentos escolares e relatos dos envolvidos diretamente na ação, a abordagem qualitativa foi a que melhor se adequou às características do objeto estudado. Nos procedimentos de coleta de dados foram utilizadas informações obtidas nos 451 diários de classe e nas 25 entrevistas realizadas com professores de Língua Portuguesa/Expressão Comunicação, professores de biblioteca e alunos

além de outras fontes documentais correspondentes ao período analisado. Os dados foram tratados a partir das concepções de análise de conteúdo e interpretados à luz do referencial teórico que fundamentou a investigação. Os resultados sugerem que as práticas de leitura nos espaços investigados permanecem quase que inalteradas ao longo do período analisado. Os dados evidenciam nas aulas de Língua Portuguesa, o processo de ensino-aprendizagem da leitura nas Escolas-Classe privilegiava práticas de decodificação do texto escrito. Quanto às estratégias de ensino, se observou que o livro didático norteou as práticas de leitura em sala de aula e que eventualmente outros gêneros textuais são mencionados, porém raras vezes se constituem uma leitura espontânea, desvinculada das tarefas escolares. O processo de compreensão textual foi permeado por atividades nas quais o aluno respondia aos questionamentos do livro ou do professor com poucas oportunidade para ele construir seu próprio sentido. Os procedimentos de avaliação da atividade leitora são embasados por testes e provas orais ou escritas, a fim de se verificar o quanto o aluno conseguiu memorizar da mensagem contida no suporte utilizado. O incentivo à atividade leitora ficou limitado a ações esporádicas (narração de estórias, dramatizações, jograis etc) com dia e hora marcada para acontecer, em função da disponibilidade e do compromisso do professor. Na biblioteca, as estratégias de leitura usadas no desenvolvimento das “aulas de biblioteca” se assemelham em parte aos procedimentos realizados nas Escolas-Classe, especialmente no que se refere à interpretação e avaliação da atividade leitora. Apesar de ser um espaço em que a presença do aluno era obrigatória por força do currículo, a biblioteca significou um ambiente de encontro do aluno com diferentes possibilidades de leitura, ainda que com forte traço didático-pedagógico. Os dados evidenciaram ainda que a desejada inter-relação entre as práticas leitoras desenvolvidas na sala de aula e biblioteca, visando fortalecer as competências leitoras ainda está por se concretizar na instituição escolar.

091

SOUSA, Rosângela Pereira de

Práticas de leitura literária e formação do leitor no contexto escolar: o caso de uma escola pública da educação fundamental. Teresina, 2003. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFPI. (Orientador: José Ribamar Torres Rodrigues).

Este estudo procura investigar as práticas de leitura realizadas no contexto escolar, em dois espaços distintos: sala de aula e biblioteca, sobretudo as práticas que têm como suporte o texto literário, de uma escola pública estadual, com estudantes da 6ª série, do ensino fundamental. A pesquisa tem como objetivo descrever como essas práticas de leitura (literária) acontecem no cotidiano escolar e de que maneira podem contribuir no processo de formação de leitores. O estudo foi orientado pelas questões: como os diferentes alunos da 6ª série vivenciam a prática de leitura na escola? Que ambientes a escola pesquisada propicia para as práticas de leitura? Com que frequência o texto literário é usado na sala de aula e na biblioteca da escola pesquisada? De que forma a leitura de textos literários pode contribuir para estimular o interesse pela leitura? Que tipo de texto literário desperta mais o interesse dos alunos na turma investigada? Como principais categorias teóricas buscamos iluminação em fundamentos que embasam a nossa compreensão sobre o processo de formação do leitor a partir da utilização do texto literário. Nessa investigação, adotamos um método qualitativo de tipo estudo de caso em que utilizamos as técnicas de observação participante, entrevistas com a população - alvo e análise documental. Os resultados obtidos revelam que as práticas de leitura realizadas em sala de aula não têm contribuído para o fomento da leitura; em contrapartida apontam para a existência de um grupo de estudantes - leitores de textos literários, fruto das práticas efetuadas pelo espaço da biblioteca escolar, o que, de certa forma, contraria a idéia comum de que os jovens de hoje não gostam de ler.

092

SOUZA, Cristiane Vitória de

As leituras pedagógicas de Sílvia Romero. Aracaju, 2006. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação.UFS. (Orientador: Jorge Carvalho do Nascimento).

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as leituras pedagógicas empreendidas por Sílvia Romero. Esse objetivo geral desdobra-se em três objetivos específicos: analisar as competências e práticas de leitura do intelectual sergipano, traçar um perfil da Biblioteca de Sílvia Romero e compreender como se apropriou das leituras de Herbert Spencer, Edmond Demolins, Paul Rousiers, Henri de Tourville e Vacher de Lapouge. Utiliza como fontes: a sua biblioteca, especialmente, a biblioteca Pedagógica, as obras que escreveu, as cartas enviadas aos amigos, a literatura de época e a literatura sobre a época. Inspirado na Nova História Cultural

utiliza o método indiciário, de Carlo Ginzburg, a noção de documento/monumento, de Jacques Le Goff, as noções de apropriação, competências e práticas de leitura e representação de Roger Cartier, os conceitos de campo intelectual, capital social e capital cultural de Pierre Bourdieu. Conclui que a partir das competências que adquiriu tanto na educação formal quanto na informal tornou-se um leitor crítico das letras nacionais e estrangeiras e apropriou-se dos livros analisados de modo ativo, apropriando-se das representações que lhe permitiam pensar a educação brasileira e rejeitando as demais.

093

SOUZA, Leila Aparecida de

A criança leitora na biblioteca pública comunitária alternativa "Saber com Sabor" em Cuiabá-MT: buscas, encontros e desencontros. Cuiabá, 2006. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação.UFMT. (Orientadora: Ana Arlinda de Oliveira).

A pesquisa desenvolvida ouviu quinze crianças entre nove e doze anos frequentadoras da Biblioteca Pública Comunitária "Saber com Sabor" da praça Clóvis Cardozo, em Cuiabá – MT, a fim de investigar a formação leitora literária delas. Na fundamentação teórica, enfatizou-se a biblioteca como espaço de mediação de leitura sob diferentes conceitos; as concepções de linguagem e a abordagem da leitura em cada uma delas, além do enfoque à leitura literária e à Literatura Infantil e Juvenil como produção artística que, ao longo do tempo, firmou-se como linguagem literária que absorve e disponibiliza material para outros campos disciplinares. Cunhada na abordagem qualitativa interpretativa, além das crianças investigadas, a pesquisa ouviu três mediadores de leitura da já referida biblioteca, cujas informações serviram, principalmente, para a apresentação da organização e funcionamento dela. Os instrumentos de coleta de dados foram: entrevista semi-estruturada gravada, dois documentos da biblioteca (Projeto de Ações a serem desenvolvidas na Biblioteca Alternativa "Saber com Sabor" e Relatório das Bibliotecas Alternativas "Saber com Sabor" 2002, 2003 e 2004) e a fotografia. A apresentação e interpretação dos dados estão organizados em dois capítulos: no primeiro, foram tecidas considerações acerca da organização e do funcionamento da biblioteca e, no segundo, foram analisadas as informações coletadas das crianças acerca de sua formação leitora literária. A leitura dos dados serviu para constatar um trabalho de mediação de leitura ainda limitado da Biblioteca Pública Comunitária "Saber com Sabor", mas importantíssimo por ser uma das poucas opções de acesso ao livro, principalmente para os leitores dos bairros periféricos. No aspecto da formação leitora das crianças, o desenvolvimento da competência literária de cada uma delas apresentou estágios diferenciados com interferência de instituições mediadoras como família, escola e biblioteca de modo particular e diverso.

094

STEINDEL, Gisela Eggert

Dos espaços de leitura à constituição da instituição de leitura pública- conformação da biblioteca municipal de Jaguará do Sul (SC): discursos e percursos (1937-1983). São Paulo, 2005. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Educação. USP. (Orientadora: Maria Cecília Cortez Christiano de Souza).

Base institucional de leitura, a biblioteca pública é um palco que privilegia a complexa química da leitura e escrita. Lugar também da memória local, é um espaço de intercâmbio da palavra viva de prazer ou de crítica. Este estudo trata da conformação da Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa, iniciada na década de 40, do século XX, no município de Jaraguá do Sul, localizada ao nordeste do estado de Santa Catarina. Trata-se, portanto, de uma investigação acerca de um modo como uma base institucional de leitura pública foi constituída num dado tempo e lugar. Para isso foram consultadas fontes impressas, documentais, públicas e fontes orais. De ordem impressa, foram consultados o jornal local, de longa existência no município, o Correio do Povo, e o jornal Jaraguá, que circulou entre 1934 e 1938. As fontes de ordem documental consistiram em correspondências do Executivo Municipal e em relatórios dos prefeitos disponíveis no Arquivo Histórico Eugênio Victor Schmöckel, em livros de atas e projetos de lei da Câmara Municipal ainda disponíveis na Câmara de Vereadores do município. Recolheram-se também seis depoimentos na comunidade jaraguense, de pessoas direta ou indiretamente ligadas à história da Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa. Optou-se, como corte cronológico, pelo período 1937-1983; a data inicial, a rigor, é marco da criação do Instituto Nacional do Livro – INL -, órgão federal criado pelo regime de Getúlio Vargas, institucionalizando a leitura no Brasil. A data-limite é marco do início da profissionalização das práticas bibliotecais nessa instituição de leitura pública. O estudo adotou como princípios teóricos e metodológicos os fundamentos da História Cultural, atentando para uma das novas correntes historiográficas, a micro-história, possibilitando apreender esta base institucional de leitura pública a partir de um jogo de escala das tensões

entre o pequeno e o grande, entre o social e o cultural. Este jogo de lentes permitiu observar os diversos esforços demandados por essa comunidade na instalação de diferentes espaços de leitura antes da criação jurídico-legal da Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa. A conformação dessa instituição de leitura pública relaciona-se com a configuração e política do município, fiou-se na categoria retórico-política provocadora das rupturas e na instabilidade de sua existência e representação. A conformação dessa Biblioteca Pública Municipal se depreendeu do esforço e da paixão de indivíduos de uma comunidade, que iniciaram diferentes estratégias e táticas e/ou nelas perseveraram com vista a manter a sensibilidade para as práticas da leitura nesse lugar.

095

TAVARES, Jeanne Amália de Andrade

Vamos fazer do Brasil um país de leitores? Análise da implementação e funcionamento do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) no município de Recife de 1998 a 2002. Recife, 2004. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFPE. (Orientadora: Márcia Angela da Silva Aguiar).

A importância das práticas de leitura para a sociedade contemporânea é incontestável e, a Escola, nesse contexto, recebe a atribuição, entre outras, de formar leitores. Dessa forma, o Estado brasileiro vem, ao longo de décadas, reconhecendo essa estreita relação entre Escola e formação de leitor, e elaborando políticas, materializadas em programas, com vistas a cumprir um dos objetivos da existência dos estabelecimentos de ensino que é ensinar a ler e escrever. Partindo dessas afirmações, este trabalho tem como objetivo analisar a política de leitura elaborada pelo Ministério da Educação (MEC), configurada no Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e implementada nas escolas da Rede Municipal do Recife. Para essa finalidade buscou-se estabelecer uma relação entre a implementação do PNBE e as condições materiais para sua efetivação. O referencial teórico que fundamenta a análise está centrada nos conceitos de Capital Cultural de Pierre Bourdieu, Letramento de Soares e Kleiman, Mediação de Vigotsky. A luz desses teóricos realizamos a análise em documentos, entrevistas e questionários dos atores envolvidos no processo de implementação dessa política de leitura: os responsáveis pelo PNBE no FNDE, o gestor do programa na SEDUC do Estado, o gestor responsável pelas bibliotecas das escolas da Rede Municipal do Recife, os professores responsáveis por bibliotecas, os professores de língua portuguesa das turmas de 6ª e 8ª séries, e alunos de turmas das citadas séries. A pesquisa revelou que uma política de leitura que se preocupa apenas em distribuir livros, como é o caso do PNBE, pode não ter o aspecto pedagógico assumido pelos gestores do programa, nos estados e municípios, por uma série de fatores como: ausência de orientações específicas para cada segmento, nos documentos enviados; falta de articulação do programa com as ações da SEDUC do município; desconhecimento das condições materiais e humanas dos estabelecimentos de ensino; inexistência de fóruns de debates para elaboração de instrumentos de acompanhamento e avaliação da execução do programa, entre outros.

096

TAVARES, Maria Eugênia de la Roca

Biblioteca e brinquedoteca o Morro dos Prazeres: um projeto lúdico educativo na construção da memória. Rio de Janeiro, 2003. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Memória Social e Documento. UNIRIO. (Orientadora:): Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei).

Visamos esclarecer como a implementação de uma Biblioteca e Brinquedoteca no Morro dos Prazeres, Santa Teresa - RJ, através de atividades de leitura e lúdicas, teve impacto na memória e na identidade dos diversos integrantes dessa comunidade que frequentaram esses espaços.

097

TEIXEIRA, Cláudio César Pimentel

Leitura compartilhada: uma crônica de encontros. Curitiba, 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFPR. (Orientadora: Leilah Santiago Bufrem).

Analisa a Biblioteca Viva em Hospitais (BVH), ação continuada de compartilhamento de leitura que faz parte do programa educacional para crianças e jovens em tratamento no hospital Pequeno Príncipe de Curitiba. A apresentação e análise da BVH são precedidas pela apresentação de algumas das principais idéias de estudiosos da atualidade sobre aprendizagem da leitura e formação de leitores. Sessões de leitura do BVH

foram filmadas digitalmente e analisadas a partir das perspectivas teóricas acima apontadas. O estudo demonstra que a leitura compartilhada, realizada em conjunto por crianças, jovens e adultos, desperta forte interesse em todos os envolvidos, levando os participantes a leituras intensas e extensas. Aponta a correção das idéias da corrente teórica do Letramento Social, como a de que a aprendizagem da leitura e a formação do leitor se dão como um processo social, a partir dos usos próprios que um grupo faz da leitura. O estudo aponta, em especial, as potencialidades de programas desta natureza para a formação de leitores dentro de um contexto de ações da escola.

098

THIES, Carin Simone Wottrich

O Tico-Tico de Lacan: a viagem de Érico Veríssimo pelo mundo da leitura. Fortaleza, 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Letras.UFC. (Orientadora: Odalice de Castro Silva).

A dissertação “De O Tico-tico a Lacan: a viagem de Erico Veríssimo pelo mundo da leitura” tem por finalidade analisar a relação de Erico Veríssimo com a leitura. Alicerçada na teoria de campos, de Pierre Bourdieu, em especial, campo literário e campo intelectual, apresenta a formação intelectual do escritor através das leituras efetuadas. Essas leituras limitam-se àquelas declaradas em Solo de Clarineta, tomo I, e em três entrevistas concedidas no final da carreira. Descobrir parte da biblioteca pessoal de Erico Veríssimo é muito mais do que descobrir a variedade temática pelas quais o escritor se interessava. É revelar os muitos olhares pelos quais o escritor olhava o mundo e as muitas maneiras que, de alguma forma, o influenciaram a fazer aquilo de que ele mais gostava: contar uma história.

099

ULUP, Nina

Livros de imagem e formação literária e primeiro segmento do Ensino Fundamental. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação.UFRJ. (Orientadora: Ludmila Thome de Andrade).

Este trabalho tem por objetivo discutir a contribuição que o livro de imagem pode oferecer para a formação literária e imagética de crianças de 6 a 11 anos e refletir sobre as políticas públicas voltadas para a leitura, mais especificamente para a leitura de livros de imagem, e sua disseminação pelas escolas brasileiras. Ao longo desta pesquisa, foram analisados 23 livros de imagem, integrantes do conjunto de 300 títulos de literatura infantil selecionados por especialistas na área, coordenados pelo Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura e Escrita e Educação (LEDUC) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, responsável pelo processo de avaliação e seleção das obras que iriam compor os acervos a serem distribuídos pelas escolas de ensino fundamental da rede pública brasileira pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) - 2005 do Ministério da Educação. Analisaram-se também os pareceres avaliativos referentes àqueles livros de imagem, entendendo-se tal conjunto em seu contexto sócio-histórico específico e contemporâneo. As imagens, assim como a leitura, foram as duas principais temáticas discutidas, levando-se em conta sua influência no universo infantil na sociedade contemporânea, totalmente permeada pelas primeiras e que valoriza, como principal linguagem, a segunda. Utilizou-se como referencial teórico-metodológico a abordagem bakhtiniana da teoria da linguagem, a análise do discurso de linha francesa e a análise do discurso textualmente orientada, além das contribuições de autores de estudos da imagem. Feita a análise dos livros, percebeu-se sua adequação como ferramenta para aproximar as crianças da leitura literária; constatou-se que a utilização de livros de imagem tanto pode contribuir para a familiarização da criança com o objeto livro quanto familiarizá-la com o universo das imagens, ao se lançar mão, no caso, de um acervo adequado da biblioteca escolar. Por fim, enfatizou-se a necessidade da formação dos professores para o olhar da linguagem visual.

100

VELLOSO, Ana Paula Meyer

Bibliotecas particulares e dispositivos de leitura. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Estudos Pós Graduados em Ciências Sociais. PUC-SP. (Orientador: Guilherme Simões Gomes Júnior).

Baseado em estudos sobre habitus e estilo de vida de Pierre Bourdieu, aplicados para entender a biblioteca pessoal e o hábito de leitura como símbolos de poder e distinção que são conhecidos e expressos no hábito e

no estilo de vida de uma cultura dominante e que, portanto, é reconhecida como tal pelos outros estilos de vida. Hábito que requer um tempo desprovido de urgência retratado em uma atividade sem fins práticos imediatos, exclui as classes populares, desprovidas dos instrumentos de apropriação legítimos, pois a educação familiar ou o sistema escolar não propiciou essa intimidade e, portanto, não conhecem os valores da cultura dominante, mas os reconhecem como importantes e tentam reproduzi-los em suas vidas. A biblioteca particular é um símbolo de distinção e o hábito de leitura, um hábito primordialmente da cultura dominante e que, portanto, é valorizado e procura ser reproduzido por outras culturas. Como referencial histórico, sigo com análise de inventários e pesquisas sobre hábitos de leitura, por Roger Chartier, em um estudo sobre leituras e leitores na França do Antigo Regime, fazendo distinções entre classe popular e classe dominante, o campo e cidade, analisando diferentes formas de impresso, passando pelo estudo dos mobiliários da época, voltados ao armazenamento dos livros, diferentes formas de apropriação do texto, até roupas próprias para leitura. Através de depoimentos, textos auto-biográficos ou memorialistas e trechos de romances em cujo centro estão personagens leitores e bibliotecários, busquei perseguir uma história da maneira de ler identificando as disposições específicas que distinguem as comunidades de leitores e os hábitos de leitura. Há muitas semelhanças, e contrastes igualmente, entre as normas e convenções de leitura que definem, para cada comunidade de leitores, os usos legítimos do livro, as maneiras de ler, os instrumentos e procedimentos da interpretação. Semelhanças e contrastes, enfim, encontrados entre os diversos interesses e expectativas com os quais os diferentes grupos de leitores investem na prática da leitura.

101

VENÂNCIO, Ana Carolina Lopes

Literatura infanto-juvenil e diversidade. Curitiba, 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação.UFPR. (Orientador: Paulo Vinicius Baptista da Silva).

O estudo analisou amostra de 20 obras de literatura infanto-juvenil, que compõem um acervo do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), voltado aos educandos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos, selecionados em edital no ano de 2007 para distribuição e uso em 2008. A pesquisa se vincula aos estudos brasileiros que analisam de forma crítica a criação e difusão de formas de hierarquização social (de idade, gênero, raça e relativos à deficiência) por meio de discursos e imagens veiculadas pela literatura infanto-juvenil. No plano teórico é orientada por essa perspectiva crítica e por contribuições do interacionismo simbólico, em especial pelos conceitos de identidade social e de estigma. A análise proposta operou com a hipótese que o discurso midiático e o discurso difundido pelos livros infanto-juvenis e didáticos têm ficado, em geral, alheios a apresentação da diversidade, divulgando, com a adoção de tal postura, conceitos legitimadores de hierarquias sociais. A questão que se cumpria investigar e responder neste contexto foi: Em que medida os personagens apresentados pelas obras que compõem o acervo do PNBE 2008 apresentam características que valorizam a diversidade? A partir da leitura completa das obras essas foram submetidas a técnicas de análise de conteúdo, com foco nos personagens e analisadas de forma qualitativa e quantitativa. Os resultados sobre personagens dos textos, das ilustrações e das capas foram analisados em quatro eixos de desigualdade, sobre deficiência, relações raciais, gênero e idade. Na amostra de livros do PNBE 2008 analisada observou-se o silêncio em torno da deficiência e o tratamento de forma estigmatizante do único personagem que apresenta deficiência física não-funcional. A análise das obras permitiu a constatação de ligeira atenuação na frequência de personagens dominantes e subordinados, reiterando resultado de pesquisas anteriores, mas ainda se verificando, de forma aberta ou velada, relações de subordinação nas tramas desenvolvidas. Observou-se predomínio de personagens humanos, do sexo masculino, brancos, sem deficiência, com alteração somente no que se refere à idade.

102

VENTURA, Ana Cláudia

Bibliotecas: a rede pública em São Paulo. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo.USP. (Orientadora: Marlene Yurgel).

Este trabalho é um estudo temático sobre bibliotecas, realizado de forma abrangente e aproximativa, que tem por objetivo o entendimento e encaminhamento de propostas para a rede pública de bibliotecas da cidade de São Paulo. Para tanto, foi traçado um percurso de abordagens pertinentes ao tema em questão como o levantamento de algumas transformações tipológicas, ao longo da história da arquitetura; o estudo de duas

bibliotecas contemporâneas e seus programas; e , ainda, uma abordagem sobre o texto eletrônico como novo suporte à escrita e à leitura.

103

VIEIRA, Heloísa Maria

Bibliotecas comunitárias em Belo Horizonte: atores em cena. Belo Horizonte, 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação. UFMG. (Orientador: Alcenir Soares dos Reis).

Bibliotecas comunitárias em Belo Horizonte como alternativa cultural para as classes populares. Pretende identificar, caracterizar e analisar os fatores históricos e sociais relativos à implantação das bibliotecas comunitárias em Belo Horizonte, as estratégias de constituição das mesmas (infra-estrutura, acervos, pessoal, etc.) bem como apreender a importância e o significado do livro e da leitura, a partir da ótica dos usuários e criadores, no que se refere à inserção na cultura e no exercício da cidadania; em função de seus objetivos a metodologia utilizada tem um caráter qualitativo/quantitativo, tendo sido escolhida a entrevista como instrumento de coleta de dados; conclui que a importância do livro está relacionada à educação formal e informal como única possibilidade de inserção social; que as bibliotecas comunitárias são iniciativa da própria comunidade para suprir suas necessidades de acesso ao livro e à leitura, na medida em que há falta ou ineficiência de bibliotecas públicas e escolares oficiais nas regiões periféricas onde atuam, e que elas constituem uma alternativa na busca da inclusão e da cidadania cultural.

ANEXO 2

Resumos dos trabalhos realizados em Programas de Pós-Graduação em Educação

001

ADORNO, Soraya Mendes R. A Associação Cultural Itapetinguense: um projeto de emancipação educacional e política para uma vila (1936-1961). Natal, 2004. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFRN. (Orientadora: Marlúcia Menezes de Paiva).

Esta pesquisa de caráter histórico documental tem como objeto a Associação Cultural Itapetinguense (ACI), fundada em 1936 e nascida a partir da leitura coletiva de jornais entre homens da elite pecuarista do povoado de Itatinga, hoje a cidade de Itapetinga (BA). Conhecer a ACI representou evidenciar seus projetos culturais e educacionais desde sua fundação até o ano de 1961, analisando os saberes veiculados nesses projetos. Dentre os projetos, examinamos de forma mais apurada a Biblioteca Dr. Orlando Bahia e as iniciativas de ensino: a escola da ACI, o curso de Ciências, Letras e Artes, o Ginásio Alfredo Dutra e a Escola Normal Juvelino Oliveira, sob a ótica dos saberes socializados nestas ações. Entendemos que tais saberes foram disseminados via leitura dos livros da Biblioteca Dr. Orlando Bahia, o que nos fez analisar o acervo dessa biblioteca percebendo que tais livros foram testemunhos dos saberes da docência daquele período da história da educação em Itapetinga. Eles foram, e ainda são, não só portadores dos conteúdos e dos saberes ensinados, mas os reveladores de um projeto de emancipação educacional e política para a vila de Itapetinga. Estudar a história da Associação Cultural Itapetinguense, seus projetos culturais e educacionais nos possibilitou conhecer a vila de Itapetinga e sua trajetória econômico-social, seu desenvolvimento, cultura e processo de emancipação educacional e política. Assim as ações culturais e educativas implementadas pela ACI e direcionadas à vila significaram a possibilidade de progresso, de esclarecimento e de consolidação de uma elite econômica e social local e de enlevamento no âmbito dos saberes e da educação formal dos moradores em geral. As fontes compulsadas para a pesquisa foram basicamente os livros de atas e os estatutos da Associação Cultural Itapetinguense, jornais locais, os livros de registro da Biblioteca Dr. Orlando Bahia, além de fontes orais.

002

ALONSO, Cláudia Maia Rodrigues

Biblioteca escolar: um espaço necessário para a leitura na escola. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. USP. (Orientadora: Neide Luzia de Rezende)

Esta dissertação pretende, a partir de uma revisão de literatura e da análise dos dados coletados pelos alunos da disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, colocar em

pauta algumas questões relativas ao trabalho de leitura na escola e ao papel da biblioteca escolar na formação do leitor literário nos dias de hoje. Procedeu-se a uma análise dos documentos oficiais que norteiam a ação das escolas para perceber como são debatidos os assuntos objeto de nossa pesquisa. Busca-se compreender como a biblioteca escolar está inserida na escola, e levantar pontos relativos à formação inicial e continuada do professor no que tange à formação do leitor na escola e à biblioteca escolar. Em seguida, busca-se resgatar exemplos de sucesso de planos educacionais de outros países, a saber, Portugal e França, e suas políticas públicas direcionadas para esse espaço pedagógico. Procura-se identificar qual o conceito atual de biblioteca escolar e como é a formação do professor responsável pela biblioteca no ensino básico. Ao compreender essa relação biblioteca escolar-leitura-professor-alunos, pretendemos levantar questões pertinentes aos temas norteadores dessa pesquisa tanto na formação inicial quanto na continuada dos professores que trabalham com leitura na escola.

009

BARBOSA, Mônica Jacomedes

A formação do leitor no mundo da biblioteca. Petrópolis, 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UCP. (Orientador: Pedro Benjamim Carvalho e Silva Garcia).

A presente pesquisa analisa o trabalho de formação do leitor desenvolvido por uma professora, em uma biblioteca escolar, com alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. Tendo em vista esse objetivo privilegiou-se questões relativas a:: concepções de leitura; leitura na escola; o surgimento da biblioteca e sua evolução; a biblioteca escolar como espaço de leitura; a leitura na vida dos alunos; a concepção de leitor da professora responsável pela formação de leitores na biblioteca; o contar histórias para despertar a curiosidade pela leitura. Os procedimentos metodológicos utilizados se apoiam em uma abordagem metodológica que contemplou: observação na biblioteca da escola, entrevista (professora responsável pela biblioteca investigada) e aplicação de questionário (a 139 alunos). Paulo Freire, Jean Paul Sartre, Magda Soares, Marisa Lajolo, Regina Zilberman, Bartolomeu Campos de Queiroz, Elias José, entre outros, foram alguns dos autores dedicados ao estudo do tema da leitura, com quem se dialogou nesta pesquisa. A escola é um espaço privilegiado para a formação do leitor e, como tal, precisa assumir o papel de formadora, de construtora de leitores, não para explorar suas disciplinas através dessa prática e sim, para abrir as portas do mundo através dela. Para se formar o leitor nos dias atuais, precisa-se inicialmente, despertar-lhe o prazer proporcionado pelo hábito de ler.

010

BARROS, Paulo

A biblioteca pública e sua contribuição social para a educação do cidadão. Ijuí, 2002. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências. UNIJUÍ. (Orientadora: Helena Copetti Callai).

A pesquisa objetiva investigar as Bibliotecas Públicas enquanto espaço legítimo de promoção e disseminação da educação, cultura, informação e lazer. Pretende-se através das fontes bibliográficas fazer um resgate histórico da importância e papel social das bibliotecas em diversas civilizações da antiguidade, enfatizando as formas mais primitivas do livro e dos suportes da escrita. A pesquisa ainda visa ressaltar, o que as bibliotecas públicas da atualidade estão desenvolvendo e como estão atuando para cumprir seu papel social nas comunidades onde se inserem e responder a seguinte indagação: "A biblioteca pública é útil socialmente e cumpre seu papel na sociedade para construção da cidadania?". Para possibilitar o desenvolvimento da temática proposta como objeto de pesquisa, procurou-se estruturar o trabalho em dois momentos, primeiramente tecer algumas considerações sobre o tema e sua relevância tendo como fundamentação fontes bibliográficas. A seguir, o trabalho delimita como espaço de estudo duas bibliotecas públicas, das cidades de Ijuí e Augusto Pestana, onde foi desenvolvida uma pesquisa empírica com o uso de entrevista e questionário, instrumentos que possibilitaram o levantamento de dados e informações atuais que expressam a realidade vivida por essas bibliotecas, como também salienta aspectos importantes que revelam seu valor social, atuação e procura pela sociedade contemporânea. A pesquisa possibilitou uma leitura bastante fiel e precisa, com relação ao desempenho das Bibliotecas Públicas brasileiras, em especial a região de Ijuí e Augusto Pestana, interior do estado do Rio Grande do Sul. Finalmente, com a análise dos dados coletados nas bibliotecas investigadas, foi possível evidenciar a realidade, o desempenho e o comportamento desses espaços

culturais, como também verificar o cumprimento de suas funções sociais, e assim apontar algumas alternativas viáveis para torná-los mais dinâmicos e úteis na formação do cidadão.

011

BERNARDES, Alessandra Sexto

O papel da biblioteca na formação do sujeito leitor-escritor. Juíz de Fora, 2003. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFJF. (Orientadora: Maria Teresa de Assunção Freitas)

Como se constitui o sujeito leitor-escritor? Quais processos entram em jogo quando se está a ler? E a escrever? Em que instâncias institui-se o leitor no texto escrito? Quem é o leitor que se aventura a ler qual texto no interior de uma biblioteca escolar? Qual é a situação, a finalidade e a etapa de uma atividade escolar que pressupõe o recurso aos textos que disponibiliza? Foram essas questões que nortearam todo o processo de construção desta pesquisa. Concebendo o espaço da biblioteca escolar em sua dimensão textual-discursiva, pretendeu-se, a partir da teoria enunciativa da linguagem de Mikhail Bakhtin, compreender os atos de ler e escrever em seus processos de construção no texto e em suas formas de efetivação enquanto práticas sócio-culturais no contexto escolar. Focalizando duas bibliotecas escolares, pertencentes à rede pública municipal do ensino e à rede CNEC (cooperativa de ensino) desta cidade, utilizou-se como instrumento metodológico privilegiado para a construção dos dados a observação que, ancorada pelos pressupostos da pesquisa qualitativa de cunho sócio-histórico, assumiu uma nova roupagem, aproximando-se de uma perspectiva discursiva, dialógica e polifônica da atividade de pesquisa cujo trabalho no campo se apresenta profundamente marcado pelo fenômeno da interlocução. Complementando a atividade de observação, foram efetuadas entrevistas, concebidas como produção de linguagem, engendradas a partir dos eventos observados em campo e realizadas com alguns de seus protagonistas, entre alunos, professores e os profissionais diretamente responsáveis pela organização e gestão das bibliotecas envolvidas. No processo de análise/compreensão dos dados, chegou-se à construção de três grandes temas - a) a leitura e a escrita na biblioteca escolar; b) a biblioteca na escola e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem; c) a biblioteca escolar como espaço de formação de sujeitos leitores-escritores - os quais foram contemplados sob o formato de pequenos contos que, inspirados na arquitetura benjaminiana, conferem ao texto um caráter peculiar. Procurou-se, nesse sentido, entrelaçar as diferentes facetas da biblioteca como uma instância mediadora da leitura e da escrita na escola que, ao estar permitindo variadas formas de acesso aos materiais de leitura, vêm, pois, engendrando modos de ler/escrever também diversos. Práticas de leitura e escrita que, por fim, permitem afirmar que a dimensão formativa da biblioteca escolar reside menos na variabilidade de gêneros textuais que oferece do que num tipo de relação que, com este texto, ela permite que se efetive em seu espaço.

012

BIANCHI, Maria do Carmo

Os livros na escola Barão Geraldo de Rezende: entre a biblioteca e a sala ambiente. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UNICAMP. (Orientadora: Lilian Lopes Martin da Silva).

Com o objetivo de criar um ambiente propício e colaborador na formação do leitor, montou-se uma sala-ambiente para Língua Portuguesa, na Escola Estadual Barão Geraldo de Rezende, em Campinas, São Paulo. Este trabalho narra o processo de idealização e construção deste ambiente. Também narra uma pequena história dos livros e da biblioteca, resultante da busca do passado deste acervo nesta instituição. Ressaltam-se as tensões entre as duas forças opostas agindo sobre a vida da biblioteca na escola : a de sua destruição e de sua regeneração. A vontade que nos guiou e conduziu nesse processo foi a de conhecer, recuperar e registrar as diferentes formas de existência de uma biblioteca escolar, numa instituição com mais de 30 anos

020

CARVALHO, Ana Maria Sá

Políticas de leitura e biblioteca escolar- um jogo de silêncios na educação cearense. Fortaleza, 2000. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFC. (Orientadora: Sofia Lerche Vieira)

As grandes transformações sociais provocadas pelo desenvolvimento científico e tecnológico acarretam a necessidade de construção de outros paradigmas e de homens mais complexos e, ao mesmo tempo, flexíveis. Sendo a educação elemento indispensável e a leitura como sustentáculo do processo educacional, fizemos um

estudo sobre as políticas públicas de leitura na educação brasileira, tendo como cenário de sua implementação a escola pública cearense, no período de 1987 a 1998. Concebemos políticas públicas de leitura, para esse estudo, as iniciativas dos governos federal e estadual (Ceará) explicitadas em documentos bibliográficos que dizem respeito à leitura, biblioteca, livros, bibliotecários e professores. A análise de conteúdo desses documentos, entrevistas e conversas informais constituíram a metodologia adotada com base nas concepções de leitura voltadas para a sócio-história, a interação social, a estética da recepção e o letramento. A pesquisa constatou a necessidade de uma política que contemple as concepções de leitura referidas neste estudo, bibliotecas escolares com acervos condizentes com a realidade dos professores e alunos, recursos humanos capacitados para organizá-la e dinamizá-la, professores conhecedores de teorias e práticas leitoras e parcerias com instituições afins.

023

CHAGAS, Flomar Ambrosina Oliveira

A idade do livro e o silêncio da biblioteca. Goiânia, 2010. Tese (Doutorado). PUC-GO. (Orientador: José Ternes).

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as concepções e as funções da biblioteca ao longo do tempo e verificar como a produção de verdades atua no campo da educação, evidenciando que a biblioteca, como produto social, também se encontra permeada por relações de poder e ainda, compreender a dimensão poética do conhecer. Apresenta a constituição das bibliotecas, dos saberes, das verdades, em diferentes épocas: na Renascença, na Antiguidade, na Idade Clássica e na Modernidade. Para não correr o risco de se perder no tempo e pelo esquecimento, apresentam-se em diferentes momentos históricos, suportes para abrigar e conservar os ditos, que foram escritos em: barro, pedra, metal, madeira, pele, papiro, pergaminho, papel e virtual. Buscou também analisar o funcionamento da escola diante da sociedade politicamente passiva (panóptica), para o qual Foucault instiga ao intelectual (educadora e educador) a resistir às verdades prescritas, pois elas têm prazo de validade. E por meio da linguagem, dar voz à biblioteca que durante muito tempo foi e ainda é renegada ao silêncio, biblioteca esta que é o espaço do conhecimento científico e poético (vertente quase silenciada pelas teorias aplicadas no âmbito escolar). A biblioteca como possibilidade de descoberta tem sido um lugar sem vida. Ao interrogar se as bibliotecas, especialmente as bibliotecas públicas, contribuem para a formação de leitores e leitoras o presente estudo trouxe à tona, uma afirmativa desanimadora, ou melhor, uma negativa. Como num tripé, o suporte teórico, veio principalmente das obras de Bachelard, de Chartier e de Foucault.

024

COPEL, Regina Janiaki

Políticas públicas de incentivo à leitura: um estudo do projeto Literatura em Minha Casa. Ponta Grossa, 2007. Dissertação (Mestrado). UEPG. (Orientadora: Esméria de Lourdes Saveli)

Esta pesquisa analisou o projeto governamental de incentivo à leitura “Literatura em Minha Casa”, vinculado ao Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), com recursos advindos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), órgão do Ministério da Educação e Cultura (MEC). A pesquisa teve a preocupação em estabelecer as relações entre o proposto pelo projeto e o que foi efetivado na prática. Os autores que sustentaram as discussões teóricas foram: Freire (1982); Perrotti (1990); Chartier (1990), (1996), (1999), (2001); Silva (1983), (1986), (1991), (1995); Cavallo e Chartier (1998), (1999); Febvre e Martin (1992); Melo (2003), Britto (2003); Andrade (2004) Suassuna (1998). A análise documental focou os objetivos, o público alvo, os critérios para a distribuição dos livros, os investimentos financeiros, as concepções básicas e as ações que nortearam a implantação e a implementação do projeto “Literatura em Minha Casa” nas escolas. Foram analisados os conteúdos das entrevistas realizadas com gestores, pedagogos, professores e responsáveis pelas bibliotecas das escolas municipais e estaduais da cidade de Ponta Grossa, Paraná. Pela análise dos documentos emanados do MEC, observou-se que o referido projeto teve como meta inicial tornar acessível aos alunos de 4ª, 5ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e às suas famílias um conjunto de textos literários. As principais conclusões são as seguintes: a) a maioria dos gestores escolares desconhecia os programas, os projetos e as campanhas de incentivo à leitura emanados do Governo Federal; b) os livros não chegaram às escolas da forma como estava proposto nos documentos oficiais oriundos dos órgãos governamentais; c) os alunos não receberam os kits conforme o prescrito no projeto; d) em algumas escolas, tanto nas estaduais quanto nas municipais, há um resíduo de volumes nas estantes das bibliotecas e nas salas de leitura e; e) as escolas receberam uma quantidade de kits muito aquém da demanda de matrículas. Pelas

informações dos sujeitos, constatou-se um certo distanciamento entre as intenções manifestadas nos documentos e os resultados da proposta implementada nas escolas. O projeto não ganhou visibilidade nem dentro das escolas, nem na comunidade.

025

CORRÊA, Vivian Anghinoni Cardoso

Uma dádiva da Bibliotheca Pública Pelotense aos seus leitores de um palmo e meio: a seção infantil Érico Veríssimo (1945-1958). Pelotas, 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFPel. (Orientador: Elomar Antonio Callegaro Tambara).

Esta dissertação faz uma análise da história da Seção Infantil Erico Verissimo da Bibliotheca Pública Pelotense entre os anos de 1945 e 1958. A Seção Infantil fundada em maio de 1946 atendeu a crianças de escolas públicas e particulares de Pelotas durante mais de 50 anos até ser desativada e transformada em espaço infanto-juvenil pela direção da Bibliotheca em 2003. O texto descreve a estruturação, fundação, funcionamento e as diversas atividades desenvolvidas pela Seção Infantil durante o período analisado. A fundação da Seção Infantil fez parte de um processo de reestruturação e modernização da Bibliotheca Pública Pelotense que começou em 1945 envolvendo profissionalização dos bibliotecários, catalogação e atualização do acervo, melhorias no atendimento aos sócios e disponibilização do acervo. Esse processo de modernização teve ampla divulgação na imprensa local e um dos seus destaques era a fundação Seção Infantil, que seria, segundo as fontes analisadas, a primeira biblioteca infantil do Rio Grande do Sul. Essa biblioteca tinha o objetivo de ser um centro cultural infantil oferecendo aos seus frequentadores atividades como hora do conto, cinema, teatro, arte e, também, a produção do jornal Mundo Infantil no interior da biblioteca. Essas atividades estavam embasadas em uma sólida proposta pedagógica que buscava fazer da Seção Infantil um espaço educacional que contribuísse para a formação da infância pelotense.

027

COSTA, Cristiane Dias Martins da

Literatura premiada entra na escola? A presença dos livros premiados pela FNLIJ, na categoria criança, em bibliotecas escolares da Rede Municipal de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFMG. (Orientadora: Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos). Esta pesquisa se insere na linha de Educação e Linguagem e tem como foco de investigação a produção literária para crianças. O corpus desta pesquisa foi composto por 49 títulos premiados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), na categoria criança, durante os anos de 1974 até 2006. A escolha do prêmio concedido pela FNLIJ justificou-se por ser esse prêmio o mais representativo concedido às publicações destinadas à infância no Brasil, contando com a participação de dezenas de votantes. Os principais teóricos que nortearam a pesquisa estão vinculados ao campo da educação e das práticas de leitura, sendo a bibliografia básica, em grande parte, extraída da Coleção Literatura e Educação sob a coordenação do Grupo de Pesquisa do Letramento Literário (GPELL), além de estudos e pesquisas desenvolvidos por este grupo. Destaca-se, ainda, a produção de autores como Bourdieu, Chartier, Coelho, Lajolo, Soares e Zilberman, entre outros. Esta pesquisa foi alicerçada em dois principais procedimentos de análise: mapeamento da presença dos livros premiados para a criança nas bibliotecas escolares da Rede Municipal de Belo Horizonte (RMBH) através da aplicação de um formulário nos profissionais responsáveis pelas bibliotecas, e a análise desses livros segundo o critério de avaliação do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Através do mapeamento da RMBH, observou-se que os profissionais que atuam nas bibliotecas escolares não se apropriam, efetivamente, do trabalho da FNLIJ, ou seja, dos 41% dos entrevistados que disseram conhecer a FNLIJ, apenas 3% deles utilizam o critério da premiação na aquisição de títulos para a biblioteca escolar. Observa-se, no entanto, que a qualidade dos livros premiados é indiscutível, dado que recebeu comprovação quando os mesmos foram analisados à luz dos critérios estabelecidos pelo PNBE/2008: qualidade textual, qualidade temática e qualidade do projeto gráfico. Constatou-se, por fim, a grande disparidade na presença dos livros de uma escola para outra. Há escolas que possuem 30 dos 49 livros pesquisados, contrapondo com escolas que têm apenas um livro. A proposta de analisar a presença da produção literária premiada pela FNLIJ na categoria criança visa contribuir para os estudos que enfocam diferentes aspectos da literatura infantil brasileira.

028

COSTA, Keila Matilda de M.

Literatura em Minha casa: entre representações e práticas de leitura. Goiânia, 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFG. (Orientadora: Orlinda Maria de Fátima Carrijo Melo).

Esse estudo, da linha de pesquisa Formação e Profissionalização Docente, tem como objetivo conhecer a relação de 22 alunos de duas escolas municipais em Anápolis(Goiás), com a coleção “Literatura em Minha Casa” do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), a partir das representações e práticas de leitura. Coleção esta que foi entregue através da escola para propriedade de alunos das 4ª séries do ensino fundamental da rede pública de ensino, no ano de 2004, para estar presente nas suas famílias. Nesse sentido, o objeto dessa pesquisa são os livros da coleção “Literatura em Minha Casa”, as representações de leitor e de leitura que eles, de alguma forma, veiculam, tentando perceber a partir daí, de que forma isso é apreendido pelo “leitor comum”. Uma compreensão que não se limita aos documentos do PNBE, mas se expande para a discussão acerca das políticas públicas no Brasil em prol da representação de um país considerado “moderno” e “civilizado” - um “país de leitores”. Compreensão que resgata também histórias de leituras e leitores. “Leitores inscritos” e “escritos” em documentos oficiais e em narrativas orais, seja por meio dos protocolos de leitura veiculados pelos livros dessa coleção, seja por meio da forma como o aluno se constitui leitor. O embasamento teórico que deu sustentação a essa pesquisa é a História Cultural a partir de três eixos: representações, práticas e apropriações de leitura. De acordo com Chartier (1990), as lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas, pois através delas é possível compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor valores que são seus, ampliando assim o seu poder de dominação. Todavia, como as ações sociais supõem movimento, muitos são os mecanismos que subjugam essa “ordem”. Nos caminhos da linguagem, para compreensão do processo de interação verbal e social que apreende esse trabalho como um todo, Bakhtin (1997, 2003) é o aporte teórico necessário. Análise de documentos oficiais (portarias, resoluções, cartazes informativos, entre outros) referente aos anos de 1997 a 2003, e entrevistas feitas com 22 alunos, alguns pais desses alunos e uma funcionária do MEC permitiram uma interlocução em que ação e reflexão andaram sempre juntas. Como trajetória percorrida, foi possível perceber que o PNBE, por meio da coleção “Literatura em Minha Casa”, apesar de todas as dificuldades que esse programa apresenta na tentativa de se concretizar como um programa de formação do leitor e não como um mero distribuidor de livros, para além de seus discursos enaltecedores, tem formado leitor. Muitas histórias que tecem essa pesquisa são marcadas pelos livros dessa coleção, e já que esse programa ainda persiste nos dias atuais, ele necessita de modificações que são sugeridas nessa pesquisa.

029

EVANGELISTA, Ana Maria da Costa

Sede de leitura: memórias da biblioteca popular do serviço de alimentação da previdência social (SAPS) no cotidiano de Juíz de Fora. Juiz de Fora, 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFJF. (Orientadora: Dalva Carolina de Menezes Yazbeck).

A idéia nuclear do presente estudo é revisitar a política estatuída pelo governo Vargas em 1942 e traduzida como Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS). A proposta dessa autarquia era fornecer alimentação digna e barata para a classe trabalhadora através de Restaurantes Populares. Agregadas a esses restaurantes, nasceram as Bibliotecas e Discotecas Populares também destinadas às camadas mais baixas da população. Esses serviços foram extintos pelo governo ditatorial militar em 1967. Juiz de Fora, por sua característica de cidade de economia industrial, foi aquinhoada com uma unidade do SAPS, em 1948. A rememoração feita por essa pesquisa tem como objetivo compreender o sentido dado pela classe trabalhadora e comunidade juizforense a esse espaço de alimentação e cultura. O recorte histórico focado é justificável pelo interregno de existência da Instituição. Os fundamentos teóricos de E. P. Thompson, em sua interpretação da história como um processo dinâmico e dialético, entretidos ao dialogismo bakhtiniano e à teoria do desenvolvimento humano de Vygotsky forneceram o necessário fulcro para análise dos dados. Devido às especificidades do tema focado optou-se por uma abordagem qualitativa de cunho histórico-cultural. O itinerário seguido pautou-se, substantivamente, pela metodologia da história oral complementada por fontes escritas e iconográficas obtidas em pesquisas arquivísticas. Pode-se inferir, após análise dos dados coletados que, o Restaurante do SAPS, ao acoplar uma Biblioteca Popular e uma Discoteca tornou-se relevante espaço de socialização e propiciou o incremento de atividades educativas e culturais para Juiz de Fora.

033

FONSECA, Sílvia Asam da

A coleção *Bibliotheca do Espírito Moderno*: um projeto para alimentar espíritos da Companhia Editora Nacional (1938-1977). São Paulo, 2010. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Educação: História, Política, Sociedade. USP. (Orientador: Kazumi Munakata).

Este trabalho estuda a história da coleção “Biblioteca do Espírito Moderno” editada pela Companhia Editora Nacional. Em suas quatro séries (Filosofia, Ciências, História e Biografia e Literatura), a coleção buscava compor uma biblioteca de civilização e cultura para o leitor médio brasileiro. Organizada em dois momentos pelo educador Anísio Teixeira, essa coleção foi um dos sucessos não didáticos da Companhia Editora Nacional e teve longevidade bastante grande. A tese investiga os tipos de escolha editorial, a interlocução dos títulos traduzidos com outras coleções presentes tanto no mercado nacional quanto nos mercados inglês, francês e estadunidense. Utilizando a correspondência internacional do arquivo histórico da editora, a pesquisa revelou uma série de condicionantes na negociação dos títulos e, também, o processo de seleção dos títulos de um ponto de vista focado no cotidiano da editora (e não apenas do editor), com os obstáculos que o compõem: problemas de câmbio, prazos, seleção de tradutores, negociação com autores, editoras e agentes literários, prestação de contas e pagamentos de direitos autorais, seleção de gráficas e custos de produção e distribuição.

037

GARCIA, Lígia Vieira

Biblioteca escolar: espaço cultural que pode contribuir para o processo de letramento. Cuiabá, 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFMT (Orientadora: Ana Arlinda de Oliveira).

Este estudo teve como objetivo discutir o papel da Biblioteca Escolar, na qualidade de propiciadora dos processos de interlocução leitor-autor para a formação do aluno-leitor. A biblioteca escolar é tema de investigação parcamente explorado, seja pela pesquisa nas universidades, seja pela sua ausência como tema de discussão nos eventos acadêmicos, entre outros indicadores. Entretanto, como tema de pesquisa, encerra diversas possibilidades de abordagem, como o tema objeto desta dissertação “Biblioteca Escolar: espaço cultural que pode contribuir para o processo de letramento”. O espaço eleito para coleta de dados, para observações e análises acerca das práticas de leitura foi a biblioteca escolar Rui Barbosa, localizada na Escola Estadual Deputado Bertoldo Freire, município de São José dos Quatro Marcos - MT. O princípio metodológico orientador deste estudo, alicerçado nos moldes qualitativo-interpretativos, leva em consideração como os sujeitos se relacionam com a leitura na biblioteca. Os instrumentos de coleta de informações foram observações, entrevistas semi-estruturadas, gravadas, com vinte e nove sujeitos, documentos da escola e fotografias. Os referenciais teóricos escolhidos para a fundamentação deste estudo deram a sustentação para a análise dos dados que apontaram para os seguintes resultados: embora a biblioteca escolar seja marginalizada no sistema educacional, alberga ela funções fundamentais, a desempenhar principalmente no que diz respeito a duas categorias básicas: a educativa e a cultural. É agente de transformação do ensino, à medida que provoca mudanças pedagógicas na escola, seu acervo não é atualizado há vários anos, não há política de gestão voltada para as necessidades de seus frequentadores: os estudantes. Os educadores demonstram preocupação com a formação do aluno-leitor, apesar de que, eles mesmos, lêem pouco ou lêem apenas temas que refletem o imediatismo da situação de sala de aula, refletindo em seus alunos essa mesma corrente. Assim, sendo a biblioteca espaço privilegiado de formação de sujeitos-leitores, impõe-se a necessidade de repensar o compromisso da educação e da escola com a instauração da leitura como ato político e democrático. Mais. Que o quadro de recursos - físico e humano - da biblioteca deve ser coerente com a importância que essa instância verdadeiramente tem como locus de construção e partilha de saberes entre o leitor em formação e o livro. Afinal, é preciso dar sentido ao ensino de linguagem, da leitura e da escrita para que a biblioteca, necessariamente, exerça o papel de mediação entre o aluno-leitor e o letramento.

040

GOMES, Denise Pedroso

O Departamento Municipal de Cultura de São Paulo (1935-1938): políticas de criação de bibliotecas e democratização de leitura. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). Pós Graduação em Educação: História, Política, Sociedade. PUC-SP. (Orientador: Maria Rita de Almeida Toledo).

O presente trabalho, de natureza histórica, analisa as políticas públicas de criação de bibliotecas do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo em 1935 -1938. Período em que Mário de Andrade esteve à sua frente e instituiu o programa de expansão de bibliotecas públicas na cidade de São Paulo. O objetivo do Departamento de Cultura não era somente incrementar a geração de bens culturais, mas fazê-los circular, o que explica a proposta de criação de bibliotecas populares que deveriam funcionar como um serviço a fim de orientar o povo em suas leituras e assim, contribuir para a divulgação do hábito de ler. Considerando então, a importância das bibliotecas públicas na democratização da leitura, este estudo procura compreender como as políticas públicas de criação de bibliotecas compõem repertórios e prescrevem práticas de leitura a partir da formação de acervos e busca entender a representação de democratização da leitura que o programa de expansão de bibliotecas públicas do Departamento Municipal de Cultura sustentava no período delimitado, bem como a representação que possuíam da formação de leitor. Esta pesquisa também busca entender como a Biblioteca Infantil se constituiu no espaço de materialização das práticas e dos rituais de leitura idealizadas pelo Departamento de Cultura, ao menos no tocante às representações de leitura para a infância e para a juventude.

041

GONÇALVES, Renata Braz

Ações de incentivo à leitura: um estudo sobre a (in)existência de políticas de formação de leitores na rede pública municipal de ensino de Pelotas: 1987 a 2003. Pelotas, 2005. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFPel. (Orientadora: Eliane Teresinha Peres)

A presente pesquisa teve por objetivo investigar a existência de uma política sistematizada de incentivo à leitura desenvolvida pelo poder público municipal de Pelotas/RS, na rede pública de educação, no período entre os anos de 1987 e 2003. O trabalho que aborda temáticas como as concepções de leitura em circulação no Brasil, a relação entre leitura, escola e biblioteca escolar, bem como as ações de incentivo realizadas no município em questão, teve como metodologia utilizada, a pesquisa documental. O recorte temporal estabelecido para a pesquisa compreende o período entre os anos de 1987 a 2003, datas correspondentes ao documento mais antigo e ao documento mais atual analisados. As fontes consultadas constituíram-se de atas, projetos e relatórios pertencentes à Secretaria Municipal de Educação (SME) e bibliotecas das escolas da Rede Pública Municipal, os quais totalizaram 98 documentos que foram transcritos e catalogados em um banco de dados em MS Acces. Através da análise dos documentos que se teve acesso, inferiu-se que não houve uma política sistematizada de incentivo à leitura por parte da Secretaria Municipal de Educação no período estudado. No entanto, chamou a atenção a existência de projetos de incentivo à leitura realizados, principalmente, pelas bibliotecas das escolas municipais. A partir da análise dos documentos, destacam-se algumas iniciativas de sucesso que poderão servir de exemplo e estímulo para futuros projetos e alguns equívocos que também deverão ser levados em consideração no momento da elaboração de políticas de incentivo à leitura, tanto para escolas isoladas como para as redes públicas de ensino no seu todo.

042

GRAMMONT, Maria Jaqueline de

Livros que andam: disponibilidade, acesso e apropriação da leitura no contexto do Programa Literatura em Minha Casa. Niterói, 2008. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFF. (Orientadora: Cecilia Maria Aldigueri Goulart)

Esta tese buscou compreender os sentidos sobre leitor e leitura construídos e desconstruídos no universo discursivo de algumas famílias de grupos urbanos periféricos. A análise centrou-se nas condições materiais e sociais, sob as quais, se constitui as representações e práticas de e com a escrita nesses grupos, em um contexto, supostamente, favorecido pelo Programa Literatura em minha casa, que possui como característica a entrega de livros literários, diretamente, aos alunos. Seguindo o rastro dos livros do referido Programa, a pesquisa analisa a disponibilização, o acesso e a apropriação da leitura, em algumas famílias, para entender: de onde vêm os livros que elas possuem; suas memórias e vivências escolares; a relação com os livros nas bibliotecas escolares, ou outros espaços de leitura; além das representações de leitores e as práticas de leitura e escrita nas mesmas. Por fim, buscou-se delimitar alguns efeitos das políticas oficiais de promoção da leitura, de forma a traçar algumas considerações, que buscam contribuir, para a formulação de políticas públicas de promoção da leitura, que se apoiem num conhecimento, mais aprofundado sobre os sujeitos, os quais se pretendem atingir.

044

GUIMARÃES, Janaína

Biblioteca escolar e políticas públicas de incentivo à leitura: de museu de livros a espaço de saber e leitura. Presidente Prudente, 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação.UNESP. (Orientador: Cristiano Amaral Garboggini Di Giorgi).

A biblioteca escolar é um espaço de grande potencial para o desenvolvimento de atividades relacionadas à leitura, o que contribui para despertar a criatividade e o senso crítico do aluno, sendo, portanto, um instrumento fundamental no processo de aprendizagem. Falar de biblioteca é falar de pesquisa, busca de informação, ampliação de conhecimentos e, conseqüentemente, leitura. A leitura é considerada um processo de elaboração e verificação de hipóteses que levam à construção de uma interpretação. É justamente neste processo de leitura, descoberta e transformação da informação em conhecimento, que a biblioteca escolar surge como espaço rico em recursos e possibilidades. A presente pesquisa está vinculada à linha de pesquisa “Políticas Públicas, Organização Escolar e Formação de Professores” da Unesp - Univ. Estadual Paulista e é financiada pela CAPES. Tem como objetivo principal investigar se as políticas públicas de incentivo à leitura, especificamente o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), têm contribuído com o acesso à leitura; a formação de leitores; a dinamização da biblioteca escolar. Esta pesquisa possui um caráter qualitativo, pois envolve um contato direto entre o pesquisador e o objeto de estudo, desta forma, optei por realizar o estudo de caso em uma escola da rede municipal de Presidente Prudente/SP. Inicialmente foi feito um levantamento geral da atual situação das bibliotecas escolares deste município, com relação à estrutura, acervo e acessibilidade. Em seguida, foram aplicados questionários com professores, coordenador e responsável pela biblioteca e realização de entrevista semi-estruturada com este último. Como resultados, a pesquisa aponta uma biblioteca escolar em condições precárias; profissionais sem formação específica para atuar neste espaço; falta de atividades voltadas para a leitura neste espaço. Situação que reforça a necessidade de capacitação dos professores e “bibliotecários” para o trabalho de mediação de leitura, principalmente dentro da biblioteca escolar.

047

KLÉBIS, Carlos Eduardo de Oliveira

Leitura e envolvimento: a escola, a biblioteca e o professor na construção das relações ntre leitores e livros. Campinas, 2006. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UNICAMP. (Orientadora: Lilian Lopes Martin da Silva).

Procurando entender as maneiras como os vínculos entre sujeitos e livros se fortalecem ou se fragilizam ao longo do processo de formação de leitores nas escolas, dedicamo-nos a investigar os determinantes de algumas práticas de leitura nos contextos em que se produzem as relações entre sujeitos e textos no interior das escolas e bibliotecas escolares. Criando pontes entre estudos relevantes acerca da leitura e da formação de leitores, procuramos apresentar e discutir as circunstâncias em que se produzem os contatos e as vivências entre sujeitos e textos nos espaços escolares, com o objetivo de melhor compreendermos a que se prestam as políticas públicas de leitura, as práticas escolares voltadas à formação de leitores e os ritos culturais em torno do livro e das formas de ler, buscando deslindar as reais condições em que se dá a construção das relações entre leitores e livros na escola pública.

048

KOLOKATHIS, Maria Lúcia Bachiega

Programa Bibliotecas Escolares: memórias/ histórias de uma experiência de incentivo à leitura nas escolas municipais de Campinas - 1993 a 2001. Campinas, 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UNICAMP. (Orientadora: Lilian Lopes Martin da Silva).

O objetivo deste trabalho é a construção de uma narrativa, tendo em vista o registro de uma história e das memórias do Programa Bibliotecas Escolares, da Secretaria Municipal de Educação de Campinas, cujo objetivo era incentivar a leitura de estudo, de informação e lazer, através da implementação de bibliotecas escolares e formação de professores. Para que o trabalho não assuma o caráter de um relato positivista, afirmando-a como ação política no âmbito de uma rede pública, é necessária a articulação entre as memórias compartilhadas de seus autores/sujeitos (profissionais da educação), e o levantamento das fontes primárias

(documentação escrita e iconográfica), e também a utilização de trabalhos acadêmicos que tiveram como tema as propostas e ações da Secretaria Municipal de Educação neste período, inclusive o programa em questão. Assim, espera-se poder identificar e discutir diferentes aspectos da história do Programa Bibliotecas Escolares, como emergem e se destacam dentro de variadas óticas que podem se complementar, se contrastar, dialogar.

049

LANG, Cintia da Silva

De moças (1926-1960) a ex-moças (1983-1987): representações e práticas de leitura instituídas na Coleção Biblioteca das Moças. São Paulo, 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação: História, Política, Sociedade. PUC-SP. (Orientadora: Maria Rita de Almeida Toledo).

A presente dissertação pretende tratar de duas questões: o estudo da organização e composição da coleção Biblioteca das Moças e das apropriações relativas à formação, cultura e identidade de um conjunto de leitoras desses livros. A proposta desta pesquisa levou a análise de diferentes fontes primárias, como as fichas de movimento editorial com o intuito de redesenhar sua dinâmica e ritmo da produção, permitindo verificar como se configurava o projeto editorial assim como as mudanças que esse sofreu ao longo dos anos em que a coleção foi impressa. Devido a isto, pode-se constatar que a Biblioteca das Moças existiu entre os anos de 1926 e 1960, voltando a ser editada entre os anos de 1982 e 1987. Analisando a dinâmica da produção, foi possível perceber que a coleção possuiu três períodos distintos de produção, marcados não só pelas transformações sociais e mudanças do público leitor, como também pela dinâmica interna de sua produção. Ao analisar as correspondências das leitoras com a editora na década de 1980, foi possível averiguar a existência de indícios e apropriações relativas à leitura implícita que as leitoras fizeram dos romances, assim como as representações que a editora fazia dos seus leitores para proporcionar-lhes estrategicamente os romances, que tanto agradavam este público quanto garantiam o sucesso dessa coleção por um longo período.

050

LIMA, Simone Xavier de

Biblioteca Ramal de Nova Iguaçu: letramento e práticas leitoras. Rio de Janeiro, 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFRJ. (Orientadora: Patrícia Corsino).

Esta pesquisa buscou compreender as interações e relações entre leitores e livros no espaço de uma biblioteca ramal no município de Nova Iguaçu e as condições que favorecem o letramento literário desses leitores, partindo do seguinte problema: que práticas de leitura literária ocorrem numa biblioteca ramal de uma escola municipal de Nova Iguaçu? Como se dá o letramento literário em uma biblioteca ramal? Situa-se no campo das investigações a respeito da leitura, debruçando-se sobre o estudo do letramento literário. O quadro teórico que embasa as concepções e reflexões aqui discutidas, bem como as experiências analisadas parte dos estudos da linguagem, cuja referência é Bakhtin (2003, 2006) e Vigotski (2007, 2009). As estratégias metodológicas adotadas foram a análise das entrevistas com a bibliotecária e com a responsável pelo projeto de leitura em Nova Iguaçu, realizadas na pesquisa Programa Nacional de Biblioteca na Escola - PNBE - 2005: seleção, escolha, acesso e apropriação do acervo em escolas do Estado do Rio de Janeiro e que constam no relatório desta pesquisa, a observação de uma biblioteca ramal, na qual estivemos durante quatro semanas, realizando, ao todo, doze visitas e somando, aproximadamente, cinquenta horas de observação e entrevistas com dez alunos frequentadores dela e de duas professoras responsáveis pelo espaço. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de um trabalho com a leitura literária nas escolas e bibliotecas, para isso concorrendo não apenas as políticas públicas e culturais como também a formação de mediadores de leitura, sujeitos fundamentais neste processo.

051

LOPES, Leonardo Montes

Biblioteca Pública Municipal Rosulino Campos: memória, história e leitura. Goiânia, 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFG. (Orientadora: Orlinda Maria de Fátima Carrijo Melo).

A pesquisa que gerou o presente trabalho, desenvolvida na Linha de Pesquisa Cultura e Processos Educacionais, teve por objetivo analisar as práticas e representações de leitura e a formação de leitores

constituídas no espaço da Biblioteca Pública Municipal Rosulino Campos – BPMRC, na cidade de Rio Verde – GO, a partir da memória e da história dessa instituição. O trabalho, de caráter qualitativo, foi realizado através de estudos bibliográficos, tendo por base autores como Certeau, Halbwachs, Bakhtin, Chartier, Abreu, Melo, Silva, dentre outros. Foram feitas análises de documentos e entrevistas com 06 pessoas da cidade de Rio Verde que vivenciaram a trajetória da BPMRC, desde a sua fundação até os dias atuais, visando à coleta de dados sobre a memória e história deste espaço de cultura e informação. Foram entrevistadas 29 pessoas leitoras da BPMRC, das mais variadas classes sociais, idade e grau de escolaridade, para a análise das suas práticas e representações de leitura, como também foi elaborado um estudo das condições de funcionamento, do atendimento ao público leitor, dos projetos de leitura ali realizados e da relação biblioteca-escolas da cidade e biblioteca-comunidade. Os resultados, ao contrário do discurso do senso-comum que diz que “brasileiro não lê”, indicaram que a BPMRC é representada pela maioria dos leitores que a freqüenta como um bem público, coletivo, onde existe uma multiplicidade de material impresso (livros, revistas, jornais, gibis) para atender à diversidade de leitores da cidade. O poder público é criticado pela falta de investimentos na biblioteca, no que diz respeito à atualização do acervo, compra de mobiliários, manutenção do prédio e investimento na contratação de profissionais. Mesmo diante de todas as dificuldades, a BPMRC se configura como um espaço de formação de leitores, e que vem fazendo diferença na vida de muitas pessoas, que encontram nesse ambiente um caminho para a informação, formação, cultura e lazer.

055

MAIA, Soraia Gontijo

Biblioteca Pública: espaço de mediação entre a criança e a cultura escrita. Belo Horizonte, 2004. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFMG. (Orientadora: Francisca Izabel Pereira Maciel).

O presente trabalho, teve como objetivo analisar as práticas de leitura de crianças de faixa etária correspondente aos primeiros anos do Ensino Fundamental, no interior de uma biblioteca pública. Para a realização desta pesquisa, que prioriza a seção Infante-Juvenil da Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago, de Divinópolis, procurou-se identificar os fatores que contribuem para a assiduidade de crianças à biblioteca, estudando o papel da família e da escola no processo de formação de leitores, descrevendo e analisando também o trabalho realizado pela biblioteca junto às escolas e à comunidade. A metodologia adotada foi o estudo de caso, e os procedimentos utilizados foram: a observação, entrevistas com as crianças e com os funcionários da biblioteca, e análises de documentos. A partir da pesquisa desenvolvida, constatou-se que a biblioteca é um espaço de inclusão social e cultural, onde, através do desenvolvimento de atividades de promoção da leitura, as crianças, as famílias e as escolas da comunidade têm acesso a esse bem cultural e aponta a necessidade de outras investigações sobre bibliotecas públicas na perspectiva da educação.

056

MARQUES, Zélia Malheiro

Entre viagens, leituras e leitores: a itinerância da biblioteca Anísio Teixeira. Salvador, 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade. UNEB. (Orientador: Elizeu Clementino de Souza).

O presente estudo foi desenvolvido no contexto do Mestrado em Educação e Contemporaneidade - Universidade do Estado da Bahia – UNEB e propôs compreender como as práticas de leitura desenvolvidas pela Biblioteca Móvel Anísio Teixeira - BMAT, durante o período de 2000 até o ano de 2007, junto às escolas rurais do município de Caetitê/BA, têm ou não constituído leitores. A elaboração e aplicação de encontros de leitura em espaços culturais como a Escola Janir Aguiar, escola rural multisseriada, desativada com o processo de nucleação dessas escolas, e a Casa Anísio Teixeira, em Caetitê, serviram para pensar as narrativas de leitura, elegendo o diário, enquanto registros dos trabalhos desenvolvidos. Essas estratégias possibilitaram implementar discussões oriundas do processo de constituição leitora, levando-se em conta os elementos caracterizadores do sujeito-leitor, no que diz respeito aos aspectos pessoais e sociais, suas relações em ambientes urbanos e rurais. Teoricamente a pesquisa ancora-se em autores do campo da formação e da leitura, tomando estudos desenvolvidos por Nóvoa (1988), Pineau (1999), Poirier et al (1999), Josso (2004), Souza (2006), Chartier (2001), Lacerda (2003), Paulino (2004), Cordeiro (2006), Abreu et al (2007). A pesquisa, de natureza qualitativa, foi desenvolvida, a partir da abordagem (auto)biográfica, enquanto método de pesquisa e, para a coleta dos dados foram utilizados diários e narrativas de leituras. A análise das fontes considerou a

triangulação, através de dados coletados nas fichas de empréstimo de livros (BMAT), em alguns trabalhos realizados nas escolas Janir Aguiar e Altair Públio, resultantes das práticas de leituras da BMAT e nos diários e narrativas de leituras. O estudo, portanto, buscou dar visibilidade as práticas de leituras da BMAT, a fim de que pudesse compreender o processo de constituição leitora em espaços de ausência de impressos, como os espaços das escolas rurais e multisseriadas do Município de Caetité

057

MASSOLA, Gisele

Significados de leitura e produção de identidades: um estudo das práticas da Biblioteca Comunitária Ilê Ará. Canoas, 2009. Dissertação (Mestrado). ULBRA. (Orientadora: Iara Tatiana Bonin).

Nesta dissertação analisam-se alguns significados de leitura constituídos em práticas da biblioteca comunitária Ilê Ará, localizada na Vila São José – bairro popularmente conhecido como Morro da Cruz – situado em Porto Alegre. A perspectiva que orienta o trabalho é a dos Estudos Culturais, estabelecendo-se algumas articulações entre teorizações de Stuart Hall, Zygmunt Bauman, Roger Chartier, Tomaz Tadeu da Silva, Rosa Hessel Silveira, entre outros. A pesquisa é inspirada em produções etnográficas pós-estruturalistas e, para as análises, consideram-se os registros das observações realizadas entre os meses de abril de 2007 e maio de 2008, as conversas com profissionais, mediadores, voluntários e usuários da biblioteca, os documentos orientadores das práticas de leitura, alguns materiais informativos, fotografias do acervo da instituição e imagens registradas pela própria pesquisadora. Constata-se que as práticas da biblioteca são múltiplas e variáveis, destinando-se a diferentes segmentos daquela comunidade e expandindo consideravelmente o sentido de promoção da leitura. Apesar disso, observa-se que o entendimento de leitura se vincula fortemente aos textos escritos, sendo o livro tomado como artefato privilegiado. No cotidiano da biblioteca os frequentadores iniciam lendo variados tipos de textos, com os quais já possuem alguma afinidade, mas são impelidos a distinguir e a valorizar as obras literárias, reconhecendo nos livros uma fonte estável e sólida de conhecimentos. A biblioteca promove uma variedade de formas de leitura: individualizada, silenciosa, oralizada, mediada, associada a apresentações teatrais ou a contações de histórias, vinculada a atividades pedagógicas e escolares, mesclada a práticas diversas, tais como as oficinas de grafite, de tapeçaria, os grupos de alfabetização, as feiras. Ocorrem também saraus de leitura, encontros com autores de livros consagrados, esquinas de leitura, distribuição de malas de leitura, além de diferentes estratégias para divulgar o trabalho e para ampliar o acervo. Nesta mescla de práticas o próprio espaço físico da biblioteca se reconfigura, sacudido por múltiplas linguagens: uma variedade de gêneros textuais, diferentes obras de literatura ao alcance das mãos, ilustrações coloridas fixadas nas paredes, almofadas espalhadas pelo chão, tudo isso se vincula ao objetivo de produzir leitores competentes e, ao mesmo tempo, de "cativar" sujeitos cada vez menos interessados em longos tempos diante do livro para conhecer e para informar-se. Essas experiências respondem a um tipo de "imperativo do prazer" e transformam as relações com o texto, com o livro, com a leitura. As ações instituídas pela biblioteca ainda possibilitam pensar na formação de identidades constituídas através desse amplo leque de práticas cotidianas e, nesta pesquisa discutem-se as vinculações entre mediação e voluntariado. Retomando algumas marcas identitárias que, na análise, foram adquirindo relevo, pode-se dizer que os mediadores de leitura são estimulados a se tornar leitores exemplares e a desenvolver o hábito de refletir sobre as leituras realizadas, vinculando-as com experiências vividas, características que guardam estreita relação com aquelas que definem o educador em abordagens das teorias críticas. Os mediadores devem também ser criativos, perspicazes, dinâmicos, sensíveis, habilidosos para exercer a mediação, conquistar leitores e tornar as práticas de leitura sempre prazerosas e convidativas. Enfim, eles são constituídos e posicionados em discursos que ensinam como se fazer necessário e como se mostrar solidário num contexto em que as relações sociais se tornam cada vez mais contingentes e transitórias.

060

MONTUANI, Daniela Freitas Brito

O PNBE/2005 na rede municipal de ensino de Belo Horizonte: uma discussão de possíveis impactos da política de distribuição de livros de literatura na formação de leitores. Belo Horizonte, 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFMG. (Orientadora: Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos).

Esta pesquisa descreve e investiga alguns possíveis impactos da política pública de distribuição de livros de literatura – o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE –, na formação de leitores literários. Para o estudo proposto selecionamos como corpus da pesquisa o PNBE/2005 que se diferenciou de suas edições anteriores em relação a três fatores: o retorno da distribuição dos livros para uso coletivo nas bibliotecas escolares, a alteração gráfico-editorial das obras e a possibilidade de escolha dos acervos a serem recebidos por parte dos profissionais da escola. Para a coleta de dados um formulário foi aplicado pessoalmente em todas as bibliotecas das escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Nesta pesquisa algumas facetas são analisadas, como: o conhecimento dos profissionais da biblioteca sobre o Programa; as experiências de escolha do acervo; a eficácia na distribuição dos livros para as bibliotecas escolares; a disponibilização das obras; as atividades de leituras literárias desenvolvidas no espaço escolar decorrentes da chegada desse material. Para essas análises foram utilizados como referenciais teóricos os estudos na área da literatura, formação de leitores e leitura literária. Foi constatado um conhecimento superficial sobre o Programa, uma vez que há um “saber sobre a chegada dos livros na escola”, mas não se conhecem os objetivos do Programa e a política de formação de leitores que o conduz. Observou-se a eficácia na distribuição dos livros, o que tem permitido que as obras literárias estejam mais próximas dos alunos das camadas populares. No entanto, as atividades de leitura literária promovidas na biblioteca escolar ainda se limitam, em sua grande maioria, à tentativa de “chegada” dos livros às mãos de alunos e professores através de diversas estratégias de disponibilização do acervo. A análise também revelou alguns entraves para que sejam promovidos projetos e práticas que visem à formação de leitores literários no espaço da biblioteca escolar: a dificuldade de tempo dos profissionais que ali atuam, devido ao acúmulo de serviços técnicos como catalogação, empréstimos e organização do acervo; o desestímulo gerado pela falta de valorização do cargo e a falta de um projeto integrado entre profissionais da biblioteca e docentes.

061

MORAIS, Christianni Cardoso

Para aumento da instrução da mocidade da nossa pátria: estratégias de difusão do letramento na Vila de São João Del Rei (1824-1831). Belo Horizonte, 2002. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação.UFMG. (Orientadora: Maria Cristina Soares de Gouvêa).

O objetivo do trabalho é compreender as atribuições, os usos e a circulação do escrito na Vila de São João del-Rei - entre 1824 e 1831 - através dos projetos de constituição da primeira Biblioteca Pública da Província de Minas Gerais e de uma sociedade de leitura denominada "Sociedade Phylopolytechnica". As tentativas de criação dessas instituições ganham sentido quando inseridas em seu contexto: um espaço urbano extremamente ativo, num momento em que as elites do Brasil recém-independente recusam progressivamente os valores lusitanos, buscando constituir uma nova nação. A Biblioteca e a "Sociedade Phylopolytechnica", identificadas como espaços públicos não estatais ou loci de sociabilidade de idéias, podem ser tomadas como casos exemplares do processo civilizatório ocorrido no Brasil, uma vez que a ampliação dos usos do escrito entre a população livre e de posse tinham em vista o desenvolvimento de normas e valores que as elites identificavam como dos países europeus civilizados.

066

PAIVA, Fabricia Vellasquez

A literatura infanto-juvenil na formação social do leitor: a voz do especialista e a vez do professor nos discursos do PNBE 2005. Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFRJ. (Orientadora: Ludmila Thome de Andrade).

O presente estudo é um recorte de uma pesquisa maior realizada por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro sobre o Programa Nacional de Biblioteca na Escola e teve como objetivo descrever e analisar os textos – orais e escritos – produzidos por professores e por especialistas, focando, como objeto, a formação do leitor pela literatura, e, mais especificamente, pela poesia. A primeira fase – seleção e escolha – que constou da triagem das obras para a composição do acervo, gerou a composição de pareceres sobre os critérios de inclusão ou exclusão da obra inscrita. A análise dos documentos foi realizada com foco nos textos poéticos, visando à compreensão da voz dos especialistas e seus critérios de seleção de textos subjetivos por natureza. Já o segundo momento – acesso e apropriação – apresentou como resultado os discursos oriundos de um grupo focal realizado com professores de cinco municípios, sendo estes pré-selecionados por critérios bem específicos, tais como: IDH, proporção de escolas por regiões e acessibilidade. Estes dados representaram um

conjunto de textos nos quais buscamos a vez do professor que recebeu o acervo escolhido pelos especialistas. Com os primeiros resultados, foi possível direcionar o estudo para o cruzamento dos dados, com o objetivo de confrontá-los e verificar em que medida se relacionavam positivamente ou não. A partir dos conceitos de análise do discurso, sob a ótica de Helena Brandão (2004), bem como pelas concepções teóricas de Paulo Freire (2006) e de Ana Maria Machado (1999) – em suas “leituras de mundo”; pelas culturas hegemônicas em Gramsci (1991) e pelo poder em Foucault (1995); pelo capital social e cultural de Bourdieu (1974, 1983) e, por fim, pelo dialogismo de Bakhtin (1992) foi possível construir um arcabouço teórico capaz de nortear a pesquisa quanto às categorias a serem observadas nesse cruzamento. Os resultados obtidos mostram que os especialistas consideraram a vez do professor de sala de aula, analisando, portanto, a receptividade das obras selecionadas, assim como foi considerada a voz dos especialistas na sugestão da obra mais apropriada para ser apresentada e, quiçá, trabalhada com os alunos. Vimos, ainda, que a realidade social foi a todo tempo apresentada, como mais um fator igualmente importante no processo de formação de leitores a partir de uma Política e de um Programa públicos de leitura.

070

PAVANI, Elizabeth Akemi Ioshiga

Literatura em Minha Casa nasce na escola. Sorocaba, 2004. Dissertação (Mestrado). UNISO. (Orientador: Luiz Percival Leme Britto).

Esta dissertação está relacionada com o projeto “cultura escrita, educação lingüística e participação social”, o qual por sua vez está subordinado à linha de pesquisa “conhecimento e cotidiano escolar” do PPGE-Uniso. O objetivo principal do trabalho foi o de examinar e acompanhar, no âmbito do município de Boituva (SP), o desenvolvimento do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE/MEC), em sua versão “Literatura em minha casa”, que se propõe à oferta aos alunos da 4ª. Série do Ensino Fundamental de uma coleção de cinco livros de literatura, a qual, lhe pertencendo, deve ser levada para sua casa; sugere o projeto que a escola atue como mediadora e incentivadora da leitura literária e coordene a distribuição dos livros. Para tanto, a pesquisadora acompanhou pelo período de um ano um grupo de professoras de 4ª. Série, em especial nas ações relativas ao programa. Foram considerados na análise fatores como: empenho na aplicação do programa, receptividade, entendimento dos objetivos, concepção de leitura e literatura e formas de atuação junto aos alunos. O que se evidenciou é que prevalecem, de forma confusão, as funções instrucional e de entretenimento no uso do texto literário, pouco oferecendo à formação cultural dos estudantes e de seus familiares. Cabe destacar, contudo, que as performances individuais de maneira mais constante, uma delas restringiu-se a cumprir as determinações de distribuição do material e a realizar ações circunstanciais e sem foco, enquanto a outra, mesmo com limitações conceituais, buscava estimular a leitura livre e descontraída, ainda que limitada à lógica da promoção da leitura prazerosa.

071

PELA, Mary Arlete Payão

A biblioteca universitária, espaços formativos e inclusão: a perspectiva dos graduandos com deficiência visual. Tatuapé, 2006. Dissertação (Mestrado). UNICID. (Orientadora: Sylvia Helena Souza da Silva Batista).

Esta pesquisa tem foco nas relações entre a biblioteca universitária e os estudantes com deficiência visual, sendo que o objeto de investigação abrange as percepções dos alunos sobre a biblioteca universitária da UNICID como espaço formativo. Nesse sentido, assumiu-se como objetivo analisar os olhares de estudantes DV em relação à biblioteca, identificando dificuldades e possibilidades na utilização da biblioteca como um espaço formativo. O referencial teórico adotado privilegiou incursões sobre o livro, processo de leitura, a formação do leitor e suas relações com a biblioteca, destacando-se nesta seus movimentos no contexto universitário e sua função no processo de educação inclusiva. Os procedimentos metodológicos abrangeram a contextualização da Biblioteca da Universidade Cidade de São Paulo e sua história em relação às políticas de inclusão, bem como a aplicação de questionário semi-estruturado a 21 graduandos deficientes visuais que frequentam a referida biblioteca da UNICID. No tocante à análise dos dados, procurou-se analisar as dimensões relativas aos significados emergentes nas manifestações dos estudantes. Os resultados apontam para a importância de fatores como atenção, compreensão, acolhimento no âmbito da relação professores-aluno, além da identificação da necessidade da prática da linguagem Braille para o desenvolvimento educacional e a integração do aluno com deficiência visual na sociedade. Destaca-se, também, que a ausência de material adaptado dificultou muito o contato com os livros. Os estudantes reconheceram a biblioteca como

um espaço formativo, sinalizando pontos fortes e nós críticos no que se refere às atividades realizadas no decorrer do curso de graduação. Observa-se, dessa maneira, que a gestão da Biblioteca requer reavaliação das posturas dos profissionais que atuam nesse espaço, mediante as políticas de inclusão e conscientização da comunidade acadêmica. Os dados parecem reforçar o pressuposto de que a biblioteca universitária pode significar um caminho a serviço da diminuição e superação das diferenças, fortalecendo a construção da cidadania e participando da rede de ações comprometidas com a inclusão social.

072

PERIN, Denise Alexandre

Mediadores e espaços para a leitura: a prática em escolas municipais de Presidente Prudente-SP. Presidente Prudente, 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UNESP. (Orientadora: Renata Junqueira de Souza).

A pesquisa: Mediadores e espaços de leitura: a prática em escolas municipais de Presidente Prudente vincula-se à linha de pesquisa Práticas educativas e formação de professores. Acredita-se que ler literatura é ação essencial, impulsionada pela descoberta do novo, do sentido, da fantasia, do enigmático, do prazer e da fruição. Na escola, a leitura de textos de literatura infanto-juvenil vem sendo trabalhada pelo professor muitas vezes de forma didatizada, tendo anulado o seu potencial estético, criativo e libertador. Essa prática, quando mecanizada, não é suficiente para incentivar a formação do leitor, pois desconhece as possibilidades e a importância dos espaços que colaboram para esse fim. Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar como os espaços que mediam a leitura na escola são utilizados. Identificamos dois espaços de mediação nas escolas municipais de Presidente Prudente – a Biblioteca Escolar e o Canto da Leitura. O primeiro, utilizado por todas as escolas, as vezes aberto à comunidade; o segundo, mediado pelo professor, por estar dentro da sala de aula. Consideramos como mediadores de leitura, os professores e os “bibliotecários”. Dezoito (18) escolas municipais foram visitadas e o corpus da pesquisa foi composto por sete (7) instituições escolares que trabalham com as séries iniciais. A partir de um questionário, pudemos conhecer as concepções de leitura de 63 professores, que embora coerentes com uma proposta que visa à formação de leitores, após as análises revelaram-se contraditórias e vazias em relação às ações docentes que subsidiam a prática pedagógica para o ensino da leitura, facetas de um discurso inconsistente. Da mesma forma, pudemos conhecer o perfil dos sete (7) “bibliotecários” das escolas pesquisadas. Entrevistas semi-estruturadas com esses profissionais permitiu entender sua formação e sua rotina na escola. Dos “bibliotecários” entrevistados, um se destacou, pelo fato de mediar a leitura através da “Hora do Conto”. Assim, também foi objeto desta pesquisa compreender esse momento e analisá-lo. Igualmente, entrevistamos cinco (5) professores que possuem o Canto da Leitura na sala de aula. As análises realizadas evidenciam a necessidade de preparar esses mediadores de leitura, sejam eles professores ou “bibliotecários”, para que possam compreender seu papel na escola e a função de mediar o livro de literatura infantil, de forma que passem a utilizar ativa e adequadamente os espaços de leitura para a formação de leitores de literatura.

073

PIMENTA, Jussara Santos

Fora do Outono certo nem as aspirações amadurecem - Cecília Meireles e a criação da Biblioteca Infantil do Pavilhão Mourisco (1934-1937). Rio de Janeiro, 2001. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. PUC-RJ. (Orientadora: Ana Waleska Pollo Campos Mendonça).

Esta dissertação tem como objetivo apresentar alguns aspectos do trabalho de Cecília Meireles relativo à divulgação da leitura e do livro infantil à frente da primeira biblioteca pública infantil brasileira, localizada no "Pavilhão" ou "Espaço Mourisco" e inaugurada em 1934, articulando-o à gestão de Anísio Teixeira na Diretoria Geral de Instrução Pública do Distrito Federal. Entre tantas outras iniciativas da gestão de Anísio Teixeira, cabe enfatizar a criação de bibliotecas - a mais importante obra que a geração de educadores reformadores acreditava poder realizar. A biblioteca infantil foi um dos projetos mais ambiciosos da reforma anisiana e um espaço onde Cecília Meireles pode desenvolver sua criatividade e seu empenho em favor da literatura infantil. Tornou-se um dos grandes empreendimentos culturais da reforma e destinava a ser a Biblioteca Infantil do Distrito Federal, mas se transformou num centro de cultura infantil e num verdadeiro órgão de pesquisa. A biblioteca era freqüentada por estudantes das escolas públicas que para lá se dirigiam após terminados as aulas. Lá desenvolviam atividades de biblioteca e também desenvolviam o seu senso estético e artístico. Com a demissão de Anísio, em 1935, a biblioteca teve dificuldades em continuar

existindo, tanto assim, que ao fim de quatro anos, em 1937, em plena vigência do Estado Novo, o Centro foi invadido pelo interventor do Distrito Federal e fechou definitivamente suas portas. Apesar de sua breve duração, foi um empreendimento pioneiro por suas características e representou a semente que mais tarde frutificou na criação das seções infantis das bibliotecas públicas e de bibliotecas infantis no Rio de Janeiro, São Paulo e outros municípios brasileiros.

077

SANTOS, Rita de Cássia Gonçalves Pacheco

A biblioteca do Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto: acervo e leitura na formação do conhecimento histórico dos alunos do magistério. Curitiba, 2001. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação.UFPR. (Orientadora: Leilah Santiago Bufrem).

Analisa o acervo da Biblioteca do Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto de Curitiba, incluindo sua constituição e as possibilidades de leitura decorrentes do mesmo. A pesquisa do material de análise concentrou-se nas obras relacionadas às áreas de História e de Historiografia representadas tematicamente segundo os critérios de Classificação de DEWEY (CDD). As pesquisas foram realizadas na Biblioteca do IEPPEP onde foram levantados os títulos didáticos de História e de Estudos Sociais e dos títulos relativos à produção Historiográfica. Verificou-se o número de alunos inscritos na Biblioteca, distinguindo-se entre os do curso e do noturno, para identificar os livros do acervo específico consultados. Realizou-se entrevista com a bibliotecária do referido Instituto para conhecer a realidade da Biblioteca. Levanta e analisa as mais relevantes contribuições de autores sobre a questão da cultura, das leituras e das suas possibilidades, assim como sobre a importância da biblioteca escolar como fator relevante na formação profissional do egresso do curso do Magistério. Analisa o acervo específico, observando aspectos como a vida média da literatura por meio de análise bibliométrica, representatividade dos autores, áreas e autores privilegiados nas seis fases históricas do IEPPEP, origem das obras. local de publicação e editoras mais representadas no acervo. Levanta as obras emprestadas pelos alunos egressos e faz a relação entre o acervo e os empréstimos. Apóia-se em dados quantitativos para a análise do corpus constituído por 2638 obras, pelo que determina algumas considerações finais, sendo constatada uma grande presença de autores de livros didáticos relativos às subcategorias História Geral e do Brasil e um número reduzido de autores de livros didáticos relativos às subcategoria História do Paraná e Estudos Sociais. Foi constatada também a presença de autores de livros de Historiografia considerados clássicos. A vida média do acervo, acima de quinze anos para as obras de categoria História, e de 25 anos para a categoria Historiografia, foi considerada clássica. Considera ainda a existência de uma inversão no papel da biblioteca escolar, pois ela se apresenta não somente como espaço de pesquisa e leitura, mas como uma instituição prestadora de serviços.

078

SCHUCHTER, Lúcia Helena

Biblioteca escolar e laboratório de informática: espaços para diferentes letramentos. Juiz de Fora, 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFJF. (Orientadora: Adriana Rocha Bruno).

A presente pesquisa parte da seguinte questão investigativa: no cenário tecnológico e globalizado no qual estão inseridos, busca-se compreender como convivem e interagem, dentro da escola, a Biblioteca Escolar e o Laboratório de Informática, enquanto ambientes de produção de leitura/escrita e conhecimento. Buscou-se fundamentação metodológica na pesquisa qualitativa de abordagem históricocultural, respaldada por Lev S. Vygotsky e Mikhail Bakhtin. O campo de pesquisa se constituiu de duas escolas públicas situadas na cidade de Juiz de Fora/MG. A investigação se desenvolveu por meio dos instrumentos metodológicos: entrevistas semiestruturadas com dois professores-bibliotecários, uma professora responsável pelo laboratório de informática, três professores regentes e duas coordenadoras pedagógicas; análise de documentos; observação e questionário. A análise de dados está organizada em duas categorias: (a) letramentos nas escolas e (b) os sujeitos e a formação continuada: repensando a prática pedagógica. Esta pesquisa aponta para a necessidade de cada instituição escolar construir/perseguir as possibilidades plurais de utilização da biblioteca escolar e do laboratório de informática. Possíveis relações/interações entre estes espaços e sala de aula devem ser promovidas, pois formar alunos leitores e escritores, hoje, não se restringe somente ao impresso ou ao digital. Ambas as formas coexistem e são utilizadas na sociedade. Para que isso ocorra, não basta a existência de recursos “materiais”, como livros e computadores; é preciso uma reflexão coletiva sobre o seu uso,

disponibilizar seus acessos, aliados a propostas pedagógicas que tornem seu uso significativo. É também premente promover a formação para o uso técnico e pedagógico das tecnologias disponíveis e presentes no interior da escola a toda comunidade escolar. Considerando a diversidade encontrada entre esses profissionais, as demandas impostas pelo avanço das TIC e as condições espaçotemporais nos ambientes escolares, pode-se pensar numa formação continuada na modalidade a distância. A escola, a universidade e o poder público devem responsabilizar-se pelo desenvolvimento nos docentes e discentes de habilidades de leitura e escrita em diferentes suportes - promovendo os plurais e necessários letramentos - e garantir o acesso desses leitores às novas mídias. Enfim, é tempo de ressignificar a biblioteca escolar e o laboratório de informática, para que se transmutem em espaços coletivos de leitura, escrita, pesquisa, interação, produção de conhecimento e para que sejam frequentados por toda comunidade escolar.

079

SILVA, Bruna Lidiane Marques da

Programa Nacional Biblioteca da Escola - Edição 2006. A chegada dos acervos nas escolas da rede municipal do ensino de Belo Horizonte e a leitura de obras por jovens leitores. Belo Horizonte, 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFMG.(Orientadora: Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos).

O presente trabalho se insere na linha de pesquisa Educação e Linguagem do Programa de Pós-Graduação da FAE/UFMG. O Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE é uma política pública de incentivo à leitura que visa a atuar na formação de leitores literários por meio da distribuição de livros de literatura feita anualmente para as escolas públicas do país. A edição de 2006 do Programa foi o objeto deste trabalho, que se guiou inicialmente por três objetivos principais: analisar a chegada dos acervos selecionados pelo Programa nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte; verificar o conhecimento que os professores tinham sobre ele e identificar os seus possíveis usos dentro de sala de aula. No decorrer da pesquisa, a possibilidade de entrevistar jovens dos anos finais do Ensino Fundamental (foco do PNBE/2006) deu oportunidade a um primeiro contato com informações a respeito dos usos dos acervos por esses jovens. Nossa pesquisa estruturou-se por meio de dois instrumentos de coleta de dados: um formulário aplicado aos profissionais que atuavam nas bibliotecas escolares e um roteiro de entrevistas utilizado para guiar nossas conversas com os alunos. Foram esses instrumentos que nos permitiram análises mais detidas acerca das questões às quais nos propusemos. Foi possível observar que os acervos haviam chegado de forma efetiva nas escolas, o que viabilizou o contato dos alunos com os diversos textos que o PNBE procura privilegiar. Ainda constatamos que a divulgação do Programa é falha, pois a maioria dos auxiliares não tinha conhecimento sobre suas propostas e objetivos. Este fato também ocorria com os professores, que, por sua vez, não exerciam práticas com os acervos em sala de aula. O maior achado desta pesquisa foi descobrir que, apesar de também não estarem informados sobre o Programa, os alunos estavam lendo os livros e, de acordo com nossas análises e a fala de cada um, as obras que compõem os acervos se adequam ao gosto e à prática de leitura dos jovens.

082

SILVA, Lúcia Vera da

Competências em informação dos estudantes de graduação para a elaboração dos trabalhos acadêmicos: a contribuição das bibliotecas universitárias da UFBA. Salvador, 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação. UFBA. (Orientadora: Henriette Ferreira Gomes).

A competência em informação dos estudantes de graduação, durante a elaboração do trabalho acadêmico, bem como o papel representado pela biblioteca universitária, nesse processo, constituíram o tema deste trabalho. O objetivo foi o de identificar as dificuldades dos estudantes de graduação no processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, decorrentes do desconhecimento do papel e da lógica de funcionamento da biblioteca, como também dos seus produtos e serviços. Procurou-se analisar, além da frequência de utilização da biblioteca pelos alunos, as competências em informação que estes possuem ou que necessitam desenvolver para um uso mais produtivo da biblioteca e dos recursos informacionais. A educação superior é uma das etapas de formação, na qual os estudantes iniciam a experiência da construção do conhecimento. Nesse processo, a biblioteca universitária é um espaço importante que pode permitir a eles a aquisição de competências em informação e uso de recursos, os quais são importantes para o processo de pesquisa, de leitura e da produção escrita. A pesquisa caracterizou-se como descritiva, cuja investigação se deu através de um estudo de caso dos estudantes e bibliotecários, da Universidade Federal da Bahia (UFBA),

a partir de uma amostra composta de 05 (cinco) cursos da graduação das Unidades de Ensino representativas das 05 (cinco) áreas de conhecimento, nas quais estão distribuídos os cursos oferecidos pela UFBA, perfazendo um total de 105 estudantes e 13 bibliotecários. O procedimento de coleta de dados se deu, através da adoção da técnica de aplicação de questionário e a análise dos dados se realizou, a partir das abordagens quantitativas e qualitativas. Os resultados mostraram que os estudantes têm conhecimento limitado, acerca dos produtos e serviços da biblioteca, bem como da lógica de funcionamento e da organização do acervo desse ambiente. Observou-se, também, que a frequência de utilização da biblioteca pelos estudantes é relativa, indicando ainda que estes têm dificuldades no uso desse espaço informacional. Tais resultados apontam, pois, a necessidade de se refletir sobre possíveis ações que eliminem essas dificuldades e favoreçam o desenvolvimento de competências associadas ao uso dos serviços, dos produtos e dos acervos das bibliotecas, bem como a busca e o uso qualitativo das informações disponíveis, no ambiente virtual, a partir do apoio da biblioteca universitária. Enfim, concluiu-se que a biblioteca universitária preocupe-se mais atentamente da identificação, reconhecimento e avaliação das dificuldades dos estudantes, procurando superar essas barreiras, por meio do desenvolvimento de ações que, de fato, promovam a competência em informação entre os estudantes da graduação, de modo a possibilitar que eles conquistem autonomia no desenvolvimento dos seus trabalhos acadêmicos e dominem o saber-científico. Palavras-chave: Competência em informação – estudantes universitários. Ensino superior - biblioteca universitária. Biblioteca – barreiras de uso. Pesquisa. Leitura.

083

SILVA, Mônica Cristina Ferreira

Formação de indivíduos leitores entre a biblioteca escolar, a família e outros apelos socioculturais. Belo Horizonte, 2006. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFMG. (Orientadora: Maria das Graças Rodrigues Paulino).

O objetivo da pesquisa foi compreender os processos individuais em que se formam os leitores literários, procurando detectar os elementos presentes em sua socialização que seriam importantes para a gênese e atualização dessa disposição cultural. A metodologia adotada foi o estudo de caso etnográfico, com uma abordagem descritiva. O referencial teórico abrange estudos da sociologia da leitura e estabelece um diálogo com as pesquisas em educação que analisam as relações família-escola, adotando uma perspectiva microsociológica. O estudo foi realizado em uma escola pública do município de Belo Horizonte, cuja biblioteca foi o ponto de partida de observação das práticas de letramento literário escolar e de seleção dos sujeitos pesquisados. Através da técnica de entrevistas, procuramos recompor as configurações familiares desses sujeitos, as ações localizadas no interior dessas famílias, que oportunizassem a atualização de leituras, e as relações estabelecidas por eles com a leitura literária, envolvendo a frequência, as escolhas e as formas que essa leitura assume. Os resultados da pesquisa foram apresentados em duas partes. Primeiramente, dedicamo-nos à descrição da biblioteca escolar, por compreendê-la como um dos elementos presentes no contexto situacional dos pesquisados que cria possibilidades de leitura, gerando demandas específicas em seu público, a partir da oferta de um acervo variado. A organização desse espaço, as ações difusoras da leitura promovidas por ela e as relações entre biblioteca e sala de aula foram analisadas, procurando salientar as concepções de leitura literária que estariam presentes e quais seriam os seus efeitos sobre os alunos. Para isso, baseamo-nos, principalmente, nos estudos sobre a leitura, sob uma perspectiva histórica, realizados por Anne-Marie Chartier e Jean Hébrard (1995). Em seguida, enfocamos quatro perfis de leitores, selecionados de modo a representar diferentes configurações familiares, no que se refere ao capital cultural (escolar) e à presença/ausência de práticas de leitura literária nesse ambiente. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de se reorientar as atividades escolares, ligadas à leitura literária, visando a ampliação dos conhecimentos dos jovens, relativos a esse campo, a fim de fornecê-los critérios para que possam construir o seu cânone pessoal, em diálogo com o conjunto dessa produção cultural.

087

Soares, Soely Aparecida Dias

Biblioteca Pública Estadual "Estevão de Mendonça": espaço de letramento do leitor. Cuiabá, 2006. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFMT. (Orientadora: Ana Arlinda de Oliveira).

Esta dissertação tem, como proposta de estudo, analisar a contribuição da Biblioteca Pública Estadual “Estêvão de Mendonça” para o letramento do leitor. Dados preocupantes, revelados em pesquisas sobre o baixo nível de letramentos entre os leitores, nos sensibilizaram a adentrar no espaço da biblioteca e, ali, observar cenas do cotidiano de leitores adultos, sujeitos que impregnam, em suas rotinas, práticas sociais de leitura, diferenciadas das escolarizadas, marcadas pela pedagogização da leitura. Desenvolvemos o estudo em dois momentos: no primeiro, mergulhamos no conceito de leitura e letramento, para desvelar as múltiplas facetas dos aspectos individual e social destes fenômenos. Desse modo, realizamos um breve percurso na história cultural da biblioteca, e do ato de ler, para melhor perceber de que maneira estes conceitos adquiriram diferentes significados. Para melhor compreender as mudanças conceituais do papel social da biblioteca, é imprescindível, ainda, conhecer como este espaço público tem proporcionado práticas sociais de leitura, portanto, de letramento dos leitores, em diferentes períodos históricos. No segundo momento, para captar os dados, optamos, pelo uso de instrumentos como, a observação registrada em caderno de campo, a fotografia, e a entrevista semi-estruturada gravada. A pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa. Os sujeitos desta pesquisa foram quinze leitores adultos, frequentadores deste espaço, e cinco funcionários. Tomamos, como referencial de análise e interpretação dos dados, o princípio da categorização, o que permitiu inferir, como resultado da pesquisa, que a Biblioteca Pública Estadual “Estêvão de Mendonça” é um rico espaço social de letramento para o leitor que já possui estreita ligação com a leitura. Embora tímida no seu papel social, a consciência do seu real valor, por parte de seus dirigentes, poderá alavancar este espaço em suas potencialidades ao assumir seu papel social na formação do leitor. Para tal, é imprescindível ressignificar seu fazer cotidiano, efetivar projetos de eventos e práticas sociais, para o leitor das diversas faixas etárias.

088

SOBRINHO, Antonio Veloto

Leitura na biblioteca central da UFMT: discurso e cotidianos mediadores e usuários. Cuiabá, 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFMT. (Orientadora: Ana Arlinda de Oliveira).

A pesquisa traz reflexões acerca da leitura na biblioteca. A Biblioteca Central da UFMT e a maior biblioteca do estado de Mato Grosso, atendendo não só a comunidade mato-grossense, mas também a outros estados vizinhos. Para a definição do perfil dos leitores e mediadores de leitura, a análise do tema implica em responder a alguns questionamentos relativos: aos objetivos dos usuários; as condições físicas da Biblioteca Central/UFMT; aos programas de implementação de seu acervo; a prestação no atendimento, dentre outros. Espera-se que a pesquisa possa responder se a BC/UFMT cumpre seu papel de instância mediadora entre a leitura e os seus leitores. A metodologia utilizada e a observação, por ser este instrumento importante como fonte de informação de pesquisa e também pela entrevista gravada. Como resultados preliminares esta biblioteca apresenta um acervo bastante rico, mas pouco explorado. A pesquisa mostrou que a formação dos recursos humanos que atuam nesta biblioteca necessita ser revista de modo a tornar dinâmico o encontro do usuário com os livros. A par das condições ambientais favoráveis de leitura, a BC/UFMT ainda se mostra carente nas definições de estratégias administrativas visando a uma interação com a comunidade a que serve. Espera-se com isso, conhecer o que pensam os usuários e os mediadores da leitura na BC/UFMT, a luz das teorias modernas que discorrem sobre essa prática.

090

SOUSA, Maria Isabel de Jesus

Olhares entrecruzados: práticas de leitura em sala de aula e na biblioteca. Salvador, 2007. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFBA. (Orientadora: Dinéia Maria Sobral Muniz).

As práticas de leitura desenvolvidas no espaço escolar se constituem o marco dessa investigação. O objetivo principal foi identificar e analisar as práticas leitoras desenvolvidas nas quatro Escolas-Classe e na Biblioteca de Centro Educacional Carneiro Ribeiro/Escola-Parque entre as décadas de 70 a 90 do século XX, visando compreender o processo de ensino-aprendizagem leitora nas quatro séries iniciais do ensino fundamental do referido Centro. A opção pelas práticas de leitura desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa e nas “aulas de biblioteca” de 1ª a 4ª séries decorreu em razão de ser esta fase da escolaridade determinante na formação do futuro leitor. Por se tratar de um estudo que resgata as práticas de leitura desenvolvidas no cotidiano de uma instituição educacional, através de documentos escolares e relatos dos envolvidos diretamente na ação, a abordagem qualitativa foi a que melhor se adequou às características do objeto estudado. Nos procedimentos

de coleta de dados foram utilizadas informações obtidas nos 451 diários de classe e nas 25 entrevistas realizadas com professores de Língua Portuguesa/Expressão Comunicação, professores de biblioteca e alunos além de outras fontes documentais correspondentes ao período analisado. Os dados foram tratados a partir das concepções de análise de conteúdo e interpretados à luz do referencial teórico que fundamentou a investigação. Os resultados sugerem que as práticas de leitura nos espaços investigados permanecem quase que inalteradas ao longo do período analisado. Os dados evidenciam nas aulas de Língua Portuguesa, o processo de ensino-aprendizagem da leitura nas Escolas-Classe privilegiava práticas de decodificação do texto escrito. Quanto às estratégias de ensino, se observou que o livro didático norteou as práticas de leitura em sala de aula e que eventualmente outros gêneros textuais são mencionados, porém raras vezes se constituem uma leitura espontânea, desvinculada das tarefas escolares. O processo de compreensão textual foi permeado por atividades nas quais o aluno respondia aos questionamentos do livro ou do professor com poucas oportunidade para ele construir seu próprio sentido. Os procedimentos de avaliação da atividade leitora são embasados por testes e provas orais ou escritas, a fim de se verificar o quanto o aluno conseguiu memorizar da mensagem contida no suporte utilizado. O incentivo à atividade leitora ficou limitado a ações esporádicas (narração de histórias, dramatizações, jograis etc) com dia e hora marcada para acontecer, em função da disponibilidade e do compromisso do professor. Na biblioteca, as estratégias de leitura usadas no desenvolvimento das “aulas de biblioteca” se assemelham em parte aos procedimentos realizados nas Escolas-Classe, especialmente no que se refere à interpretação e avaliação da atividade leitora. Apesar de ser um espaço em que a presença do aluno era obrigatória por força do currículo, a biblioteca significou um ambiente de encontro do aluno com diferentes possibilidades de leitura, ainda que com forte traço didático-pedagógico. Os dados evidenciaram ainda que a desejada inter-relação entre as práticas leitoras desenvolvidas na sala de aula e biblioteca, visando fortalecer as competências leitoras ainda está por se concretizar na instituição escolar.

091

SOUSA, Rosângela Pereira de

Práticas de leitura literária e formação do leitor no contexto escolar: o caso de uma escola pública da educação fundamental. Teresina, 2003. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFPI. (Orientador: José Ribamar Torres Rodrigues).

Este estudo procura investigar as práticas de leitura realizadas no contexto escolar, em dois espaços distintos: sala de aula e biblioteca, sobretudo as práticas que têm como suporte o texto literário, de uma escola pública estadual, com estudantes da 6ª série, do ensino fundamental. A pesquisa tem como objetivo descrever como essas práticas de leitura (literária) acontecem no cotidiano escolar e de que maneira podem contribuir no processo de formação de leitores. O estudo foi orientado pelas questões: como os diferentes alunos da 6ª série vivenciam a prática de leitura na escola? Que ambientes a escola pesquisada propicia para as práticas de leitura? Com que frequência o texto literário é usado na sala de aula e na biblioteca da escola pesquisada? De que forma a leitura de textos literários pode contribuir para estimular o interesse pela leitura? Que tipo de texto literário desperta mais o interesse dos alunos na turma investigada? Como principais categorias teóricas buscamos iluminação em fundamentos que embasam a nossa compreensão sobre o processo de formação do leitor a partir da utilização do texto literário. Nessa investigação, adotamos um método qualitativo de tipo estudo de caso em que utilizamos as técnicas de observação participante, entrevistas com a população - alvo e análise documental. Os resultados obtidos revelam que as práticas de leitura realizadas em sala de aula não têm contribuído para o fomento da leitura; em contrapartida apontam para a existência de um grupo de estudantes - leitores de textos literários, fruto das práticas efetuadas pelo espaço da biblioteca escolar, o que, de certa forma, contraria a idéia comum de que os jovens de hoje não gostam de ler.

092

SOUZA, Cristiane Vitória de

As leituras pedagógicas de Sílvia Romero. Aracaju, 2006. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação.UFS. (Orientador: Jorge Carvalho do Nascimento).

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as leituras pedagógicas empreendidas por Sílvia Romero. Esse objetivo geral desdobra-se em três objetivos específicos: analisar as competências e práticas de leitura do intelectual sergipano, traçar um perfil da Biblioteca de Sílvia Romero e compreender como se apropriou das leituras de Herbert Spencer, Edmond Demolins, Paul Rousiers, Henri de Tourville e Vacher de Lapouge.

Utiliza como fontes: a sua biblioteca, especialmente, a biblioteca Pedagógica, as obras que escreveu, as cartas enviadas aos amigos, a literatura de época e a literatura sobre a época. Inspirado na Nova História Cultural utiliza o método indiciário, de Carlo Ginzburg, a noção de documento/monumento, de Jacques Le Goff, as noções de apropriação, competências e práticas de leitura e representação de Roger Cartier, os conceitos de campo intelectual, capital social e capital cultural de Pierre Bourdieu. Conclui que a partir das competências que adquiriu tanto na educação formal quanto na informal tornou-se um leitor crítico das letras nacionais e estrangeiras e apropriou-se dos livros analisados de modo ativo, apropriando-se das representações que lhe permitiam pensar a educação brasileira e rejeitando as demais.

093

SOUZA, Leila Aparecida de

A criança leitora na biblioteca pública comunitária alternativa "Saber com Sabor" em Cuiabá-MT: buscas, encontros e desencontros. Cuiabá, 2006. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação.UFMT. (Orientadora: Ana Arlinda de Oliveira).

A pesquisa desenvolvida ouviu quinze crianças entre nove e doze anos frequentadoras da Biblioteca Pública Comunitária "Saber com Sabor" da praça Clóvis Cardozo, em Cuiabá – MT, a fim de investigar a formação leitora literária delas. Na fundamentação teórica, enfatizou-se a biblioteca como espaço de mediação de leitura sob diferentes conceitos; as concepções de linguagem e a abordagem da leitura em cada uma delas, além do enfoque à leitura literária e à Literatura Infantil e Juvenil como produção artística que, ao longo do tempo, firmou-se como linguagem literária que absorve e disponibiliza material para outros campos disciplinares. Cunhada na abordagem qualitativa interpretativa, além das crianças investigadas, a pesquisa ouviu três mediadores de leitura da já referida biblioteca, cujas informações serviram, principalmente, para a apresentação da organização e funcionamento dela. Os instrumentos de coleta de dados foram: entrevista semi-estruturada gravada, dois documentos da biblioteca (Projeto de Ações a serem desenvolvidas na Biblioteca Alternativa "Saber com Sabor" e Relatório das Bibliotecas Alternativas "Saber com Sabor" 2002, 2003 e 2004) e a fotografia. A apresentação e interpretação dos dados estão organizados em dois capítulos: no primeiro, foram tecidas considerações acerca da organização e do funcionamento da biblioteca e, no segundo, foram analisadas as informações coletadas das crianças acerca de sua formação leitora literária. A leitura dos dados serviu para constatar um trabalho de mediação de leitura ainda limitado da Biblioteca Pública Comunitária "Saber com Sabor", mas importantíssimo por ser uma das poucas opções de acesso ao livro, principalmente para os leitores dos bairros periféricos. No aspecto da formação leitora das crianças, o desenvolvimento da competência literária de cada uma delas apresentou estágios diferenciados com interferência de instituições mediadoras como família, escola e biblioteca de modo particular e diverso.

094

STEINDEL, Gisela Eggert

Dos espaços de leitura à constituição da instituição de leitura pública- conformação da biblioteca municipal de Jaguará do Sul (SC): discursos e percursos (1937-1983). São Paulo, 2005. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Educação. USP. (Orientadora: Maria Cecília Cortez Christiano de Souza).

Base institucional de leitura, a biblioteca pública é um palco que privilegia a complexa química da leitura e escrita. Lugar também da memória local, é um espaço de intercâmbio da palavra viva de prazer ou de crítica. Este estudo trata da conformação da Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa, iniciada na década de 40, do século XX, no município de Jaraguá do Sul, localizada ao nordeste do estado de Santa Catarina. Trata-se, portanto, de uma investigação acerca de um modo como uma base institucional de leitura pública foi constituída num dado tempo e lugar. Para isso foram consultadas fontes impressas, documentais, públicas e fontes orais. De ordem impressa, foram consultados o jornal local, de longa existência no município, o Correio do Povo, e o jornal Jaraguá, que circulou entre 1934 e 1938. As fontes de ordem documental consistiram em correspondências do Executivo Municipal e em relatórios dos prefeitos disponíveis no Arquivo Histórico Eugênio Victor Schmöckel, em livros de atas e projetos de lei da Câmara Municipal ainda disponíveis na Câmara de Vereadores do município. Recolheram-se também seis depoimentos na comunidade jaraguense, de pessoas direta ou indiretamente ligadas à história da Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa. Optou-se, como corte cronológico, pelo período 1937-1983; a data inicial, a rigor, é marco da criação do Instituto Nacional do Livro – INL -, órgão federal criado pelo regime de Getúlio Vargas, institucionalizando a leitura no Brasil. A data-limite é marco do início da profissionalização das práticas bibliotecais nessa instituição de leitura pública. O estudo adotou como princípios teóricos e metodológicos os

fundamentos da História Cultural, atentando para uma das novas correntes historiográficas, a micro-história, possibilitando apreender esta base institucional de leitura pública a partir de um jogo de escala das tensões entre o pequeno e o grande, entre o social e o cultural. Este jogo de lentes permitiu observar os diversos esforços demandados por essa comunidade na instalação de diferentes espaços de leitura antes da criação jurídico-legal da Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa. A conformação dessa instituição de leitura pública relaciona-se com a configuração e política do município, fiou-se na categoria retórico-política provocadora das rupturas e na instabilidade de sua existência e representação. A conformação dessa Biblioteca Pública Municipal se depreendeu do esforço e da paixão de indivíduos de uma comunidade, que iniciaram diferentes estratégias e táticas e/ou nelas perseveraram com vista a manter a sensibilidade para as práticas da leitura nesse lugar.

095

TAVARES, Jeanne Amália de Andrade

Vamos fazer do Brasil um país de leitores? Análise da implementação e funcionamento do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) no município de Recife de 1998 a 2002. Recife, 2004. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFPE. (Orientadora: Márcia Angela da Silva Aguiar).

A importância das práticas de leitura para a sociedade contemporânea é inconteste e, a Escola, nesse contexto, recebe a atribuição, entre outras, de formar leitores. Dessa forma, o Estado brasileiro vem, ao longo de décadas, reconhecendo essa estreita relação entre Escola e formação de leitor, e elaborando políticas, materializadas em programas, com vistas a cumprir um dos objetivos da existência dos estabelecimentos de ensino que é ensinar a ler e escrever. Partindo dessas afirmações, este trabalho tem como objetivo analisar a política de leitura elaborada pelo Ministério da Educação (MEC), configurada no Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e implementada nas escolas da Rede Municipal do Recife. Para essa finalidade buscou-se estabelecer uma relação entre a implementação do PNBE e as condições materiais para sua efetivação. O referencial teórico que fundamenta a análise está centrada nos conceitos de Capital Cultural de Pierre Bourdieu, Letramento de Soares e Kleiman, Mediação de Vigotsky. A luz desses teóricos realizamos a análise em documentos, entrevistas e questionários dos atores envolvidos no processo de implementação dessa política de leitura: os responsáveis pelo PNBE no FNDE, o gestor do programa na SEDUC do Estado, o gestor responsável pelas bibliotecas das escolas da Rede Municipal do Recife, os professores responsáveis por bibliotecas, os professores de língua portuguesa das turmas de 6ª e 8ª séries, e alunos de turmas das citadas séries. A pesquisa revelou que uma política de leitura que se preocupa apenas em distribuir livros, como é o caso do PNBE, pode não ter o aspecto pedagógico assumido pelos gestores do programa, nos estados e municípios, por uma série de fatores como: ausência de orientações específicas para cada segmento, nos documentos enviados; falta de articulação do programa com as ações da SEDUC do município; desconhecimento das condições materiais e humanas dos estabelecimentos de ensino; inexistência de fóruns de debates para elaboração de instrumentos de acompanhamento e avaliação da execução do programa, entre outros.

097

TEIXEIRA, Cláudio César Pimentel

Leitura compartilhada: uma crônica de encontros. Curitiba, 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. UFPR. (Orientadora: Leilah Santiago Bufrem).

Analisa a Biblioteca Viva em Hospitais (BVH), ação continuada de compartilhamento de leitura que faz parte do programa educacional para crianças e jovens em tratamento no hospital Pequeno Príncipe de Curitiba. A apresentação e análise da BVH são precedidas pela apresentação de algumas das principais idéias de estudiosos da atualidade sobre aprendizagem da leitura e formação de leitores. Sessões de leitura do BVH foram filmadas digitalmente e analisadas a partir das perspectivas teóricas acima apontadas. O estudo demonstra que a leitura compartilhada, realizada em conjunto por crianças, jovens e adultos, desperta forte interesse em todos os envolvidos, levando os participantes a leituras intensas e extensas. Aponta a correção das idéias da corrente teórica do Letramento Social, como a de que a aprendizagem da leitura e a formação do leitor se dão como um processo social, a partir dos usos próprios que um grupo faz da leitura. O estudo aponta, em especial, as potencialidades de programas desta natureza para a formação de leitores dentro de um contexto de ações da escola.

099

ULUP, Nina

Livros de imagem e formação literária e primeiro segmento do Ensino Fundamental. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação.UFRJ. (Orientadora: Ludmila Thome de Andrade).

Este trabalho tem por objetivo discutir a contribuição que o livro de imagem pode oferecer para a formação literária e imagética de crianças de 6 a 11 anos e refletir sobre as políticas públicas voltadas para a leitura, mais especificamente para a leitura de livros de imagem, e sua disseminação pelas escolas brasileiras. Ao longo desta pesquisa, foram analisados 23 livros de imagem, integrantes do conjunto de 300 títulos de literatura infantil selecionados por especialistas na área, coordenados pelo Laboratório de Estudos de Linguagem, Leitura e Escrita e Educação (LEDEC) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, responsável pelo processo de avaliação e seleção das obras que iriam compor os acervos a serem distribuídos pelas escolas de ensino fundamental da rede pública brasileira pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) - 2005 do Ministério da Educação. Analisaram-se também os pareceres avaliativos referentes àqueles livros de imagem, entendendo-se tal conjunto em seu contexto sócio-histórico específico e contemporâneo. As imagens, assim como a leitura, foram as duas principais temáticas discutidas, levando-se em conta sua influência no universo infantil na sociedade contemporânea, totalmente permeada pelas primeiras e que valoriza, como principal linguagem, a segunda. Utilizou-se como referencial teórico-metodológico a abordagem bakhtiniana da teoria da linguagem, a análise do discurso de linha francesa e a análise do discurso textualmente orientada, além das contribuições de autores de estudos da imagem. Feita a análise dos livros, percebeu-se sua adequação como ferramenta para aproximar as crianças da leitura literária; constatou-se que a utilização de livros de imagem tanto pode contribuir para a familiarização da criança com o objeto livro quanto familiarizá-la com o universo das imagens, ao se lançar mão, no caso, de um acervo adequado da biblioteca escolar. Por fim, enfatizou-se a necessidade da formação dos professores para o olhar da linguagem visual.

101

VENÂNCIO, Ana Carolina Lopes

Literatura infanto-juvenil e diversidade. Curitiba, 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação.UFPR. (Orientador: Paulo Vinicius Baptista da Silva).

O estudo analisou amostra de 20 obras de literatura infanto-juvenil, que compõem um acervo do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), voltado aos educandos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos, selecionados em edital no ano de 2007 para distribuição e uso em 2008. A pesquisa se vincula aos estudos brasileiros que analisam de forma crítica a criação e difusão de formas de hierarquização social (de idade, gênero, raça e relativos à deficiência) por meio de discursos e imagens veiculadas pela literatura infanto-juvenil. No plano teórico é orientada por essa perspectiva crítica e por contribuições do interacionismo simbólico, em especial pelos conceitos de identidade social e de estigma. A análise proposta operou com a hipótese que o discurso midiático e o discurso difundido pelos livros infanto-juvenis e didáticos têm ficado, em geral, alheios a apresentação da diversidade, divulgando, com a adoção de tal postura, conceitos legitimadores de hierarquias sociais. A questão que se cumpria investigar e responder neste contexto foi: Em que medida os personagens apresentados pelas obras que compõem o acervo do PNBE 2008 apresentam características que valorizam a diversidade? A partir da leitura completa das obras essas foram submetidas a técnicas de análise de conteúdo, com foco nos personagens e analisadas de forma qualitativa e quantitativa. Os resultados sobre personagens dos textos, das ilustrações e das capas foram analisados em quatro eixos de desigualdade, sobre deficiência, relações raciais, gênero e idade. Na amostra de livros do PNBE 2008 analisada observou-se o silêncio em torno da deficiência e o tratamento de forma estigmatizante do único personagem que apresenta deficiência física não-funcional. A análise das obras permitiu a constatação de ligeira atenuação na frequência de personagens dominantes e subordinados, reiterando resultado de pesquisas anteriores, mas ainda se verificando, de forma aberta ou velada, relações de subordinação nas tramas desenvolvidas. Observou-se predomínio de personagens humanos, do sexo masculino, brancos, sem deficiência, com alteração somente no que se refere à idade.

ANEXO 3

Bibliotecas escolares - tabelas para análise

Biblioteca escolar e formação do leitor					
	Objetivos	Referencial teórico	Metodologia	Resultados	Observações
002	Colocar em pauta algumas questões relativas ao trabalho de leitura na escola e ao papel da biblioteca escolar na formação do leitor literário nos dias de hoje.		Revisão de literatura e da análise dos dados coletados pelos alunos	<p>Busca-se compreender como a biblioteca escolar está inserida na escola, e levantar pontos relativos à formação inicial e continuada do professor no que tange à formação do leitor na escola e à biblioteca escolar.</p> <p>Busca-se resgatar exemplos de sucesso de planos educacionais de outros países, a saber, Portugal e França, e suas políticas públicas direcionadas para esse espaço pedagógico. Procura-se identificar qual o conceito atual de biblioteca escolar e como é a formação do professor responsável pela biblioteca no ensino básico.</p>	Quanto aos resultados, apresenta as pretensões, não os resultados obtidos na pesquisa.
009	Analisar o trabalho de formação do leitor desenvolvido por uma professora, em uma biblioteca escolar, com alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental.	Paulo Freire, Jean Paul Sartre, Magda Soares, Marisa Lajolo, Regina Zilberman, Bartolomeu Campos de Queiroz, Elias José, entre outros	Observação na biblioteca da escola, entrevista (professora responsável pela biblioteca investigada) e aplicação de questionário (a 139 alunos)	A escola é um espaço privilegiado para a formação do leitor e, como tal, precisa assumir o papel de formadora, de construtora de leitores, não para explorar suas disciplinas através dessa prática e sim, para abrir as portas do mundo através dela. Para se formar o leitor nos dias atuais, precisa-se inicialmente, despertar-lhe o prazer proporcionado pelo hábito de ler.	
011	Compreender como se constitui o sujeito leitor-escritor a partir da interação com o espaço da biblioteca	Mikhail Bakhtin	Observação, entrevistas	Procurou-se, entrelaçar as diferentes facetas da biblioteca como uma instância mediadora da leitura e da escrita na escola que, ao estar permitindo variadas formas de acesso aos	

				materiais de leitura, vêm, pois, engendrando modos de ler/escrever também diversos. Práticas de leitura e escrita que, por fim, permitem afirmar que a dimensão formativa da biblioteca escolar reside menos na variabilidade de gêneros textuais que oferece do que num tipo de relação que, com este texto, ela permite que se efetive em seu espaço.	
037	Discutir o papel da Biblioteca Escolar, na qualidade de propiciadora dos processos de interlocução leitor-autor para a formação do aluno-leitor		Entrevistas semi-estruturadas, gravadas, documentos da escola e fotografias.	Os educadores demonstram preocupação com a formação do aluno-leitor, apesar de que, eles mesmos, lêem pouco ou lêem apenas temas que refletem o imediatismo da situação de sala de aula, refletindo em seus alunos essa mesma corrente.	
047	Entender as maneiras como os vínculos entre sujeitos e livros se fortalecem ou se fragilizam ao longo do processo de formação de leitores nas escolas Apresentar e discutir as circunstâncias em que se produzem os contatos e as vivências entre sujeitos e textos nos espaços escolares, com o objetivo de melhor compreendermos a que se prestam as políticas públicas de leitura, as práticas escolares voltadas à formação de leitores e os ritos culturais em torno do livro e das formas de ler.				
072	Analisar como os espaços que mediam a leitura na escola -a Biblioteca Escolar e o Canto		Questionário Entrevistas semi-estruturadas	As análises realizadas evidenciam a necessidade de preparar esses mediadores de leitura, sejam eles	

	da Leitura.- são utilizados. Escolas municipais de Presidente Prudente			professores ou “bibliotecários”, para que possam compreender seu papel na escola e a função de mediar o livro de literatura infantil, de forma que passem a utilizar ativa e adequadamente os espaços de leitura para a formação de leitores de literatura	
078	Compreender como convivem e interagem, dentro da escola, a Biblioteca Escolar e o Laboratório de Informática, enquanto ambientes de produção de leitura/escrita e conhecimento	Buscou-se fundamentação metodológica na pesquisa qualitativa de abordagem históricocultural, respaldada por Lev S. Vygotsky e Mikhail Bakhtin	Entrevistas semiestruturadas com dois professores-bibliotecários, uma professora responsável pelo laboratório de informática, três professores regentes e duas coordenadoras pedagógicas; análise de documentos; observação e questionário.	Esta pesquisa aponta para a necessidade de cada instituição escolar construir/perseguir as possibilidades plurais de utilização da biblioteca escolar e do laboratório de informática.	
083	Compreender os processos individuais em que se formam os leitores literários, procurando detectar os elementos presentes em sua socialização que seriam importantes para a gênese e atualização dessa disposição cultural.	Baseamo-nos, principalmente, nos estudos sobre a leitura, sob uma perspectiva histórica, realizados por Anne-Marie Chartier e Jean Hébrard (1995).	A metodologia adotada foi o estudo de caso etnográfico, com uma abordagem descritiva.	Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de se reorientar as atividades escolares, ligadas à leitura literária, visando a ampliação dos conhecimentos dos jovens, relativos a esse campo, a fim de fornecê-los critérios para que possam construir o seu cânone pessoal, em diálogo com o conjunto dessa produção cultural.	
091	Descrever como as práticas de leitura (literária) acontecem no cotidiano escolar e de que maneira podem contribuir no processo de formação de leitores.		Estudo de caso em que utilizamos as técnicas de observação participante, entrevistas com a população - alvo e análise documental.	Os resultados obtidos revelam que as práticas de leitura realizadas em sala de aula não têm contribuído para o fomento da leitura; em contrapartida apontam para a existência de um grupo de estudantes - leitores de textos literários, fruto das práticas efetuadas pelo espaço da biblioteca escolar, o que, de certa forma, contraria a idéia comum de que os	

				jovens de hoje não gostam de ler.	
--	--	--	--	-----------------------------------	--

Políticas para o livro, leitura e biblioteca: PNBE e Literatura em Minha Casa					
	Objetivos	Referencial teórico	Metodologia	Resultados	Observações
020		Concepções de leitura voltadas para a sócio-história, a interação social, a estética da recepção e o letramento	A análise de conteúdo de documentos, entrevistas e conversas informais constituíram a metodologia adotada.	A pesquisa constatou a necessidade de uma política que contemple as concepções de leitura referidas neste estudo, bibliotecas escolares com acervos condizentes com a realidade dos professores e alunos, recursos humanos capacitados para organizá-la e dinamizá-la, professores conhecedores de teorias e práticas leitoras e parcerias com instituições afins.	
024	Estabelecer as relações entre o proposto pelo projeto e o que foi efetivado na prática.	Freire (1982); Perrotti (1990); Chartier (1990), (1996), (1999), (2001); Silva (1983), (1986), (1991), (1995); Cavallo e Chartier (1998), (1999); Febvre e Martin (1992); Melo (2003), Britto (2003); Andrade (2004) Suassuna (1998).	Análise documental; Entrevistas com gestores, pedagogos, professores e responsáveis pelas bibliotecas.	As principais conclusões são as seguintes: a) a maioria dos gestores escolares desconhecia os programas, os projetos e as campanhas de incentivo à leitura emanados do Governo Federal; b) os livros não chegaram às escolas da forma como estava proposto nos documentos oficiais oriundos dos órgãos governamentais; c) os alunos não receberam os kits conforme o prescrito no projeto; d) em algumas escolas, tanto nas estaduais quanto nas municipais, há um resíduo de volumes nas estantes das bibliotecas e nas salas de leitura e; e) as escolas receberam uma quantidade de kits muito aquém da demanda de matrículas. Pelas informações dos sujeitos, constatou-se um certodistanciamento entre as intenções manifestadas nos documentos e os resultados da proposta	

				implementada nas escolas. O projeto não ganhou visibilidade nem dentro das escolas, nem na comunidade.	
028	Conhecer a relação de 22 alunos com a coleção “Literatura em Minha Casa” do Programa Nacional Biblioteca da Escola a partir das representações veiculadas pelos livros selecionados e das formas de apreensão dessas representações pelos leitores.	História Cultural a partir de três eixos: representações, práticas e apropriações de leitura. Nos caminhos da linguagem, para compreensão do processo de interação verbal e social que apreende esse trabalho como um todo, Bakhtin (1997, 2003).	Análise de documentos oficiais. Entrevistas.	Foi possível perceber que o PNBE, por meio da coleção “Literatura em Minha Casa”, apesar de todas as dificuldades que apresenta, tem formado leitores, na tentativa de se concretizar como um programa de formação e não como um mero distribuidor de livros. Muitas histórias que se tecem nessa pesquisa são marcadas pelos livros dessa coleção, e já que esse programa ainda persiste nos dias atuais, ele necessita de modificações que são sugeridas nessa pesquisa.	
041	Investigar a existência de uma política sistematizada de incentivo à leitura desenvolvida pelo poder público municipal.		Pesquisa documental, tendo como fontes atas, projetos e relatórios pertencentes à Secretaria Municipal de Educação e bibliotecas das escolas.	Não houve uma política sistematizada de incentivo à leitura por parte da Secretaria Municipal de Educação no período estudado. Existência de projetos de incentivo à leitura realizados, principalmente, pelas bibliotecas das escolas municipais. Destacam-se algumas iniciativas de sucesso que poderão servir de exemplo e estímulo para futuros projetos e alguns equívocos que também deverão ser levados em consideração no momento da elaboração de políticas de incentivo à leitura.	
042	Compreender os sentidos sobre leitor e leitura construídos e desconstruídos no universo discursivo de algumas famílias de grupos urbanos periféricos.			A pesquisa analisa a disponibilização, o acesso e a apropriação da leitura, em algumas famílias para entender: de onde vêm os livros que elas possuem; suas memórias e vivências escolares; a relação com os livros nas bibliotecas escolares, ou outros espaços de leitura; além das representações de leitores e as práticas de	

				leitura e escrita nas mesmas. Buscou-se delimitar alguns efeitos das políticas oficiais de promoção da leitura, de forma a traçar considerações, que buscam contribuir, para a formulação de políticas públicas de promoção da leitura, que se apoiem num conhecimento, mais aprofundado sobre os sujeitos, os quais pretendem atingir.	
044	Tem como objetivo principal investigar se as políticas públicas de incentivo à leitura, especificamente o PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), têm contribuído com o acesso à leitura; a formação de leitores; a dinamização da biblioteca escolar.		Estudo de caso em uma escola da rede municipal. Foram aplicados questionários com professores, coordenador e responsável pela biblioteca e realização de entrevista semi-estruturada.	Como resultados, a pesquisa aponta uma biblioteca escolar em condições precárias; profissionais sem formação específica para atuar neste espaço; falta de atividades voltadas para a leitura neste espaço. Situação que reforça a necessidade de capacitação dos professores e “bibliotecários” para o trabalho de mediação de leitura, principalmente dentro da biblioteca escolar.	
060	Esta pesquisa descreve e investiga alguns possíveis impactos da política pública de distribuição de livros de literatura – o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE –, na formação de leitores literários	Para essas análises foram utilizados como referenciais teóricos os estudos na área da literatura, formação de leitores e leitura literária	Para a coleta de dados um formulário foi aplicado pessoalmente em todas as bibliotecas das escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte.	Foi constatado um conhecimento superficial sobre o Programa, uma vez que há um “saber sobre a chegada dos livros na escola”, mas não se conhecem os objetivos do Programa e a política de formação de leitores que o conduz. Observou-se a eficácia na distribuição dos livros, o que tem permitido que as obras literárias estejam mais próximas dos alunos das camadas populares. No entanto, as atividades de leitura literária promovidas na biblioteca escolar ainda se limitam, em sua grande maioria, à tentativa de “chegada” dos livros às mãos de alunos e professores através de diversas estratégias de disponibilização do acervo. A análise	

				também revelou alguns entraves para que sejam promovidos projetos e práticas que visem à formação de leitores literários no espaço da biblioteca escolar: a dificuldade de tempo dos profissionais que ali atuam, devido ao acúmulo de serviços técnicos como catalogação, empréstimos e organização do acervo; o desestímulo gerado pela falta de valorização do cargo e a falta de um projeto integrado entre profissionais da biblioteca e docentes.	
066	Teve como objetivo descrever e analisar os textos – orais e escritos – produzidos por professores e por especialistas, focando, como objeto, a formação do leitor pela literatura, e, mais especificamente, pela poesia	A partir dos conceitos de análise do discurso, sob a ótica de Helena Brandão (2004), bem como pelas concepções teóricas de Paulo Freire (2006) e de Ana Maria Machado (1999) – em suas “leituras de mundo”; pelas culturas hegemônicas em Gramsci (1991) e pelo poder em Foucault (1995); pelo capital social e cultural de Bourdieu (1974, 1983) e, por fim, pelo dialogismo de Bakhtin (1992) foi possível construir um arcabouço teórico capaz de nortear a pesquisa quanto às categorias a serem observadas nesse cruzamento.	A análise dos documentos oriundos de um grupo focal	Os resultados obtidos mostram que os especialistas consideraram a vez do professor de sala de aula, analisando, portanto, a receptividade das obras selecionadas, assim como foi considerada a voz dos especialistas na sugestão da obra mais apropriada para ser apresentada e, quiçá, trabalhada com os alunos. Vimos, ainda, que a realidade social foi a todo tempo apresentada, como mais um fator igualmente importante no processo de formação de leitores a partir de uma Política e de um Programa públicos de leitura	
070	Examinar e acompanhar o desenvolvimento do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE/MEC), em sua versão “Literatura em minha casa”.		A pesquisadora acompanhou um grupo de professoras em especial nas ações relativas ao programa.	O que se evidenciou é que prevalecem, de forma confusa, as funções instrucional e de entretenimento no uso do texto literário, pouco oferecendo à formação cultural dos estudantes e de seus familiares.	

<p>079</p>	<p>Teve como objetivo analisar a chegada dos acervos selecionados pelo Programa nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte; verificar o conhecimento que os professores tinham sobre ele e identificar os seus possíveis usos dentro de sala de aula</p>		<p>Nossa pesquisa estruturou-se por meio de dois instrumentos de coleta de dados: um formulário aplicado aos profissionais que atuavam nas bibliotecas escolares e um roteiro de entrevistas utilizado para guiar nossas conversas com os alunos</p>	<p>Foi possível observar que os acervos haviam chegado de forma efetiva nas escolas, o que viabilizou o contato dos alunos com os diversos textos que o PNBE procura privilegiar. Ainda constatamos que a divulgação do Programa é falha, pois a maioria dos auxiliares não tinha conhecimento sobre suas propostas e objetivos. Este fato também ocorria com os professores, que, por sua vez, não exerciam práticas com os acervos em sala de aula. O maior achado desta pesquisa foi descobrir que, apesar de também não estarem informados sobre o Programa, os alunos estavam lendo os livros e, de acordo com nossas análises e a fala de cada um, as obras que compõem os acervos se adequam ao gosto e à prática de leitura dos jovens</p>	
<p>095</p>	<p>Este trabalho tem como objetivo analisar a política de leitura elaborada pelo Ministério da Educação (MEC), configurada no Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e implementada nas escolas da Rede Municipal do Recife. Para essa finalidade buscou-se estabelecer uma relação entre a implementação do PNBE e as condições materiais para sua efetivação</p>	<p>O referencial teórico que fundamenta a análise está centrada nos conceitos de Capital Cultural de Pierre Bourdieu, Letramento de Soares e Kleiman, Mediação de Vigotsky.</p>	<p>A luz desses teóricos realizamos a análise em documentos, entrevistas e questionários dos atores envolvidos no processo de implementação dessa política de leitura: os responsáveis pelo PNBE no FNDE, o gestor do programa na SEDUC do Estado, o gestor responsável pelas bibliotecas da escolas da Rede Municipal do Recife, os professores responsáveis por bibliotecas, os professores de língua portuguesa das turmas de 6ª e 8ª séries, e alunos de turmas das citadas séries</p>	<p>A pesquisa revelou que uma política de leitura que se preocupa apenas em distribuir livros, como é o caso do PNBE, pode não ter o aspecto pedagógico assumido pelos gestores do programa, nos estados e municípios, por uma série de fatores como: ausência de orientações específicas para cada segmento, nos documentos enviados; falta de articulação do programa com as ações da SEDUC do município; desconhecimento das condições materiais e humanas dos estabelecimentos de ensino; inexistência de fóruns de debates para elaboração de instrumentos de acompanhamento e avaliação da execução do programa, entre outros.</p>	

101	Analisar de forma crítica a criação e difusão de formas de hierarquização social (de idade, gênero, raça e relativos à deficiência) por meio de discursos e imagens veiculadas pela literatura infanto-juvenil.	No plano teórico é orientada por essa perspectiva crítica e por contribuições do interacionismo simbólico, em especial pelos conceitos de identidade social e de estigma.	Análise de conteúdo, com foco nos personagens, analisadas de forma qualitativa e quantitativa	Os resultados sobre personagens dos textos, das ilustrações e das capas foram analisados em quatro eixos de desigualdade, sobre deficiência, relações raciais, gênero e idade. Na amostra de livros do PNBE 2008 analisada observou-se o silêncio em torno da deficiência e o tratamento de forma estigmatizante do único personagem que apresenta deficiência física não-funcional. A análise das obras permitiu a constatação de ligeira atenuação na frequência de personagens dominantes e subordinados, reiterando resultado de pesquisas anteriores, mas ainda se verificando, de forma aberta ou velada, relações de subordinação nas tramas desenvolvidas. Observou-se predomínio de personagens humanos, do sexo masculino, brancos, sem deficiência, com alteração somente no que se refere à idade.	
-----	---	---	---	--	--

Biblioteca escolar: memórias, histórias e acervos.					
	Objetivos	Referencial teórico	Metodologia	Resultados	Observações
012	Conhecer, recuperar e registrar as diferentes formas de existência de uma biblioteca escolar, numa instituição com mais de 30 anos.			Ressaltam-se as tensões entre as duas forças opostas agindo sobre a vida da biblioteca na escola: a de sua destruição e de sua regeneração.	
027	Analisar a presença da produção literária premiada pela FNLIJ na categoria criança	Bourdieu, Chartier, Coelho, Lajolo, Soares e Zilberman, entre outros.	Mapeamento da presença dos livros premiados para a criança nas bibliotecas escolares da Rede Municipal de Belo Horizonte (RMBH) através da aplicação de um formulário nos	Observou-se que os profissionais que atuam nas bibliotecas escolares não se apropriam, efetivamente, do trabalho da FNLIJ, ou seja, dos 41% dos entrevistados que	

			profissionais responsáveis pelas bibliotecas, e a análise desses livros segundo o critério de avaliação do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).	disseram conhecer a FNLIJ, apenas 3% deles utilizam o critério da premiação na aquisição de títulos para a biblioteca escolar. Observa-se, no entanto, que a qualidade dos livros premiados é indiscutível, dado que recebeu comprovação quando os mesmos foram analisados à luz dos critérios estabelecidos pelo PNBE/2008: qualidade textual, qualidade temática e qualidade do projeto gráfico. Constatou-se, por fim, a grande disparidade na presença dos livros de uma escola para outra. Há escolas que possuem 30 dos 49 livros pesquisados, contrapondo com escolas que têm apenas um livro. A proposta de analisar a presença da produção literária premiada pela FNLIJ na categoria criança visa contribuir para os estudos que enfocam diferentes aspectos da literatura infantil brasileira.	
048	Construção de uma narrativa, tendo em vista o registro de uma história e das memórias do Programa Bibliotecas Escolares.		Articulação entre as memórias compartilhadas de seus autores/sujeitos (profissionais da educação), e o levantamento das fontes primárias (documentação escrita e iconográfica).	Identificação e discussão de diferentes aspectos da história do Programa Bibliotecas Escolares, a partir de variadas óticas que podem se complementar, se contrastar, dialogar.	
077	Analisa o acervo da Biblioteca do Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto de Curitiba incluindo sua constituição e as possibilidades de leitura decorrentes do mesmo.		Realizou-se entrevista. Apóia-se em dados quantitativos para a análise do corpus constituído por 2638 obras.	Constatação de uma grande presença de autores de livros didáticos relativos às subcategorias História Geral e do Brasil e um número reduzido de autores de livros didáticos relativos às subcategoria História do Paraná e Estudos Sociais.	

				<p>Foi constatada também a presença de autores de livros de Historiografia considerados clássicos. A vida média do acervo, acima de quinze anos para as obras de categoria História, e de 25 anos para a categoria Historiografia, foi considerada clássica. Considera ainda a existência de uma inversão no papel da biblioteca escolar, pois ela se apresenta não somente como espaço de pesquisa e leitura, mas como uma instituição prestadora de serviços</p>	
090	<p>Identificar e analisar as práticas leitoras desenvolvidas nas quatro Escolas-Classe e na Biblioteca de Centro Educacional Carneiro Ribeiro/Escola-Parque entre as décadas de 70 a 90 do século XX, visando compreender o processo de ensino-aprendizagem leitora nas quatro séries iniciais do ensino fundamental do referido Centro.</p>	<p>Concepções de análise de conteúdo interpretados à luz do referencial teórico que fundamentou a investigação.</p>	<p>Abordagem qualitativa Foram utilizados informações obtidas nos 451 diários de classe e nas 25 entrevistas realizadas com professores de Língua Portuguesa/Expressão Comunicação, professores de biblioteca e alunos além de outras fontes documentais correspondentes ao período analisado.</p>	<p>Os resultados sugerem que: As práticas de leitura nos espaços investigados permanecem quase que inalteradas ao longo do período analisado. Os dados evidenciam que nas aulas de Língua Portuguesa, o processo de ensino-aprendizagem da leitura nas Escolas-Classe privilegiava práticas de decodificação do texto escrito. Quanto às estratégias de ensino, se observou que o livro didático norteou as práticas de leitura em sala de aula e que eventualmente outros gêneros textuais são mencionados, porém raras vezes se constituem uma leitura espontânea, desvinculada das tarefas escolares. O processo de compreensão textual foi permeado por atividades nas quais o aluno respondia aos questionamentos do livro ou do professor com poucas</p>	

				<p>oportunidades para ele construir seu próprio sentido. Os procedimentos de avaliação da atividade leitora são embasados por testes e provas orais ou escritas, a fim de se verificar o quanto o aluno conseguiu memorizar da mensagem contida no suporte utilizado. O incentivo à atividade leitora ficou limitado a ações esporádicas (narração de histórias, dramatizações, jograis etc) com dia e hora marcada para acontecer, em função da disponibilidade e do compromisso do professor.</p> <p>Na biblioteca, as estratégias de leitura usadas no desenvolvimento das “aulas de biblioteca” se assemelham em parte aos procedimentos realizados nas Escolas-Classe, especialmente no que se refere à interpretação e avaliação da atividade leitora.</p> <p>Apesar de ser um espaço em que a presença do aluno era obrigatória por força do currículo, a biblioteca significou um ambiente de encontro do aluno com diferentes possibilidades de leitura, ainda que com forte traço didático-pedagógico. Os dados evidenciaram ainda que a desejada interação entre as práticas leitoras desenvolvidas na sala de aula e biblioteca, visando fortalecer as competências leitoras ainda está por se concretizar na instituição escolar.</p>	
--	--	--	--	--	--

099	Discutir a contribuição que o livro de imagem pode oferecer para a formação literária e imagética de crianças de 6 a 11 anos e refletir sobre as políticas públicas voltadas para a leitura, mais especificamente para a leitura de livros de imagem, e sua disseminação pelas escolas brasileiras.	Utilizou-se como referencial teórico-metodológico a abordagem bakhtiniana da teoria da linguagem, a análise do discurso de linha francesa e a análise do discurso textualmente orientada, além das contribuições de autores de estudos da imagem.	Foram analisados 23 livros de imagem e os pareceres avaliativos referentes àqueles livros de imagem.	Constatou-se que a utilização de livros de imagem tanto pode contribuir para a familiarização da criança com o objeto livro quanto familiarizá-la com o universo das imagens, ao se lançar mão, no caso, de um acervo adequado da biblioteca escolar. Por fim, enfatizou-se a necessidade da formação dos professores para o olhar da linguagem visual.	
------------	---	---	--	---	--

	Objetivos	Referencial teórico	Metodologia	Resultados	Obs.
071	Assumiu-se como objetivo analisar os olhares de estudantes DV em relação à biblioteca, identificando dificuldades e possibilidades na utilização da biblioteca como um espaço formativo.	O referencial teórico adotado privilegiou incursões sobre o livro, processo de leitura, a formação do leitor e suas relações com a biblioteca, destacando-se nesta seus movimentos no contexto universitário e sua função no processo de educação inclusiva.	Os procedimentos metodológicos abrangeram: 1. contextualização da Biblioteca da Universidade Cidade de São Paulo e sua história em relação às políticas de inclusão; 2. aplicação de questionário semi-estruturado a 21 graduandos deficientes visuais que freqüentam a referida biblioteca da UNICID.	Os resultados apontam para: 1. importância de fatores como atenção, compreensão, acolhimento no âmbito da relação professores-aluno; 2. necessidade da prática da linguagem Braille para o desenvolvimento educacional e a integração do aluno com deficiência visual na sociedade. 3. Contar com material adaptado, pois sua ausência dificultou muito o contato com os livros. 4. Reconhecimento pelos estudantes da biblioteca como um espaço formativo, sinalizando pontos fortes e nós críticos no que se refere às atividades realizadas no decorrer do curso de graduação. 5. Observou-se que a gestão da Biblioteca requer reavaliação das posturas dos profissionais que atuam nesse espaço, mediante as políticas de inclusão e conscientização	

				da comunidade acadêmica. 6.Os dados parecem reforçar o pressuposto de que a biblioteca universitária pode significar um caminho a serviço da diminuição e superação das diferenças, fortalecendo a construção da cidadania e participando da rede de ações comprometidas com a inclusão social.	
082	O objetivo foi o de identificar as dificuldades dos estudantes de graduação da UFBA no processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, decorrentes do desconhecimento do papel e da lógica de funcionamento da biblioteca, como também dos seus produtos e serviços		Estudo de caso dos estudantes e bibliotecários da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Amostra composta de 05 (cinco) cursos da graduação das Unidades de Ensino representativas das 05 (cinco) áreas de conhecimento, num total de 105 estudantes e 13 bibliotecários. Coleta de dados = aplicação de questionário	Os resultados mostraram que: <ul style="list-style-type: none"> a) os estudantes têm conhecimento limitado, acerca dos produtos e serviços da biblioteca, bem como da lógica de funcionamento e da organização do acervo desse ambiente. b) a frequência de utilização da biblioteca pelos estudantes é relativa Recomendações: a) necessidade de se refletir sobre possíveis ações que eliminem essas dificuldades e favoreçam o desenvolvimento de competências associadas ao uso dos serviços, dos produtos e dos acervos das bibliotecas, bem como a busca e o uso qualitativo das informações disponíveis, no ambiente virtual, a partir do apoio da biblioteca universitária.	
088	Espera-se que a pesquisa possa responder se a BC/UFMT cumpre seu papel de instituição mediadora entre a leitura e os seus leitores. Espera-se com isso, conhecer o que pensam os usuários e os	teorias modernas que discorrem sobre essa prática.	A metodologia utilizada e a observação, por ser este instrumento importante como fonte de informação de pesquisa e também pela entrevista gravada	A pesquisa mostrou que: <ol style="list-style-type: none"> 1. Esta biblioteca apresenta um acervo bastante rico, mas pouco explorado. 2. A formação dos recursos humanos que atuam nesta biblioteca necessita ser revista de modo a tornar dinâmico o encontro do usuário com os livros. 	

	mediadores da leitura na BC/UFMT,			3.A par das condições ambientais favoráveis de leitura, a BC/UFMT ainda se mostra carente nas definições de estratégias administrativas visando a uma interação com a comunidade a que serve.	
--	-----------------------------------	--	--	---	--